



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1º CEB

A articulação curricular: uma proposta para o 4.ºano de
escolaridade

Tânia Cristina Sousa Amorim



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Tânia Cristina Sousa Amorim

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado EPE e Ensino do 1º CEB

A articulação curricular: uma proposta para o 4.º ano de
escolaridade

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Doutora Ana Raquel da Costa Aguiar

Novembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de investigação constitui um grande desafio a nível pessoal, a realização de um sonho pelo qual lutei quase desde sempre. Foi com muita vontade, dedicação e empenho que o abracei e, agora, estou aqui para dedicar sinceras palavras a todas as pessoas que me apoiaram e acompanharam durante toda esta etapa académica. Assim, é tempo de agradecer a todos aqueles que contribuíram para a sua concretização.

À minha professora orientadora, Doutora Ana Raquel Aguiar, por todo o apoio e disponibilidade da sua parte. Muito obrigada pelos seus conselhos, dedicação, motivação, simpatia, pelos conhecimentos e valores transmitidos. Estou certa de que o seu profissionalismo foi fundamental para a minha aprendizagem enquanto futura profissional da educação.

Aos professores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, especialmente aos que me orientaram nesta caminhada, por me ajudarem a crescer e por estarem sempre lá para ajudar.

Aos meus pais, que constituíram desde sempre um exemplo de vida e de trabalho. Obrigada pela educação, pelo apoio constante e por me terem permitido fazer este curso. Obrigada pelo amor, carinho, paciência, preocupação e apoio. Agradeço também a toda a minha família e, em especial aos meus avós, que sempre me apoiaram e incentivaram.

Aos meus primos, pelo amor, amizade, brincadeiras e por serem os impulsionadores deste sonho. Por me terem proporcionado um crescimento junto deles, por estarem sempre presentes mesmo estando longe.

Às minhas colegas de quarto, Andreia Pires e Clara Carvalho, por me acolherem e receberem tão bem no primeiro ano de licenciatura. Obrigada pelos risos, apoio e conselhos dados.

Às amigas para a vida. À Dalila Nunes, à Joana Oliveira e à Valentina Igreja. Por me proporcionarem os melhores anos da minha vida, por estarmos sempre juntas desde

o início, pelas brincadeiras, conselhos, amizade. Estou muito agradecida por fazerem parte da minha vida. Sou uma sortuda.

À minha Açoriana, Mariana Bettencourt, por ser um exemplo de força e de determinação. Por me mostrar o que é lutar naquilo que se acredita e valorizar os sonhos. Obrigada por estares sempre presente, pela amizade, conselhos e saberes transmitidos. O que Viana uniu, ninguém separa. Estarei sempre aqui para o que precisares.

Às minhas companheiras de estágio, Sara Ferreira e Susana Esteves, por serem um apoio constante. Por estarem sempre lá para ouvir, compreender e ajudar no que fosse preciso. Por mostrarem o que é entreatajuda e trabalho em equipa.

À Daniela Robalo e à Francisca Salé, pela amizade que fortalecemos principalmente neste último ano. Ainda bem que nos juntaram no mesmo contexto de estágio, que fez com que fosse vivido com muito mais alegria e diversão. Obrigada por permitir que crescesse convosco.

Agradeço a todas as crianças que encontrei ao longo deste ano de estágio e que possibilitaram a realização deste relatório de investigação. Obrigada por proporcionarem momentos que jamais esquecerei e por, essencialmente, ensinarem o que é ser professor. Agradeço, também, à educadora e professor cooperante, por todos os conselhos, por partilharem as suas experiências, pelos ensinamentos, pelo apoio e pelo à vontade que me deixaram ao “invadir” as vossas salas.

Agradeço às amigadas que criei ao longo destes cinco anos. Apesar de não serem mencionados em particular, marcaram esta longa jornada, tornando-a inesquecível.

A todos aqueles que me acompanharam, o meu muito obrigada!

RESUMO

O presente relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Este relatório encontra-se dividido em três capítulos, nomeadamente, o capítulo I referente à caracterização dos contextos e ao Percurso da Intervenção Educativa; o capítulo II contém a introdução, a fundamentação teórica, a metodologia, a apresentação e análise dos resultados; por fim, o capítulo III com uma reflexão global sobre a intervenção educativa. O estudo de investigação incidiu na área curricular de Português e o trabalho apresentado intitula-se “A articulação curricular: uma proposta para o 4.º ano de escolaridade” e foi realizado numa turma de vinte alunos. Teve como objetivo principal mostrar a possibilidade de articulação entre os conteúdos de Português, Estudo do Meio e Matemática, tendo como ponto de partida a disciplina de Português. De modo a orientar este estudo, foram estabelecidas quatro questões de investigação: 1. É possível fazer a articulação entre os conteúdos a lecionar nas disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática?; 2. Quais as estratégias na operacionalização da articulação?; 3. Que aprendizagens realizam os alunos?; 4. Que reações têm os alunos perante atividades de articulação curricular?. De acordo com o problema e as questões de investigação definidas, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com um carácter descritivo e uma vertente exploratória. A recolha de dados foi levada a cabo através de observações, de registos audiovisuais, de conversas e dos diálogos realizados com os alunos. A análise feita, a partir dos dados recolhidos, permitiu verificar que a articulação curricular entre as três áreas propostas se revelou promotora de aprendizagens nos alunos. É de destacar o questionamento interpretativo de diferentes tipos de textos, valorizando a descodificação de vocabulário e a realização de inferências, a exploração oral, a resolução de problemas e os recursos digitais, verificando-se uma atitude positiva dos alunos, com um aumento das participações, que realizaram aprendizagens, sobretudo ao nível da compreensão de enunciados. Em suma, ficou provada a possibilidade de articulação curricular sugerida.

Palavras-chave: português; ensino-aprendizagem; articulação curricular.

ABSTRACT

This report was carried out within the Supervised Teaching Practice (PES) Curricular Unit of the Master's Degree in Preschool Education and Elementary School Teaching at Viana do Castelo Polytechnic Institute. This report is divided into three chapters, namely Chapter I on the characterization of contexts and the Path of Educational Intervention; Chapter II contains the introduction, the theoretical foundation, the methodology, the presentation and analysis of the results. Finally, Chapter III with a global reflection on educational intervention. The research study focused on the Portuguese curriculum area and the work presented is entitled "The curriculum articulation: a proposal for the 4th grade" and was carried out in a class of twenty students. Its main objective was to show the possibility of articulation between the contents of Portuguese, Environmental Studies and Mathematics, having as a starting point the discipline of Portuguese. In order to guide this study, four research questions were established: 1. Is it possible to articulate the contents to be taught in the subjects of Portuguese, Environmental Studies and Mathematics?; 2. What are the strategies in the operationalization of the joint 3. What learning do students do? 4. What reactions do students have to curriculum articulation activities? According to the problem and the research questions defined, it is a qualitative study, with a descriptive character and an exploratory aspect. Data collection was carried out through observations, audiovisual recordings, conversations and dialogues with students. The analysis made, based on the data collected, allowed to verify that the curricular articulation between the three proposed areas proved to be a promoter of learning in students. It is worth highlighting the interpretative questioning of different types of texts, valuing vocabulary decoding and making inferences, oral exploration, problem solving and digital resources, with a positive attitude of students, with an increase in participation, who have learned, especially at the level of comprehension of utterances. In short, the possibility of suggested curriculum articulation has been proven.

Keywords: portuguese; teaching and learning; curriculum articulation.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	i
RESUMO.....	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE DE ANEXOS	viii
ÍNDICE DE FIGURAS.....	viii
ÍNDICE DE QUADROS	xi
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xi
ÍNDICE DE ABREVIATURAS.....	xi
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	3
Caraterização do Contexto Educativo	4
Caraterização do Contexto Educativo do Pré-Escolar	4
Caraterização do Meio.....	4
Caraterização do Agrupamento/ Jardim de Infância.....	5
Caraterização da sala	6
Caraterização do grupo.....	8
Percurso da Intervenção Educativa	13
Projeto de Empreendedorismo – “Nós vamos ao futebol!”	23
Caraterização do Contexto Educativo do 1.ºCiclo do Ensino Básico.....	26
Caraterização do Meio.....	26
Caraterização do Agrupamento / Escola 1.ºCEB	26
Caraterização da sala	28
Caraterização do grupo.....	30
Percurso da Intervenção Educativa	32
CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	40
PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	41
Contextualização e pertinência do estudo	41
Definição do problema, questões e objetivos de investigação	43

REVISÃO DA LITERATURA	44
1. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular	44
1.1 Os conceitos de Flexibilidade e Autonomia.....	44
1.2 O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e a sua articulação com o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória	47
1.3 Papel do professor perante a mudança do currículo	51
1.4 Estudo realizado no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular	54
2. Desafios e exigências do processo de operacionalização	57
3. A articulação curricular na disciplina de Português	61
4. Possibilidades de Articulação	64
5. Estudo Empíricos	69
METODOLOGIA.....	71
Opções Metodológicas	71
Participantes	73
Técnicas e instrumentos de recolha de dados	74
Observação	75
Diálogos com os alunos.....	76
Registo de vídeo e fotografia.....	76
Intervenção Educativa	77
Descrição das Sequências Didáticas:	78
Procedimentos de análise de dados	100
Calendarização.....	103
Apresentação e análise dos dados.....	104
Articulação relativamente aos conteúdos.....	104
Operacionalização da articulação.....	130
Aprendizagens dos alunos.....	140
Reações dos alunos face à articulação	173
CONCLUSÕES	175
Conclusões do Estudo	175
Questão 1: É possível fazer a articulação entre os conteúdos a lecionar nas disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática?.....	176
Questão 2: Quais as estratégias na operacionalização da articulação referida?.....	178
Questão 3: Que aprendizagens realizam os alunos?.....	181

Questão 4: Que reações têm os alunos perante atividades de articulação curricular?	183
.....	183
Limitações do estudo e recomendações para intervenções futuras.....	185
Considerações finais	187
CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA..	189
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	195
Legislação consultada	200
ANEXOS.....	201
Anexo 1 – Autorização para os Encarregados de Educação	202
Anexo 2 – Modelo de Planificação do Pré-Escolar	203
Anexo 3 – Modelo de Planificação do 1.ºCEB.....	208
Anexo 4 – PowerPoint sobre a importância das árvores.....	223
Anexo 5 – PowerPoint sobre o 25 de abril	224
.....	224
Anexo 6 – Ficha de Trabalho	227

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Autorização para os Encarregados de Educação.....	202
Anexo 2 – Modelo de Planificação do Pré-Escolar	203
Anexo 3 – Modelo de Planificação do 1.ºCEB	208
Anexo 4 – PowerPoint sobre a importância das árvores	223
Anexo 5 – PowerPoint sobre o 25 de abril	224
.....	224
Anexo 6 – Ficha de Trabalho	227

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1</i> - Atividade sobre a mistura de cores.....	17
<i>Figura 2</i> - Atividade sobre as "Emoções"	18
<i>Figura 3</i> - Avental para contar a história dos "Três Reis Magos"	20
<i>Figura 4</i> - Um dos desenhos presente no livro	37
<i>Figura 5</i> - Capa do livro realizado pelos alunos.....	37
<i>Figura 6</i> - Exemplo de uma das perguntas do Plickers.....	105
<i>Figura 7</i> - Um dos problemas apresentados aos alunos	107
<i>Figura 8</i> - Perguntas realizadas aos alunos para monitorizar a compreensão do problema	107
<i>Figura 9</i> - Atividade sobre o conteúdo matemático	108
<i>Figura 10</i> - Atividade vantagens e desvantagens das árvores, descrito pelos alunos .	109
<i>Figura 11</i> - Atividade vantagens e desvantagens das árvores, descrito pelos alunos .	109
<i>Figura 12</i> - Atividade sobre as palavras complexas	110
<i>Figura 13</i> - Apresentação PowerPoint - Benefícios das árvores	110
<i>Figura 14</i> - Apresentação PowerPoint - Palavras complexas.....	110
<i>Figura 15</i> - Plantação de um citrino.....	111
<i>Figura 16</i> - Brainstorming com a palavra "Liberdade"	112
<i>Figura 17</i> - Brainstorming com a palavra "Liberdade"	113

<i>Figura 18</i> - Curiosidade sobre o 25 de abril	113
<i>Figura 19</i> - Atividade sobre a guerra colonial (EM) associado ao texto sobre o 25 de abril	114
<i>Figura 20</i> - Atividade sobre a história.....	116
<i>Figura 21</i> - Atividade sobre a história.....	116
<i>Figura 22</i> - Apresentação do excerto da história para exploração de algumas palavras	117
<i>Figura 23</i> - Descrição da aldeia da Maria Poeirinha pelos alunos: 8, 9, 14, 17, 18.....	117
<i>Figura 24</i> - Descrição da cidade tendo por base uma imagem pelos alunos 7, 10, 12, 16, 20	118
<i>Figura 25</i> - Atividade de consolidação.....	119
<i>Figura 26</i> - Atividade de consolidação.....	119
<i>Figura 27</i> - Diálogo criado pelos alunos. Construção do problema	120
<i>Figura 28</i> - Diálogo criado pelos alunos. Construção do problema	120
<i>Figura 29</i> - Resolução do problema criado através do diálogo.....	120
<i>Figura 30</i> - Apresentação da atividade sobre a classe e subclasse de palavras.....	121
<i>Figura 31</i> - Apresentação da atividade sobre a classe e subclasse de palavras.....	121
<i>Figura 32</i> - Apresentação do problema inventado pelos alunos de acordo com a temática	122
<i>Figura 33</i> - Apresentação do problema inventado pelos alunos de acordo com a temática	122
<i>Figura 34</i> - Resolução do problema criado pelos alunos	122
<i>Figura 35</i> - Momento da leitura da história	124
<i>Figura 36</i> - Descrição da história pelos alunos.....	124
<i>Figura 37</i> - Descrição da história pelos alunos	125
<i>Figura 38</i> - Descrição da casa apresentada	125
<i>Figura 39</i> - Exploração da área	126
<i>Figura 40</i> - Exemplo da translineação de palavras.....	127
<i>Figura 41</i> - Atividade classe e subclasse de palavras	127
<i>Figura 42</i> - Jogo da Glória	128
<i>Figura 43</i> - Texto apresentado aos alunos para explorar a temática	133

Figura 44 - Resolução do aluno 2	150
Figura 45 - Resolução do aluno 15	151
Figura 46 - Resolução do aluno 9	151
Figura 47 - Resolução do aluno 6	151
Figura 48 - Resolução do aluno 10	152
Figura 49 - Resolução do aluno 3	152
Figura 50 - Resolução do aluno 5	152
Figura 51 - Resolução do aluno 12	153
Figura 52 - Resolução do aluno 9	153
Figura 53 - Resolução do aluno 12	154
Figura 54 - Resolução do aluno 2	154
Figura 55 - Resolução do aluno 2	154
Figura 56 - Resolução do aluno 15	155
Figura 57 - Resolução do aluno 5	155
Figura 58 - Resolução do aluno 10	156
Figura 59 - Resolução do aluno 15	157
Figura 60 - Resolução do aluno 10	158
Figura 61 - Resolução do aluno 2	159
Figura 62 - Resolução do aluno 2	160
Figura 63 - Resolução do aluno 12	161
Figura 64 - Resolução do aluno 5	162
Figura 65 - Resolução do aluno 13	163
Figura 66 - Resolução do aluno 5	164
Figura 67 - Resolução do aluno 2	164
Figura 68 - Resolução do aluno 9	165
Figura 69 - Resolução do aluno 6	165
Figura 70 - Resolução do aluno 4	166
Figura 71 - Resolução do aluno 10	167
Figura 72 - Resolução do aluno 6	167
Figura 73 - Resolução do aluno 14	168
Figura 74 - Resolução do aluno 10	169

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Horário Escolar	29
Quadro 2 - Descrição da primeira sequência didática	80
Quadro 3 - Descrição da segunda sequência didática.....	83
Quadro 4 - Descrição da terceira sequência didática.....	87
Quadro 5 - Descrição da quarta sequência didática	95
Quadro 6 - Calendarização dos trabalhos realizados	103
Quadro 7 - Articulação curricular da primeira sequência didática	112
Quadro 8 - Articulação curricular da segunda sequência didática.....	115
Quadro 9 -Articulação curricular da terceira sequência didática	123
Quadro 10 - Articulação Curricular da quarta sequência didática	128
Quadro 11 - Estratégias adotadas	138
Quadro 12 - Síntese com as aprendizagens dos alunos	148

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Respostas face à questão colocada	160
Gráfico 2 - Respostas fornecidas pelos alunos face à questão evidenciada	162
Gráfico 3 - Respostas apresentadas pelos alunos face à questão apresentada	163
Gráfico 4 - Classificações dos alunos na ficha de trabalho.....	170

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

ACEP – Associação Cultural e de Educação Popular

AE – Aprendizagens Essenciais

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AF – Avaliação Final

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CMIA – Centro de monitorização e interpretação ambiental

CMVC – Câmara Municipal de Viana do Castelo
CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa
CQEP – Centro de Qualificação e o Ensino Profissional
DAC – Domínios de Autonomia Curricular
EE – Educadora Estagiária
GAF – Gabinete de Apoio à Família
INE – Instituto Nacional de Estatística
JI - Jardim de Infância
MEC – Ministério da Educação e Ciência
NEE – Necessidades Educativas Especiais
OCEPE – Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar
PA – Perfil dos Alunos
PAFC – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
PC – Professora cooperante
PE – Professora estagiária
PES – Prática de Ensino Supervisionada
PIIP – Plano Individual de Intervenção Precoce
SPO – Serviços de Psicologia e Orientação Escolar
THDA – Transtorno de Hiperatividade e Défice de Atenção

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Encontra-se organizado em três capítulos principais: o primeiro refere-se ao enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada (PES), no segundo é apresentado o projeto de investigação e, no terceiro e último capítulo, está presente uma reflexão global sobre todo o percurso de intervenção educativa.

O primeiro capítulo corresponde à apresentação da caracterização dos dois contextos educativos onde decorreu a PES entre outubro de 2018 e maio de 2019. É realizada uma descrição do meio local que envolve esse contexto, bem como uma caracterização do contexto escolar, da sala e/ou grupo no qual se desenvolveu a presente investigação. No final de cada uma destas partes, é descrito o percurso da intervenção educativa, nomeadamente as áreas e conteúdos abordados ao longo das intervenções e, também, o envolvimento da Professora Estagiária em reuniões e atividades de escola.

No segundo capítulo, é descrita a contextualização e a pertinência do estudo, bem como o problema, as questões e os objetivos desta investigação, centrada na forma como uma abordagem transversal entre as disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática promove aprendizagens significativas nos alunos. Para além disto, é, também, apresentada a fundamentação teórica do projeto de investigação que, organizada em quatro pontos, aborda: a questão da autonomia e flexibilidade curricular, os desafios e exigências do processo de operacionalização, a forma como a disciplina de Português é potenciadora da articulação curricular e, por fim, as possibilidades de articulação. Ainda neste capítulo, é apresentada a metodologia adotada, nomeadamente no que diz respeito às opções metodológicas, aos participantes, às técnicas e aos instrumentos de recolha de dados, o percurso de intervenção educativa, os procedimentos e análise de dados, as categorias de análise e a calendarização do estudo. Seguidamente, é revelada a apresentação e a discussão dos dados, finalizando com as conclusões e limitações do estudo.

O último capítulo deste relatório integra uma reflexão global acerca do percurso realizado nos contextos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, evidenciando alguns dos momentos vividos pela Professora Estagiária, bem como as aprendizagens e experiências adquiridas ao longo deste percurso. Para finalizar, surgem as referências bibliográficas e os anexos.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA

Caraterização do Contexto Educativo

Neste capítulo, apresenta-se o contexto e o percurso educativo onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES).

Sendo uma Unidade Curricular anual, está organizada em duas partes distintas. A primeira parte refere-se à intervenção na Educação Pré-Escolar e a segunda parte corresponde à intervenção no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Cada uma destas é iniciada com uma breve caraterização do meio, do agrupamento e da escola, da sala e das crianças. No final, é apresentado o Percurso Educativo efetuado durante esta intervenção.

Caraterização do Contexto Educativo do Pré-Escolar

Caraterização do Meio

O Jardim de Infância (JI) onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada (PES) encontra-se situado numa freguesia pertencente ao concelho de Viana do Castelo. Situada na região do Minho-Lima, Viana do Castelo é a cidade atlântica mais a norte de Portugal.

De acordo com os censos de 2011, a freguesia é constituída por cerca de 4948 habitantes distribuídos por uma área de 2,07 km². De acordo com os dados do INE (Instituto Nacional de Estatística), de 2001 para 2011, houve um decréscimo da população residente, tendo sido mais acentuada no grupo etário entre os quinze e os vinte e quatro anos (de 14,8% para 10,8%). Por sua vez, houve um acréscimo relativamente às pessoas com sessenta e cinco ou mais anos (de 18,8% para 23,6%). Portanto, podemos concluir que, de 2001 para 2011, a população residente envelheceu, tendo a classe mais jovem optado por sair desta freguesia.

A sua população encontra-se maioritariamente (cerca de 2708 cidadãos correspondendo a 54,7% do total de população) na faixa etária dos vinte e cinco aos sessenta e quatro anos de idade, sendo que a população com menos de vinte e cinco anos de idade representa apenas 21% da população total (INE, 2011).

As atividades exercidas no mar estão estritamente relacionadas com esta freguesia. Em outros tempos, a atividade das pescas representou uma mais-valia económica para a população, verificando-se, hoje, todavia, um acentuado declínio. Nesta freguesia, encontra-se a maior unidade industrial do distrito.

Quanto ao património cultural e pontos de interesse turístico, podem destacar-se alguns elementos como a igreja, onde se realiza uma festa anual e que, devido à sua popularidade, atrai muitas pessoas.

Caraterização do Agrupamento/ Jardim de Infância

O Agrupamento onde o JI se insere é constituído por oito unidades educativas, nomeadamente, um Jardim de Infância, cinco Escolas Básicas do 1.º Ciclo (duas com JI), uma Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e uma Escola Secundária/ Escola Sede.

Os alunos deste agrupamento provêm de zonas urbanas e rurais, e existe, em menor escala, uma diversidade de origem étnica e cultural e cerca de cento e quarenta alunos reconhecidos como tendo Necessidades Educativas Especiais (NEE). A grande maioria destes alunos é residente no concelho de Viana do Castelo, mas o agrupamento recebe, também, especialmente no nível do Ensino Secundário, alunos vindos de Caminha, Barcelos, Esposende e Ponte de Lima.

O Agrupamento de Escolas dispõe de cerca de duzentos e noventa educadores e professores habilitados. No que se refere à sua formação académica, verifica-se que a grande maioria destes docentes é licenciado (cerca de 86,44%). Por sua vez, a percentagem de docentes com mestrado corresponde a 9,75%; com doutoramento, a 1,27% e, por fim, aqueles que possuem apenas o ensino secundário, correspondendo a cerca de 0,42%.

O funcionamento deste Agrupamento é garantido por funcionários do Ministério da Educação e Ciência (MEC) e por trabalhadores do Município de Viana do Castelo, obtendo um total de oitenta e sete pessoas. O agrupamento conta ainda com nove assistentes técnicos, incluindo um coordenador técnico e vinte e nove assistentes

operacionais, uma psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar (SPO), uma psicóloga do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), um docente reconvertido profissionalmente e uma terapeuta da fala. O município garante, ainda, seis assistentes técnicos (na área da administração), trinta e cinco assistentes operacionais e nove cozinheiras.

Este agrupamento estabelece uma prática educativa que valoriza a realização de projetos, para além das situações curriculares formais.

O JI partilha o mesmo edifício que a Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e alguns dos espaços são partilhados por ambos, tais como os espaços de recreio exteriores, o parque infantil com um escorrega e baloiço, um campo de futebol e um espaço coberto na zona do 1.º CEB. As crianças do JI encontram-se, maioritariamente, na zona do parque infantil, contudo, às vezes, é-lhes dada a oportunidade para irem para os outros espaços. Este espaço serve, também, para as crianças andarem de triciclo.

O Jardim de Infância dispõe de quatro salas, contudo, atualmente, apenas três em funcionamento e duas para as AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), um refeitório, um gabinete de apoio aos educadores, três instalações sanitárias, sendo uma de adultos, arrecadação, sala para o desenvolvimento de atividades do âmbito das ciências experimentais e um espaço de biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares.

Caraterização da sala

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) decorreu na sala 4, que possuiu 52,50 m² distribuídos em diferentes áreas de atividade, nas quais os materiais se encontram acessíveis e em quantidade suficiente.

Existe um móvel onde se podem encontrar diversos materiais que estão acessíveis às crianças (tesouras, colas, revistas, plasticinas, ...). Nas paredes e no teto da sala, existem alguns trabalhos das crianças expostos, de modo a que estas se sintam

valorizadas pelos seus trabalhos. Alguns destes trabalhos são, por vezes, afixados nos placares existentes no exterior da sala.

O cantinho da reunião, onde as crianças se colocam em roda sentadas em almofadas, é utilizado diariamente para situações de diálogo (estimulando o diálogo em grande grupo) e para a planificação conjunta das atividades do dia, à apresentação de histórias, livros, materiais, canções e disponível para os jogos de chão. É neste espaço, entre as 9h e as 9h45, que se realizam as rotinas como a canção dos bons dias, a contagem das crianças presentes (abrangendo, também, o domínio da Matemática), o preenchimento do quadro do tempo e indicação das atividades a realizar durante o dia, e, por vezes, o momento para a apresentação de livros, histórias, surpresas ou outras atividades.

Para além deste importante espaço, existem outros, tais como o cantinho do faz de conta (quarto e disfarce), onde as crianças encontram vários elementos para a sua caracterização; o cantinho da leitura e de fantoches (área muito reduzida, atendendo a que se pretende utilizar as bibliotecas escolares); a área do computador e projetor/tela; o cantinho dos jogos e do quadro preto e o cantinho das expressões: desenho, recorte/colagem, modelagem e pintura, com mesas e cadeiras disponíveis para cada criança. Para além destes espaços organizados, outros poderão surgir de forma temporária.

Por volta das 10h15, acontece o lanche da manhã, valorizando-se os alimentos saudáveis. Seguidamente, as crianças dirigem-se para as diferentes áreas livremente ou com alguma sugestão de tarefa, onde permanecem até às 11h45. Pouco depois, arrumam os materiais e os espaços e vão à casa de banho. Por fim, organizam-se, em fila, e deslocam-se para a cantina.

No início do período da tarde (por volta das 13h10), e sempre que a meteorologia permita, faz-se o momento de brincadeira ao ar livre, explorando e manipulando materiais e desenvolvendo a atividade motora (andar de triciclo, jogar à bola, construções, parque infantil). Quando regressam à sala, organiza-se o grupo, distribuindo-se pelas diferentes áreas, dando prioridade à continuidade de tarefas iniciadas. O lanche da tarde inicia-se por volta das 15h.

Por vezes, surge a necessidade de se ajustarem estes horários, nomeadamente, para a visita a outros contextos, mas que se torna uma mais valia para estas crianças, na medida em que lhes é proporcionada uma experiência diferente, fora das rotinas a que estão habituadas.

Este grupo tem a sua prática de Educação física à terça-feira de manhã (ou em outros horários que se considerem oportunos); a música é às terças e quintas no período da tarde em cooperação com a educadora titular. Mais tarde, teve início a atividade de patinagem promovida pela Câmara Municipal de Viana do Castelo (CMVC), dirigida às crianças com cinco/seis de idade e que irá durar até final do ano letivo.

Caraterização do grupo

A PES decorreu numa sala com dezanove crianças, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade, das quais onze pertenciam ao sexo masculino e oito ao sexo feminino. Destas crianças, três têm três anos de idade (duas do sexo masculino e uma do sexo feminino), duas têm quatro anos (uma do sexo masculino e uma do sexo feminino) e catorze têm cinco/seis anos (oito do sexo masculino e seis do sexo feminino). Neste grupo, apenas está diagnosticada uma criança com Necessidades Educativas Especiais (NEE), mas que possui terapia da fala em contexto educativo e terapia ocupacional.

Maioritariamente, os pais das crianças desta sala estão empregados, contudo, cerca de cinco pais encontram-se em situação de desemprego. As habilitações académicas dos pais são, em maior número, de nível secundário, seguidas do nível de licenciatura.

O grupo de crianças manifestava níveis de desenvolvimento adaptados à sua idade, apesar de as crianças apresentarem características e interesses próprios. Era um grupo bastante interessado e recetivo a novas experiências, muito comunicativo (contudo, algumas crianças apresentavam maior facilidade neste domínio do que as restantes), participativo e ativo. Estas crianças possuíam uma grande capacidade de inclusão, visível na fácil adaptação das mesmas ao grupo e às suas dinâmicas e, também,

na chegada do novo elemento ao grupo, no início de janeiro, em que foi possível observar a facilidade com que este comunicava com os outros, revelando facilidade nas questões de socialização, e, também, era evidente a forma como os restantes colegas o receberam.

Apesar de ser um grupo com faixas etárias e níveis de desenvolvimento distintos, evidenciavam cooperação entre todos para a execução das diferentes atividades. Contudo, são, ainda, crianças muito irrequietas e com uma capacidade de atenção algo limitada, o que é normal nestas idades. Os interesses do grupo, relativamente ao momento disponível para estarem nas áreas, variavam, essencialmente, conforme o género, ou seja, os meninos interessavam-se essencialmente por construções enquanto as meninas davam preferência ao faz de conta. Apesar das suas preferências, não permaneciam sempre no mesmo espaço, indo para as restantes áreas também.

A criança com NEE, acima referida, frequentava o grupo desde o ano letivo anterior; evidenciava dificuldades na linguagem verbal, emitindo sons impercetíveis, e mostrando dificuldades na interação, relacionando-se com objetos, aceitando a presença de outros, permanecendo nas diferentes atividades, mas sem qualquer intencionalidade. A criança revelava atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida (revela características de Autismo), contudo, manifestava uma boa adaptação ao grupo e a todo o contexto envolvente. As medidas pedagógicas encontradas para apoiar esta criança foram as seguintes: participação nos diferentes momentos do grupo, ao longo do dia; terapia da fala em contexto educativo às quintas-feiras; terapia ocupacional às sextas-feiras; Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP), apoio da educadora às sextas-feiras.

A metodologia adotada seguiu o modelo curricular High Scope, em que a criança, de forma autónoma, se apropria dos objetos e seleciona a atividade que pretende realizar. Na sua interação com os materiais, ricos na adequação e diversidade, e enquanto manipula e experimenta, vai elaborando os seus esquemas mentais e tenta resolver alguns problemas. Cabe ao adulto a preocupação de ir ao encontro das necessidades das crianças, acompanhando-a e encorajando-a, na expansão da interação

com os objetos e com os outros, numa relação de participação e igualdade. Segundo Hohmann e Weikart (1995), nesta abordagem, as crianças são “agentes ativos que constroem o seu próprio conhecimento do mundo enquanto transformam as suas ideias e interações em sequências lógicas e intuitivas de pensamento e ação” (p.22).

A aprendizagem ativa é da iniciativa da criança. É a criança que descobre, atua, manipula e experimenta e, quanto mais o faz, mais aprende e se desenvolve. Para que as experiências das crianças sejam variadas, os materiais e objetos à sua volta também o deverão ser. Assim, o espaço deve estar organizado e é crucial que os materiais sejam do agrado e interesse das crianças, devendo estar guardados de forma visível e ao alcance de todos.

Tendo como referência as OCEPE, nas três áreas de conteúdo, são proporcionadas estratégias distintas e adaptadas às necessidades do grupo, respeitando-se os ritmos individuais.

Na **Área da Formação Pessoal e Social**, a criança identifica as suas características individuais, realiza, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia a dia, expressa emoções/sentimentos, está atenta a uma conversa ou situação, sabe ouvir os outros, relaciona-se bem com os pares e adultos, respeita os colegas e adultos nas suas diferenças, partilha os materiais, cumpre as regras da sala, é responsável, tem iniciativa, utiliza as palavras (obrigado, por favor e desculpa) de forma oportuna, reflete sobre as suas atitudes e trabalha de forma cooperativa.

Na **Área da expressão e comunicação**, a criança articula corretamente as palavras; exprime-se sem dificuldade; questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa; faz sequência de ideias; reconta uma pequena história e/ou acontecimento; compreende o que se lhe propõe; faz registos gráficos com intencionalidade de comunicar; identifica e nomeia cores primárias e outras; representa a figura humana; conhece algumas letras do alfabeto (visível mais nas crianças de cinco/seis anos); distingue letras de números; identifica a capa, contracapa, folhas de guarda do livro (no geral, todas as crianças desempenhavam esta tarefa); sabe como pegar corretamente num livro; conhece o sentido direcional da escrita; escreve o seu

nome em letra impressa (visível nas crianças de cinco/seis anos); lê e preenche quadros de entrada dupla; constrói puzzles com alguma complexidade (cinco/seis anos); realiza sequências segundo um padrão; reconhece e indica as principais figuras geométricas (a maioria consegue indicar e distingui-las); faz contagem sequencial até dez ou mais (a maioria, consegue, facilmente, contar até ao número dez, mas, a partir desse número surge alguma dificuldade; cerca de duas/três crianças não apresentam qualquer dificuldade nesta tarefa e cerca de uma/duas crianças de cinco/seis anos apresentam dificuldade a partir do número cinco); conta objetos e utiliza o número correspondente para mostrar o resultado; reconhece, de forma automática, o número de objetos de um conjunto (subtizing) - (cinco anos); resolve problemas; ordena temporalmente acontecimentos familiares; brinca ao faz de conta de forma desinibida; utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividade livre; reproduz cenas do quotidiano; representa uma personagem; dramatiza pequenas cenas de histórias; canta canções, utilizando a memória; discrimina e identifica sons do quotidiano; identifica os instrumentos musicais utilizados; reconhece o som dos instrumentos musicais; é criativa; pega corretamente no lápis, pincel e tesoura (as crianças desempenham corretamente esta tarefa, excetuando uma criança com três anos que apresenta dificuldade); identifica/representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens, entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem); recorta respeitando alguns limites/contornos; pinta, utilizando diferentes cores; contorna obstáculos; tem destreza óculo-manual; tem destreza óculo-pedal; equilibra-se; controla os seus movimentos.

Na **Área do Conhecimento do Mundo**, a criança reconhece laços de pertença a diferentes grupos (família, escola, comunidade); identifica os diferentes momentos da rotina diária da sala do JI; manuseia o rato de forma autónoma e utiliza o computador para desenhar e/ou jogar (muitas vezes, no momento das áreas as crianças permaneciam no computador em pares); revela curiosidade por novas situações; envolve-se em novas experiências; questiona sobre as visitas realizadas; gosta de conhecer o meio e cultura onde está inserida; interessa-se por projetos que envolvam a natureza; protege o meio ambiente através da reciclagem; identifica os estados do tempo; distingue unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana,

estações de ano); identifica comportamentos distintos de materiais (cinco anos); identifica-se como ser humano e explica diferenças entre as suas necessidades fisiológicas e as de outros seres vivos (cinco anos); adquire valores culturais, sociais e de padrões de comportamento ao nível de atitudes e hábitos; reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos.

Percurso da Intervenção Educativa

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi realizada num Jardim de Infância (JI) no concelho de Viana do Castelo, em que os mestrandos foram organizados em pares pedagógicos para intervir neste contexto. Esta intervenção começou com a observação, com a duração de apenas três semanas, da dinâmica da Educadora Cooperante.

As primeiras semanas de observação foram cruciais porque, para além de conhecermos o grupo e os seus interesses, permitiram, também, observar quais as metodologias e estratégias utilizadas pela Educadora Cooperante para lidar com as diferentes situações.

As restantes semanas corresponderam ao período de intervenção pedagógica e tiveram a duração de catorze semanas, sendo estas distribuídas pelo par pedagógico, isto é, cada uma das alunas tinha sete semanas de intervenção, com uma intervenção de apenas três dias por semana, mais concretamente, segunda, terça e quarta-feira.

Designadamente, na quinta e décimas semanas deste período, as Educadoras Estagiárias tiveram a oportunidade de reger durante uma semana completa, sendo este aspeto uma mais-valia, pois permitiu o aprofundamento de competências e estratégias adquiridas anteriormente, possibilitando, também, uma perceção clara do trabalho semanal num JI, tendo, também, um maior à vontade na intervenção.

Apesar de a regência ser realizada de forma individual, o trabalho em grupo, a colaboração e entreaajuda foram cruciais para o sucesso da nossa intervenção. O saber ouvir a facilidade de comunicação, bem como os princípios de cordialidade, estiveram sempre presentes, permitindo, assim, que atingíssemos os objetivos previamente definidos.

Para a realização das planificações, o par pedagógico teve sempre a atenção e o cuidado de abranger todas as áreas de conteúdo atribuídas ao JI. Silva, Marques, Mata, & Rosa (2016) consideram

as "áreas de conteúdo" como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender. (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.31)

A necessidade de abranger todas as áreas de conteúdo permite o “desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.31).

A primeira semana de intervenção teve como eixo temático “A Reciclagem”. Deste modo, para introduzir o tema, foi fornecido um pequeno puzzle que retratava uma situação de reciclagem. O objetivo primordial era o de levar as crianças a compreender do que se tratava e a forma como podíamos reciclar. Seguidamente, abordando a área da expressão e comunicação e o domínio da expressão musical, foi apresentado um vídeo com uma música sobre este tema, em que as crianças facilmente aprenderam o ritmo e a letra da mesma. Como era uma música bastante animada e tinha gestos, permitiu a fácil aquisição, sendo que as crianças cantavam e reproduziam os gestos com a Educadora Estagiária.

Procedeu-se à contagem de resíduos, plásticos/metálico, papel/cartão e vidro, por parte das crianças e, seguidamente, construiu-se um pictograma que retratava esta contagem. Esta atividade é devesas importante, pois permitiu o envolvimento de todas as crianças da turma, o que foi uma mais-valia, já que se tratava de um grupo com diferentes níveis de desenvolvimento. Além disso, trata-se de uma tarefa privilegiada nas OCEPE. Assim,

o processo de recolha, organização e tratamento de dados assenta na classificação, contagem e comparação. Este processo decorre da curiosidade e da resposta a questões que fazem sentido para a criança (...). Na vida do jardim de infância, surgem muitas oportunidades de recolher, organizar e interpretar dados quantitativos a partir de situações do quotidiano e da realização de experiências e projetos. Cabe ao/a educador/a apoiar a formulação das questões a responder, a recolha de dados e a sua organização (conjuntos, tabelas, gráficos, diagramas de Venn, etc.). (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p. 78)

O envolvimento de todas as crianças, dos diferentes níveis de desenvolvimento, foi possível através da contagem dos objetos para, posteriormente, construir o pictograma. Após o mesmo estar concluído, era pedido que indicassem qual o resíduo que tinha, indicar e escrever o número da quantidade dos resíduos contabilizados.

Para finalizar este tema, a Educadora Estagiária dramatizou, com o auxílio de dois fantoches, uma história que retratava uma situação de poluição num rio, dos efeitos

desta para o meio ambiente e de como este problema poderia ser solucionado. A dramatização foi recebida com grande entusiasmo por todos e, no final, foi realizado um diálogo sobre a mesma como forma de consolidar os conhecimentos. Foi, também, permitida a manipulação dos fantoches utilizados para o contar da história, pelas crianças, que reproduziram a dramatização enquanto outras inventavam outras histórias. Mais uma vez, a dramatização surge como um elemento privilegiado nas OCEPE. De facto, “... de forma a permitir-lhes, com o apoio do educador, envolver-se em situações intencionais de representação dramática, apropriando-se progressivamente dos elementos da linguagem teatral e tendo a oportunidade de fruir de manifestações desta modalidade artística.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.51).

Para além das atividades mencionadas anteriormente sobre a primeira semana de intervenção, existiram também atividades no Subdomínio da Educação Física (Área da Expressão e Comunicação) ligadas ao tema da semana, isto é, as atividades desenvolvidas nesta área estavam ligadas também ao tema, permitindo um aprofundamento do conhecimento, mas onde o foco primordial era o desempenho motor.

Na segunda semana de intervenção, foi iniciado o Projeto de Empreendedorismo com a leitura de uma história para, posteriormente, desafiar as crianças a representar os seus sonhos, como a personagem da história. O desenvolvimento do Projeto de Empreendedorismo teve como orientação o manual *Educação Empreendedora: caminhos para a concretização de sonhos* (Fonseca et al., 2015).

Ainda nesta semana, foi explorado o Subdomínio das Artes Visuais da Área de Expressão e Comunicação, proporcionando à criança momentos de expressão visual, recorrendo a objetos do dia a dia (berlindes e cotonetes). Deste modo, e numa pintura mais orientada, as crianças, utilizando os cotonetes, pintaram uma situação de Outono e, numa pintura mais livre, manipulando uma caixa com berlindes, produziam desenhos distintos.

Também foi explorada a Área do Conhecimento do Mundo, através de uma atividade experimental sobre o “Afunda ou Flutua”, tendo como elementos de ligação os cotonetes e os berlindes utilizados numa atividade anterior.

A terceira semana de intervenção foi, também, a semana de regência completa e teve como fio condutor as cores e as misturas de cores. A introdução do tema foi realizada através de um pequeno jogo em que a Educadora Estagiária indicava uma cor e, à vez, cada criança levantava-se e apontava para a cor selecionada. No domínio da Educação Artística, as crianças conseguiram observar a mistura de cores através do papel celofane, a mistura de cores com as mãos (duas mãos pintadas com cores primárias diferentes e juntas originavam uma terceira cor) e uma atividade semelhante, também de mistura de cores, mas numa folha originando a produção de “borboletas”, sendo recebida, por todos, com muita atenção, entusiasmo e animação.

Na atividade com o papel celofane, todos quiseram ver o “mundo de todas as cores”, uma vez que este material permitia isso. A sua utilização possibilitou que as crianças construíssem um vitral, que foi realizado com muito empenho e dedicação, com um diálogo sobre o mesmo depois de finalizado. Na expressão artística, para além da ênfase no fazer, “é fundamental que, para além de experimentar, executar e criar, as crianças tenham oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem...” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.49).

Também foi explorado o Subdomínio da Educação Física (Área da Expressão e Comunicação), ligado ao tema da semana, em que as crianças realizaram a atividade física desenvolvendo competências motoras. No domínio da Matemática, as crianças exploraram os Blocos Lógicos e realizaram pequenos padrões de cores, sendo esta atividade de grande importância, uma vez que “reconhecer padrões, compreender a sua repetição numa sequência e ser capaz de a continuar, constituem elementos importantes para o desenvolvimento do raciocínio matemático” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.75).

Ainda nesta semana, também foi possível a exploração da área da expressão e comunicação do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, com a leitura de uma história e diálogo sobre a mesma. A história explorada denomina-se de *Qual é a cor do amor?* de Linda Strachan e, para além de explorar a temática das cores, tinha, também, como objetivo trabalhar no projeto “Ensinar o Coração” em parceria com o Gabinete de Apoio à Família (GAF). Deste modo, apresentou-se um livro, explorando-o e, em seguida, procedeu-se à sua leitura interagindo com as crianças. Trata-se de uma

obra que pretende levar as crianças a descobrir a cor do amor do ponto de vista de vários animais e, assim, para além da exploração desta temática, permitiu-se a exploração dos animais (terrestres, aquáticos e aéreos) bem como a sua contagem, explorando a área da Matemática.

Ainda subjacente a esta atividade, foi realizada uma atividade da Área de Expressão e Comunicação (Domínios da Educação Artística), em que o grupo se referiu à cor que entendia ser a do amor.

No domínio do Conhecimento do Mundo, foi realizada uma atividade experimental sobre a temática das cores, abordando também outras áreas, como o domínio da Matemática. A atividade experimental consistia na exploração das cores primárias de uma forma lúdica e divertida e de como essas cores dão origem a cores secundárias. Deste modo, foram apresentados os materiais para a sua execução pelas crianças. A Educadora Estagiária (EE) deu a uma das crianças mais velhas, visto ser um grupo heterogéneo, um conjunto de dez copos e indicou que seriam necessários apenas sete. Assim, a criança contava os copos à medida que os colocava na mesa onde seria realizada a atividade experimental até chegar ao número de copos solicitado. No final, a criança foi questionada quanto ao número de copos colocados na mesa e quantos sobraram, explorando, assim, o domínio da matemática. Para além disto, também se explorou os números ordinais, uma vez que foi pedido às crianças que colocassem corante alimentar em determinado copo (primeiro, terceiro e quinto). Nos copos, colocou-se água, pela sua metade, e através de um guardanapo colocado entre os copos, observou-se a mistura de cores. Segue-se uma imagem que representa a atividade desenvolvida.



Figura 1 - Atividade sobre a mistura de cores

Nesta semana, também foi trabalhado o Projeto de Empreendedorismo com atividades que abordavam as emoções, os estados de espírito positivo e negativo e a promoção da escuta ativa. Assim, com base nas personagens do filme *Divertidamente*, que explora as emoções, trabalhou-se mais uma das etapas essenciais para o projeto de Empreendedorismo. Deste modo, este assunto foi explorado de duas formas distintas: através de um dado com as personagens desse filme, na qual cada uma delas representava uma emoção e, através da categorização de estado de espírito positivo e negativo, recorrendo a essas mesmas personagens. Em seguida, é apresentada uma imagem que representa um desses momentos.



Figura 2 - Atividade sobre as "Emoções"

A seguinte semana de intervenção, a quarta semana, teve como tema o Natal, visto que era a festividade que se estava a aproximar. Deste modo, e para criar um clima de magia, foram abertos, diariamente, cartas deixadas pelo "Pai Natal", que indicava as tarefas a realizar. Esta atividade despertou a atenção e interesse das mesmas. Assim, no domínio da Educação Artística, as crianças produziram árvores de Natal, numa cartolina com a forma triangular, com recurso a diferentes materiais, e, no final, daria origem a uma árvore de Natal grande para decorar a porta da sala. De facto, "as crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a

desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.49).

No domínio da Matemática, as crianças fizeram uma atividade que consistia em ordenar números, até ao número dez, pela ordem crescente, fazendo o número corresponder à respetiva quantidade. Nesta atividade, surgiu a necessidade de aprofundar alguns conceitos e a mesma foi realizada de forma dinâmica com o objetivo de procurarem os materiais necessários para realizar a atividade referida. Os conceitos a aprofundar estavam relacionados com as seguintes palavras: “debaixo”, “em cima de” e “ao lado de” e a necessidade desta exploração relaciona-se com o facto de se observar, no dia anterior, algumas dificuldades de organização espacial. Assim, optou-se por realizar essa atividade no qual as crianças procuravam os materiais, segundo as indicações dadas. (Por exemplo: “Quero que vás buscar o que está debaixo da mesa.”)

A atividade não estava pensada a ser executada desta forma, contudo deve-se tentar adaptar as atividades planeadas ao grupo em questão de acordo com as suas necessidades. Deste modo, e sendo esta uma das dificuldades evidenciadas, optou-se por inserir estes conceitos, o que foi uma mais-valia e crucial para o desenvolvimento do vocabulário das crianças e, ainda, para a sua organização espacial.

A quinta semana de intervenção teve como tema principal “Os Três Reis Magos” e, iniciando com uma atividade no domínio da Educação Artística, com a construção das coroas dos Reis Magos, que serviram, posteriormente, para o canto das Janeiras. Esta atividade teve início com um diálogo no sentido de levar os mais pequenos a descobrir a história dos Reis Magos. Para auxiliar esse diálogo, a EE revelou às crianças alguns elementos do presépio (sem apresentar os Reis Magos) e, através de um questionamento, levou as crianças a falarem sobre ele, respondendo a questões como, por exemplo, o que representaria aquele objeto, se alguma vez tinham visto um presépio, quem eram aquelas personagens e se o presépio que eles tinham em casa tinha mais ou menos personagens do que aquele. Através desta questão, as crianças indicaram que faltavam os “Reis Magos” e, a partir daí, a EE levou as crianças a imaginarem as aventuras por que passaram estas figuras.

Posteriormente, a Educadora Estagiária procedeu à leitura da história destas três personagens, de uma forma diferente daquela que as crianças estavam habituadas, uma

vez que foi utilizado um avental, devidamente preparado, para contar a mesma. Assim, a EE tinha um avental vestido e colava as personagens e outros elementos essenciais, à medida que a história ia sendo contada. O conto foi realizado em interação com as crianças, em que se estimulou a sua imaginação, permitindo um maior conhecimento de alguns aspetos presentes na história. Segue-se uma imagem que representa um dos momentos desta história.



Figura 3 - Avental para contar a história dos "Três Reis Magos"

Na Área do Conhecimento do Mundo, foi dado a conhecer, às crianças, os continentes existentes no Mundo, uma vez que cada uma das personagens referidas durante esta semana vinha de países e continentes distintos.

A última semana de intervenção, a sexta semana, teve como tema primordial “O Futebol”, uma vez que o tema do Projeto de Empreendedorismo está relacionado com o mesmo. A escolha deste tema deve-se à necessidade de relembrar e aprofundar todos os passos pelos quais passamos até chegar à concretização deste sonho, bem como o de aprofundar conhecimento sobre este desporto e sobre o clube principal deste concelho.

Deste modo, e através da visualização de um vídeo de animação, foram dadas a conhecer as regras do futebol e como é que as mesmas surgiram, sendo o mesmo explorado posteriormente com um diálogo. Ao longo da semana, foram vários os diálogos sobre o projeto de empreendedorismo, com o objetivo primordial de compreender o que ainda faltava fazer no protótipo, conhecer a história do Clube

(ficaram a saber que este já tem 120 anos) e o Hino do mesmo, que as crianças já são capazes de o cantar sem qualquer ajuda.

No domínio da Educação Física, foi realizado um pequeno treino de futebol, em que a Educadora Estagiária tinha a função de treinadora e possuía cartões (amarelo e vermelho) e um apito, de modo a tornar aquele treino real. Este foi recebido com grande entusiasmo por parte de todas as crianças. De referir que estas conseguiram desenvolver competências como o desenvolver a perceção espacial, direcionalidade e capacidade motora.

Na Área do Conhecimento do Mundo, foi explorado um dos cinco sentidos, nomeadamente, o sentido do tato. Deste modo, numa “caixa mistério”, estavam bolas revestidas com diferentes materiais e categorizados, posteriormente, em macio, áspero, rugoso, liso, duro e mole.

O Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, da Área de Expressão e Comunicação, foi o mais trabalhado ao longo de todas as intervenções e possuía o objetivo primordial de promover oportunidades para as crianças desenvolverem o seu vocabulário, comunicarem com os outros (visto que algumas crianças tinham mais dificuldade neste aspeto), pois o “desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.6).

O domínio menos explorado foi, talvez, a Expressão Musical, pois as crianças já tinham contacto, duas vezes por semana, com aulas de música em coadjuvação com a educadora titular. Contudo, esta também chegou a ser explorada pelas EE, como é exemplo a apresentação de músicas, os exercícios de relaxamento das aulas de Educação Física, entre outros.

De modo geral, todas as áreas de conteúdo foram abordadas, permitindo à criança o desenvolvimento de muitas competências. Para além destas áreas, é igualmente importante o “brincar”, pois, segundo o Ministério da Educação, “ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades

relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.49).

Compreender a necessidade de as crianças terem o seu tempo para brincar livremente foi crucial porque, deste modo, o grupo estava muito mais desperto para as atividades a desenvolver posteriormente. Na verdade, captar a atenção das crianças foi um aspeto no qual senti algumas dificuldades e observei que quando estas não tinham brincado, não tinham disposição para as atividades a realizar. Considero, também, que esta dificuldade foi um aspeto que foi melhorando ao longo do tempo, pois encontrei diferentes estratégias para o efeito. De entre as várias estratégias realizadas, saliento aquela que teve mais impacto com o grupo e a que melhor resultava. “Momento Zen” foi o nome dado pelas crianças a esta estratégia, que consistia em breves momentos de relaxamento. Verificou-se que, com a luz apagada, as crianças sentadas no chão, com as pernas cruzadas e de olhos fechados, todos acalmavam. Uma outra estratégia utilizada, e que também resultava muito bem, estava relacionada com a realização de movimentos corporais.

Ao longo das semanas de intervenção, consegui, também, realizar um discurso mais assertivo, o que facilitou muito a interação com as crianças.

De destacar o envolvimento com a comunidade educativa através da participação em projetos/atividades realizadas pela Instituição, como é exemplo a ida à Associação Cultural e de Educação Popular (ACEP), em que as crianças ouviram uma história através da dramatização com fantoches, possibilitando a aquisição de aprendizagens noutros contextos e, no final, realizaram atividades relacionadas com o tema da “amizade”, uma vez que este era o tema da história; a ida ao Mar Shopping para assistir à “A Surpreendente Fábrica de Chocolate”; cantar das janeiras à comunidade ao redor da escola, mobilizando os saberes culturais; o projeto “Leitura em Vai e Vem” do Plano Nacional de Leitura, que promovia a leitura em família e o reconto da mesma para os colegas da sala; o projeto “Ensinar o Coração” em parceria com o Gabinete Atendimento à Família (GAF) e Câmara Municipal de Viana do Castelo (CMVC) com o objetivo de desenvolver atitudes e valores, prevenir comportamentos de risco; Prevenção e Segurança: Simulacros – “A Terra Treme” e do plano de evacuação de emergência ; segurança rodoviária - dinamização de atividades pela PSP, sensibilizando

para situações de risco e desenvolver atitudes preventivas e, por fim, a Visita à “VianaEquestre”, proporcionando uma relação com o meio natural e a atividade de equitação.

Projeto de Empreendedorismo – “Nós vamos ao futebol!”

Ao longo desta intervenção, foi proposto a todos os Pares Pedagógicos a realização de um Projeto de Empreendedorismo no contexto de Pré-Escolar, seguindo os passos de um manual, *Educação Empreendedora: caminhos para a concretização de sonhos* (Fonseca et al., 2015).

Primeiramente, e na segunda intervenção referida anteriormente, foi iniciado este projeto com a leitura de uma história. Esta retratava uma personagem que adorava fazer desenhos e, em conversa com a sua professora, confessou-lhe o seu sonho de fazer uma exposição na escola com todas as suas obras, tendo concretizado esse objetivo com a ajuda da professora. A história foi contada com o auxílio de uma mala de onde saíram as personagens e objetos presentes na mesma.

Posteriormente, em diálogo com todo o grupo, fomos explorando a história, o sonho desta personagem e, no final, as crianças foram desafiadas a desenhar o seu sonho.

Chegado o momento de partilha dos desenhos, observou-se que a maioria das crianças tinha o sonho de ter um campo de futebol na escola, sendo este um dos grupos que se formou ao agrupar os desenhos: o grupo das construções. Dos restantes desenhos, saíram mais dois grupos: o grupo dos passeios (com menos um desenho que o grupo das construções) e o grupo das exposições, que só tinha um desenho. Como dois dos grupos tinham, praticamente, o mesmo número de desenhos, o grupo chegou a um consenso e decidiu-se ir assistir a um jogo de futebol, uma vez que envolvia um passeio e o campo de futebol. Deste modo, as crianças foram fornecendo várias hipóteses para o nome deste projeto, tais como “Futebol de ...” (nome da freguesia), “campo do JI” e “Nós vamos ao Futebol!”, sendo esta última a mais votada.

O projeto de empreendedorismo foi sendo desenvolvido, seguindo os passos do manual acima referido e as atividades desenvolvidas foram do agrado das crianças com o objetivo primordial de atingir, com sucesso, os seus sonhos.

Apesar de ser um projeto intitulado de “Nós vamos ao futebol!”, este tornou-se muito mais do que assistir a um jogo de futebol. Este projeto permitiu a realização de um treino com o treinador da academia do Clube da freguesia de Viana do Castelo, bem como a presença com jogadores desta equipa em que as crianças podiam realizar algumas perguntas ou curiosidades que tinham sobre os mesmos.

Este projeto permitiu, também, que as crianças conhecessem um pouco sobre as regras do futebol, a história do clube e o hino, do qual as crianças já sabem a letra. Por fim, surgiu, também, a ideia de oferecer à equipa, como forma de agradecimento, uma moldura com uma fotografia do grupo, dos jogadores, do treinador da academia e de alguns membros da direção do clube, tirada no dia em que estes visitaram o JI. Foram as próprias crianças que decoraram a moldura a oferecer, criando um padrão matemático, ou seja, o grupo moldou, com barro, camisolas, calções, bolas e meias. Deste modo, o padrão matemático criado foi o seguinte: camisola, calção, meia, bola, meia e assim sucessivamente até cobrir a moldura por completo.

O grupo de crianças encontrava-se muito entusiasmado para ir ao estádio e assistir ao jogo de futebol. Todas as crianças revelavam conhecimento sobre o dia, hora e o nome da equipa contrária e sabiam-no sem necessitar de ajuda. As autorizações foram enviadas para casa e, em cada uma delas, cada criança fez um desenho que representava a ida ao estádio e, a maior parte das crianças foi autorizada para participar e o grupo esteve presente neste importante dia na concretização de um sonho que surgiu das próprias crianças.

No dia do jogo, era evidente a alegria e a excitação presente em cada um deles. Todos tinham um sorriso no rosto que era capaz de contagiar tudo e todos. Assim, cada um com a sua bandeira dirigiu-se à bancada reservada para o grupo, sentou-se e assistiu ao jogo. As crianças gritaram, cantaram o hino e festejaram os golos. Era assim que verificávamos o entusiasmo de cada um na concretização do seu sonho. Para além disso, considera-se que este projeto de empreendedorismo acabou por envolver as

famílias que se juntaram e assistiram a esse mesmo jogo, possibilitando que se partilhassem vivências entre eles.

Caraterização do Contexto Educativo do 1.ºCiclo do Ensino Básico

Caraterização do Meio

O contexto educativo onde se realizou a Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo insere-se num Agrupamento de Escolas localizado numa das freguesias do concelho de Viana do Castelo. Esta freguesia, localizada a cerca de 4,7 km da sede do concelho, é constituída por cerca de 3806 habitantes (INE, 2011), distribuídos por 6,72 km² e 3637 eleitores (2011). Assim, podemos verificar que a população residente nesta freguesia é, essencialmente, adulta.

Segundo dados do INE (Instituto Nacional de Estatística), de 2001 para 2011, houve uma pequena diminuição da população residente nesta freguesia, tendo sido mais acentuada de pessoas entre os quinze e os vinte e quatro anos (de 14% para 11%). Contudo, houve um ligeiro acréscimo relativamente à população entre os vinte e cinco e os sessenta e quatro anos (de 53,5% para 55,8%) e na população com mais de sessenta e quatro anos (de 16% para 19%). Como foi referido anteriormente, a população residente nesta freguesia é, principalmente, adulta com mais de vinte e cinco anos.

As atividades económicas que predominam nesta freguesia são a agricultura, a indústria têxtil e o comércio.

As principais coletividades desta freguesia são o Grupo Folclórico, o Grupo de Bombos e a Associação Cultural e Desportiva.

Os aspetos patrimoniais e turísticos são a igreja paroquial, o pelourinho, o cruzeiro, o castelo e a praia fluvial. A freguesia tem, todos os anos, várias comemorações religiosas, nomeadamente, Senhor dos Passos, S. José, Santo António, Santa Tecla, Senhora da Silva e a Romaria desta freguesia.

Caraterização do Agrupamento / Escola 1.ºCEB

A PES (Prática de Ensino Supervisionada), ao nível do 1.º CEB, foi realizada num Centro Escolar de uma freguesia do concelho de Viana do Castelo. O Agrupamento de Escolas desta freguesia é constituído por seis escolas de 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo

cinco escolas com valência de Jardim de Infância e um Jardim de Infância, e uma escola que abrange o 1.ºCEB até ao Ensino Secundário.

Este Agrupamento tem cerca de 1019 alunos e é da freguesia onde a PES se realiza que provém a maioria dos alunos. É importante realçar a multiculturalidade de alunos deste agrupamento associada ao fenómeno migratório da região, pois observa-se uma predominância de origens que foram destino de emigração e, também, a existência de alunos vindos de famílias retornadas de países que vivem em contextos de guerra civil e mudanças a nível político e económico.

Relativamente ao pessoal docente deste agrupamento, segundo dados do último relatório de autoavaliação realizado pelo agrupamento onde se insere esta escola, tem-se verificado um pequeno decréscimo no número de docentes. O número de pessoal não docente totaliza os cinquenta elementos, dos quais trinta e três são assistentes operacionais, oito são assistentes técnicos, oito são técnicos superiores (uma psicóloga do quadro e sete docentes contratados como técnicos superiores para satisfazerem necessidades no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)) e um chefe de serviços da administração escolar.

Ao nível das habilitações académicas dos pais e encarregados de educação dos alunos deste agrupamento, a grande maioria possui o 2.º Ciclo do Ensino Básico (cerca de 798 pais/encarregados de educação), segue-se os que possuem o 3.º CEB (cerca de 548) e, por fim, o ensino secundário, com cerca de 309 pais ou encarregados de educação. Observa-se um ligeiro aumento ao nível da licenciatura, mestrado e doutoramento, o que mostra a aposta das famílias na escolarização, na formação pessoal e na valorização da escola.

A profissão da maioria dos pais destes alunos encontra-se na categoria de operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extrativas e da construção civil, seguido dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pesca.

O número de alunos com subsídio diminuiu significativamente, uma redução que pode ser explicada pelas constantes restrições orçamentais do país, que, por sua vez, conduziram a alterações das regras para atribuição de subsídios.

A Escola Básica onde foi realizada a PES é uma das escolas de maior dimensão deste agrupamento, destinada à Educação de Infância e ao 1.º CEB, que possui uma arquitetura moderna.

O espaço interior da escola possui dois andares. No piso inferior, encontra-se a entrada com móveis da escola antiga, a cantina, o polivalente (no qual os alunos desta instituição realizam a atividade física), a biblioteca, a sala de atividades reservada ao pré-escolar, a sala de professores, um gabinete com materiais de primeiros socorros e uma sala de arrumos. No piso superior, situam-se as oito salas de aula dos alunos do 1.º CEB, um gabinete para reuniões e apoio administrativo e duas salas de arrumos. Em ambos os pisos, encontram-se duas casas de banho para alunos e uma para professores. Ao lado das escadas que ligavam o piso inferior ao piso superior, existia uma plataforma elevatória para utilizadores de cadeiras de rodas.

O espaço exterior é constituído por um amplo espaço de relvado, um parque infantil destinado às crianças do Jardim de Infância com baloiço e escorrega e um campo de jogos em cimento.

No presente ano letivo, 2018/2019, esta escola conta com uma sala de crianças do pré-escolar, uma turma do 1.º ano, uma turma do 2.º ano, uma turma do 3.º ano e duas turmas do 4.º ano de escolaridade.

Caraterização da sala

A sala de aula onde foi realizada a PES situa-se no segundo andar deste estabelecimento de educação e ensino e caracteriza-se por ser um espaço bem iluminado, com janelas ao longo de uma das paredes da sala e respetivos estores que permitem regular a entrada de luz natural. Está apetrechada com um quadro branco e um quadro interativo, que era muito utilizado pela turma. Nas paredes da sala, estão presentes alguns dos trabalhos realizados pelos alunos.

A sala continha, ainda, armários para guardar materiais para usarem na sala de aula e outros armários que funcionavam como “cacifos”, nos quais os alunos guardavam os manuais, cadernos e outros materiais, no fim do dia, uma banca com água corrente, uma mesa para cada par de alunos, a secretária do professor, um móvel com gavetas para arrumação, dois caixotes do lixo e ecopontos.

A turma aqui referida iniciava as aulas às nove horas, todos os dias; às segundas, quartas e sextas-feiras saía às 16 horas e nos restantes dias às 17 horas e 30 minutos. O intervalo da manhã era realizado às 10 horas e 30 minutos e tinha a duração de 30 minutos. Por sua vez, o intervalo de almoço realizava-se entre as 12 horas e as 14 horas. Por fim, o intervalo, nos dias em que permaneciam na escola até às 17 horas e 30 minutos, acontecia às 16 horas, com a duração de 30 minutos. Segue-se o horário escolar desta turma.

Quadro 1 - Horário Escolar

	Segunda-feira	Terça- feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00 – 9:30	Português	Português	Português	Inglês	Português
9:30 – 10:00			Música		
10:00 – 10:30			AE / OC		
10:30 – 11:00	Intervalo				
11:00 – 11:30	Matemática	Inglês	Matemática	Português	Matemática
11:30 – 12:00					
12:00 – 14:00	Almoço				
14:00 – 14:30	Matemática	Expressões	Matemática	Português	AE / OC
14:30 – 15:00			Estudo do Meio		
15:00 – 15:30	Estudo do Meio		Estudo do Meio	Matemática	
15:30 – 16:00					
16:00 – 16:30	Intervalo				
16:30 – 17:00		Matemática		Estudo do Meio	
17:00 – 17:30				Meio	

Tal como está previsto na Lei, as disciplinas de Português e Matemática tinham uma maior carga horária relativamente ao Estudo do Meio e às Expressões. As aulas de Inglês e de Música foram lecionadas por uma professora de cada uma das áreas que se

deslocava à sala, nos horários estipulados, de modo a trabalhar os diferentes conteúdos destas disciplinas.

Caraterização do grupo

A turma onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES) era composta por 20 alunos, sendo que dez eram do sexo masculino e dez do sexo feminino. A maioria dos alunos estava na faixa-etária dos nove anos (18 alunos) e os dois restantes tinham dez e onze anos de idade. Nesta turma, existiam dois alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e outros seis foram alunos indicados ao apoio educativo no ano letivo anterior.

De modo geral, todos os alunos eram assíduos e pontuais. Revelavam entusiasmo, interesse, curiosidade e empenho para a realização das atividades propostas. Trata-se de um grupo de alunos que tem um ritmo de trabalho lento, aliado à falta de atenção e concentração nas aulas e aos poucos hábitos de estudo.

As principais dificuldades encontradas nesta turma situam-se ao nível comportamental, uma vez que existia um aluno diagnosticado com Transtorno de Hiperatividade e Défice de Atenção (THDA), demonstrando instabilidade comportamental, com reações impulsivas perante situações de frustração ou contrariedade, levando ao incumprimento das regras. Outra dificuldade está associada ao cumprimento das regras de funcionamento estabelecidas, evidenciando problemas de autorregulação comportamental, condicionando o processo de aprendizagem. Por fim, é importante realçar a dificuldade de interação de um dos elementos da turma. Embora tenha uma boa integração com os pares, apresenta dificuldade em interagir quando questionado oralmente, revelando, também, níveis elevados de ansiedade.

A generalidade dos alunos revela lacunas na expressão escrita e na construção/organização textual. Alguns elementos da turma evidenciam lacunas ao nível da construção frásica, na organização/estruturação das ideias do texto e na produção contínua de erros ortográficos. Outros alunos mostram, também, uma leitura lenta, hesitante, sem expressividade e sem pontuação, originando dificuldades na

compreensão oral. Na disciplina de Matemática, os alunos apresentam dificuldades na interpretação e consequente resolução de problemas.

No domínio socioafetivo, a turma é muito autónoma e responsável, contudo um pequeno grupo de alunos apresenta alguma imaturidade e dificuldades de atenção/concentração. Apesar de se notar alguma evolução, continua a ser um aspeto que necessita de ser trabalhado e melhorado.

A turma aqui abordada é participante no projeto “Escola da Natureza – Ciência em Rede” desenvolvido pelo Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental (CMIA). Uma vez por semana, quarta-feira, é-lhes ensinado o folclore, característico desta freguesia. Com esta atividade, pretende-se que seja inculcido nos alunos as tradições locais, envolvendo o domínio do corpo, desenvolvendo e melhorando movimentos, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios a nível motor, social, afetivo e cognitivo. Com o apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo, a turma está envolvida no projeto “School4All Viana” de combate ao insucesso escolar, apostando na música, nas ciências e no apoio social. Este projeto tem como objetivo primordial apoiar os alunos e famílias em situação de risco, a implementação da expressão musical e a criação da Ciência em Rede.

A intervenção dos pais na educação dos filhos é muito importante e a escola deve promover estratégias que facilitem a aproximação dos pais à escola, sendo crucial a integração ativa na vida escolar dos filhos. Uma relação estreita entre a escola e a família origina a obtenção de resultados de sucesso, pois este “... sucesso educativo de todos só é possível com a colaboração de todos, parece-nos fundamental a colaboração Escola-Família” (Silva & Cardoso, 2005, p.359).

A expressão musical no 1.ºCEB tem como objetivo a promoção de igualdade de acesso à educação de qualidade e equidade a todos os alunos através da promoção da inclusão social através do reconhecimento e da valorização da diversidade cultural como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos; combater o insucesso escolar, promovendo a autoestima e a autoidentidade dos alunos; promover o sucesso escolar dos alunos através da valorização e utilização da Educação para a Cidadania, mobilizando e aplicando, de forma criativa, conhecimentos transversais.

Percurso da Intervenção Educativa

Este segundo percurso educativo estava estruturado de forma semelhante ao anterior. A Prática de Ensino Supervisionada (PES) teve a duração de treze semanas de intervenção, sendo que três delas foram de observação e dez de regência entre o par pedagógico no qual oito semanas se realizaram durante três dias consecutivos da semana – segunda-feira, terça-feira e quarta-feira, e duas semanas de intervenção completa (cinco dias).

As três semanas de observação permitiram um maior conhecimento da turma, do funcionamento das atividades curriculares, das atividades em que os alunos estavam envolvidos, como é exemplo o folclore desenvolvido às quartas-feiras, do conhecimento das personalidades dos alunos integrantes nesta turma. Possibilitou, ainda, a observação da forma de trabalho do professor cooperante bem como as estratégias e metodologias adotadas.

Ao longo destas semanas iniciais, a turma participou em algumas atividades, de que é exemplo a atividade orientada pelo CMIA, na qual os alunos se dirigiram à Praia Norte para realizar uma atividade no âmbito do projeto “Escola da Natureza – Ciência em Rede” e onde nos foi possível começar a interagir com todos os alunos, de forma a criar laços de confiança com eles.

A planificação das atividades a desenvolver com os alunos foi feita tendo em conta a articulação curricular das diferentes áreas de conteúdo com o objetivo primordial de promoção da interdisciplinaridade e, também, com a preocupação de combater as dificuldades demonstradas pelos alunos e na criação de propostas de trabalho indo ao encontro dos seus interesses.

O professor do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) leciona todas as áreas de ensino à turma de que é responsável, nomeadamente, as áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões, Oferta Complementar e Apoio ao Estudo. O Apoio ao Estudo tem como objetivo apoiar os “alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática” (Decreto-Lei nº176/2014).

Por sua vez, a Oferta Complementar refere-se a “atividades a desenvolver em articulação, integração ações que promovam, de forma transversal, a educação para a cidadania e componentes de trabalho com as tecnologias de informação e de comunicação.” (Decreto-Lei nº176/2014).

Durante todo o período de regência, foi seguido o horário e distribuição da carga letiva estabelecida pelo Professor Cooperante (PC), contudo, por vezes, eram realizadas algumas trocas, que surgiram de modo a adaptar todas as atividades em que os alunos estavam envolvidos, mas respeitando a carga letiva de cada área curricular. Ao longo da intervenção em PES, privilegiou-se a ligação entre as diferentes áreas e conteúdo.

Na área curricular da disciplina de **Português**, foram explorados os quatro domínios que estão inseridos nesta disciplina, nomeadamente, a Oralidade, a Leitura e Escrita, a Educação Literária e a Gramática.

Deste modo, todas as segundas-feiras, era explorado o domínio da **Oralidade** no momento de partilha e comentário das notícias do fim de semana pelos alunos. Isto é, todas as segundas-feiras, os alunos traziam notícias que ouviram durante o fim de semana, partilhando-as com a turma e, em grande grupo, comentava-se a notícia. É uma atividade bastante simples, mas que permite o desenvolvimento desta competência essencial em qualquer nível de ensino, sendo já visível a evolução destes alunos. Para além desta atividade, o domínio da Oralidade foi, também, explorado através da produção do discurso oral, justificando e argumentando, sempre, as suas opiniões e ideias. No que diz respeito à **Leitura e Escrita**, trabalhou-se a produção de textos, a planificação e revisão do texto, o uso de uma caligrafia legível e a fluência da leitura. No domínio da **Educação Literária**, foi explorada uma obra literária sugerida pelo Plano Nacional da Leitura (PNL), nomeadamente as obras *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto e a *Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner, nas quais se desenvolveu a compreensão leitora e o gosto pela leitura, realizando uma articulação com as outras áreas de conteúdo, nomeadamente, Matemática e Estudo do Meio. Por fim, no que diz respeito ao domínio da Gramática, foram explorados os seguintes conteúdos: classes e subclasses de palavras (nome próprio, comum e coletivo, adjetivo qualificativo e numeral, verbo, advérbio de negação, pronome pessoal, demonstrativo e possessivo),

os graus dos adjetivos. Para treinar os conteúdos adquiridos neste domínio, principalmente, utilizaram-se recursos tecnológicos como o *Plickers* e o *QR Code*.

A utilização destes recursos tecnológicos, uma ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem, permite a interação com os conteúdos, inserindo as tecnologias em contexto de sala de aula ao mesmo tempo que verifica se os alunos estão a adquirir e apreender os conteúdos explorados. Deste modo, torna-se o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo para os alunos. Em suma, os recursos tecnológicos contribuem para manter os alunos atentos, motivados, exigindo uma participação ativa e constante. Consistindo num momento lúdico, mas de aprendizagem, origina uma maior aquisição de conhecimentos. É neste sentido que Moran (2017) refere que a educação devia ser mais ativa e diversificada, possibilitando a aprendizagem múltipla e contínua.

Relativamente à área curricular de **Matemática**, os conteúdos apresentam-se distribuídos, em cada ciclo, por domínios. No 1.º CEB, os domínios de conteúdos são três: Números e Operações, Geometria e Medida, Organização e Tratamento de Dados.

No domínio dos **Números e Operações**, foi explorada, ao longo de toda a intervenção neste contexto, em jeito de relembrar e praticar, a resolução de problemas de vários passos, envolvendo números naturais e as quatro operações. Para além disto, ainda inserido neste domínio, foram exploradas as frações, bem como a sua divisão e multiplicação e, seguidamente, a divisão por 0,1; 0,01 e 0,001. As introduções a estes conteúdos matemáticos foram realizadas de uma forma mais lúdica, captando a atenção dos alunos para o que era pretendido transmitir e para o conhecimento que eles tinham de adquirir. A dinâmica de exploração e introdução deste conteúdo, na qual se utilizou o quadro interativo e as calculadoras, foi crucial e a base de que os alunos necessitavam para o entendimento dos conceitos a trabalhar. Assim, os alunos preenchiam um tabela, recorrendo às calculadoras, para retirarem a regra implicada neste conteúdo e, utilizando o quadro interativo, explorava-se a tabela de modo a esclarecer e explicitar o conteúdo a transmitir.

No domínio da **Geometria e Medida**, foram explorados o perímetro e a área. Estes dois conteúdos matemáticos foram explorados tendo por base a história referida anteriormente (a história *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto). Assim, partindo da casa

referida na história e das características apresentadas, os alunos foram levados a descrever a casa apresentada e, no final, questionados sobre que informações poderiam acrescentar para a descrever. Deste modo, a turma foi levada a descobrir o perímetro e, posteriormente, a área do jardim da casa exibida. A exploração destes conceitos, tendo por base a história explorada anteriormente, foi uma mais valia, na medida em que os alunos já conheciam a casa e o jardim que utilizaram para a realização destes exercícios. Para além disso, a história não ficou apenas na disciplina de Português, promovendo a articulação entre disciplinas, que é, cada vez mais, valorizada.

Ainda sobre o conteúdo da área, os alunos também exploraram, com o professor, o metro quadrado (m^2). A exploração deste conceito já tinha sido realizada anteriormente, pelo que os alunos já possuíam alguns conhecimentos, contudo, foi possível relembrar, servindo como uma consolidação de conhecimentos. Assim, o professor conseguiu provar à turma a importância desta medida. Esta medida, o metro quadrado, serviu também de ligação para o conteúdo a explorar posteriormente – as unidades agrárias – no qual foi explicado que para medir terrenos agrícolas de grandes dimensões, não se utilizava essa medida, mas outras, que foram introduzidas posteriormente. Por fim, o último conteúdo explorado, neste domínio, foi o volume dos sólidos.

Em suma, na área curricular de Matemática, ainda foi trabalhada a **Organização e Tratamento de Dados**. A introdução foi realizada, tendo por base as realidades próximas dos alunos desta turma. Assim, apresentou-se uma tabela de frequências absoluta e relativa e, realizando a contagem do número de irmãos dos alunos desta turma, construiu-se esta tabela. Os alunos captaram facilmente estes conceitos e, rapidamente, conseguiram realizar os exercícios apresentados. A dificuldade surgiu na parte das percentagens que, por ser algo mais abstrato, gerou alguma dificuldade por parte dos alunos. Ao longo do tempo e da sua exploração, a resposta dos alunos a este conteúdo foi-se tornando mais fácil. A introdução a este conceito matemático – a percentagem – foi realizada de forma bastante lúdica, levando os alunos a entenderem, facilmente, a quanto correspondia cinquenta por cento, vinte e cinco por cento e vinte por cento e o restante, tendo por base um quadrado com cem quadradinhos. Mais uma vez, optou-se por utilizar o quadro interativo para a exploração de um conteúdo no qual

os alunos evidenciam alguma dificuldade. Assim, apresentava-se, no quadro interativo, um quadrado com cem quadradinhos e, explorando o quadro com os alunos, solicitava-se que o mesmo fosse colorido, tendo em conta algumas percentagens. Deste modo, os alunos compreendiam que cinquenta por cento correspondia a metade daquele quadrado, por exemplo, acontecendo o mesmo com as outras quantidades de percentagem, através de uma exploração pela professora-estagiária.

Durante todas as intervenções, foram utilizados diferentes materiais, alguns referidos anteriormente, que serviram como facilitadores do processo de aprendizagem e, também, o uso, sempre que necessário, do quadro interativo.

Na área curricular da disciplina de **Estudo do Meio**, foram lecionados dois dos quatro blocos existentes. Os blocos explorados foram os seguintes: Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços; Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos e o Bloco 6 – À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade.

Como é referido no Programa de Estudo do Meio,

os professores deverão recriar o programa, de modo a atender aos diversificados pontos de partida e ritmos de aprendizagem dos alunos, aos seus interesses e necessidades e às características do meio local. Deste modo, podem alterar a ordem dos conteúdos, associá-los a diferentes formas, variar o seu grau de aprofundamento ou mesmo acrescentar outros. (ME, 2004, p.102)

Neste sentido, foram abordados alguns dos blocos mencionados anteriormente, tendo em conta a importância da articulação curricular. Assim, do Bloco 4, foram explorados a costa portuguesa, os aglomerados populacionais e os continentes e oceanos. Do bloco 5, foi realizada uma atividade experimental que retratava a pressão atmosférica. Relativamente ao bloco 6, foram explorados os setores económicos (setor primário, secundário e terciário), no qual a turma reconhecia agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio e serviços como atividades económicas importantes em Portugal. Ainda neste bloco, foi realizado um pequeno debate, que partiu da observação de um gráfico atual sobre estes três setores, gerando uma interação sobre a importância de cada um deles e qual, na opinião de cada um, deveria ser aumentado.

A área curricular de **Expressões** apresenta-se dividida em quatro partes distintas: Expressão Físico-Motora, Educação e Expressão Musical, Educação e Expressão Dramática e Educação e Expressão Plástica. Durante a intervenção neste contexto educativo, todas as áreas eram lecionadas pelo PC, com a exceção de Educação e Expressão Musical. Todas as semanas, às quartas-feiras entre às 9h30 e as 10h30, uma professora externa lecionava os conteúdos à turma em questão. A **Expressão e Educação Físico-Motora** foi a área mais explorada e trabalhada das referidas anteriormente. Assim, em praticamente todas as aulas, foi explorado o Bloco 4 referentes aos jogos, no qual se valorizou o desenvolvimento da perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios bem como a coordenação motora, a agilidade e a atenção. Nestes momentos, foi um pouco difícil manter a ordem nos alunos, chamando a atenção para a explicitação dos exercícios a desenvolver, uma vez que o facto de estarem num espaço mais amplo fazia com que os alunos se dispersassem mais facilmente.

A **Expressão e a Educação Plástica** foram trabalhadas de modo a ligar a assuntos abordados em outras áreas de conteúdo – principalmente o Português, como, por exemplo, a construção de um livro com desenhos que nos remetiam para a história abordada - mas também o Estudo do Meio. Os alunos realizaram pinturas em tamanho de folha A4 e A3, sendo esta última fundamental para ser trabalhada com estes alunos, uma vez que revelam mais dificuldade nos recortes e dobragens.



Figura 5 - Capa do livro realizado pelos alunos

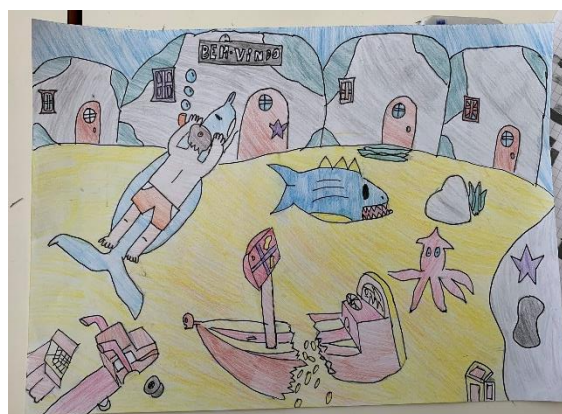


Figura 4 - Um dos desenhos presente no livro

Ao nível da **Expressão e Educação Dramática**, a turma realizava pequenas dramatizações, organizadas pelos alunos e com a supervisão da professora, onde se pretendia, entre outros aspetos, dar “oportunidade a que a criança, pela vivência de diferentes papéis, se reconheça melhor e entenda melhor o outro” (ME, Organização Curricular e Programas, p. 77), no qual os alunos se expressavam e esforçavam-se bastante para desempenhar o seu papel naquela história. Aqui, também, foi possível observar a criatividade demonstrada por muitos. Uma das obras trabalhadas dramaticamente foi *A História de um Papagaio* de António Torrado.

Como já foi referido anteriormente, ao longo do ano letivo, os alunos beneficiaram de sessões de Folclore orientadas por um membro do Grupo Folclórico da freguesia onde se insere este contexto educativo. Este tipo de atividades, ao promover a ligação da escola com a comunidade envolvente, é bastante valorizado.

A avaliação realizada aos alunos efetuava-se diariamente e através de uma observação direta e da técnica do questionamento. Assim, refletindo acerca da intervenção neste contexto, verifica-se que todas as áreas curriculares foram exploradas, sendo uma mais valia para a formação das Professoras Estagiárias enquanto futuras profissionais de ensino, pois permite a aquisição de uma bagagem de saberes e conhecimentos essenciais para a formação.

O estabelecimento de ensino aqui referido beneficia de atividades de interesse comum, possuindo um Plano de Atividades muito rico. Durante o período em que o par pedagógico aqui interveio, foram diversas as atividades que tiveram a oportunidade de presenciar e outras apenas tivemos conhecimento, nomeadamente, as atividades organizadas pelo CMIA no âmbito do Projeto “Ciências em Rede” no qual esta turma, e outras, estavam inseridas; visita de estudo à Quinta de Santo Inácio na Maia; o Desfile de Carnaval pelas ruas desta freguesia no qual participaram todas as escolas do agrupamento onde este contexto se insere; momentos de leitura em sala de aula, no qual numa delas se explorou o conceito de autoconfiança e, em outra, a partilha de uma experiência sobre o campo de refugiados através de uma história contada pelos olhos de uma criança. Por fim, houve um momento de partilha de projetos em que as escolas estão envolvidas, uma atividade que envolveu toda a comunidade escolar. Todas as

escolas do 1.º CEB deslocaram-se a uma das escolas do agrupamento e apresentaram o projeto.

Neste momento, e, para além das partilhas anteriormente referidas, algumas escolas prepararam danças para apresentar aos outros, sendo uma delas realizada pela escola aqui referida, e que proporcionou um momento de partilha da cultura da freguesia onde este contexto se insere, folclore. Aqui, foi atribuído a este contexto escolar a placa que designava esta escola com “A escola amiga da criança”, o que foi muito gratificante e valorizado por toda a comunidade.

No mês de abril, alusivo ao tema do 25 de abril de 1974, o contexto recebeu um convidado que proporcionou um momento lúdico e de aprendizagem a toda a comunidade escolar. Através do conto de uma história, o convidado, de uma forma lúdica, abordou esta importante data, salientando a sua importância para os dias de hoje. No final, todo o contexto construiu, em papel, cravos, símbolo desta revolução.

Em suma, o balanço desta intervenção foi avaliado positivamente, uma vez que proporcionou vários momentos de aprendizagem quer aos alunos quer às Professoras Estagiárias.

CAPÍTULO II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

No presente capítulo, apresentam-se todas as informações relativas ao projeto de investigação. Primeiramente, surge a contextualização e pertinência do estudo, seguindo-se a definição do problema, questões e objetivos de investigação. Em seguida, referem-se as opções metodológicas adotadas nesta investigação, a caracterização dos participantes, as técnicas e instrumentos de recolha de dados que foram utilizados, as categorias de análise, a calendarização do estudo e, por fim, a análise e a interpretação dos dados e as conclusões da investigação.

Contextualização e pertinência do estudo

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, realizou-se um trabalho de investigação numa turma do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa escola localizada no distrito e concelho de Viana do Castelo.

A presente investigação incidiu na área curricular de Português, pretendendo-se explorar uma prática pedagógica transversal e que ultrapassasse as barreiras existentes entre as várias disciplinas. Assim, pretende-se que os alunos compreendam que não existem saberes isolados, mas que todas as áreas de conteúdo estão interligadas, permitindo, desta forma, uma visão global da aprendizagem. Foi nosso objetivo também desconstruir as barreiras que separam as disciplinas, mostrando aos alunos que, na mancha horária que corresponde a Matemática ou Estudo do Meio, estamos também a trabalhar Português.

Para além das múltiplas possibilidades de interação do Português com as outras disciplinas, e que serão aqui exploradas, uma centra-se na importância do uso da língua materna, nas suas mais variadas dimensões, e que incluem a vertente de produção e de compreensão.

Assim, a linguagem na vida quotidiana apresenta um grande impacto, pois é através dela que se adquire um vasto vocabulário, que nos permite comunicar com os

outros. Desde o momento em que nasce, o Homem utiliza a linguagem para transmitir e receber informação. É através desta comunicação que o sujeito interage com o mundo e se integra na comunidade em que vive. Desta forma, Fonseca (1989) refere que

A língua constitui, na verdade, não apenas o instrumento mas sobretudo a raiz e o ponto de referência fundamental da construção do conhecimento e do exercício das actividades culturais. Nela se contém e nela e por ela continuamente se afirma e se renova, através da pluralidade dos discursos em que actualiza, a memória cultural de cada comunidade. (p.63)

À medida que a criança cresce e adquire o vocabulário da sua Língua Materna, aprende aspetos sociais e culturais do meio em que está inserida, o qual passa também a estar reforçado através da linguagem. O domínio da linguagem é uma competência que está sempre em desenvolvimento, quer em gestos, quer em expressões ou sons. Com o passar do tempo, este domínio evoluiu, a criança tem mais vocabulário e torna-se mais fácil a mensagem a transmitir. É precisamente neste nível que a escola assume o papel de ensinar a comunicar.

Neste âmbito, Sim-Sim, Silva, & Nunes (2008) defendem que na "vida da criança, a comunicação, linguagem e conhecimento são 3 pilares de desenvolvimento simultâneo, com um pendor eminentemente social e interactivo" (p.11). Portanto, a escola deve estabelecer e beneficiar a aquisição de conhecimentos válidos e pertinentes para os diferentes níveis de ensino.

A Língua Materna assume-se como um fio condutor na aprendizagem das diferentes áreas curriculares. Assim, "promover a aprendizagem do Português é uma responsabilidade curricular transversal" (Alonso et al, 2011, p. 48), sendo crucial não esquecer o facto de a Língua Portuguesa usufruir de um importante papel no desenvolvimento de competências gerais na articulação e transversalidade disciplinares. Yus (1998) comenta que a transversalidade diz respeito a

um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da actividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola. (p.17)

Neste contexto, é importante estimular a aprendizagem do Português como um instrumento para promover a aprendizagem e a compreensão das diversas áreas curriculares.

Desta forma, este estudo torna-se importante por promover uma abordagem articulada do processo de ensino-aprendizagem da área curricular de Português e o seu contributo associado ao desenvolvimento de competências inseridas em outras áreas curriculares, nomeadamente, a de Estudo do Meio e a de Matemática. Consequentemente, optou-se por interligar a área de Português à área de Estudo do Meio e Matemática. Por isso, foram planificadas sequências didáticas em que se procurou articular os conteúdos do domínio da área curricular de Português com conteúdos das áreas curriculares de Estudo do Meio e Matemática.

Definição do problema, questões e objetivos de investigação

Face ao que foi descrito anteriormente, coloca-se como problema desta investigação perceber de que forma a articulação curricular promove a aprendizagem dos alunos. Assim, foram definidas quatro questões de investigação:

1. É possível fazer a articulação entre os conteúdos a lecionar nas disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática?
2. Quais as estratégias na operacionalização da articulação referida?
3. Que aprendizagens realizam os alunos?
4. Que reações têm os alunos perante atividades de articulação curricular?

Portanto, e de acordo com as questões de investigação e o problema de estudo em causa, delineou-se o seguinte objetivo de aprendizagem implicado nesta investigação:

- a. Mostrar a possibilidade de articulação entre os conteúdos de Português, Estudo do Meio e Matemática, tendo como ponto de partida a disciplina de Português.

REVISÃO DA LITERATURA

Nesta secção, é apresentada a recolha bibliográfica que apoia o trabalho de investigação. Esta parte encontra-se dividida em quatro pontos. O primeiro refere-se ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular; o segundo refere-se aos desafios e exigências no processo de operacionalização; o terceiro centra-se na forma como a disciplina de Português se pode articular com as outras áreas curriculares. Por fim, no quarto e último tópico, são apresentadas as possibilidades de articulação. Para concluir este capítulo, são apresentados alguns estudos empíricos.

1. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

A autonomia e Flexibilidade curricular é um projeto desenvolvido pela Direção-Geral da Educação no qual os docentes são desafiados a um processo de alteração das práticas pedagógicas, tendo como objetivo essencial a melhoria da qualidade das aprendizagens.

Deste modo, e tendo em vista o objetivo referido anteriormente, foi publicado o Despacho nº 5908/2017 pelo Ministério da Educação no qual se apresentou o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) destinado aos estabelecimentos escolares públicos e privados que revelassem interesse na implementação deste mesmo projeto, no qual o benefício fundamental era a “promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado” (cf. Despacho nº5908/2017, p.13881), assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, e permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo (cf. Despacho nº5908/2017, p.13881).

1.1 Os conceitos de Flexibilidade e Autonomia

A autonomia curricular de escola pode ser vista de várias formas distintas. Por um lado, falar de autonomia de escola remete para um conjunto de competências atribuídas à escola, fornecendo-lhe a autoridade em temas importantes, contudo, dependendo do poder de superiores. Basicamente, apresenta-se como uma “autonomia

relativa normalmente chamada de autonomia decretada que se restringe a uma perspectiva essencialmente jurídico-administrativa” (Martins, 2014). Por outro lado, é, também, “vista como um processo coletivo de construção que se estrutura em função de objetivos específicos da própria escola, determinados em harmonia com as suas especificidades locais, ou seja, uma autonomia construída” (Morgado, 2000, p. 53).

O conceito de flexibilidade curricular, de acordo com Roldão (2000), está relacionado com a necessidade de flexibilizar e contextualizar o currículo, permitindo, às escolas e aos professores, a apropriação de responsabilidades e competências essenciais para esta gestão curricular. Ainda, de acordo com Roldão (2000), este conceito possui como significado o descolamento e diversificação dos centros de decisão curricular, dando mais visibilidade a níveis de gestão que, até aqui, pouca importância possuíam.

Contudo, Pacheco (2000, p.127) apresenta uma visão diferente do significado de flexibilidade curricular. Para este autor, a flexibilidade curricular é uma forma de criticar o currículo e não uma mudança para diversificar os centros de decisão curricular.

No Despacho nº 5908/2017, no artigo 2º, apresentam-se várias definições para conceitos base relacionados com esta questão, surgindo conceito de autonomia e flexibilidade curricular unificado num só como

a faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário e a organização das matrizes curriculares base, ao nível das áreas disciplinares e disciplinas e da sua carga horária, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no «Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória». (Artigo 2º, alínea e), p. 13882)

Do mesmo modo, domínios de autonomia curricular são

áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, integradas na matriz curricular -base de uma oferta educativa e formativa, em resultado do exercício de gestão local de flexibilidade inscrito por cada escola nos instrumentos de planeamento curricular. (Artigo 2º, alínea f, despacho nº5908/2017, p.13882)

Tendo em consideração a forma como os conceitos apresentados anteriormente são trabalhados no Despacho nº 5908/2017, valorizamos, neste relatório, um trabalho de articulação curricular valorizador da aglutinação de aprendizagens de diferentes disciplinas (cf. Artigo 3º, alínea f, Despacho nº 5908/2017, p. 13883). Por outras

palavras, privilegamos a “mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo” (Artigo 3º, alínea j, Despacho nº 5908/2017, p. 13883).

Partilhando o que é dito por Cosme (s.d), valorizamos a articulação curricular, na medida em que há uma

recusa de um currículo espartilhado em disciplinas que constituem menus de informações, transmitidas aos alunos em doses sequenciadas; recusa dos planos de estudos compartimentados em disciplinas estanques entre si e entendidas como unidades curriculares; o reconhecimento que os desafios e as exigências quotidianas, profissionais e outras, conduzem a uma utilização interdisciplinares de saberes; o reconhecimento que a Escola necessita de adquirir um novo tipo de legitimidade cultural e social. (Cosme, s.d., pp.3-4)

Para além da autonomia curricular de escola, o projeto de flexibilização e autonomia curricular também implica uma transformação no papel do professor. De acordo com o Despacho Normativo nº50/2005, os professores devem reorganizar o processo de ensino-aprendizagem, sendo-lhes atribuído um papel muito importante na aplicação da autonomia e flexibilidade curricular (Vieira, 2005), o que será desenvolvido mais à frente, porém, tendo sempre como objetivo principal o desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória.

1.2 O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e a sua articulação com o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória

A implementação do projeto de Autonomia e Flexibilidade curricular, promulgado no decreto-lei nº5908/2017 publicado pela Direção-Geral de Educação, e tal como já foi anteriormente referido, implica promover um ensino de qualidade que garanta o sucesso de aprendizagens efetivas dos alunos e que contribua “para uma cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea” (Alínea 4, Despacho nº 5908/2017, p. 13881). De referir que este mesmo objetivo está evidente no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, documento que salienta que um aluno de sucesso é “conhecedor, mas é também capaz de integrar conhecimento, resolver problemas, dominar diferentes linguagens científicas e técnicas, coopera, é autónomo, tem sensibilidade estética e artística e cuida do seu bem-estar” (Despacho nº 5908/2017, p. 13881).

Este mesmo documento, promulgado pelo Despacho n.º 6478/2017, evidencia os desafios colocados à educação, as conexões entre o indivíduo e a sociedade e destaca a importância de a escola estar aberta a variados desafios que desencadeiam questões-problema. Deste modo, a escola é vista “enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.” (Martins et al., 2017, p.7). Acreditamos e defendemos, neste trabalho, que todos os desafios lançados pelo Perfil podem ser mais facilmente alcançados com projetos escolares pensados para cada agrupamento, para cada escola, para cada grupo-turma, o que valoriza o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Para além disso, verifica-se que o documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória estrutura-se em: princípios, visão, valores e áreas de competências. Os **princípios** relacionam-se com a execução e gestão do currículo na escola nas várias disciplinas existentes; a **visão** refere-se ao que se pretende dos alunos enquanto cidadãos após a saída da escolaridade obrigatória; os **valores**, entendidos como orientações, determinam as crenças, comportamentos e ações adequadas e desejáveis que se pretende dos alunos, ou seja, ocupa-se da relação realidade-

personalidade-fatores de contexto, que se manifesta através das atitudes e comportamentos. Por fim, as **áreas de competências** incorporam os conhecimentos, a capacidade e as atitudes que permitem uma correta ação nos diferentes contextos. (Martins et al., 2017).

O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória salienta, assim, a importância e a necessidade que os alunos alcancem a escolaridade estabelecida e, por isso, segundo Martins (2017), é importante que os professores, a família, os encarregados de educação e os que lá trabalham se comprometam nesse sentido. Assim, a escola tem a responsabilidade de orientar os alunos, mobilizando atitudes e valores que lhes permitem intervir na vida, tomar decisões livres e fundamentadas e possuir uma correta participação cívica, ativa, consciente e responsável.

Na mesma linha de sentido, o despacho nº5908/2017, promulgado pela Direção-Geral da Educação, a operacionalização do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória “implica intencionalidade e ação educativa conducente ao desenvolvimento das áreas previstas” (p. 13881). Deste modo, as escolas, com o objetivo primordial de garantir as melhores aprendizagens, necessitam de inúmeros instrumentos para gerir o currículo de forma flexível e autónoma, de modo a integrar “estratégias para promover melhores aprendizagens em contextos específicos e perante as necessidades de diferentes alunos” (Despacho nº 5908/2017, p. 13881).

De acordo com o Despacho nº5908/2017, para promover as melhores aprendizagens, o Governo apresentou algumas orientações que permitissem a gestão flexível do currículo, “reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo” (cf. Despacho nº5908/2017, p.13881). Habitualmente, as escolas não agregam a autonomia no desenvolvimento curricular. A possibilidade de participar no desenvolvimento curricular propõe uma “autonomia alicerçada na confiança depositada em cada escola, enquanto conhecedora da realidade em que se insere, com a assunção da responsabilidade inerente à prestação de um serviço público de educação de qualidade” (Despacho nº 5908/2017, p. 13881).

Deste modo, o despacho referido anteriormente – Despacho nº5908/2017 -, possibilita às escolas a adesão ao PAFC e define os princípios e regras necessários à

operacionalização e avaliação do currículo, de modo a alcançar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Sendo uma experiência pedagógica, permite um “acompanhamento, monitorização e avaliação essenciais à sua reformulação” (Despacho nº 5908/2017, p. 13881).

Finalizado o período experimental do PAFC, foi publicado o Decreto-Lei nº55/2018, que reflete

sobre os desafios, as exigências e as implicações de um projeto que conduz as escolas e os professores ... a investirem noutros modos de organizar os espaços e os tempos de trabalho, bem como a proporem um outro tipo de atividades e estratégias que estimulem a inteligência, a autonomia solidária e a participação dos seus alunos na gestão do quotidiano da sala de aula. (Cosme, 2018, p.7)

Alguns dos princípios que orientam o projeto – PAFC – são os seguintes:

- a) Promoção da melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem, de modo a que todos os alunos consigam alcançar o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- b) Concretização de um exercício efetivo de autonomia curricular, possibilitando às escolas a identificação de opções curriculares eficazes e em consonância com a especificidade do projeto educativo e do plano de ação estratégica ou, no caso das escolas dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), do plano plurianual de melhoria;
- c) Garantia de uma escola inclusiva, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos de acesso ao currículo e às aprendizagens, adequando estas ao perfil dos alunos;
- d) Promoção de maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada e sequencial do currículo;
- e) Mobilização dos agentes educativos para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, assente numa lógica de coautoria curricular e de responsabilidade partilhada;

- f) Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores de cada conselho de turma ou de cada ano de escolaridade;
- g) Flexibilidade contextualizada na gestão do currículo utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. (Alínea a – g, Artigo nº3, Despacho nº5907/2017, p.13883)

No PAFC, as escolas gerem 25% da carga horária semanal inscrita nas matrizes curriculares-base, podem ser criados domínios de autonomia curricular ou novas disciplinas, não prejudicando a existência das áreas disciplinares e disciplinas previstas nas matrizes curriculares-base e as novas disciplinas, criadas pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, são as que apresentam identidade e documentos curriculares próprios. Nas matrizes curriculares-base, a “carga curricular constitui um valor de referência para cada componente do currículo, área disciplinar e disciplina” (Cosme, 2018, p. 10).

Deste modo, o despacho nº5908/2017 salienta um conjunto de medidas que promove o sucesso deste mesmo projeto. Das medidas de promoção para o sucesso escolar que as instituições de ensino devem adotar são as seguintes: a aplicação de práticas que permitam a antecipação do insucesso e abandono escolar com a aposta em estratégias pedagógicas variadas e na intervenção desde cedo e o “envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação na definição, implementação, monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso educativo” (cf Artigo 19º, alínea b, Despacho nº2908/2017, p.13885). Neste sentido, o professor surge como um elemento chave neste processo, como já foi anteriormente destacado.

1.3 Papel do professor perante a mudança do currículo

Desde sempre, a escola assumiu-se como instituição formativa e formadora, como a principal responsável para o desenvolvimento e para o bem-estar das pessoas, organizações e das sociedades. Por isso mesmo, é na escola que se promove a educação de indivíduos, tornando-os cidadãos que se adaptam ao meio em que estão inseridos. Valoriza-se, portanto, a aprendizagem efetiva dos saberes essenciais à vida e cada escola deve construir uma “prática curricular atenta, próxima, e flexível, tendo em conta os contextos e os alunos concretos” (Palmeirão & Alves, 2017, p. 10). Assim, a função da escola é a de levar o currículo a proporcionar aprendizagens efetivas, “planejar, monitorizar, avaliar, melhorar de forma continuada e consistente as aprendizagens dos seus alunos” (Palmeirão & Alves, 2017, p. 10). Porém, a flexibilidade e autonomia curricular exigem que se vá para além do currículo. É necessária uma mudança em vários aspetos na prática pedagógica, sendo que o objetivo principal se centra na promoção de aprendizagem a todos os alunos, em que os alunos possam aprender de acordo com as suas necessidades.

O papel do professor também necessita de passar por uma mudança de modo a corresponder a esta mudança do currículo. Estas mudanças exigem que “o professor queira abdicar do estatuto de funcionário cuja primeira função é obedecer e dar a matéria prevista no programa (mesmo que os alunos nada aprendam). E queira pensar-se e ver-se como um autor de possibilidade de aprendizagem” (Palmeirão & Alves, 2017, p. 10). O papel do professor no processo de desenvolvimento do currículo depende tanto da responsabilidade como da preparação pessoal e funcional para lidar com as responsabilidades que lhe são atribuídas. Os professores desempenham uma função determinante para conseguir mudar a escola, e, por consequência, os processos de ensino-aprendizagem que aí decorrem, fazendo dela um espaço de decisão curricular.

De acordo com Pacheco (2001), o professor pode ser visto como “um actor curricular que tem a tarefa da implementação e da execução de decisões prescritas” (p.101), ou como uma pessoa que “goza de uma autonomia funcional que lhe advém da existência ou inexistência de ineficazes instrumentos de controlo curricular” (p.101).

O professor é o promotor da decisão curricular, permitindo-lhe que consiga adaptar o currículo apresentado, programado e planificado perante o contexto em que

o vai aplicar. Deste modo, o professor deve ter uma participação ativa no desenvolvimento do currículo, permitindo que essa mudança seja de acordo com as necessidades educativas da escola e dos alunos (Pacheco, 2001).

Concluindo, o professor desempenha a função de gestor do currículo e, de acordo com Roldão (2018), “gerir o currículo é, essencialmente, tomar decisões quanto ao modo de fazer que se julga mais adequado para produzir a aprendizagem pretendida” (p.23).

Roldão (2018) explicita os campos principais de decisão curricular que são da responsabilidade do professor, nomeadamente, **(1) visão pedagógica** – estabelece uma visão negociada de princípios orientadores e características essenciais, já que se pretende formar o aluno enquanto cidadão; **(2) as opções e prioridades** – a escola estabelece prioridades nas aprendizagens comuns, realiza alterações no desenvolvimento das competências essenciais e introduz competências que não estejam inseridas no currículo, mas que façam sentido no contexto de escola; **(3) organização das aprendizagens**, estabelecida por disciplina ou áreas disciplinares “com graus diversos de explicitação do que é considerado essencial numa lógica de harmonização vertical e horizontal” (p.24), isto é, a escola procura realizar sequências de aprendizagens de acordo com o contexto, “a sua articulação vertical e horizontal e modos de organização curricular diversificados, criando, por exemplo, espaços multidisciplinares...nas áreas disciplinares e não disciplinares” (p.24); **(4) métodos e estratégias de ensino e avaliação**, isto é, “a avaliação das aprendizagens[...]faz parte integrante do desenvolvimento do currículo e adequa-se também aos conteúdos, valores, competências a transmitir, bem como aos métodos e estratégias de ensino” (p.25); **(5) os modos de organização da escola e das aulas**, nos termos de organização de tempo, a escola escolhe a unidade de tempo de referência, cria dispositivos para a flexibilização e distribui o tempo total para a instrução das diferentes disciplinas; em termos de organização de espaços, a escola cria turmas com organização flexível de espaços e tempos e disposição da sala de aula; **(6) a avaliação do resultado das opções tomadas**, no qual se tem por base a aprendizagem dos alunos, se realizam ajustes ou reformulações necessárias no projeto curricular. Em suma, os campos de decisão curricular dizem respeito às aprendizagens.

Em jeito de conclusão, torna-se crucial referir que o professor desempenha um importante papel no desenvolvimento do currículo, no contexto da sua turma, mobilizando os seus conhecimentos científicos e pedagógicos referentes a todas as áreas curriculares para poder ensinar da forma mais eficaz.

A criança está inserida num ambiente escolar que lhe oferece um conjunto de estímulos propícios à sua aprendizagem, embora a maior parte desta aconteça quando a criança tem a possibilidade de explorar o mundo que a rodeia, articulando estes conhecimentos, que vai assimilando, com outros saberes que irá adquirir em contexto escolar. Em razão disso, há que proporcionar à criança o melhor ensino e, por isso, luta-se para tentar eliminar as barreiras entre as áreas de conteúdo e/ou disciplinas com o intuito de acabar com um ensino passivo, monótono e transmissivo, distanciando-o dos olhos das crianças. De acordo com Santos (2010), a articulação “é vista como um elemento de apoio dentro do processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis escolares” (p. 8). As estratégias e atividades de ensino e aprendizagem devem estar adequadas aos alunos/crianças, assim como aos objetivos pretendidos pelo docente. Deste modo, o professor, ao conhecer os seus alunos, as suas características individuais e necessidades deve selecionar uma pedagogia de ensino que o ajude a desenvolver o processo educativo. Na perspetiva de Ribeiro e Ribeiro (1989), citado por Teixeira (2016) “O ensino escolar corresponde à interação dos sujeitos de aprendizagem com um conjunto de métodos ou situações, visando levar à consecução de objectivos” (p. 437).

1.4 Estudo realizado no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular

Face ao que ficou descrito até ao momento, considera-se pertinente fazer um balanço deste projeto, nomeadamente através das escolas-piloto que nele participaram.

Um documento facultado pelo Ministério da Educação revela um estudo avaliativo do PAFC, projeto desenvolvido em regime de experiência pedagógica em alguns agrupamentos escolares, desenvolvido durante o ano letivo de 2017/2018. O documento intitula-se “Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC): estudo avaliativo da experiência pedagógica desenvolvida em 2017/2018 ao abrigo do despacho nº 5908 / 2017 e possui como principal preocupação “a recolha de informação fiável e sistemática sob aspetos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e interrelacionar conceitos que permitem interpretar essa realidade” (Afonso, 2005, p.14 citado por Cosme coord., 2018, p.5).

Assim, procurou-se perceber se tinha havido mudanças ao nível das responsabilidades de coordenação do PAFC com o objetivo principal de monitorizar “as dinâmicas curriculares e pedagógicas introduzidas nas escolas por força da adesão ao PAFC” (Cosme, 2018, p.9). Considerando o professor o agente da articulação curricular, é importante perceber as concetualizações que eles revelam sobre a articulação curricular, assim como as vantagens e desvantagens indiciadoras da promoção da articulação curricular e medidas para a aplicar enquanto estratégia para melhorar as aprendizagens dos alunos.

Deste modo, pretendeu-se compreender quais os pontos fortes e os pontos fracos deste projeto – PAFC. Primeiramente, é importante referir que um dos pontos fortes da implementação do PAFC se relaciona com a mudança ao nível da gestão curricular e pedagógica, como foi referida anteriormente, sendo a dimensão mais valorizada: “(i) a articulação, o trabalho interdisciplinar e a cooperação que este trabalho suscita; (ii) as respostas encontradas para lidar com um currículo enciclopédico e (iii) a diversificação das metodologias pedagógicas como expressões positivas relacionadas com o PAFC.” (Cosme, 2018, p.22). Ainda relacionado com este aspeto, é avaliado positivamente o facto de dar a possibilidade de as escolas assumirem decisões

curriculares. Neste âmbito, valorizou-se a criação de redes entre escolas que permitiam a partilha de projetos e reflexões, “o que pode constituir o resultado de uma prática já consolidada por alguns agrupamentos escolares integrados no Programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) ou mesmo no PNPSE (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar)” (Cosme, 2018, p.23). Um outro fator positivo relaciona-se com o desenvolvimento profissional dos professores e, também, se referiu como aspeto positivo o desenvolvimento de uma relação de maior cumplicidade entre escolas e a comunidade envolvente.

Contrariamente, e como pontos fracos deste projeto, este estudo salientou que os professores que participaram neste projeto “tendem a valorizar o trabalho docente como a sua principal preocupação, nomeadamente chamando a atenção quer para o que genericamente pode ser enquadrado no discurso da falta de condições, quer igualmente para a resistência dos professores à mudança” (Cosme, 2018, p.24).

Para além disso, um dos pontos fracos está relacionado com a dimensão institucional em que se afirma a falta de condições da escola (“falta de créditos horários para o trabalho de planificação e reflexão colegiais, elevado número de alunos por turma, bem como elevado número de turmas por docente ou sobrecarga de trabalho burocrático”) - uma das dificuldades para a implementação deste projeto - a pouca autonomia para a reorganização do trabalho escolar e a dificuldade em monitorizar as medidas implementadas, o que não faz muito sentido num projeto valorizador da autonomia. Também, a não formação dos professores foi avaliada como ponto fraco.

Relativamente à dimensão “Política Educativa”, o ponto fraco relaciona-se com a limitação do projeto de avaliação, “que vise abordar um projeto no fim do primeiro ano da sua implementação, dadas as suas ambições curriculares e pedagógicas” (Cosme, 2018, p.26).

Para além da dificuldade referida anteriormente, no que dizia respeito às faltas de condições, também as “práticas curriculares e pedagógicas enraizadas que se afirmam como um obstáculo à mudança” (Cosme, 2018, p.27) foram apresentadas como uma das dificuldades do PAFC. A operacionalização da avaliação formativa é vista como uma iniciativa que confronta os docentes com problemas e desafios que não são fáceis

de superar, uma vez que o “tipo de concepções e práticas que se têm vindo a propor e a realizar no domínio da avaliação do desempenho dos estudantes” (Cosme, 2018, p. 27).

Contudo, e como balanço final, este estudo refere, também, as oportunidades que as escolas passam a ter com a implementação do PAFC. Defende-se que o PAFC pode contribuir para:

a) melhorar o sucesso escolar dos alunos; b) melhorar a disciplina e a sua motivação; c) que as escolas possuam a autonomia necessária para gerirem os horários e o trabalho interdisciplinar; d) melhorar as práticas quotidianas dos professores, rentabilizando-se projetos e rotinas que já existiam, mas que não eram reconhecidos e/ou aceites pela tutela; e) criar as condições para uma maior cooperação entre docentes. (Cosme, 2018, p.31)

Concluindo, a implementação do PAFC foi caracterizado como um “acontecimento controverso” (p.44). Assim, este projeto não deve ser visto como “um projeto desenhado de forma concetualmente sólida e acabada” (Cosme, 2018, p.44), mas como uma oportunidade de tornar a escola “culturalmente significativa, socialmente inclusiva e politicamente congruente com os valores próprios das sociedades democráticas” (Cosme, 2018, p.44), cabendo, portanto, à escola, em geral, e ao professor, em particular, a sua dinamização, entendendo-se quer a escola quer o docente como as peças fundamentais na gestão do currículo.

2. Desafios e exigências do processo de operacionalização

Face ao anteriormente referido, é fundamental refletir sobre os desafios e exigências que a autonomia curricular implica.

Cosme (2018) salienta que o projeto (PAFC) referido anteriormente propõe “uma outra forma de conceber os atos de ensinar e de aprender, correspondentes quer a uma nova conceção sobre o que é ser aluno e ser professor quer a uma outra abordagem acerca do estatuto do património cultural dito comum” (p.9).

Para o sucesso do PAFC, as escolas e professores têm de ser capazes de compreender como é que através do património curricular das variadas disciplinas existentes se consegue estabelecer uma harmonia entre elas e as vivências culturais, sociais e éticas com que os alunos possam ser deparados ao longo da sua escolarização (Cosme, 2018). Isto implica que “deverão usufruir de autonomia suficiente para assumirem projetos curriculares capazes de desafiar os alunos a aprender e a crescer como pessoas mais inteligentes e humanamente mais competentes...” (Cosme, 2018, p.14).

O projeto aqui referido é bastante complexo, uma vez que não se pode dispensar os alunos, cada um com as suas particularidades, nem do currículo já instituído e pelo qual se deve seguir e que é crucial para o desenvolvimento de competências como o pensar e agir no Mundo, “condição necessária à transformação e empoderamento de si próprios.” (Cosme, 2018, p.14).

Para além dos alunos, também os professores desempenham um papel fundamental na implementação deste projeto. Os professores são vistos como “atores educativos que deixam de ocupar o centro da cena educativa para assumirem um papel mais decisivo e influente no desenvolvimento de uma relação produtiva e consequente entre os estudantes e aquele património.” (Cosme, 2018, p.14).

Um dos desafios que a articulação curricular implica diz respeito à “dificuldade que a atual organização de horários de trabalho pedagógico-didáticos dos professores” (Rodrigues, 2017, p.12), uma vez que se não contempla espaço e tempo para que os professores consigam organizar tarefas de modo a promover a articulação curricular.

Portanto, torna-se crucial delimitar, no horário de trabalho do professor, um momento adequado para realizar tarefas específicas como o planificar e organizar.

Como foi referido previamente, era necessário encontrar uma relação entre as várias disciplinas e o currículo e, por isso, foram apresentados os desafios conotados com os Domínios da Autonomia Curricular (DAC), que conferem a necessidade de conceber um tipo de planeamento que possa sustentar e apoiar os projetos interdisciplinares (Cosme, 2018).

Segundo Morin (1990), citado por Lenoir (2015), “a realidade natural, humana e social em que vivemos é complexa que requer o uso de diferentes conhecimentos disciplinares para aprender” (Lenoir, 2015) e para que os alunos compreendam essa realidade não a vão aprender sozinhos, eles necessitam da ajuda de um profissional – um professor ou vários professores - que possuam um vasto conhecimento das diferentes disciplinas do currículo. De acordo com Lenoir (2015), a perspetiva interdisciplinar apresenta como objetivo principal associar e fomentar, em vez de se opor, questões epistemológicas e sociais.

Lenoir (2015) defende que a formação dos alunos se deve centralizar na formação de cidadãos capazes, “que sabe dizer "eu posso" ou "eu não posso” e não apenas num cidadão epistémico. Os projetos de articulação curricular implicam uma estrita relação entre cognição – ação.

Bruner (2000), citado por (Cosme & Trindade, 2012), defende que os alunos têm amplos potenciais que não devem ser ignorados ou desvalorizados e possuem saberes que “condicionam o tipo de relacionamento que estabelecem com as informações e os desafios pessoais e sociais com os quais são confrontados”(Cosme, 2012, p.64). É um desafio que os leva a sair da sua zona de conforto para uma zona de “incerteza”. Ausbel (2003) e Charlot (2000), citado por (Cosme & Trindade, 2012), sublinham que a aprendizagem não pode ser feita de forma evidente, fazendo com que a aprendizagem dependa do seu trabalho “como interlocutores qualificados”(referido por Cosme, 2009 em (Cosme & Trindade, 2012, p. 64). É com esse trabalho que os professores fomentam as questões epistemológicas estabelecidas com os alunos. São os interesses dos alunos que devem promover essa mesma articulação, a partir das informações que adquirem

através do professor com as suas intervenções pedagógicas. Assim sendo, de acordo com Cosme e Trindade (2012), para além do referido, há também um trabalho antecipado por parte do professor referente a essas intervenções pedagógicas e que está relacionado com o currículo estabelecido.

A interdisciplinaridade escolar usa uma grande variedade de abordagens que promovam a resolução de problemas pelos alunos. O que caracteriza esta abordagem é “a sua insistência na necessidade de recurso e complementar a diferentes abordagens” (Lenoir, 2015, p.4).

A implementação de projetos de articulação nas várias escolas só se explicam se o objetivo principal for o de fornecer uma resposta ao referido anteriormente, caso contrário correm-se alguns riscos. De facto, tal como refere Cosme (2018):

Salientamos aquele que tem a ver com o desenvolvimento de projetos onde se justapõem os conteúdos de disciplinas a partir de temas integradores, sem que vislumbre uma razão plausível capaz de explicar o tipo de articulação que se estabelece entre esses conteúdos. (p.15)

Cosme (2018) defende que a melhor articulação é aquela que contribuiu para a ampliação da “possibilidade de aprendizagem dos alunos, exponenciar os seus significados, otimizar os procedimentos ou rentabilizar o tempo disponível de trabalho, evitando redundâncias curriculares” (Cosme, 2018, p.16).

Para evitar riscos como o exemplo referido anteriormente, são propostos os projetos de articulação que despertem a relação entre o “saber e o saber-fazer de várias disciplinas” (Cosme, 2018, p.16). Numa primeira fase, é necessária a identificação dos temas/questões a trabalhar e que vão orientar o projeto. São essas questões que vão operacionalizar o trabalho que os alunos e os professores deverão realizar “de forma a ... se identificarem as estratégias e os recursos que será necessário mobilizar para que se criem as condições capazes de gerar ou potenciar aprendizagens significativas e bem-sucedidas.” (Cosme, 2018, p.16).

O Decreto-Lei nº55/2018, publicado pelo Ministério da Educação e Ciência, apresenta um conjunto de soluções que visa o desenvolvimento destes projetos articulação. Os projetos interdisciplinares devem ser desenvolvidos, tendo em conta a/o:

- a) Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação de áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinares, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;
- b) Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;
- c) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização;
- d) Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;
- e) Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização. (Cosme, 2018, pp.16-17)

Estas são algumas das opções pelas quais as escolas se devem reger para fornecer respostas às necessidades e exigências que os projetos de articulação implicam e que, dessa forma, possam ser concretizados.

3. A articulação curricular na disciplina de Português

Desde sempre, no âmbito do Sistema Educativo Nacional Português, a disciplina de Português tem assumido uma importância fundamental como língua materna, sendo, portanto, essencial para a escolarização de todos os cidadãos.

Na mesma linha de sentido, e de acordo com o Decreto-Lei nº6/2001, a disciplina de Português, conjuntamente com Matemática, é o foco do currículo, isto é, o “núcleo central do currículo”(MEC, 2001, p.1). Neste sentido, o professor deve criar oportunidades para a comunicação e, naturalmente, o desenvolvimento da linguagem da oralidade através da partilha de conhecimentos, ideias e opiniões. A língua portuguesa apresenta-se como uma ferramenta essencial para a comunicação, sobrepondo-se a qualquer domínio disciplinar, e, no final, devendo dotar o aluno da capacidade de usar corretamente a sua língua.

Na perspetiva evidenciada no Despacho Normativo nº 30/2001, que apresenta as principais orientações e disposições relativas à avaliação das aprendizagens no ensino básico, estabeleceu como um dos objetivos essenciais “as aprendizagens ligadas a componentes do currículo de carácter transversal ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa”, referindo que “constituem objeto de avaliação em todas as áreas curriculares e disciplinas” (Pedrosa, 2001, p. 1).

Deste modo, Valadares (2003) salienta que o desenvolvimento das competências essenciais promove, à disciplina de Português, uma função decisiva no ensino-aprendizagem das restantes disciplinas existentes no currículo. Contudo, este mesmo autor reforça que a melhoria da leitura, compreensão e expressão oral e escrita é crucial para que os alunos estejam aptos para construir as aprendizagens consideráveis em todas as disciplinas e, posteriormente, atingir o sucesso tanto escolar como social.

Por isso, pretende-se mostrar a importância da disciplina do Português, tendo como base o Perfil dos alunos (PA) e o documento das Aprendizagens Essenciais (AE), evidenciando a importância da disciplina como ponto de partida para a articulação curricular.

O Perfil dos Alunos (PA) constitui-se como uma orientação que apresenta os princípios fundamentais em que se assenta uma educação que se pretende ser inclusiva, revelando uma visão dos objetivos que se pretende que os alunos alcancem. Este documento assenta num “conjunto de princípios de valores que serão os elementos orientadores de um currículo focado em competências, sustentadas em conhecimentos sólidos, organizadas como aprendizagens essenciais” (Roldão, Peralta, & Martins, 2017, p.10). Os alunos, à saída da escolaridade obrigatória, devem possuir muitos conhecimentos sobre os conteúdos das disciplinas integradoras do currículo bem como “um conjunto de capacidades específicas determinantes da aquisição e uso desse conhecimento e um conjunto de competências e capacidades mais gerais que contribuirão para definir o seu perfil como cidadãos” (Roldão, Peralta, & Martins, 2017, p.10).

Portanto, o PA e as Aprendizagens Essenciais (AE) caracterizam-se como documentos integradores do currículo e, conseqüentemente, é imprescindível “que a sua articulação seja ela também integradora (dos elementos enunciados), coerente (com os princípios assumidos) e consistente com o modelo de currículo implícito no articulado do PA” (Roldão, Peralta, & Martins, 2017, p.11).

Nesta linha de pensamento, as AE, apoiando-se no PA, deverão “caracterizar-se assim (a) pela riqueza e solidez dos conteúdos (...) e (b) pela riqueza dos processos cognitivos a desenvolver nos alunos para a aquisição desses conhecimentos” (Roldão, Peralta, & Martins, 2017, p.8), por se considerarem indispensáveis para a construção efetiva do conhecimento do aluno por cada disciplina.

As AE, no que diz respeito à disciplina de Português, envolvem um conjunto de competências que são fundamentais “para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva” (ME, 2018, p.1), em conformidade com o PA.

Na disciplina de Português, torna-se importante a articulação curricular com outras áreas do saber, uma vez que esta disciplina “implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico” (ME, 2018, p.2). De acordo com o documento das AE, é na articulação curricular do Português com as disciplinas de Estudo do Meio e

de Matemática “que o ensino e a aprendizagem do português se constroem” (ME, 2018, p.1), tornando-se necessário referir que cada uma delas

concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: uma participação segura nos «jogos de linguagem» que os falantes realizam ativando saberes de uma pluralidade de géneros textuais, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; uma correta e adequada produção e uma apurada e crítica interpretação de textos; um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa, a formação consolidada de leitores, um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. (Ensino, 2018, p.2).

Consequentemente, estas aprendizagens são cruciais para a leitura de uma obra ou de um poema bem como a sua interpretação, a mobilização das regras linguísticas, o conhecimento de estruturas e princípios de funcionamento da língua para produzir textos, defender ideias, para ler e escrever, entre outros. O ensino do Português, ao longo do 1.º Ciclo, permite o desenvolvimento em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito da língua.

Em suma, a disciplina de Português é crucial para a articulação curricular com as outras disciplinas, uma vez que o Português se apresenta como uma disciplina que é essencial para o desenvolvimento de competências que o PA e as AE consideram fundamentais que os alunos adquiram ao longo da sua vida escolar, como veremos no ponto seguinte.

4. Possibilidades de Articulação

A autonomia e flexibilidade curricular promovem a transformação dos programas das várias disciplinas, desvendando centros comuns de conceitos e atividades, no qual as aprendizagens se interligam e promovem a concretização de projetos articulados.

De facto, de acordo com Rodrigues (2017), os professores preocupam-se em explorar estratégias baseadas em planificações orientadas para a articulação curricular que, ao serem utilizadas de modo mais “sistemático e monitorizado” (p.4), potenciam as aprendizagens dos alunos. A concretização de sequências didáticas, uma das estratégias que permite a articulação curricular, implica a identificação das aprendizagens que são comuns a duas ou mais disciplinas ou as que estabelecem relações entre várias delas.

No primeiro ciclo do ensino básico, a disciplina de Português “encontra na interdisciplinaridade a sua maior justificação já que a leitura, a escrita, a oralidade e a educação literária abraçam facilmente as atividades das outras disciplinas e são por elas requeridas” (ENAPP,2018, p.1).

De acordo com o ENAPP (2018),

através da leitura, temas e assuntos abrem a possibilidade a um trabalho conjunto; a apreensão de diferentes modelos de escrita propicia a expressão de opiniões e a consolidação da consciência cidadã, fatores que, entre outros, conferem sentido ao trabalho de projeto; a oralidade deve traduzir-se em contributo para a prática da cidadania, ganhando em ser trabalhada integradamente; a educação literária, pela mundividência abrangente que a caracteriza, possibilita a construção de uma perspetiva alargada. (p.1)

A leitura, um dos principais domínios da disciplina de Português, assume um papel de elevada importância no ensino-aprendizagem de todas as áreas curriculares presentes no currículo, assim, é entendida, por alguns autores, como “a base de todas as aprendizagens escolares” (Cruz, 2007, p.1). Este domínio da disciplina de Português é, também, visto pelos professores como imprescindível, na medida em que depende deste domínio o sucesso escolar dos alunos a todas as disciplinas.

De acordo com Contente (2000) referido por Joanico (2017) , no início da vida escolar dos alunos, a leitura é fundamental, uma vez que as propostas de trabalho são, na maioria das vezes, apresentadas por escrito e, também, porque o texto escrito “representa o meio privilegiado de comunicação” (p.61). Assim, este domínio caracteriza-se por ser uma interação leitor-texto, originando a reconstrução do significado das palavras, assumindo, assim, a escola um papel fundamental para o desenvolvimento deste domínio (Sim-Sim, Duarte, & Ferraz, 1997, referido por Joanico, 2017).

O objetivo primordial deste domínio é o de permitir, aos alunos, a realização de uma leitura fluente com uma voz audível, uma boa articulação e um ritmo adequado. Está completo quando os alunos descodificam automaticamente os textos com obtenção de informação e, conseqüentemente, a sua compreensão.

Para além disso, segundo Sim-Sim (1998) referido por Joanico (2017), a compreensão de textos, através da leitura, é influenciada pelos vários conhecimentos que os alunos possuem, conhecimentos esses que, muitas vezes, são adquiridos através dos conteúdos de outras disciplinas.

É necessário, portanto, que os alunos sejam estimulados desde cedo à leitura. A proximidade com os vários tipos de texto valoriza a compreensão textual, beneficiando o conhecimento lexical, semântico, sintático e pragmático, bem como a criação de estratégias.

Relativamente ao domínio da escrita em língua portuguesa, esta apresenta-se como a base para alcançar o sucesso em qualquer uma das outras disciplinas, sendo caracterizada de elevada importância para a vida de qualquer cidadão. Segundo Travagila (2009) referido por Joanico (2017), a escrita é uma atividade que deve ser desenvolvida diariamente para que esta seja dominada.

A escrita desempenha um papel essencial nos processos de aquisição, estruturação e expressão do conhecimento (Azevedo & Teixeira, 2012). Esses mesmos autores afirmam que a escrita é um instrumento fundamental de aprendizagem e o domínio desta competência significa sucesso escolar, uma vez que a escola utiliza este domínio no ensino, como é exemplo, na avaliação.

Para Azevedo e Teixeira (2012), a utilização correta da escrita é fundamental para “um bom desempenho em todas as disciplinas, por essa razão é nesse mesmo espaço que esta competência deve ser desenvolvida e aperfeiçoada”. (p.24)

Os Domínios de Articulação Curricular (DAC) conferem com a necessidade de realizar um planeamento que possibilite a concretização de projetos interdisciplinares.

Em jeito de conclusão, para Cosme (s.d.), a importância dos DAC passa por:

- Identificar os eixos da articulação curricular entre disciplinas;
- Identificar os eixos da articulação curricular transversal aos diversos anos/ciclos de escolaridade;
- Identificar as aprendizagens essenciais por disciplinas e anos de escolaridade;
- Identificar as aprendizagens subsidiárias;
- Identificar os pontos fortes e os pontos fracos do desempenho escolar dos alunos;
- Identificar os principais obstáculos a enfrentar, de forma a definir os desafios prioritários a vencer. (p.12)

De facto, de acordo com Rodrigues (2017), os professores procuram explorar estratégias baseadas em planificações orientadas para a articulação curricular que, ao ser utilizadas de modo mais “sistemático e monitorizado” (p.4), potenciam as aprendizagens dos alunos.

Efetivamente, com o objetivo principal de demonstrar o que foi referido anteriormente, torna-se pertinente a exploração do domínio de Leitura e Escrita inserido no Programa de Português e de que forma este domínio está presente nas disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática.

O domínio da Leitura e Escrita, apesar de possuir funções diferenciadas, apresenta capacidades comuns, principalmente, nos primeiros anos escolares do 1.º Ciclo onde é novidade, privilegiando-se o desenvolvimento da fluência da leitura, nomeadamente, o que diz respeito à velocidade de leitura, precisão e prosódia. Este aspeto é um processo continuado até, pelo menos, o final deste nível de ensino em que se verifica uma progressão em palavras e textos.

Para além disso, um dos objetivos que se pretende atingir diz respeito à exploração de textos de características narrativas e descritivas. Também este aspeto se insere em tarefas que podem ser desenvolvidas no âmbito da disciplina de Estudo do Meio em que se pode solicitar, aos alunos, a construção de textos descritivos, fazendo referência às metas da disciplina de Português, ao mesmo tempo que se pode aplicar conteúdos de Estudo do Meio implícitos nesses textos, utilizando-se vocabulário específico e de acordo com o conteúdo explorado. A construção de textos descritivos, para além do que foi referido anteriormente, explora, igualmente, os sinais de pontuação, a utilização de adjetivos, recursos expressivos, bem como a exploração de um tempo verbal específico – o Pretérito Imperfeito do Indicativo. Ainda relativamente à compreensão de textos, a articulação curricular entre o Português e o Estudo do Meio é evidente, por se recorrer à interpretação de textos que, por fazerem referência a conteúdos de Estudo do Meio, requer a interpretação destes conteúdos, valorizando-se quer a introdução e exploração de conhecimentos relacionados com o texto quer o desenvolvimento vocabular.

A construção de textos, quer no âmbito de Português quer no de Estudo do Meio, implica a planificação de um texto de modo a hierarquizar as ideias e, posteriormente, produzir um texto coerente.

A articulação curricular entre o Português e o Estudo do Meio acontece de uma forma bastante natural por se considerar que as metas da disciplina de Português se encaixam, facilmente, nas metas de Estudo do Meio. Contudo, a articulação curricular do Português também pode acontecer entre as outras áreas curriculares, nomeadamente, com a Matemática. A resolução de problemas, de conteúdos da disciplina de Matemática implica

a leitura e interpretação de enunciados, a mobilização de conhecimentos de factos, conceitos e relações, a seleção e aplicação adequada de regras e procedimentos, previamente estudados e treinados, a revisão, sempre que necessária, da estratégia preconizada e a interpretação dos resultados finais. (Bivar, Grosso, Oliveira, Timóteo, 2013, p.5)

Efetivamente, a interpretação do enunciado é crucial para que o aluno compreenda o que se pretende com esse problema e o ajude a retirar os dados necessários para a sua resolução. Nesta investigação, valorizou-se a interpretação dos enunciados, bem como a sua construção, e, para isso, recorreu-se às quatro etapas de

resolução de problemas de Pólya, realizando-se questões aos alunos para os auxiliar nessa interpretação.

Face a este aspeto referido anteriormente, também a comunicação matemática é essencial para levar os alunos a trabalhar a capacidade de compreender os enunciados dos problemas apresentados, “identificando as questões que levantam, explicando-as de modo claro, conciso e coerente, discutindo, do mesmo modo, estratégias que conduzam à sua resolução” (Bivar, Grosso, Oliveira, & Timóteo, 2013, p.5). Ainda sobre a comunicação matemática, “os alunos devem ser incentivados a expor as suas ideias, a comentar as afirmações dos seus colegas e do professor e a colocar as suas dúvidas” (Bivar, Grosso, Oliveira, & Timóteo, 2013, p.5).

As metas da disciplina de Português fazem referência à construção de textos e, para além de estar inserido na disciplina de Matemática, também está presente na disciplina de Matemática no momento em que os alunos são incentivados a redigir de forma correta as respostas que fornecem às suas respostas, no qual se valoriza a explicitação do raciocínio, apresentando as suas ideias de forma clara.

Concluindo, constata-se que é possível articular, de uma forma muito natural, o Português às áreas curriculares de Estudo do Meio e de Matemática.

5. Estudo Empíricos

Com o objetivo de compreender e aprofundar ainda mais esta temática, tornou-se primordial conhecer outros trabalhos existentes nesta área. Portanto, tornou-se relevante realizar uma pesquisa no sentido de conhecer outros estudos concretizados na mesma área desta investigação e que foram bastante úteis para a realização deste trabalho. Por isso, fez-se uma pesquisa na B-on, limitando a estudos de Articulação Curricular, em Língua Portuguesa, no 1.º ciclo do Ensino Básico, em Língua Portuguesa e depois do ano 2010.

De destacar o trabalho de Gonçalves (2015), realizado na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que apresenta uma dissertação na qual defende a articulação curricular entre o Português e o Estudo do Meio, duas disciplinas presentes no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta investigação foi realizada em contexto de estágio numa turma do 2.º ano de escolaridade, contando com doze alunos do sexo feminino e treze alunos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os sete e os oito anos de idade. Esta investigação possuía como principais objetivos: investigar e refletir sobre o impacto de uma prática pedagógica curricular articulada sobre as áreas curriculares do Português e do Estudo do Meio, concluindo que é possível fazer a articulação entre estas duas áreas e concluindo, sobretudo, que o empenho dos alunos foi evidente.

De destacar um outro estudo, em que Santos (2012) apresenta uma investigação efetuada em três turmas do 2.º ano de escolaridade, centrando-se num projeto de articulação curricular intitulado de “Pontes entre nós. A articulação docente no 1.º CEB – Um contributo para a aprendizagem” (Santos, 2012). Este estudo foi realizado no âmbito da concretização de um Mestrado conferido pela Universidade Lusófona do Porto. Esta investigação pretendia mostrar de que modo a colaboração entre docentes pode promover o desenvolvimento da articulação curricular potenciando o sucesso escolares dos alunos, interligando os conceitos de aprendizagem, currículo e articulação curricular. Apresenta um método qualitativo e quantitativo relativamente à recolha de dados: “análise de documentos, entrevista, inquéritos aos professores” (Santos, 2012). A conclusão retirada deste estudo salienta que “a transversalidade da língua materna

estende-se à melhoria de resultados escolares nas restantes áreas do conhecimento” (Santos, 2012). Portanto, mais uma vez, se conclui que a articulação entre áreas curriculares é uma mais valia e que promove aprendizagens com significado nos alunos.

Para além disso, torna-se importante referir um outro estudo. Monteiro (2017) apresenta um estudo intitulado “Da transversalidade e competências da leitura: contributos da leitura e educação literária para o sucesso ensino-aprendizagem”, realizado no âmbito da realização de um Mestrado da Universidade do Minho. Esta investigação, desenvolvida no âmbito da disciplina de Português, ao apresenta uma proposta de articulação curricular com base no Plano Nacional de Leitura (PNL), e possui como objetivo primordial, “colocar a leitura num plano de centralidade estratégica”, desenvolvendo atividades criteriosas bem como a respetiva fundamentação. Deste forma, o investigador concluiu que é visível que a articulação curricular, desenvolvendo nos alunos capacidades transversais e essenciais ao processo de ensino-aprendizagem em todas as áreas do currículo.

METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentadas as opções metodológicas em que este trabalho se sustenta. São, também, apresentados e caracterizados os participantes, as técnicas e instrumentos de recolha de dados. É feita a descrição da intervenção educativa e das atividades desenvolvidas e, por fim, surgem os procedimentos e análise de dados.

Opções Metodológicas

O estudo que aqui se apresenta foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, que ocorreu durante dez semanas num contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com um carácter descritivo, decorrendo de uma experiência de investigação realizada com um grupo de alunos do 4.º ano de escolaridade. A investigação “é uma actividade de natureza cognitiva que consiste num processo sistemático, flexível e objetivo de indagação e que contribui para explicar e compreender os fenómenos sociais” (Coutinho, 2015, p.3), neste caso, a possibilidade de articulação curricular.

Relativamente ao paradigma de investigação, este remete para “um conjunto articulado de postulados, de valores conhecidos, de teorias comuns e de regras que são aceites por todos os elementos de uma comunidade científica num dado momento histórico.” (Coutinho, 2015, p.4). Partindo do pressuposto de que o objetivo desta investigação é a compreensão, desenvolveu-se um estudo qualitativo, uma vez que esta abordagem se preocupa em saber de que modo os alunos compreendem as diferentes situações, e que significado tem para eles, “tentando compreender o mundo complexo do vivido desde o ponto de vista de quem vive” (Latorre et al., 1996, referido por Coutinho, 2015, p.18). Também Hernández (2006), citado por Coutinho (2015), refere que este paradigma valoriza a compreensão, a interpretação, a descodificação de significados e as hipóteses de trabalho. Em suma, apresenta-se um paradigma que pretende substituir as noções científicas de explicação, previsão e controlo do paradigma positivista pelas de compreensão, significado e ação (Coutinho, 2015, p.23).

Para além disso, esta metodologia assume o investigador como “instrumento de recolha de dados por excelência; a qualidade (validade e fiabilidade) dos dados depende

muito da sua sensibilidade, da sua integridade e do seu conhecimento” (Fernandes, 1991, p.3). Por outras palavras, na metodologia qualitativa, o investigador “pretende desvendar uma intenção, o propósito da ação, estudando-a na sua própria posição significativa (Pacheco, 1993, p.28 citado por Coutinho, 2015, p.28), uma vez que adota a postura de procurar “compreender a situação sem impor expectativas prévias ao fenómeno estudado (Mertens, 1998, p.160 citado por Coutinho, 2015, p.28).

Ao nível do método ou plano da investigação, optou-se por um plano de investigação de carácter descritivo (Best & Kahn, 1993, referidos por Coutinho, 2015) “que tem como objetivo principal descrever os fenómenos” (Coutinho, 2015, p.42) e, de acordo como Carmo e Ferreira (1998), implica o estudo, a compreensão e a explicação da situação do objeto de investigação. Em suma, uma investigação descritiva produz uma descrição detalhada e rigorosa do fenómeno que está a ser estudado. A recolha de dados neste tipo de investigação é efetuada perante “a administração de um questionário, a realização de entrevistas ou recorrendo à observação da situação real (Carmo & Ferreira, 1998, p.213).

Para além disso, apresenta, também, uma perspetiva exploratória, que possui o objetivo primordial de “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 1999, referido por Oliveira, 2011, p.20). O método exploratório aumenta o conhecimento do investigador da situação que se quer estudar, permitindo a “formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas” (Gil, 1999, referido por Oliveira, 2011, p.20). Assim, os métodos da pesquisa exploratória necessitam de ser bastante flexíveis para permitir a análise dos fenómenos e são “amplos e versáteis” (Mattar, 2001, referido por Oliveira, 2011, p.21).

Wiersma (1995) refere que não é fácil encontrar uma definição unívoca para este tipo de metodologia, pois outros autores consideram esta metodologia como uma investigação que “não é quantitativa”, descrevendo os fenómenos por palavras em vez “de números ou medidas”.

Contudo, uma das vantagens que este tipo de metodologia apresenta está relacionado com o facto de fornecer informações sobre o ensino e aprendizagem, dados impossíveis de obter de outra forma. Segundo Fernandes (1991), um exemplo claro desta vantagem é visível através da “observação detalhada e planeada e de interação estreita com os sujeitos, pois podem estudar-se os processos cognitivos que utilizam na resolução de situações problemáticas” (Fernandes, 1991, p.4). Deste modo, é possível reconhecer variáveis cruciais para o “estudo do ensino e aprendizagem” que não se detetam, tão facilmente, em outros tipos de metodologias de investigação.

Participantes

Este estudo, como já foi referido, decorreu no ano letivo de 2018/2019 com uma turma do 4.º ano de escolaridade do 1.º CEB pertencente ao concelho de Viana do Castelo. A turma era constituída por 20 alunos, dez do sexo masculino e dez do sexo feminino, com idades compreendidas entre os nove e os 11 anos de idade.

A participação nesta investigação foi voluntária e informada, isto é, o investigador praticou um consentimento informado e um consentimento voluntário. No consentimento informado, os participantes sabem o procedimento que a investigação envolve e, no consentimento voluntário, os participantes concordam participar de forma explícita e voluntária. Neste caso, a participação dos alunos nesta investigação envolveu a autorização dos Encarregados de Educação (EE) através de um pedido de autorização que os alunos levaram para casa onde estavam descritos os objetivos e a finalidade deste estudo de investigação (Anexo 1). Assim sendo, desta turma foram autorizados apenas 19 dos 20 alunos, sendo que apenas um dos alunos não apresentou a devida autorização durante o período de intervenção neste contexto. Contudo, este aluno realizou todas as tarefas, não sendo excluído em nenhuma situação. Na análise dos dados, atribuíram-se números aos alunos, sendo a forma escolhida para os identificar, mantendo o anonimato.

Importa referir que o investigador é um elemento crucial no desenvolvimento desta investigação. Para além de promover o desenvolvimento do estudo, tem o dever

de considerar o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos, não sendo apresentada qualquer identificação dos participantes.

Caracterizando os participantes, verifica-se, de uma forma global, que o grupo de alunos revela maior interesse nas áreas de Expressão Artísticas e Físico-Motoras. A Matemática suscita também muito interesse pelos desafios que apresenta, contudo, é uma área em que os alunos revelam alguma dificuldade, nomeadamente, na interpretação e resolução de problemas, o que advém de algumas dificuldades na área do Português. Para além disso, nesta disciplina, a generalidade dos alunos evidencia lacunas na expressão escrita e na construção/organização textual, ao nível da construção frásica, na estruturação do texto e produz alguns erros ortográficos, o que se reflete nas outras aprendizagens disciplinares. Nota-se, porém, que é uma área de interesse para este grupo.

Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Após a identificação do paradigma e metodologia adotada nesta investigação, procedeu-se à seleção dos instrumentos utilizados para a recolha de dados, fase crucial no processo de investigação. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 47-50), numa investigação qualitativa, “a fonte direta de dados é o ambiente natural”, na qual o investigador se apresenta como o “instrumento principal”. Para além disto, os mesmos autores apresentam outras quatro características que classificam este tipo de investigação, nomeadamente o carácter descritivo; a valorização do processo em detrimento dos resultados ou produtos; análise dos dados de forma indutiva; significação extremamente importante” (Bogdan & Biklen, 1994)). De acordo com Coutinho (2015), são várias as formas para se recolherem dados, entre as quais se pode salientar as observações, o questionário e a entrevista, usando-se, portanto, “transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 48).

A recolha de dados, feita pelos investigadores qualitativos, é realizada de forma muito cuidadosa. “A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja

examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 49). Assim, os investigadores qualitativos valorizam e analisam o meio que os rodeia, sem deixar de passar despercebido “coisas como os gestos, as piadas, quem participa numa conversa... e aquelas palavras especiais que utilizamos e às quais os que nos rodeiam respondem” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 49).

Para este estudo de investigação, utilizaram-se várias técnicas de recolhas de dados, nomeadamente, a observação participante, documentos dos alunos, mais concretamente, os registos escritos obtidos com a execução das várias tarefas propostas ao longo desta intervenção, bem como as conversas entre eles. Para além disto, foram utilizados, também, os meios audiovisuais, incluindo o vídeo e a fotografia, tendo-se utilizado uma máquina fotográfica e um gravador de telemóvel.

Observação

Uma das técnicas de recolhas de dados utilizada neste estudo de investigação foi, como foi referido anteriormente, a observação. A PE realizou uma observação participante e bastante ativa, obtendo as informações através de registo fotográfico, vídeo, áudio e registo escrito. A observação participante tem vindo a ser cada vez mais usada “quer como ferramenta exploratória quer como técnica principal de recolha de dados” (Carmo & Ferreira, 1998, p.108).

O envolvimento do investigador, a pessoa que observa, varia em função da sua participação naquilo que pretende analisar. Coutinho (2015), apoiando-se em Angronismo (2012), apresenta três situações que podem “classificar” o envolvimento do investigador, sendo elas: (1) o investigador é um observador externo e que não intervém na ação; (2) a observação reativa na qual o investigador se identifica e explica aos participantes as suas intenções; (3) a observação participante, na qual se apoia este estudo de investigação. É nesta última situação que o investigador “assume um papel ativo e atua como mais um membro que observa” (Coutinho, 2015, p. 138).

Documentos dos alunos

Para além da utilização da observação como um instrumento para a recolha de dados, também se valorizaram os documentos dos alunos, nomeadamente, os seus registos escritos realizados ao longo da intervenção. Estes registos escritos foram obtidos, essencialmente, com as atividades e desafios propostos aos alunos no decorrer das aulas e, também, através de um teste realizado no final da intervenção. “Os testes são uma técnica de recolha de dados que se destinam à avaliação de conhecimentos, inteligência, raciocínio abstrato, criatividade, entre muitas outras variáveis do foro cognitivo e mesmo socioafetivo” (Coutinho, 2015, p.144).

Segundo Coutinho (2015), os testes servem para avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre aquilo que eles já conhecem. Um dos pontos fortes deste tipo de instrumento – os testes - é que podem fornecer uma boa medição de muitas variáveis e características pessoais, existem instrumentos já desenvolvidos e podem ser construídos pelo próprio investigador.

Diálogos com os alunos

Ao longo desta intervenção, foram várias as tarefas desenvolvidas com este grupo de alunos que permitiram o desenvolvimento de diálogos. Tendo por base o desenvolvimento da oralidade, os diálogos permitiam, também, que a investigadora compreendesse a forma de pensar dos alunos de modo a compreender as questões colocadas. Como foi referido anteriormente, um dos instrumentos de recolha de dados utilizado foi o áudio, servindo como registo destes mesmos diálogos e conversas quer entre eles quer com a PE.

Registo de vídeo e fotografia

Para além dos instrumentos de recolha de dados referidos anteriormente, também o registo de vídeo e fotografia foi utilizado ao longo deste estudo de investigação. Este modo de recolher dados foi crucial, uma vez que permitiu registar

toda a intervenção, os diálogos, atividades desenvolvidas, bem como as atitudes dos alunos.

O registo áudio e vídeo de toda esta intervenção serviu para que o investigador analisasse e refletisse sobre as atividades desenvolvidas, bem como tudo o que envolve. O registo através da fotografia e áudio permite que o investigador se recorde e observe atentamente detalhes que possam ter passado despercebidos ao longo da intervenção (Bogdan & Biklen, 1994). Os mesmos autores referem que as fotografias fornecem dados descritivos e são utilizadas “para compreender o subjetivo e frequentemente analisadas indutivamente” e permitem que os investigadores “compreendam e estudem aspectos da vida que não podem ser investigados através de outras abordagens” (Bodgan & Biklen, 1994, p.183).

Intervenção Educativa

O presente estudo de investigação apresenta um conjunto de tarefas dispostas em sequências didáticas. É uma estratégia pedagógica que permite a integração de saberes e competências e que, segundo Cosme (2018), “supõe a possibilidade de se criar um conjunto de sinergias entre métodos diferentes que, sujeitos ao mesmo tipo de racionalidade pedagógica, contribuem para que aquelas atividades ocorram de forma coerente e se concretizem objetivos” (p.21).

Em seguida, são apresentados os vários momentos que constituem essas atividades sequenciadas. Em cada um dos momentos, são especificados os temas/conteúdos/domínios, os objetivos e a descrição pormenorizada da respetiva etapa da atividade, abrangendo a área de Português, Estudo do Meio e a Matemática.

Posteriormente, no final da descrição de cada sequência didática, apresenta-se um quadro síntese com o percurso de intervenção educativa, no qual são indicadas as atividades realizadas, os respetivos objetivos e a calendarização de cada uma das atividades.

Descrição das Sequências Didáticas:

Sequência Didática nº 1 – De 25 de março de 2019 a 27 de março de 2019

1º Momento

Conteúdos/Domínios: Oralidade; Leitura e Escrita.

Objetivos: Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores; ouvir a história e compreender a mensagem transmitida; ler textos diversos; ler textos narrativos; monitorizar a compreensão; identificar segmentos de texto que não compreendeu; criar frases de sensibilização.

Descrição da Atividade: Numa fase inicial e, no sentido de explorar o texto argumentativo, são apresentados dois sinais com cores distintas (um verde e outro vermelho), distribuindo-se imagens aos alunos. Assim, estes devem dirigir-se ao quadro e colocar a sua imagem debaixo de um dos sinais, argumentando, perante os colegas, a razão pela qual deve ou não fazer determinada ação.

Posteriormente, ouviu-se a história *A Beatriz e o Plátano* e respondeu-se a um breve questionário de interpretação, utilizando o *Plickers*. Para o desenvolvimento da leitura, os alunos leram, em voz alta, a história presente no manual, realizando algumas questões para aprofundar e explorar o texto.

2º Momento

Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; Números e Operações.

Objetivos: Monitorizar a compreensão; identificar segmentos de texto que não compreendeu; verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la; resolver problemas.

Descrição da Atividade: No sentido de explorar o conteúdo matemático, foram apresentados alguns problemas, tendo em conta a história *A Beatriz e o Plátano* explorada anteriormente. Assim, para cada um dos problemas, foi realizado um conjunto de questões, tendo como objetivo auxiliar na compreensão do problema, ajudando os alunos a resolvê-lo. As questões realizadas foram realizadas de acordo com as quatro etapas de resolução de problemas de *Pólya*, nomeadamente: ler e compreender o problema, elaborar um plano, executar o plano e verificar a solução. Após verificar a compreensão dos problemas, os alunos resolveram-nos.

3º Momento

Conteúdos/Domínios: Oralidade; à descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade.

Objetivos: Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor; debater ideias; identificar alguns desequilíbrios ambientais provocados pela atividade humana; reconhecer a importância das reservas e parques naturais para a preservação do equilíbrio entre a Natureza e a Sociedade.

Descrição da Atividade: Dando continuidade ao tema sobre as árvores e a sua importância, os alunos analisaram algumas notícias relativas a este tema e, no final, partilharam-nas com a turma, respondendo a questões sempre que solicitados. Finalizada a partilha das notícias e ideias, no quadro, criou-se uma tabela com as vantagens e desvantagens das árvores.

Posteriormente, apresentou-se um PowerPoint (Anexo 4), que aborda os benefícios das árvores e acrescentaram-se, na tabela, outras informações. Ainda neste PowerPoint, continha um conjunto de palavras, mais concretamente, palavras complexas, que seriam mais aprofundadas na aula de Português. Em suma, foi plantada uma árvore (citriño), num vaso para evidenciar a sua relevância.

4º Momento

Conteúdos/Domínios: Oralidade; Gramática.

Objetivos: Debater ideias (por exemplo, por solicitação do professor, apresentar “prós e contras” de uma posição); reconhecer classes de palavras; distinguir palavras simples e complexas; compreender as palavras complexas com hífen.

Descrição da Atividade: Depois da preparação para o debate, realizada na aula de Estudo do Meio (3ª etapa), os alunos debateram-se sobre a importância das árvores, tendo por base quer as notícias e o PowerPoint explorado quer as ideias e diálogos que se construíram durante a partilha das notícias.

Seguidamente, e retomando o conjunto de palavras referidas anteriormente (3ª etapa), levou-se os alunos à descoberta do que corresponderiam aquelas palavras e, posteriormente, explorou-se e distinguiram-se as palavras simples e complexas através

de uma explicitação e exemplificação. No final, os alunos indicaram outras palavras complexas e palavras complexas com hífen.

Quadro 2 - Descrição da primeira sequência didática

Tema/Domínio / Conteúdo	Atividade	Objetivo	Calendarização
Português: Oralidade	Atividade de pré-leitura para desenvolver a argumentação perante os colegas.	Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores.	Sequência didática nº 1 - 25 de março de 2019
Português: Leitura e Escrita	Áudio da história <i>A Beatriz e o Plátano</i> Breve questionário de interpretação, usando o <i>Plickers</i> .	Ouvir a história e compreender a mensagem transmitida.	
Matemática: Números e Operações	Resolução de problemas que envolvem o tema da história explorada durante a aula de Português. (Para ajudar os alunos a compreender o problema teve-se em conta as etapas de resolução de problemas de <i>Pólya</i>).	Monitorizar a compreensão. Identificar segmentos de texto que não compreendeu. Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la. Resolver problemas	
Português: Oralidade	Exploração de notícias para preparar os alunos para um debate de ideias sobre o tema explorado durante a aula de Português. Apresentação de um <i>PowerPoint</i> que	Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor Debater ideias. Identificar alguns desequilíbrios	

<p>Bloco 6 – À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade</p>	<p>aborda os benefícios da árvore. Plantação de uma árvore (citrino).</p>	<p>ambientais provocados pela atividade humana: reconhecer a importância das reservas e parques naturais para a preservação do equilíbrio entre a Natureza e a Sociedade.</p>	
<p>Português: Oralidade Português: Gramática</p>	<p>Realização do debate acerca do abate ou não abate das árvores. (A preparação para esta atividade foi realizada no dia anterior, na aula de Estudo do Meio). Exploração de conteúdos gramaticais (palavras complexas), tendo em conta o <i>PowerPoint</i> explorado em Estudo do Meio.</p>	<p>Debater ideias (por exemplo, por solicitação do professor, apresentar “prós e contras” de uma posição). Reconhecer classes de palavras. Distinguir palavras simples e complexas. Compreender as palavras complexas com hífen.</p>	<p>Sequência didática nº 1 - 26 de março de 2019</p>

Sequência Didática nº 2 – De 23 de abril de 2019 a 24 de abril de 2019

1º Momento

Conteúdos/Domínios: Oralidade.

Objetivos: Usar o vocabulário adequado; adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores; produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor; informar, explicar.

Descrição da Atividade: Inicia-se o tema – “O 25 de abril” - através de um diálogo levando os alunos a referirem-se a ele. Deste modo, criou-se um *Brainstorming* com a palavra “liberdade” no qual os alunos indicaram qual era o seu conceito de liberdade. A apresentação de um PowerPoint (Anexo 5) com imagens conta a história deste acontecimento e, à medida que é apresentado, é criado um diálogo com os alunos com o objetivo de aprofundar o tema e partilhar as ideias que os alunos possuíam sobre o mesmo. Foi, também, apresentado um vídeo animado, que clarifica este acontecimento e um outro, usando uma metáfora para associar a ditadura ao ato de fazer ditados e a democracia à realização de composições que, sendo algo claro, tornou-se de fácil compreensão. Em suma, foram apresentadas algumas músicas características deste importante acontecimento. Foi, também, exibida uma música (“Para os braços da minha mãe” de Pedro Abrunhosa), que nos remete para questões da emigração, tema abordado durante esta sequência didática.

2º Momento

Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; à descoberta das inter-relações entre os outros.

Objetivos: Monitorizar a compreensão; identificar segmentos de texto que não compreendeu; interpretar textos; conhecer os países lusófonos; conhecer os países que fazem parte da CPLP; distinguir emigração de imigração.

Descrição da Atividade: Partindo de um texto apresentado e explorado na aula de Português (1ª etapa), relativo à guerra colonial, foram realizadas algumas questões no sentido de explorar os países africanos que faziam parte do território português (países lusófonos) bem como para explorar os países que pertenciam à CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa). Para explorar estes conceitos, foram apresentadas as diferentes bandeiras que constituem os países lusófonos e a CPLP, levando os alunos a

descobrir os países pertencentes a cada um dos conceitos referidos. Posteriormente, foi apresentada a música de Pedro Abrunhosa, que remete para as questões da emigração. Assim, explorou-se o conceito de emigração e, conseqüentemente, o de imigração. Para sintetizar este tema, trabalhou-se o significado dos prefixos -e e -i, nas formas verbais emigrar e imigrar.

Quadro 3 - Descrição da segunda sequência didática

Tema/Domínio / Conteúdo	Atividade	Objetivo	Calendarização
Português: Oralidade	Introdução ao tema “25 de abril” através de um diálogo.	Usar o vocabulário adequado.	Sequência didática nº 2 - 23 de abril de 2019
Português: Oralidade	Realização de um <i>Brainstroming</i> com a palavra “Liberdade”, formando o seu campo lexical.	Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores.	
Português: Oralidade	Apresentação de um PowerPoint com imagens que conta a história do 25 de abril de 1974, fazendo ligação às palavras anteriormente referidas.	Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor. Informar, explicar.	
Português: Leitura e Escrita	Apresentação de um vídeo síntese sobre o tema e um vídeo de comparação do 25 de Abril ao ditado e à composição. Apresentação de algumas músicas que caracterizam este acontecimento.	Adaptar o discurso às situações de comunicação e à natureza dos interlocutores.	
Português: Leitura e Escrita	Exibição de um texto explorado anteriormente,	Monitorizar a compreensão.	

	remetendo para as questões da emigração.	Identificar segmentos de texto que não compreendeu. Interpretar textos.	
Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre os outros. Português: Leitura e Escrita	Exploração do texto, com algumas questões, partindo do segmento relativo à guerra colonial. Apresentação das bandeiras dos países africanos que faziam parte do território português e, de seguida, os países que fazem parte da CPLP. Introdução ao tema “emigração e imigração”. Exploração desses conceitos, tendo em conta a forma verbal.	Conhecer os países lusófonos. Conhecer os países que fazem parte da CPLP. Distinguir emigração de imigração. Apropriar-se de novos vocábulos. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo.	Sequência didática nº 2 - 24 de abril de 2019

Sequência Didática nº 3 – De 6 de maio de 2019 a 10 de maio de 2019

1º Momento

Conteúdos/Domínios: Oralidade; Leitura e Escrita; Educação Literária

Objetivos: Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor; mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas; produzir um discurso oral com correção; inventar uma história de acordo com os elementos paratextuais; ler e ouvir textos literários; ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular; registar ideias relacionadas com o tema, organizando-as e hierarquizando-as; confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo.

Descrição da Atividade: Apresentou-se a capa do livro *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto e, através de um diálogo questionado, explorou-se os elementos paratextuais e pediu-se, também, que antecipassem a história. Foi colocado o áudio da história, realizando-se, no final, um *Brainstorming*, relativo ao desfecho da história, indicando palavras ou frases que caracterizem o final que imaginem. No fim, e como foi dito anteriormente, compararam-se as histórias que foram inventadas pelos alunos e a do autor, tendo como apoio as questões realizadas primeiramente. Para finalizar, foi pedido aos alunos que imaginassem uma situação de diálogo, com um máximo de 40 palavras, entre duas das personagens da história no qual se questionava o tipo de peixes e a quantidade pescada.

2º Momento

Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; Organização e Tratamento de Dados

Objetivos: Monitorizar a compreensão; identificar segmentos de texto que não compreendeu; utilizar frequências relativas e percentagens; identificar a «frequência relativa» de uma categoria/classe de determinado conjunto de dados como o quociente entre a frequência absoluta dessa categoria/classe e o número total de dados; resolver problemas, envolvendo o cálculo e a comparação de frequências relativas.

Descrição da Atividade: Partindo do diálogo entre as personagens da história criado durante a aula de Português (1ª etapa), construiu-se um conjunto de questões no sentido de interpretar esse diálogo e levar os alunos a perceber se tinham os dados suficientes para realizar o exercício como pretendido, ou seja, levar os alunos a verificar que era possível preencher uma tabela de frequência absoluta e frequência relativa. À medida que a tabela era preenchida, os alunos justificavam os valores colocados em cada uma das colunas, indicando o que entendiam por cada um dos conceitos. Em suma, foi feito um diálogo de exploração da tabela criada de modo a aprofundar conceitos por eles aprendidos.

3º Momento

Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; Educação Literária; À descoberta das inter-relações entre espaços

Objetivos: Monitorizar a compreensão; identificar segmentos de texto que não compreendeu; caracterizar o espaço onde decorre a história; descrever espaços; reconhecer aglomerados populacionais (aldeias, vilas e cidades)

Descrição da Atividade: Face à obra explorada – *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto – foi selecionado um excerto desta com o objetivo de explorar e abordar o tema “Aglomerados Populacionais”. Assim, partindo do excerto já conhecido deles, explorou-se o significado de algumas palavras presentes no mesmo, nomeadamente, as palavras aldeia, rio e foz, permitindo recordar conceitos anteriormente aprendidos. Seguidamente, e com o apoio de um mapa de Portugal, pediu-se que imaginassem e justificassem, de acordo com a descrição do livro, onde se situa a aldeia referida no livro, apresentando-se, de seguida, o conceito de densidade populacional. Finalizada a exploração do mapa de Portugal, foi apresentado um vídeo que revela a distribuição das pessoas pelo território, bem como as características de cada um. Após a apreensão destes conceitos, os alunos foram desafiados a imaginar o aglomerado populacional da personagem principal da história e, com a turma dividida em pequenos grupos, caracterizaram diferentes aglomerados populacionais (um grupo ficou com o aglomerado populacional da história e os restantes com aglomerados populacionais reais). Para a concretização desta atividade, os alunos tiveram o apoio de uma imagem que representasse o aglomerado do grupo de modo a apoiar e permitir uma descrição completa. Concluindo, foram apresentadas três imagens (aldeia, vila e cidade) e foram distribuídas frases que se relacionavam com as imagens com o objetivo de corresponder cada frase à respetiva imagem.

4º Momento

Conteúdos/Domínios: Gramática; Leitura e Escrita: Números e Operações

Objetivos: Reconhecer classes de palavras; integrar as palavras nas classes/subclasses a que pertencem: nome próprio, nome comum, adjetivo, verbo, advérbio, quantificador; criar um problema usando as palavras das classes de palavras; monitorizar a compreensão; identificar segmentos de texto que não compreendeu; resolver problemas.

Descrição da Atividade: A exploração gramatical teve em conta a obra explorada – *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto – quando foi distribuída, por cada aluno, uma palavra fazendo corresponder à sua classe de palavras. Seguidamente, e utilizando algumas das palavras utilizadas na atividade anterior, os alunos foram estimulados a criar um problema matemático.

Durante a aula de Matemática, relembrou-se o problema criado anteriormente e, através de um diálogo orientado para exploração do mesmo, criaram-se algumas questões de acordo com o problema que os alunos tinham que resolver.

5º Momento

Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita

Objetivos: Escrever corretamente as palavras indicadas; desenvolver o conhecimento da ortografia; escrever um texto, em situação de ditado, quase sem cometer erros.

Descrição da Atividade: O sonho da personagem principal era ver o mar e, para tal, foi apresentada uma música que abordava esse tema. Assim, foi distribuída uma folha com a letra da música, mas com alguns espaços em branco que os alunos deviam completar. Colocou-se o áudio da música selecionada primeiramente, só para ouvirem e não preencherem a folha fornecida e, seguidamente, deu-se a oportunidade para realizar a atividade pretendida.

Quadro 4 - Descrição da terceira sequência didática

Tema/Domínio / Conteúdo	Atividade	Objetivo	Calendarização
Português: Oralidade	Realização de uma atividade de pré-leitura sobre o livro <i>O Beijo da Palavrinha</i> de Mia Couto. Exploração dos elementos paratextuais (capa, contracapa e guardas)	Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor. Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e	Sequência didática nº 3 - 6 de maio de 2019

Português: Oralidade	Antecipação da história deste livro, escrevendo as ideias com a opinião de todos os alunos sobre ela.	preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas. Produzir um discurso oral com correção. Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.	
Português: Oralidade	Áudio desta obra de Mia Couto. Criação de um <i>Brainstroming</i> sobre o desfecho da história.	Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.	Inventar uma história de acordo com os elementos paratextuais.
Português: Educação Literária	Comparação das histórias (a história que surgiu através da análise da capa, contracapa e guardas e a antecipação do final, com a história do autor).	Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo.	
Português: Oralidade	Através de um dos momentos da história, imaginação de uma situação particular e escrita de um pequeno diálogo (máximo de 40 palavras) entre as personagens em que se questionasse o tipo de peixes e a quantidade pescada.	Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.	
Português: Leitura e Escrita	Exploração do diálogo criado pelos		

<p>Matemática: Organização e Tratamento de Dados</p>	<p>alunos anteriormente.</p> <p>Exploração da frequência absoluta e frequência relativa, tendo em conta o diálogo inventado.</p>	<p>Monitorizar a compreensão.</p> <p>Identificar segmentos de texto que não compreendeu. Utilizar frequências relativas e percentagens. Identificar a «frequência relativa» de uma categoria/classe de determinado conjunto de dados como o quociente entre a frequência absoluta dessa categoria/classe e o número total de dados.</p>	
<p>Português: Leitura e Escrita</p>	<p>Exploração do tema “Aglomerados Populacionais”, partindo de um excerto da obra explorada.</p> <p>Exploração do vocabulário presente no excerto, nomeadamente, o significado das palavras aldeia, rio e foz.</p>	<p>Monitorizar a compreensão.</p> <p>Identificar segmentos de texto que não compreendeu.</p>	
<p>Bloco 4 – À descoberta das inter- relações entre espaços</p>	<p>Apresentação de um mapa de Portugal, solicitando aos alunos que, de acordo com a descrição do livro, imaginem onde se situa a aldeia do livro.</p>	<p>Reconhecer aglomerados populacionais (aldeias, vilas e cidades)</p>	
<p>Bloco 4 – À descoberta das inter- relações entre espaços</p>	<p>Apresentação do conceito de densidade populacional,</p>	<p>Compreender o conceito de densidade populacional</p>	

	refletindo sobre a densidade populacional do livro, comparando-a com cidades representadas no mapa.		
Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços	Exploração do mapa de Portugal referido anteriormente, através da realização de questões.	Compreender o conceito de densidade populacional	
Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços	Apresentação de um vídeo que revela a distribuição das pessoas pelo território.	Reconhecer aglomerados populacionais (aldeias, vilas e cidades)	
Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços	Imaginação do aglomerado populacional da personagem da história.		
Português: Educação Literária	Descrição do aglomerado populacional em que viviam as personagens da história e outros aglomerados populacionais reais. (Cada grupo possui uma imagem para descrever o ambiente envolvente).	Caraterizar o espaço onde decorre a história. Descrever espaços.	
Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços	Observação das imagens que representam aglomerados populacionais diferentes e categorização em cidade, aldeia e vila.	Reconhecer aglomerados populacionais (aldeias, vilas e cidades)	
Bloco 4 – À descoberta das inter-	Apresentação de frases que se	Reconhecer aglomerados	

relações entre espaços	relacionem com as imagens anteriores e indicação da imagem a que se refere cada uma das frases.	populacionais (aldeias, vilas e cidades)	
Português: Gramática	Exploração de conceitos gramaticais tendo em conta a obra explorada – <i>O Beijo da Palavrinha</i> de Mia Couto	Reconhecer classes de palavras. Integrar as palavras nas classes a que pertencem: nome próprio, nome comum, adjetivo, verbo, advérbio, quantificador.	Sequência didática nº 3 - 8 de maio de 2019
Português: Gramática	Invenção de um problema matemático com algumas das palavras utilizadas anteriormente.	Criar um problema usando as palavras das classes de palavras.	
Português: Leitura e Escrita	Exploração do problema matemático inventado anteriormente.	Monitorizar a compreensão. Identificar segmentos de texto que não compreendeu.	
Matemática: Números e Operações	Resolução do problema.	Resolver problemas.	
Português: Leitura e Escrita	Audição de uma música que remeta para o tema da obra explorada (o mar) e completamento da letra da música.	Escrever corretamente as palavras indicadas. Desenvolver o conhecimento da ortografia.	Sequência didática nº 3 - 8 de maio de 2019

Sequência Didática nº 4 – De 20 de maio de 2019 a 22 de maio de 2019

1º Momento

Conteúdos/Domínios: Oralidade; Leitura e Escrita; Educação Literária

Objetivos: Criar o gosto pela leitura; partilhar experiências, ideias e opiniões; mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas; usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor; fornecer a sua opinião; escrever pequenos textos; organizar os conhecimentos do texto; identificar o tema e o assunto do texto e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações; ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular; manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados por histórias.

Descrição da Atividade: Para a exploração de um excerto da obra *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner foi realizada uma atividade de pré-leitura, recorrendo a imagens, com o objetivo primordial de levar os alunos a refletir sobre o que é que elas podem significar na história a ser explorada. Após a revelação do título da história, os alunos anteciparam a temática da mesma, justificando a razão pela qual a personagem tinha aquele nome. Assim, depois da partilha de ideias sobre a pergunta lançada, a turma escreveu um pequeno texto, com um máximo de dez linhas, no qual eram desafiados a descrever as suas aventuras caso eles fossem a menina do mar. Deste modo, é apresentada a história através de umas imagens que contam todos os acontecimentos, realizando, no final, um breve questionário de interpretação, registando as informações descritas para caracterizar a praia e a menina. A história partilhada não revelava o final e, por isso, criou-se um *Brainstorming* sobre o desfecho da história e, posteriormente, revelou-se o final.

De seguida, apresentando uma imagem representativa da casa que aparecia na história, os alunos foram levados a imaginar uma situação em que a menina do mar desejava conhecer a casa do rapazito. Deste modo, os alunos são levados a descrever a casa com base na imagem apresentada.

2º Momento

Conteúdos/Domínios: Oralidade; Leitura e Escrita; Geometria e Medida.

Objetivos: Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas; monitorizar a compreensão; identificar segmentos de texto que não compreendeu; verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la; reconhecer o conceito de perímetro; reconhecer figuras geométricas; reconhecer o perímetro de uma figura.

Descrição da Atividade: Continuando a exploração da imagem referida anteriormente, é fornecida uma folha com a imagem apresentada e os alunos devem inventar um problema relacionado com a imagem e com o conteúdo pretendido – o perímetro –, criando questões para explorar o problema e levar os alunos a perceber se possuem os dados necessários para o resolver. São exploradas diferentes formas de medir o perímetro e questionados sobre a alteração de uma forma geométrica e a relação com o perímetro da mesma. Assim, pediu-se para cortar uma determinada forma geométrica pela sua diagonal, dando a oportunidade de recordar o significado dessa mesma palavra.

3º Momento

Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; Geometria e Medida

Objetivos: Monitorizar a compreensão; identificar segmentos de texto que não compreendeu; verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la; calcular numa dada unidade do sistema métrico a área de um retângulo cuja medida dos lados possa ser expressa, numa subunidade, por números naturais; lembrar conteúdos abordados anteriormente; recordar o significado de área.

Descrição da Atividade: Apresentando uma imagem que evidencia as traseiras da casa revelada anteriormente, os alunos calculam a área da mesma efetuando as operações necessárias, após um diálogo questionado para exploração de imagem exibida. Assim, foi lembrado este conteúdo.

4º Momento

Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade

Objetivos: Monitorizar a compreensão; identificar segmentos de texto que não compreendeu; verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la; reconhecer a agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio e serviços como atividades económicas importantes em Portugal; distinguir os diferentes setores económicos; compreender a evolução das atividades económicas.

Descrição da Atividade: Apresentando um excerto da obra *A Menina do Mar*, exploraram-se as profissões que possuíam os animais presentes na história, no sentido de introduzir o tema sobre as atividades económicas. Assim, apresentou-se um gráfico circular que revelava a distribuição, por setores económicos, atualmente, e debateu-se o setor onde trabalham mais pessoas, mostrando-se, no final, um vídeo explicando a divisão e as profissões/atividades económicas que lhes estavam atribuídas. No final, dialogou-se sobre os setores económicos que possuíam as personagens da história abordada e, também, sobre as profissões e setores económicos dos seus pais.

5º Momento

Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita; Gramática.

Objetivos: Compreender a translineação de palavras; escrever corretamente palavras em situação de translineação.

Descrição da Atividade: Partindo das profissões dos pais que os alunos indicaram anteriormente, realizou-se a translineação de algumas dessas profissões e, também, de algumas palavras retiradas do excerto. Deste modo, foram exploradas as várias regras sobre a translineação.

Posteriormente, e de modo a aprofundar conteúdos gramaticais anteriormente aprendidos, foram apresentadas várias frases em que os alunos indicaram a classe e subclasse das palavras.

6º Momento

Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita.

Objetivos: Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor; mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas; responder a questões de interpretação sobre a história.

Descrição da Atividade: Realização de um jogo de tabuleiro – Jogo da Glória – em que o objetivo era que cada grupo respondesse a um conjunto de questões sobre o excerto explorado e as atividades económicas (relacionadas também com o excerto), e percorresse um caminho até chegar ao fim.

7º Momento

Conteúdos/Domínios: Leitura e Escrita.

Objetivos: Monitorizar a compreensão; identificar segmentos de texto que não compreendeu; verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la.

Descrição da Atividade: Realização de uma ficha de trabalho (Anexo 6), englobando conteúdos de Português, Matemática e Estudo do Meio. Essa ficha apresenta um excerto de um texto e, através dele, surgem perguntas de interpretação sobre o mesmo, relacionando-o com as áreas de Matemática e de Estudo do Meio.

Quadro 5 - Descrição da quarta sequência didática

Tema/Domínio / Conteúdo	Atividade	Objetivo	Calendarização
Português: Oralidade	Realização de uma atividade de pré-leitura sobre a história <i>A Menina do Mar</i> de Sophia de Mello Breyner.	Criar o gosto pela leitura. Partilhar experiências, ideias e opiniões. Usar a palavra de forma audível, com boa articulação,	Sequência didática nº 4 – 20 de maio de 2019

Português: Oralidade	Partindo do título da obra, questionamento dos alunos sobre a possibilidade de o título antecipar (ou não) a temática da história.	<p>entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor.</p> <p>Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p> <p>Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p>	
Português: Leitura e Escrita	Criação de um texto (máximo de 10 linhas) em que o título seja “Se eu fosse a menina do mar...”	<p>Escrever pequenos textos.</p> <p>Organizar os conhecimentos do texto.</p>	
Português: Leitura e Escrita	Leitura de um excerto da obra <i>A Menina do Mar</i> , e exploração do mesmo.	Identificar o tema e o assunto do texto e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações	
Português: Oralidade	Registo do vocabulário mais utilizado para caracterizar a praia e a menina.	Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas	
Português: Oralidade	<p>Criação de um <i>Brainstroming</i> sobre o desfecho da história.</p> <p>Comparação das situações por eles descritas.</p>	Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas	

<p>Português: Educação Literária</p>	<p>Ouvir a obra explorada.</p> <p>Partindo de uma imagem que representa a casa do menino (personagem da história), descrição da casa, utilizando algum do vocabulário anteriormente aprendido.</p>	<p>Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados por histórias.</p> <p>Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p>	
<p>Português: Oralidade</p>	<p>Invenção de um problema matemático, tendo em conta a imagem explorada, e de acordo com o conteúdo a abordar – o perímetro.</p>	<p>Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p>	
<p>Português: Oralidade</p>	<p>Exploração do problema inventado.</p>	<p>Monitorizar a compreensão.</p> <p>Identificar segmentos de texto que não compreendeu.</p>	
<p>Matemática: Geometria e Medida</p>	<p>Resolução de exercícios, tendo em conta a imagem explorada.</p>	<p>Reconhecer o conceito de perímetro.</p> <p>Reconhecer figuras geométricas.</p>	
<p>Português: Oralidade</p>	<p>Exploração do conceito da palavra “diagonal”.</p>	<p>Monitorizar a compreensão.</p> <p>Identificar segmentos de texto que não compreendeu.</p>	

<p>Matemática: Geometria e Medida</p>	<p>Apresentação de uma imagem que represente as traseiras da casa do rapaz (personagem da história) juntamente com um enunciado para resolver.</p>	<p>Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la.</p> <p>Relembrar conteúdos abordados anteriormente.</p> <p>Recordar o significado de área.</p>	
<p>Português: Oralidade</p>	<p>Resolução do problema referido anteriormente.</p>	<p>Monitorizar a compreensão.</p> <p>Identificar segmentos de texto que não compreendeu.</p> <p>Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la.</p>	
<p>Estudo do Meio - Bloco 6 — À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade</p>	<p>Partindo de um excerto da obra explorada, realização de um diálogo no sentido de introduzir o tema “As Atividades Económicas” de Estudo do Meio.</p>	<p>Reconhecer a agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio e serviços como atividades económicas importantes em Portugal.</p>	
<p>Estudo do Meio - Bloco 6 — À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade</p>	<p>Apresentação de um vídeo explicativo dos setores económicos.</p> <p>Apresentação de um gráfico com a distribuição dos setores económicos atualmente.</p> <p>Apresentação de diferentes imagens e indicar a que setor económico pertence.</p>	<p>Distinguir os diferentes setores económicos.</p> <p>Compreender os diferentes setores económicos.</p> <p>Distinguir setor primário, secundário e terciário.</p>	

Procedimentos de análise de dados

Ao longo dos anos, o conceito de análise de dados atravessou várias fases, verificando-se a sua evolução de um significado descritivo e quantitativo em fases iniciais e atingindo um sentido interpretativo e inferencial nas fases seguintes.

A análise de dados nas pesquisas qualitativas é um método utilizado para a análise de texto e define-se como “uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objetivo a sua interpretação” (Carmo & Ferreira, 1998, p.251). A análise de dados de uma investigação qualitativa apresenta-se como “uma tarefa crucial quanto “problemática” (Coutinho, 2015, p.216), uma vez que os dados podem ser apresentados de variadas formas e porque é difícil de distinguir com clareza as fases de recolha e de análise de dados. Face a este problema, Myers (1997), referido por Coutinho (2015), “prefere não falar em análise de dados, mas em “modos de análise”, entendidos como diferentes abordagens à recolha e interpretação de dados em estudos qualitativos” (Coutinho, 2015, p.216), sendo caracterizados por tratar a análise textual.

A redução de dados e a codificação é essencial para o investigador, pois, de acordo com Coutinho (2015), permite descobrir o que contêm os dados recolhidos. Ao apresentar um carácter flexível, os planos qualitativos apresentam, muitas vezes, uma grande quantidade de informação descritiva que precisa ser organizada e reduzida, de modo a permitir a descrição e interpretação do fenómeno da investigação.

Enquanto técnica, a análise de conteúdo é privilegiada na investigação qualitativa por se apresentar como uma técnica flexível e adaptável às estratégias e técnicas de recolhas de dados e, também, por apostar na possibilidade de realizar “inferências interpretativas a partir de conteúdos expressos, uma vez desmembrados em “categorias”, tendo em conta as “condições de produção” desses mesmos conteúdos, com vista à explicação e compreensão dos mesmos” (Amado, 2014, p. 300).

Com o objetivo principal de sustentar e orientar a análise e a apresentação dos dados recolhidos, definiram-se algumas categorias de análise, que se basearam na fundamentação teórica e questões e objetivos da investigação. Coutinho (2015) define categoria como “uma forma geral de conceito, uma forma de pensamento”. Desta

forma, a categorização admite reunir bastantes informações à custa de uma esquematização e, assim, correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los.

Uma vez definidas as categorias, torna-se necessária a exploração do tratamento dos resultados, permitindo, ao investigador, comparar enunciados e estabelecer relações entre eles, interpretando os dados. Assim, durante esta etapa, é imprescindível o retorno aos marcos teóricos, referentes à investigação, uma vez que são eles que suportam e indicam as perspetivas significativas para o estudo. É a relação criada entre os dados recolhidos e a fundamentação teórica que dará sentido à interpretação.

Apresentam-se, em seguida, as quatro categorias de análise criadas com base nos dados recolhidos e na literatura consultada, com o propósito de responder às quatro questões de investigação e ao objetivo estabelecido.

Categorias de análise

Desta forma, foram definidas quatro categorias de análise, nomeadamente: 1) articulação relativamente aos conteúdos; 2) operacionalização da articulação; 3) aprendizagens dos alunos; 4) reações dos alunos face à articulação.

A categoria um abrange a aprendizagem transversal entre as áreas curriculares de Português, Estudo do Meio e Matemática e de que forma se promoveram aprendizagens, associada à questão um. - É possível fazer a articulação entre os conteúdos a lecionar nas disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática?.

A categoria dois refere-se à operacionalização de estratégias e atividades que promovem a articulação curricular entre o Português, o Estudo do Meio e a Matemática e surge em relação com a questão dois de investigação - Quais as estratégias na operacionalização da articulação?.

A categoria três refere-se às aprendizagens dos alunos e de que forma as sequências didáticas promoveram aprendizagens significativas nos alunos, associando-se à questão três - Que aprendizagens realizam os alunos?.

Por fim, a categoria quatro evidencia as reações dos alunos face a esta articulação, articulando-se com a questão quatro - Que reações têm os alunos perante atividades de articulação curricular?.

Verifica-se, assim, que a análise de dados constituiu um processo muito moroso, mas que possibilitou a interpretação dos dados recolhidos através da construção de quadros que evidencia o modo no qual se operacionalizou a articulação curricular, transcrições de acontecimentos nas aulas, privilegiando-se o anonimato dos alunos.

Calendarização

O presente estudo de investigação efetuou-se entre fevereiro e novembro de 2019, atravessando várias etapas desde a definição do tema e a observação do grupo à seleção e implementação das sequências didáticas e redação do relatório de investigação.

Deste modo, apresenta-se o seguinte quadro que, de forma clara e explícita, revela todo o trabalho concretizado desde o início até à finalização do estudo de investigação.

Quadro 6 - Calendarização dos trabalhos realizados

Meses Etapas do Estudo	fevereiro 2019	março 2019	abril 2019	maio 2019	junho 2019	julho 2019	agosto 2019	setembro 2019	outubro 2019	novembro 2019
Definição do tema										
Observação do grupo										
Pesquisa Bibliográfica										
Caraterização do Contexto										
Pedidos de autorização aos Encarregados de Educação										
Definição do problema e questões de investigação										
Seleção e implementação das atividades										
Recolha de dados										
Revisão da Literatura										
Definição das Categorias de Análise										
Análise de Dados										
Conclusões										
Redação do Relatório										

Apresentação e análise dos dados

Após a recolha dos dados, segue-se uma análise dos mesmos, tendo em conta as categorias de análise de dados definidas e anteriormente referidas: articulação relativamente aos conteúdos, operacionalização da articulação, aprendizagens dos alunos e, por fim, as reações dos alunos face à articulação.

Assim, de modo a dar uma resposta e interpretar os dados recolhidos, procedeu-se à análise e interpretação de quatro sequências didáticas. Seguem-se as diferentes categorias de análise para tal efeito.

Articulação relativamente aos conteúdos

Esta categoria pretende dar a conhecer o modo em que foi realizada a articulação curricular. Assim, no âmbito de uma aprendizagem transversal entre os conteúdos, pretendeu-se elaborar sequências didáticas em que existisse um fio condutor entre as atividades propostas. Deste modo, o objetivo desta categoria centra-se na necessidade de analisar os temas, os conteúdos e os domínios valorizados em cada sequência didática, e de que forma se encontram relacionados entre si, promovendo, portanto, a articulação entre as disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática.

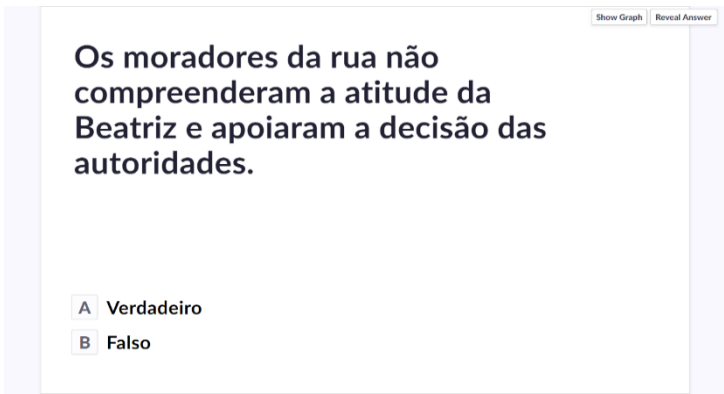
Deste modo, e tendo em conta os dados recolhidos, pretendeu-se compreender quais as vantagens da articulação entre as áreas curriculares implicadas nesta investigação. A articulação curricular pretende romper com o obstáculo existente entre áreas disciplinares, procurando o conhecimento, através de uma aproximação entre disciplinas, mantendo-se a temática comum entre as áreas curriculares. Portanto, cada sequência didática privilegia uma temática, incluindo conteúdos e domínios de cada umas das áreas curriculares a serem exploradas em conjunto, tendo em conta os objetivos de cada sequência.

As sequências didáticas foram realizadas ao longo de quatro semanas e, em cada uma, existe um tema que se prolonga ao longo da semana, abrangendo as áreas curriculares de Português, Estudo do Meio e Matemática. Assim sendo, é apresentada cada sequência didática tendo em conta o tema e os conteúdos.

A **primeira sequência didática** apresentou como tema principal as árvores e a sua importância. A escolha da temática a ser abordada ao longo desta sequência didática partiu de um excerto intitulado *A Beatriz e o Plátano* de Ilse Losa, presente no manual de Português, com o objetivo de explorar o texto argumentativo, já que apresentava uma situação em que a personagem da história defendia a sua opinião para não abater o plátano da sua rua.

Deste modo, e para desenvolver a argumentação nos alunos e explorar textos de cariz argumentativo, foi colocado no quadro um sinal verde e um vermelho e, aos alunos, foram-lhes distribuídas algumas imagens relacionadas com a temática das árvores. Assim, os alunos, argumentando e fornecendo as suas opiniões, colocavam a imagem fornecida debaixo do sinal que consideravam ser o mais adequado. Foi uma atividade que permitiu, facilmente, trabalhar os argumentos, uma vez que, nem sempre, os restantes elementos da turma concordavam que a imagem fosse colocada debaixo daquele sinal, mas que deveria ser no outro.

Uma outra questão a ser trabalhada centrou-se na interpretação do mesmo texto. Assim, com o objetivo de verificar a compreensão do texto explorado, realizou-se um breve questionário de interpretação utilizando o recurso tecnológico *Plickers*. Esta forma de exploração do texto foi bem recebida por todos os elementos da turma, permitindo a participação de todos durante a atividade. Nesta atividade, numa das perguntas apresentadas pelo *Plickers*, catorze de vinte alunos presentes na turma responderam erradamente à questão, o que se deveu a uma má interpretação da mesma. A questão apresentada foi a seguinte:



Os moradores da rua não compreenderam a atitude da Beatriz e apoiaram a decisão das autoridades.

A Verdadeiro
B Falso

Show Graph | Reveal Answer

Figura 6 - Exemplo de uma das perguntas do Plickers

Contudo, a maioria da turma respondeu erradamente, pois associou os moradores da rua aos homens que pretendiam cortar o plátano.

Aluno 9: “Isso está errado. A resposta é «verdadeiro».”

Aluno 13: “A resposta é falsa.”

PE: “Vamos ler a pergunta. Podes ler, aluno 9?”

Aluno 9: “Os moradores da rua não compreenderam.... Ah! A pergunta é sobre os moradores da rua. Pensei que estava a falar sobre os homens que iam cortar a árvore.”

Assim, podemos verificar que o ato de ler bem as questões é crucial para que consigam responder corretamente às questões apresentadas, conhecendo os mecanismos que servem para estabelecer as relações de coesão em qualquer texto, elemento fundamental em todas as áreas disciplinares.

Continuando a trabalhar a história, foram apresentados aos alunos enunciados que continham a divisão por décima, centésima e milésima e, deste modo, inseriu-se e aplicou-se este conteúdo matemático. Um dos objetivos presentes ao longo da realização desta sequência relaciona-se com o monitorizar a compreensão. Desta forma, este objetivo transversal esteve presente na resolução dos problemas matemáticos, tendo em conta as quatro etapas de resolução de *Pólya*. Portanto, após a apresentação do primeiro problema, foram realizadas questões que tinham o objetivo de testar a compreensão de todos os alunos face ao problema apresentado e, simultaneamente, verificar se usufruíamos de todos os dados necessários para a sua realização. Seguidamente, é apresentado um exemplo do problema explorado pelos alunos, bem como as questões realizadas aos alunos para monitorizar a compreensão, tendo em conta cada uma das etapas de resolução de problemas de *Pólya*. De referir que este problema em concreto já não gerou dificuldade de interpretação aos alunos, porque já havia sido trabalhada a diferença entre a população da rua, isto é, os moradores e aqueles que vão abater as árvores.

Problema 1

A Beatriz não conseguiu salvar o plátano que estava na sua rua e este foi abatido. A população daquela rua optou por dividir igualmente o tronco entre todos. Cada pessoa ficou com 0,1 do tronco. Quantas pessoas ficaram com uma parte do tronco?

Figura 7 - Um dos problemas apresentados aos alunos

Fase 1: Ler e compreender o problema

- “Como se chama a menina?”
- “O que aconteceu ao plátano da sua rua?”
- “Como se dividiu o tronco?”
- “O que significa dividir igualmente o tronco por todos?”
- “Quem ficou com o tronco?”
- “O que se quer descobrir?”

Fase 2: Elaborar um plano

- “Como podemos resolver este problema?”

Fase 3: Executar o plano

Fase 4: Verificar a solução

Figura 8 - Perguntas realizadas aos alunos para monitorizar a compreensão do problema

Para além deste problema, outros dois foram apresentados e explorados com os alunos, tendo em conta o tanto o conteúdo matemático que se pretendia trabalhar como a temática subjacente. Considera-se que esta forma de exploração dos problemas foi vantajosa, uma vez que os alunos compreenderam facilmente o que se pretendia, tornando clara a resolução o problema apresentado. O conteúdo foi, também, explorado, utilizando outros valores com o objetivo de o aprofundar e testar a compreensão dos alunos. De referir, por exemplo, o trabalho com questões de coesão referencial. Por exemplo, no problema 1, quando se afirma “A Beatriz não conseguiu

salvar o plátano que estava na sua rua e este foi abatido”, levar os alunos a perceber que o pronome demonstrativo “este” se refere ao plátano que estava na rua.

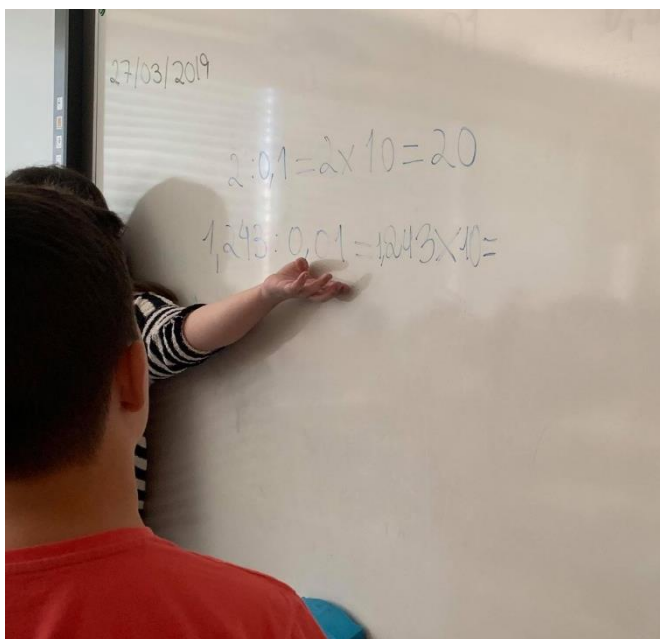


Figura 9 - Atividade sobre o conteúdo matemático

Na aula de Estudo do Meio, a temática continuou. Assim, partindo dessa temática, foram apresentadas, aos alunos, diferentes notícias e, através delas, os alunos compreenderam que, por vezes, se justifica o abate de árvores, contudo, também, percebem a sua importância e os benefícios que estas nos fornecem. A exploração destas notícias foi o ponto de partida para a realização de um debate, uma vez que outro dos objetivos desta sequência didática, como apontado anteriormente, era a argumentação.

O reforço sobre os benefícios das árvores foi explorado através da apresentação de um PowerPoint que abordava este mesmo assunto. Assim, os alunos apresentaram vantagens e desvantagens sobre as árvores, tendo em conta a exploração das notícias e a apresentação do PowerPoint. Seguidamente, apresenta-se o quadro resultante desta atividade.

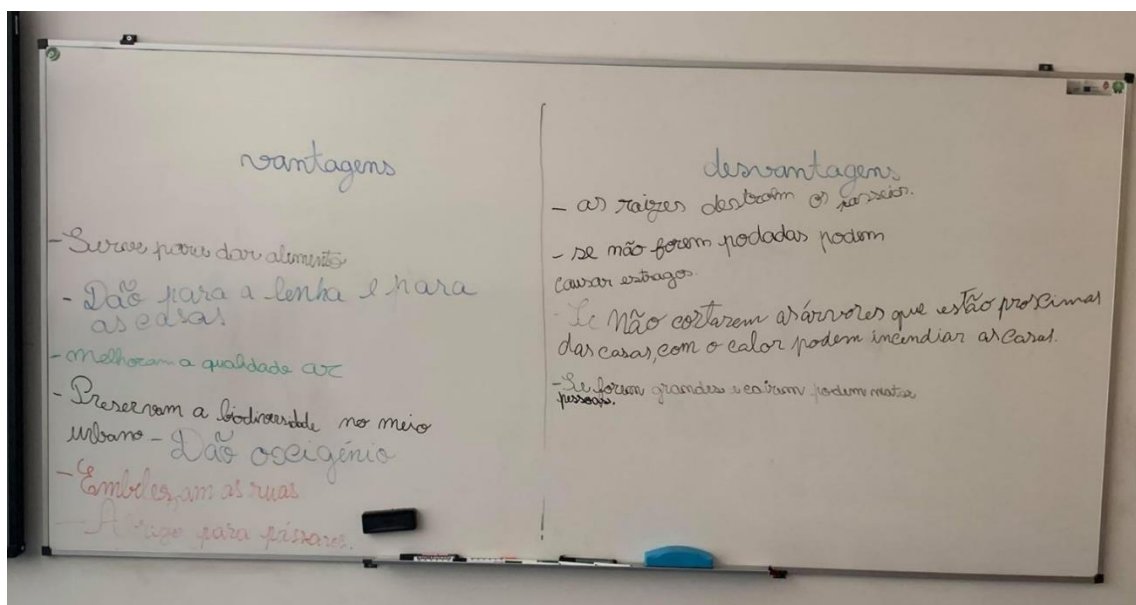
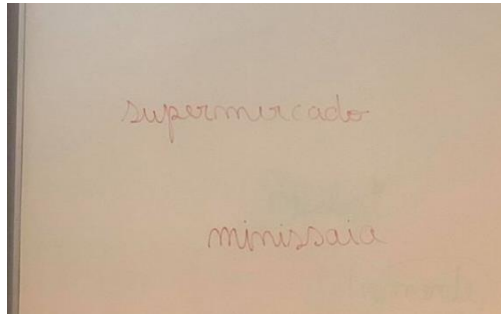


Figura 10 - Atividade vantagens e desvantagens das árvores, descrito pelos alunos

Vantagens	Desvantagens
- Serve para dar alimento	- As raízes destroem os passeios
- Dão para a lenha e para as casas	- Se não forem podadas podem causar estragos
- Melhoram a qualidade do ar	- Se não cortarem as árvores que estão próximas das casas, com o calor podem incendiar as casas
- Preservam a biodiversidade no meio urbano	- Se forem grandes e caírem podem matar pessoas.
- Dão oxigênio	
- Embelezam as ruas	
- Abrigo para os pássaros	

Figura 11 - Atividade vantagens e desvantagens das árvores, descrito pelos alunos

Ainda nessa apresentação, foi trabalhado um conjunto de palavras que abordava as palavras relacionadas com a natureza e tinha, também, o objetivo de explorar as palavras complexas e as palavras complexas com hífen. Assim, os alunos facilmente compreenderam que as palavras apresentadas eram palavras complexas e esse conteúdo foi relembrado aos alunos. Para além destes, os alunos indicaram outras palavras que se encaixavam neste conteúdo. Algumas das palavras sugeridas foram: beija-flor, guarda-chuva, guarda-roupa e saca-rolhas. Para além disso, os alunos indicaram outras palavras complexas como se verifica, posteriormente:



Supermercado
Minissaia

Figura 12 - Atividade sobre as palavras complexas

Em seguida, é apresentado o slide sobre os benefícios das árvores e o slide que permitiu a exploração das palavras complexas.



Figura 13 - Apresentação PowerPoint - Benefícios das árvores



Figura 14 - Apresentação PowerPoint - Palavras complexas

Para concluir esta temática, foi plantada uma árvore (um citrino) de modo a valorizar a importância das árvores e, também, para comemorar o dia da árvore que tinha sido celebrado poucos dias antes.

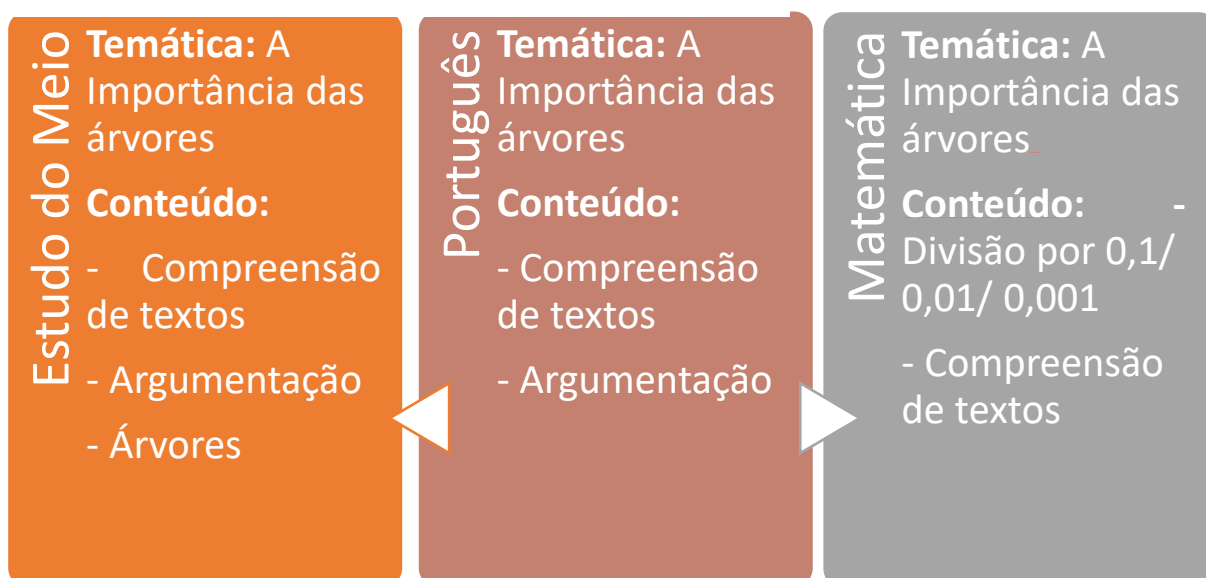


Figura 15 - Plantação de um citrino

A primeira sequência didática implementada resultou num feedback bastante positivo sobre os conteúdos abordados. A ligação do Português à Matemática e ao Estudo do Meio tornou-se numa mais valia, verificando-se uma elevada participação dos alunos em todas as atividades propostas.

Seguidamente, é apresentado um quadro síntese que denota a articulação curricular entre a área curricular de Português com o Estudo do Meio e a Matemática, evidenciando-se os conteúdos abordados entre eles, bem como os objetivos de Português e de que forma é que se articulam com os de Estudo do Meio e os de Matemática.

Quadro 7 - Articulação curricular da primeira sequência didática



A **segunda sequência didática** teve como temática o “25 de abril de 1974” e surgiu, primeiramente, pelo facto de se estar a aproximar a comemoração dessa data e, também, por ser um conteúdo explorado neste ano de escolaridade.

Assim, levando os alunos a referirem-se a esta data, através de um diálogo questionado, realizou-se um pequeno *Brainstorming* associado à palavra “Liberdade”, formando, assim, o seu campo lexical. Deste modo, os alunos indicaram frases ou palavras que associavam a essa palavra. Segue-se a atividade realizada com as frases sugeridas pelos alunos.

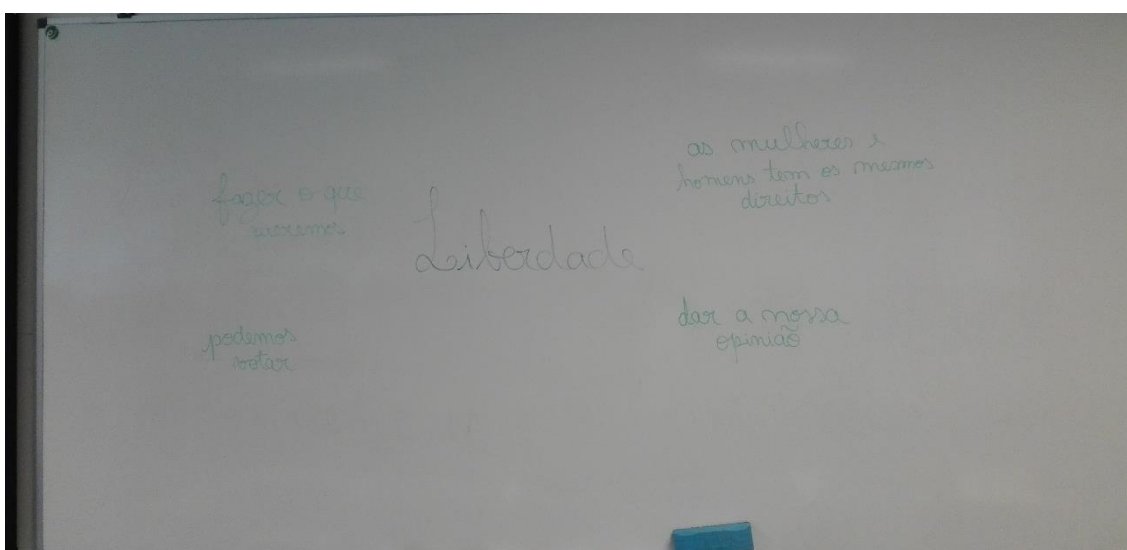


Figura 16 - Brainstorming com a palavra "Liberdade"

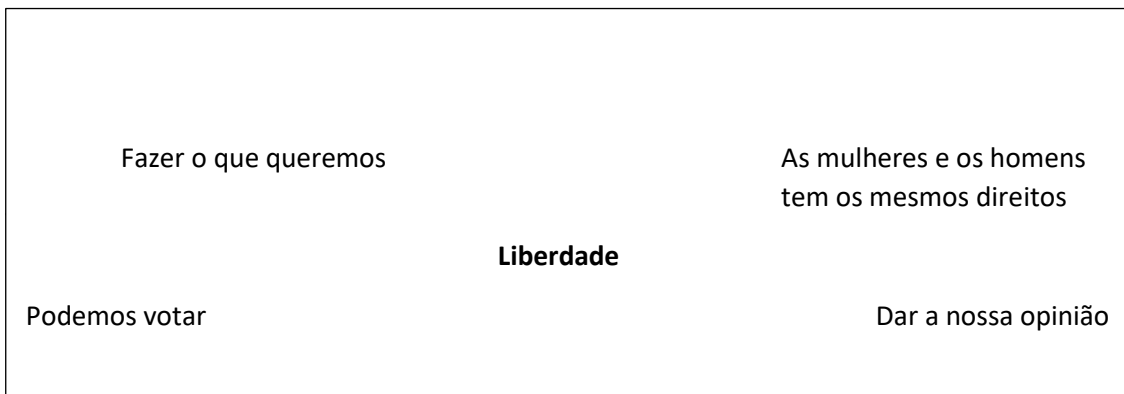


Figura 17 - Brainstorming com a palavra "Liberdade"

Seguidamente, após a introdução a esta temática, dialogou-se acerca do “25 de abril”, tendo os alunos manifestado a sua opinião sobre as imagens e curiosidades apresentadas. A atividade originou uma discussão, desenvolvendo a oralidade dos alunos, nomeadamente no que diz respeito à mobilização de vocabulário cada vez mais variado e preciso e estruturação de frases cada vez mais complexas. (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015, p.58). Uma das curiosidades trabalhadas com os alunos vem exposta na figura que se segue.

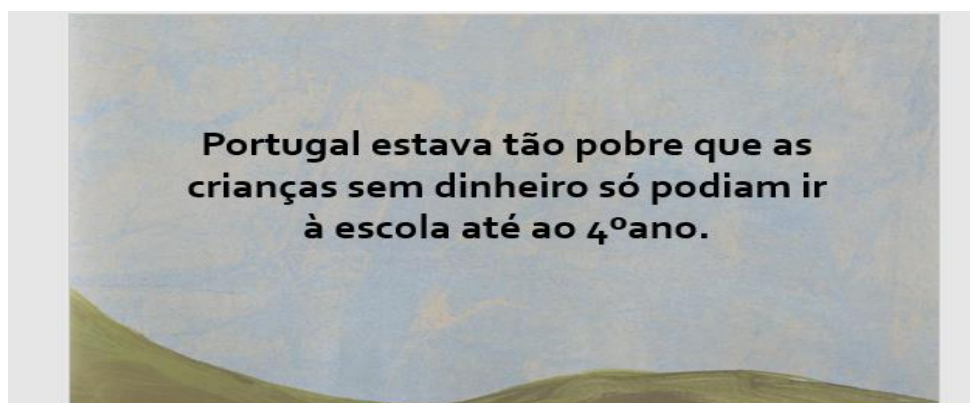


Figura 18 - Curiosidade sobre o 25 de abril

Para além deste diálogo, foi apresentado um vídeo para que todos compreendessem facilmente esta temática e, assim, os alunos conseguiram com facilidade recontar este acontecimento.

O tema desta segunda sequência didática possibilitou uma articulação curricular evidente entre o Português e o Estudo do Meio, na qual se explorou um texto que descrevia os acontecimentos sobre o “25 de abril”, durante a aula de Português, e que

nos remetia, também, para a guerra colonial, conteúdo do Programa de Estudo do Meio, uma vez que o mesmo texto abordava as questões da emigração.

Assim, explorou-se a emigração e a imigração, partindo da apresentação das bandeiras dos países africanos e os países que fazem parte da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Com esta atividade, os alunos foram desafiados a tentarem descobrir a que país fazia corresponder aquela bandeira, verificando-se algum conhecimento sobre os países que pertenciam a esse continente.

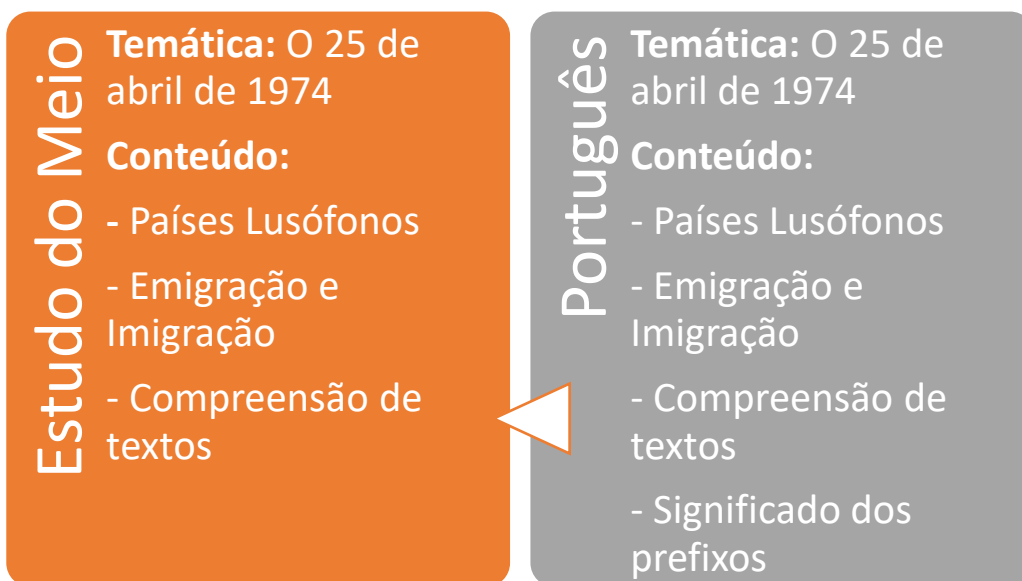


Figura 19 - Atividade sobre a guerra colonial (EM) associado ao texto sobre o 25 de abril

A abordagem ao tema da “emigração” e “imigração” tendo por base a palavra “migrar”, conteúdos de Estudo do Meio, aliou-se ao domínio da gramática na qual se explorou os prefixos destas duas palavras e o que significariam, levando, assim, à descodificação do seu significado.

Seguidamente, é apresentado um quadro que denota a articulação curricular entre a área curricular de Português com o Estudo do Meio e a Matemática, evidenciando-se os conteúdos abordados entre eles, bem como os objetivos de Português e de que forma é que se associavam aos de Estudo do Meio.

Quadro 8 - Articulação curricular da segunda sequência didática



A **terceira sequência didática**, implementada na semana completa de regência, teve como ponto de partida a obra *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto. Neste sentido, foram realizadas várias atividades, tendo em conta a obra e os acontecimentos nela descritos.

Portanto, explorou-se o livro associado a esta obra, criando-se um pequeno diálogo de introdução, levando os alunos à descoberta de uma possível história que lhe estaria associada. Imediatamente, os alunos afirmaram que conheciam a história, através da observação dos elementos paratextuais, contudo, acabaram por associar a uma outra história já conhecida por eles. Assim, escreviam-se no quadro as ideias e opiniões que os alunos pensavam ser a história deste livro e, após a leitura da obra, confrontou-se com as ideias anteriores.

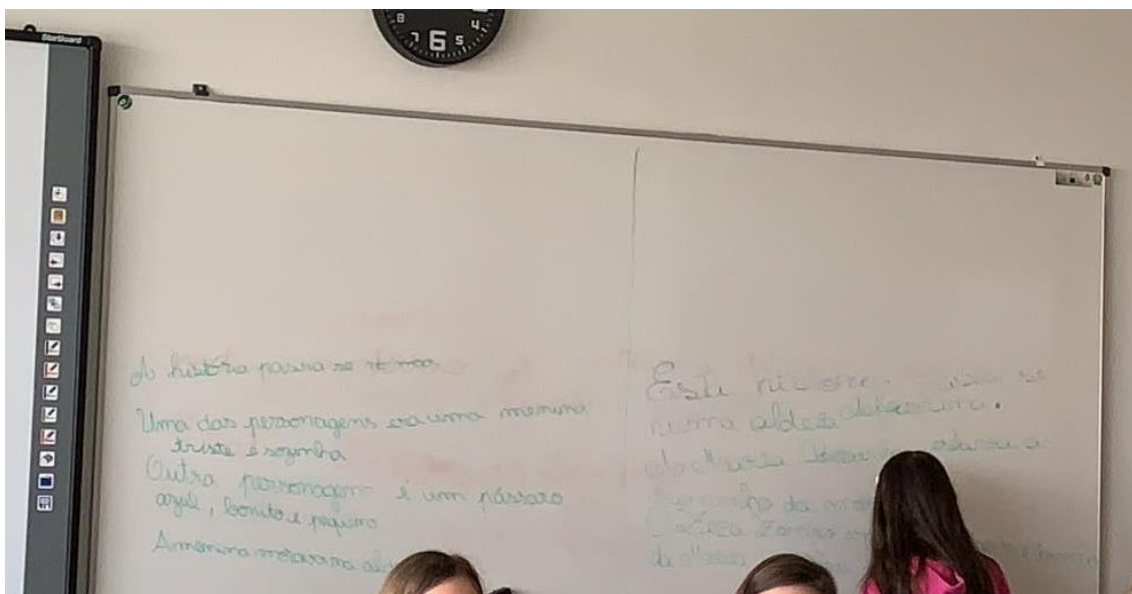


Figura 20 - Atividade sobre a história

<ul style="list-style-type: none"> - A história passa-se no mar - Uma das personagens era uma menina triste e sozinha - Outra personagem é um pássaro azul, bonito e pequeno - A menina morava na aldeia 	<ul style="list-style-type: none"> - Esta história passa-se numa aldeia africana. - A Maria Poeirinha adorava conhecer o mar. - O Zeca Zonzo era pouco esperto e era o tio da Maria Poeirinha.
--	---

Figura 21 - Atividade sobre a história

Esta sequência didática estava aliada aos domínios da oralidade, leitura e escrita e educação literária, agregada à temática dos aglomerados populacionais inserido no Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços e, também, à Organização e Tratamento de dados da disciplina de Matemática.

Assim, para a exploração dos aglomerados populacionais, partiu-se de um excerto da obra explorada, no qual se explorou o significado de algumas das palavras, nomeadamente, foz, rio e aldeia.

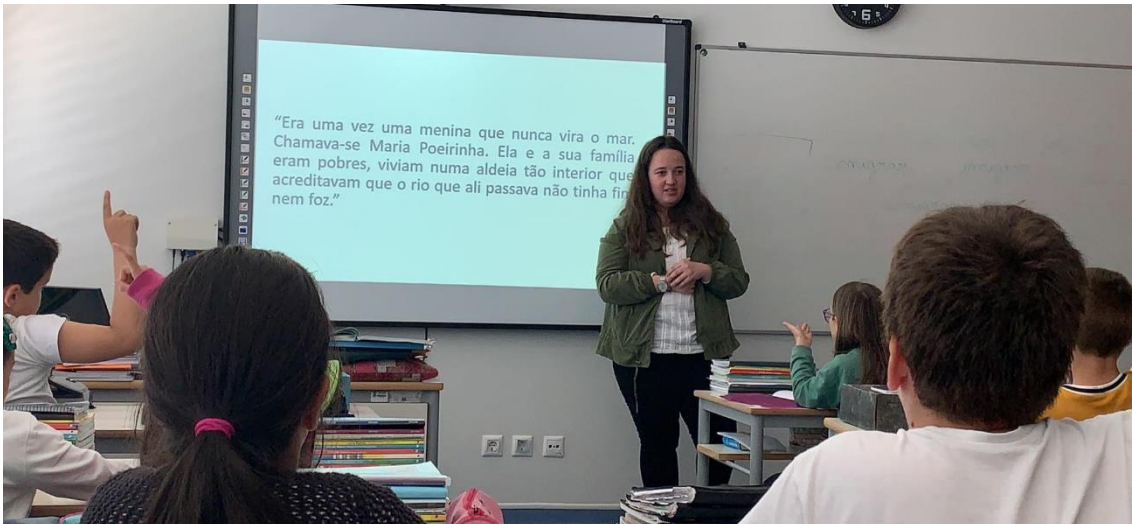


Figura 22 - Apresentação do excerto da história para exploração de algumas palavras

Os alunos descreveram cidades, vilas e aldeias baseando-se em imagens fornecidas e, descreveram, também, o aglomerado populacional referido na obra explorada. Assim, os alunos, utilizando vocabulário diversificado, imaginaram a aldeia da obra e descreveram-na. Segue-se os exemplos dos textos que surgiram com esta atividade.

A aldeia da Maria Poeirinha

O aglomerado populacional onde vive a Maria Poeirinha é uma aldeia que se situa no interior de África por isso, essa aldeia nunca vira o mar.

Era uma aldeia pobre e com poucos habitantes, nesta aldeia, os habitantes vivem da agricultura, da pecuária, da pesca e da criação de gado.

Esta é a aldeia da Maria Poeirinha!

Figura 23 - Descrição da aldeia da Maria Poeirinha pelos alunos: 8, 9, 14, 17, 18

A cidade

Este aglomerado populacional, temos uma praça, temos muitas casas que normalmente são prédios com grande altura. Nas cidades há muito comércio, há mais hospitais, há mais possibilidade de emprego. Neste aglomerado populacional, a cidade com muitos habitantes, a vida é muito agitada. Há muita mais poluição, no ar, há mais gases porque existem mais fábricas e mais carros e transportes públicos a circular. Nas cidades normalmente existem aeroportos. Esta cidade que descrevemos é a cidade de Lisboa!

Figura 24 - Descrição da cidade tendo por base uma imagem pelos alunos 7, 10, 12, 16, 20

Observando os exemplos dos textos criados pelos alunos, compreende-se o modo como foi possível a articulação dos conteúdos de Português com os conteúdos de Estudo do Meio. Partindo da análise de uma imagem, os alunos construíram textos descritivos, recorrendo a formas verbais no pretérito imperfeito, como refere Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães (2015) “escrever descrições de pessoas, objetos ou paisagens, referindo características essenciais” (p.60), do domínio da leitura e escrita, e “conjugação verbos regulares e verbos irregulares muito frequentes no indicativo (pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro)” (p.62), do domínio da gramática, ao mesmo tempo que mobilizavam conceitos sobre os aglomerados populacionais da disciplina de Estudo do Meio, evidenciado na seguinte meta “Reconhecer aglomerados populacionais” (ME, 2004, p.122) do bloco 4 – à descoberta das inter-relações entre espaços.

Para consolidar esta temática durante a aula de Português, os alunos fizeram corresponder frases que caracterizavam a aldeia, vila e cidade.

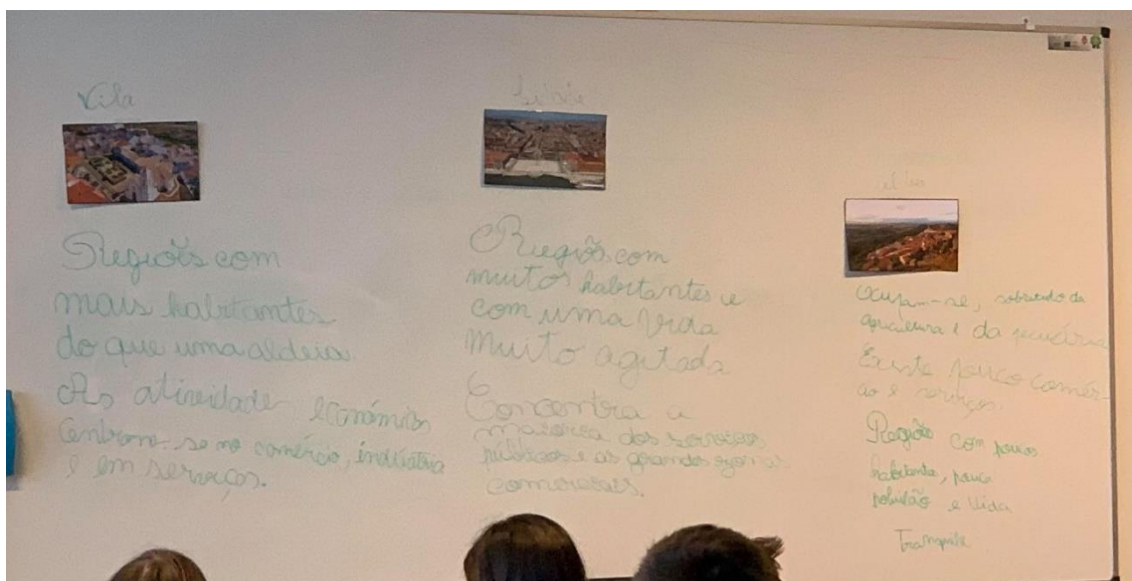


Figura 25 - Atividade de consolidação

Vila	Cidade	Aldeia
<ul style="list-style-type: none"> - Regiões com mais habitantes do que uma aldeia. - As atividades económicas centram-se no comércio, indústria e em serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Regiões com muitos habitantes e com uma vida muito agitada. - Concentra a maioria dos serviços públicos e as grandes zonas comerciais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ocupam-se, sobretudo, da agricultura e da pecuária. - Existe pouco comércio e serviços. - Região com poucos habitantes, pouca poluição e vida tranquila.

Figura 26 - Atividade de consolidação

A exploração do domínio da Matemática partiu de uma situação referida na história em que os alunos foram desafiados a construir um diálogo, com um máximo de 40 palavras, entre essas personagens, no qual se questionasse o tipo de peixes e a quantidade de peixe pescado. Deste modo, os alunos construíram um “problema” e, após se monitorizar a compreensão do problema (objetivo de Português), a turma resolveu-o tendo em conta a frequência absoluta e a frequência relativa. Desta forma, este objetivo transversal esteve presente na resolução desse enunciado, tendo em conta as quatro etapas de resolução de problemas de Pólya.

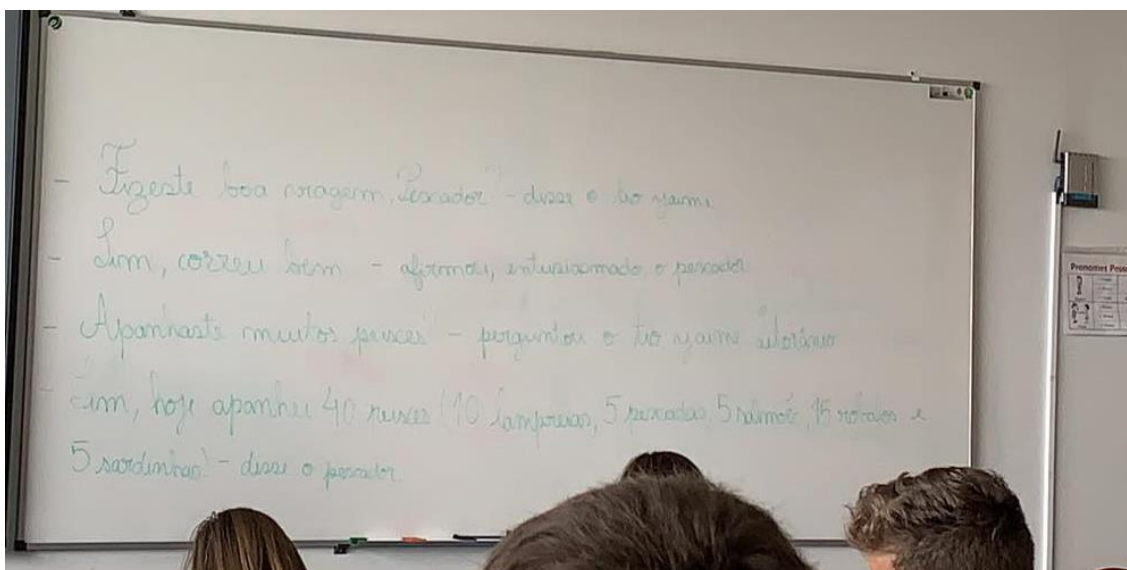


Figura 27 - Diálogo criado pelos alunos. Construção do problema

- Fizeste boa viagem, Pescador? – disse o tio Jaime
- Sim, correu bem. – afirmou, entusiasmado, o pescador
- Apanhaste muitos peixes? – perguntou o tio Jaime Litorâneo
- Sim, hoje apanhei 40 peixes (10 lampreias, 5 pescadas, 5 salmões, 15 robalos e 5 sardinhas) – disse o pescador

Figura 28 - Diálogo criado pelos alunos. Construção do problema

peixes	frequência absoluta	F.R.	percentagem
lampreia	10	$\frac{10}{40}$	$\frac{10 \times 100}{40} = 25\%$
pescada	5	$\frac{5}{40}$	$\frac{5 \times 100}{40} = 12,5\%$
salmão	5	$\frac{5}{40}$	12,5%
robalo	15	$\frac{15}{40}$	$\frac{15 \times 100}{40} = 37,5\%$
sardinha	5	$\frac{5}{40}$	12,5%
Total	40	$\frac{40}{40}$	100%

Handwritten notes above the table: "25 lampreias" and a diagram of 25 vertical lines representing the count.

Figura 29 - Resolução do problema criado através do diálogo

Para além disso, ainda na disciplina de Português e no domínio da gramática, explorou-se a classe e subclasse de palavras de algumas palavras retiradas do texto. Os alunos mostraram muitos conhecimentos sobre este assunto, respondendo corretamente a todas as questões colocadas. À medida que escreviam as palavras no

quadro, a PE realizava algumas questões no sentido de verificar o conhecimento do aluno face à classe de palavras que ele indicava pertencer a palavra.

Segue-se um exemplo:

PE: “Qual foi a palavra que te saiu?”

Aluno 1: “Fria.”

PE: “E a que classe de palavras pertence essa palavra?”

Aluno 1: “É um adjetivo.”

PE: “Porquê?”

Aluno 1: “Porque caracteriza o nome.”

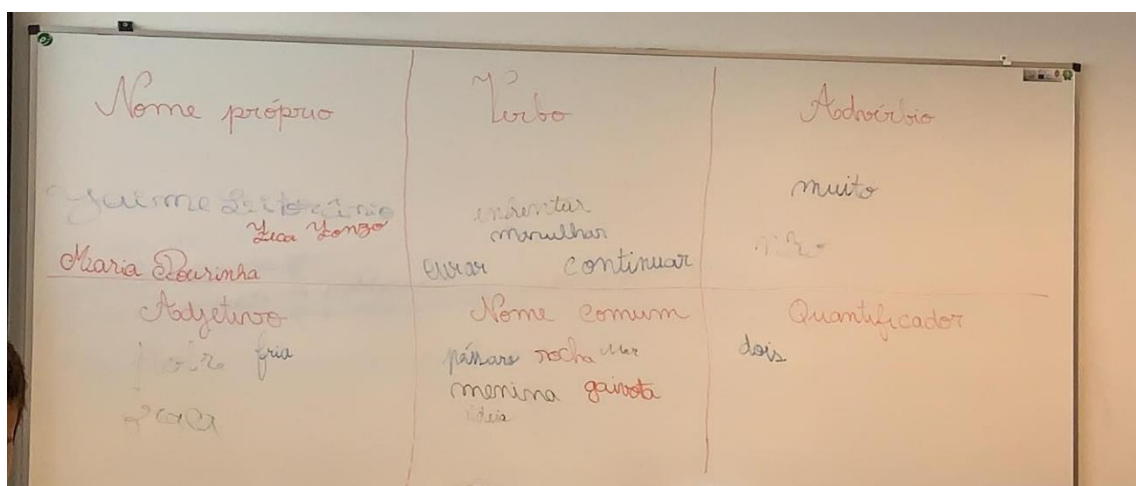


Figura 30 - Apresentação da atividade sobre a classe e subclasse de palavras

Nome Próprio	Verbo	Advérbio
Jaime Litorâneo Zeca Zonzo Maria Poeirinha	Enfrentar Murmurhar Curar Continuar	Muito Não
Adjetivo	Nome Comum	Quantificador
Pobre Fria Fraca	Pássaro Rocha Mar Menina Gaivota	Dois

Figura 31 - Apresentação da atividade sobre a classe e subclasse de palavras

Posteriormente, continuando a trabalhar a história e partindo da atividade gramatical referida anteriormente, os alunos foram desafiados a construir um outro

enunciado matemático. Por se constatar que os alunos possuíam algumas dificuldades em compreender a percentagem (conteúdo matemático), eles optaram por construir o um problema em que se explorasse esse mesmo conteúdo. Assim, verifica-se uma atitude positiva dos alunos ao procurarem construir um problema que fosse ao encontro das dificuldades demonstradas.

Seguidamente, apresenta-se o problema inventado, bem como a sua resolução.

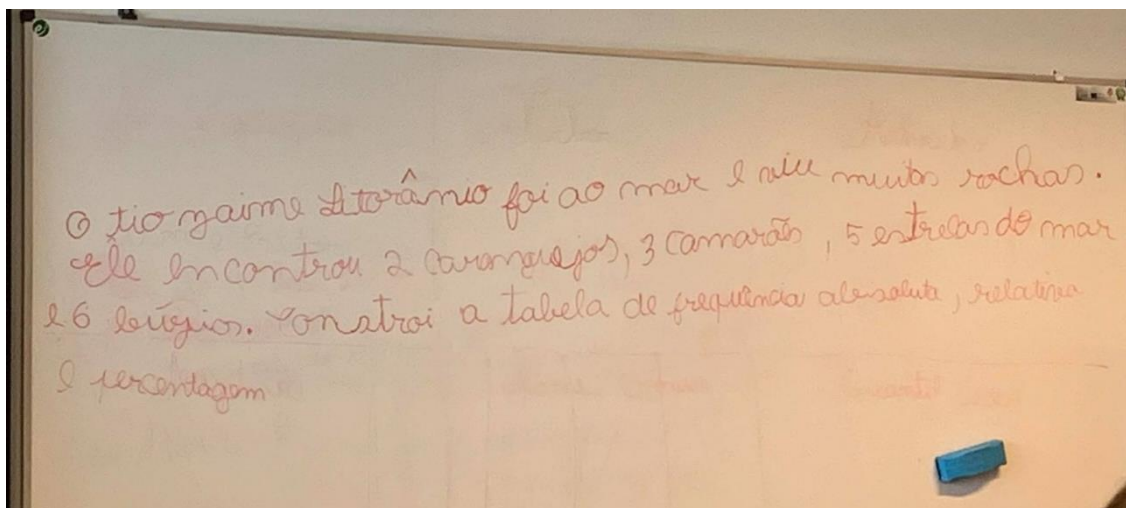


Figura 32 - Apresentação do problema inventado pelos alunos de acordo com a temática

O tio Jaime Litorânio foi ao mar e viu muitas rochas. Ele encontrou 2 caranguejos, 3 camarões, 5 estrelas do mar e 6 búzios. Constrói a tabela de frequência absoluta, relativa e percentagem.

Figura 33 - Apresentação do problema inventado pelos alunos de acordo com a temática

	F _a	F _r	P
Caranguejos	2	$\frac{2}{16}$	$\frac{2 \times 100}{16} = 12,5\%$
Camarões	3	$\frac{3}{16}$	$\frac{3 \times 100}{16} = 18,75$
Estrelas do mar	5	$\frac{5}{16}$	$\frac{5 \times 100}{16} = 31,25$
Búzios	6	$\frac{6}{16}$	$\frac{6 \times 100}{16}$
Total	16	16	16

Figura 34 - Resolução do problema criado pelos alunos

Para consolidar a temática, na etapa seguinte, foi realizado um “ditado musical”, aliando a temática do «mar» à história abordada. Assim, desenvolveu-se a escuta ativa ao mesmo tempo que se explorava a forma de escrita de várias palavras.

Seguidamente, é apresentado um quadro que denota a articulação curricular entre a área curricular de Português com o Estudo do Meio e a Matemática, evidenciando-se os conteúdos abordados entre eles, bem como os objetivos de Português e de que forma é que se associavam aos de Estudo do Meio e de Matemática.

Quadro 9 -Articulação curricular da terceira sequência didática



Por fim, a **quarta sequência didática** teve como ponto de partida uma outra obra literária, nomeadamente, *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner. Assim, partindo-se de uma atividade de pré-leitura para antecipar a história, criou-se a motivação necessária para a concretização das tarefas a desenvolver.

Portanto, uma das atividades desenvolvidas foi uma breve descrição da praia e personagens que surgiam na história, na qual os alunos utilizaram vocabulário variado para a descrever e tiveram como base a história que ouviram momentos antes, através de imagens.



Figura 35 - Momento da leitura da história

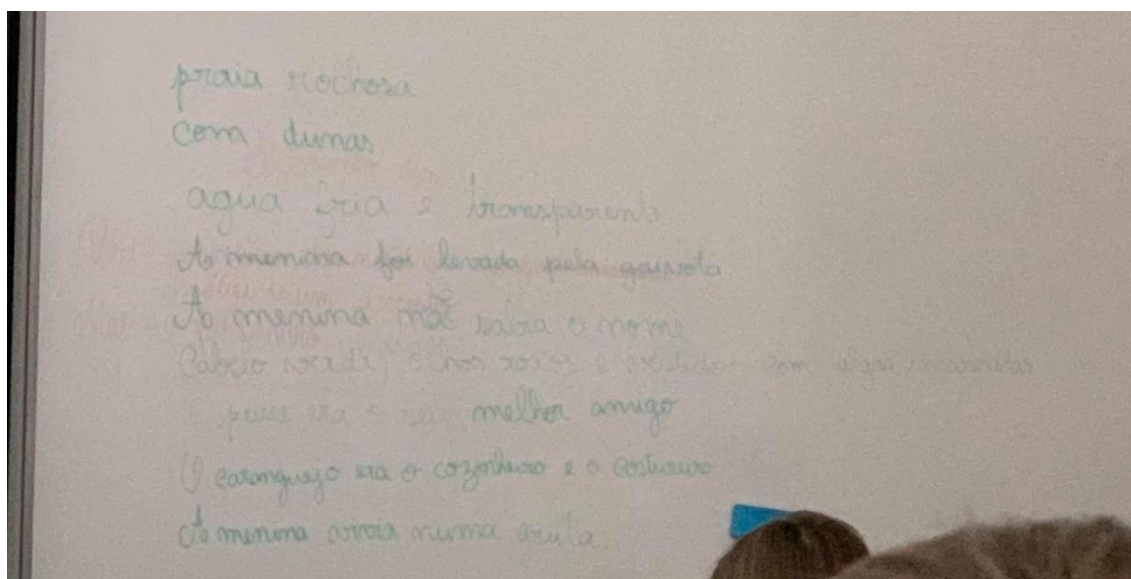
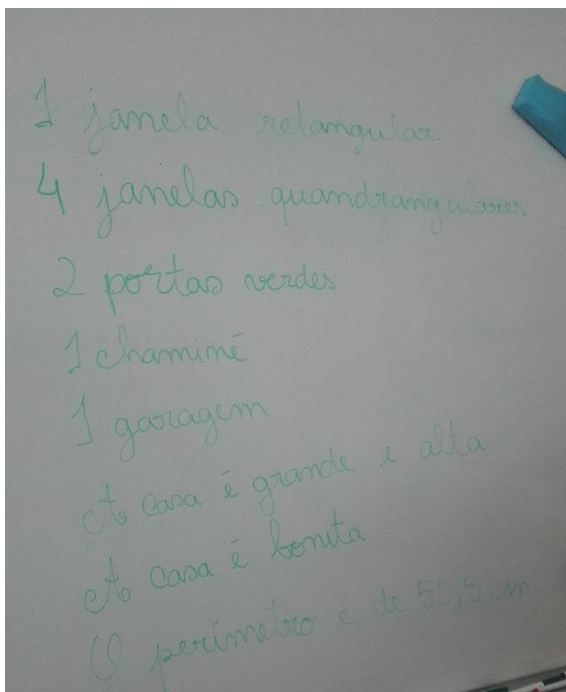


Figura 36 - Descrição da história pelos alunos

- Praia rochosa
- Com dunas
- Água fria e transparente
- A menina foi levada pela gaivota
- A menina não sabia o nome
- Cabelo verde, olhos roxos e vestido com algas encarnadas
- O peixe era o seu melhor amigo
- O caranguejo era o cozinheiro e o costureiro
- A menina vivia numa gruta

Figura 37 - Descrição da história pelos alunos

Com o intuito de aliar os conteúdos e os objetivos das áreas de Estudo do Meio e Matemática, continuou-se a trabalhar a história, na qual foram inseridos e explorados os conteúdos sobre o perímetro e a área, inseridos na disciplina de Matemática. Portanto, optou-se por apresentar uma imagem de uma casa, que representava a casa que aparecia na história, e os alunos deviam descrevê-la, utilizando vocabulário variado e preciso. Segue-se a descrição dessa casa, realizada pelos alunos.



- 1 janela retangular
- 4 janelas quadrangulares
- 2 portas verdes
- 1 chaminé
- 1 garagem
- A cara é grande e alta
- A casa é bonita
- O perímetro é de 58,5 cm

Figura 38 - Descrição da casa apresentada

Assim, após os alunos descreverem a casa apresentada, com o auxílio de uma régua, mediram o perímetro daquela figura que foi, posteriormente, acrescentado na descrição realizada anteriormente. Seguidamente, foi apresentada uma outra imagem, que representava as traseiras da casa, explorando-se o conteúdo da área, inserida na disciplina de Matemática.

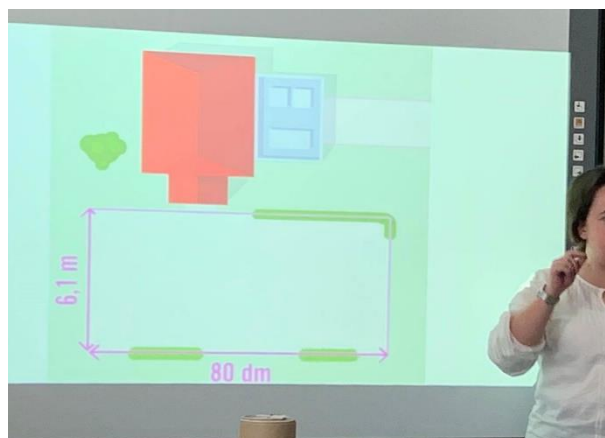


Figura 39 - Exploração da área

Na área de Estudo do Meio, explorou-se as atividades económicas, inserido no Bloco 6 - À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade, tendo como ponto de partida as profissões desempenhadas pelas personagens da história. Assim, tendo em conta essas profissões, foram explorados os setores económicos, dividindo-se essas profissões pelos setores e, aprofundou-se, tendo em conta as profissões desenvolvidas pelos pais.

No domínio da gramática, a temática foi explorada num momento de revisão sobre o conteúdo da translineação. Assim, retiraram-se algumas palavras da obra referida anteriormente e realizou-se a translineação dessas palavras. Os alunos dirigiam-se ao quadro e realizavam a atividade solicitada. Segue-se um exemplo da atividade realizada presente no caderno do aluno 10.

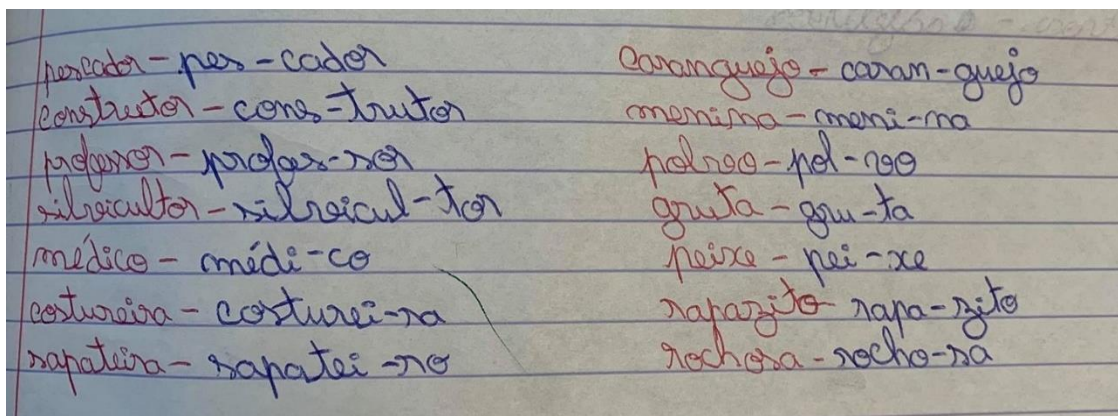


Figura 40 - Exemplo da translineação de palavras

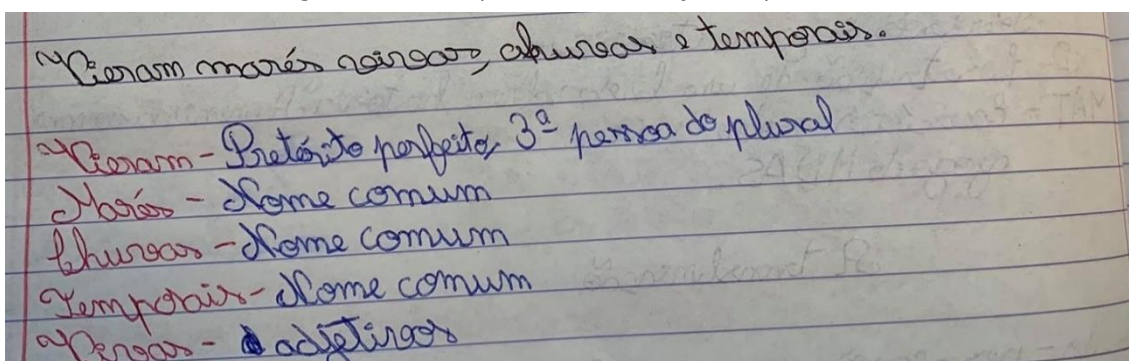


Figura 41 - Atividade classe e subclasse de palavras

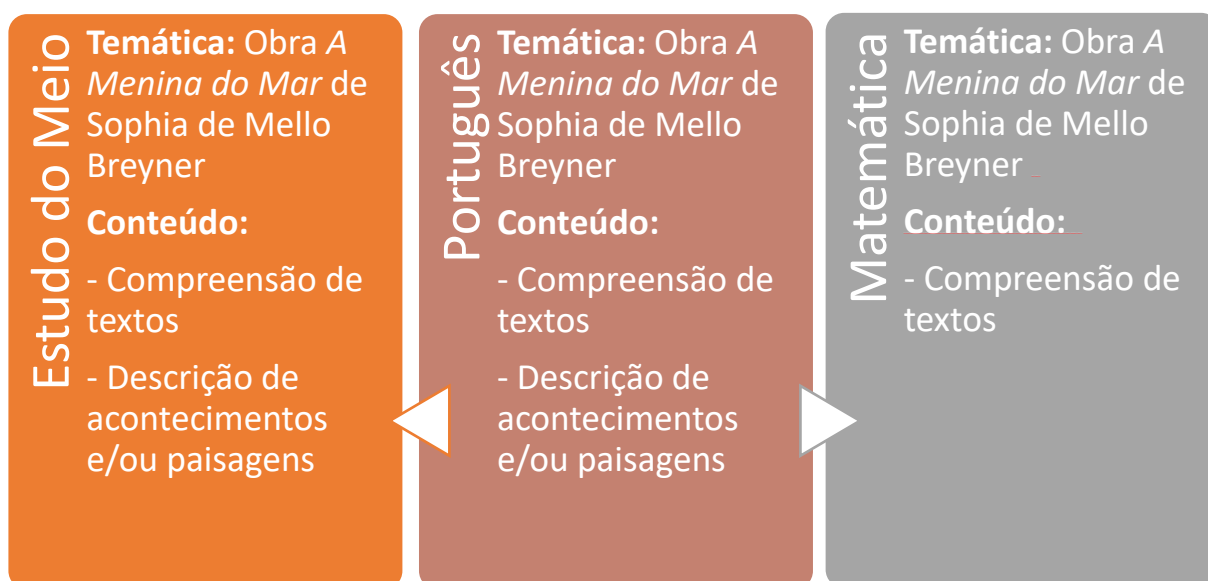
Concluindo, para finalizar a temática, realizou-se um jogo conhecido como o Jogo da Glória na qual se abordaram questões de Português e de Estudo do Meio. Foi um jogo realizado com bastante motivação, participação e empenho de todos os alunos. As questões realizadas remetiam-nos para situações apresentadas na obra explorada bem como o conteúdo explorado em Estudo do Meio, nomeadamente, as atividades económicas, essencialmente das personagens evidenciadas na obra.



Figura 42 - Jogo da Glória

Seguidamente, é apresentado um quadro que denota a articulação curricular entre a área curricular de Português com o Estudo do Meio e a Matemática, evidenciando-se os conteúdos abordados entre eles, bem como os objetivos de Português e de que forma é que se associava ao de Estudo do Meio e de Matemática.

Quadro 10 - Articulação Curricular da quarta sequência didática



Em suma, foi realizada com a turma uma ficha de trabalho que englobava as três áreas curriculares desta investigação, nomeadamente, Português, Estudo do Meio e Matemática. Assim, optou-se por apresentar um excerto da obra *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner, uma vez que, durante a semana de implementação da quarta sequência didática se explorou essa mesma obra, contudo não foi lida a obra na sua totalidade por se revelar demasiado extensa para o tempo de implementação. Contudo, a PE, a partir dos excertos lidos, procurou motivar os alunos para a leitura integral da obra. A escola deve proporcionar momentos favoráveis à leitura, promovendo a leitura e a oferta de obras literárias que vão ao encontro das expectativas dos alunos, uma vez que “O prazer de ler, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências resultam das projeções múltiplas do leitor nos universos textuais” (Machado, 1994, citado por Moreira, 2014, p.46).

Deste modo, a ficha de trabalho continha algumas questões de interpretação do excerto apresentado e realizaram-se algumas questões de gramática, subjacente à área de Português. Para as outras duas áreas, realizaram-se questões, tendo em conta os conteúdos que tinham sido abordados pelos alunos recentemente. Assim, os conteúdos abordados na área de Estudo do Meio estavam relacionados com as atividades económicas; o planeta terra, em que os alunos podiam descrever a terra abordando os continentes e oceanos, os planetas e a lua, o movimento de translação e de rotação, entre outros; as estações do ano bem como as suas características. Relativamente à área da Matemática, foram abordados os conteúdos no que diz respeito à resolução de problemas.

A articulação entre os conteúdos revelou-se bastante satisfatória, uma vez que se permitiu a exploração e aprofundamento dos domínios e objetivos que estão associados às várias áreas de Matemática e Estudo do Meio, ao mesmo tempo que desenvolvem competências da área de Português, sendo esta última a principal e essencial em todas as áreas da investigação.

Concluindo, a articulação curricular entre os conteúdos e, conseqüentemente, as sequências didáticas tornam-se num fator positivo, na medida em que estimula o conhecimento dos alunos e o desenvolvimento das aprendizagens, a fim de garantir aprendizagens ativas e significativas.

Operacionalização da articulação

Esta categoria pretende dar a conhecer as estratégias e atividades realizadas e a forma como promoveram a articulação curricular entre o Português, Estudo do Meio e a Matemática. No âmbito das atividades desenvolvidas nas várias sequências didáticas implementadas, importa referir as estratégias adotadas na prática pedagógica em análise.

Na primeira sequência didática, a PE partiu da **leitura da história A Beatriz e o Plátano** de Ilse Losa. O conhecimento da história do texto permitiu trabalhar o texto argumentativo e as palavras complexas inseridas na disciplina de Português; a importância e benefícios das árvores inseridas na disciplina de Estudo do Meio; e a divisão por $0,1/0,01$ e $0,001$, conteúdo inserido na disciplina de Matemática.

Realizou-se, também, uma atividade, recorrendo ao **Plickers**, que consistia em responder a um conjunto de perguntas de interpretação sobre a história explorada. Este recurso possibilitou trabalhar a interpretação do texto, aliada à leitura, uma vez que influencia a mesma interpretação. Para além disso, recorreu-se ao áudio dessa mesma história que, simultaneamente, os alunos acompanhavam com a história presente no manual.

A **resolução de problemas**, com o objetivo principal de explorar a divisão por $0,1/0,01$ e $0,001$, ao incorporar a monitorização do problema no âmbito das metas da disciplina de Português, foi uma das estratégias adotadas e que se sustentou nas quatro etapas de resolução de problemas de *Pólya*. Seguidamente, apresentam-se as questões realizadas aos alunos, no sentido de levá-los a compreender cada um dos problemas apresentados, bem como as respostas fornecidas pelos alunos.

PE: “Como se chama a menina?”

Aluno 1: “A Beatriz.”

PE: “O que aconteceu ao Plátano da rua da Beatriz?”

Aluno 1: “Cortaram-no.”

PE: “Foi cortado, exatamente. O que é que decidiram dividir?”

Aluno 1: “Foram dividir o tronco para cada pessoa.”

PE: “E como ia ser feita a divisão do tronco?”

Aluno 1: “Tinham que ser iguais.”

PE: “E então, o que é que a Beatriz quer descobrir?”

Aluno 19: “Para quantas pessoas é que vão dar.”

PE: “Agora quero que me digam como é que nós podemos resolver este problema a partir dos dados que nós temos no nosso problema. Quais são os dados do nosso problema? O que é que nós já sabemos?”

Assim, os alunos verificaram que tinham os dados necessários para resolver o problema.

O aluno 2 dá a resposta e justifica-a.

Aluno 2: “1:0,1”

PE: “Porquê?”

Aluno 2: “Porque cada pessoa vai ficar com 0,1 e é um tronco.”

Verifica-se, portanto, que a construção dos problemas esteve aliado à história *A Beatriz e o Plátano* e, conseqüentemente, aliado à temática implicada nesta sequência didática – a importância das árvores.

O **debate** foi outra das estratégias utilizadas e que permitiu a articulação. De facto, partiu-se da exploração dos argumentos utilizados pela personagem do texto *A Beatriz e o Plátano*, na aula de Português. Em Estudo do Meio, **analisaram-se notícias sobre o abate de árvores**, e, no âmbito das metas de Português, retiraram-se os argumentos possíveis para a realização de um debate. Assim, de modo a consolidar melhor os argumentos, construiu-se uma tabela com vantagens e desvantagens das árvores.

Através da **apresentação de um PowerPoint**, que evidenciava algumas vantagens das árvores, acrescentando à tabela novas informações, foi apresentado um slide que permitiu a exploração do conteúdo acerca das palavras complexas, essencialmente as palavras complexas com hífen. Deste modo, aliou-se a temática das árvores, subjacente ao Estudo do Meio, com a gramática, um dos domínios do Português.

(PE, apresenta o slide com palavras ligadas à Natureza)

PE: “Temos aqui algumas palavras ligadas à Natureza.”

PE: “O que é que estas palavras têm em comum?”

Aluno 9: “Algumas têm o hífen.”

Aluno 17: “São todas palavras complexas.”

PE: “Porque é que são todas palavras complexas?”

Aluno 17: “Porque têm todas prefixos e sufixos ou um hífen.”

PE: “A palavra «couve-flor», tem prefixo e sufixo?”

Aluno 9: “Não.”

Aluno 8: “Sim, tem «flor» mais «couve».

(...)

PE: “Há palavras que também podem ser chamadas complexas quando se juntam duas ou mais palavras. Naquele caso, existe «couve» só, mas também, existe «flor» só. Juntaram-se as duas e deu-se...”

Vários alunos: “Couve-flor”

A segunda sequência didática iniciou-se com uma questão apresentada pela PE: “Já terminou a Páscoa, mas esta semana vamos ter outro acontecimento. Que acontecimento é esse?”. Deste modo, os alunos chegaram, facilmente, à resposta pretendida: “É o 25 de abril.”, sendo essa a temática que iria permitir a articulação entre as restantes áreas curriculares.

O conhecimento dos alunos sobre este tema permitiu trabalhar a interpretação de textos e desenvolver com os alunos atividades que nos remetiam para a área vocabular da palavra “Liberdade” e para a exploração dos países lusófonos e questões da emigração e imigração inseridas no Bloco 4 – à descoberta das inter-relações entre espaços.

Para além do diálogo inicial de descoberta da temática desta sequência didática, uma outra estratégia centrou-se na realização de um **Brainstorming associado à palavra “Liberdade”**, no qual os alunos deveriam de indicar que significado atribuíam àquela palavra. Esta estratégia permitiu a exploração da sua área vocabular e a partir do que os alunos indicaram ser a “liberdade”, recorreu-se a um conjunto de imagens que, de uma forma lúdica, contava a história do 25 de abril de 1974. Simultaneamente, recorreu-se a um pequeno texto que nos fornecia mais informações sobre esta data e que permitiu a exploração do conteúdo de Estudo do Meio, uma vez que se pretendia explorar os países

africanos que faziam parte do território português, como ponto de partida para a introdução dos países lusófonos.

Segue-se o texto apresentado e que permitiu a articulação entre o Português e o Estudo do Meio.

"No dia 25 de Abril de 1974 um grupo de militares derrubou a ditadura em Portugal e devolveu a liberdade à população. Mas as pessoas não eram livres?

Existiam palavras que não se podiam dizer, locais aos quais não se podiam ir e reuniões entre amigos que eram olhadas com suspeição. As pessoas eram presas e torturadas por terem opiniões diferentes das dos senhores que governavam. A grande maioria da população era pobre e não tinha dinheiro para aceder às necessidades mais básicas. Houve também uma Guerra, em África – na altura, alguns países africanos faziam parte do território português, mesmo estando geograficamente longe. Muitos dos nossos avós, tios ou primos mais velhos estiveram nessa guerra, e sofreram muito, ao lutar por algo que não os beneficiava.

Cansados da Ditadura e de toda essa situação de vida difícil, alguns militares juntaram-se em segredo, correndo um grande risco pessoal, para organizar uma revolução que devolvesse a Liberdade aos portugueses, e afastasse do poder estas pessoas."

Figura 43 - Texto apresentado aos alunos para explorar a temática

Outra estratégia utilizada que sucedeu após a exploração do texto referido anteriormente, recorreu-se a um **conjunto de imagens** (bandeiras dos países africanos que faziam parte do território português), que permitiu introduzir o conteúdo relacionado com os países lusófonos.

A visualização de **alguns vídeos** sobre o tema foi outra das estratégias adotadas, uma vez que permitiu a consolidação de conhecimentos que os alunos já possuíam e de outros que foram abordados com a exploração realizada nesta sequência didática. Para além disso, recorreu-se a um **conjunto de músicas** que foram muito características deste acontecimento, na qual se aliou uma das músicas – “Para os braços da minha Mãe” de Pedro Abrunhosa - aliando-se ao bloco 4 da disciplina de Estudo do Meio, uma vez que a mesma nos remete para questões associadas à emigração e imigração. Assim, através de um diálogo orientado pela PE, levou-se os alunos a perceber a razão pela qual as pessoas emigravam, na qual os alunos se referiram a situações que eles conheciam, como é exemplo o que referiu o aluno 14: “O meu pai está a trabalhar na Islândia, porque aqui não tinha trabalho.”

Esta sequência didática apresentou atividades que motivaram e despertaram os interesses dos alunos, obtendo, desta forma, um feedback bastante positivo evidenciado por um aumento da participação dos alunos face às atividades propostas.

Na terceira sequência didática, a PE partiu de uma **atividade de pré-leitura**, através da exploração dos elementos paratextuais da obra *O Beijo da Palavrinha* de Mia Couto. O conhecimento da história deste livro permitiu trabalhar a interpretação de textos, realização de descrições utilizando vocabulário diversificado, inserido nas metas de Português; a exploração dos “aglomerados populacionais” do bloco 4 – à descoberta das inter-relações entre espaços; a exploração do perímetro e da área associado às metas de Matemática.

Realizou-se uma atividade na qual se recorreu ao **áudio** da história *O Beijo da Palavrinha*, em que apenas se ouviu uma pequena parte dela e que permitiu que os alunos antecipassem o seu final. Assim, construiu-se uma tabela onde se registaram estas informações, comparando-as com afirmações anteriores sobre previsão da história apresentada.

Chamando a atenção para uma parte da história explorada foi uma das estratégias utilizadas e que possibilitou a construção de um diálogo que acabou por desempenhar a função de um enunciado matemático, abordando-se o conteúdo das frequências absolutas, relativas e percentagem inserido no domínio da Organização e Tratamento de Dados da área da Matemática.

Seguidamente, apresenta-se o diálogo realizado com os alunos no sentido de perceber o modo em que se articulou a **resolução de problemas**, apoiado nas quatro etapas de resolução de problemas de *Pólya*, com a monitorização da compreensão desse problema, sendo esta última uma das metas do Português.

PE: “Lembram-se daquela parte da história em que o Tio Jaime Litorânio que precisavam de levar a menina a ver o mar?”

Vários alunos: “Sim”

PE: “Por que precisavam de a levar a ver o mar?”

Aluno 9: “Para ela se sentir melhor, para ela se curar.”

Continuando a exploração da história *O Beijo da Palavrinha*, partiu-se de um **excerto** nela apresentado que permitiu criar uma ligação ao Estudo do Meio, possibilitando a exploração dos “aglomerados populacionais”. Para além disso, esta mesma estratégia permitiu a exploração do significado de palavras que remetiam para conteúdos abordados anteriormente pelos alunos.

A **apresentação de um mapa de Portugal** foi uma das estratégias utilizadas para a operacionalização da articulação curricular entre o Português e o Estudo do Meio. Esta estratégia permitiu a introdução ao tema sobre os aglomerados populacionais explorando o conceito de “densidade populacional”. A **visualização de um vídeo**, outra estratégia utilizada, permitiu o esclarecimento sobre a distribuição das pessoas pelo território.

Recorrendo a **imagens que representavam paisagens de cada um dos aglomerados populacionais**, conteúdo do Estudo do Meio, criando uma ligação à disciplina de Português, uma vez que esta estratégia permitiu a construção de pequenos textos descritivos sobre cada uma das imagens bem como associar cada uma delas ao respetivo aglomerado populacional.

Também se recorreu a **palavras retiradas da obra** referida anteriormente e explorou-se alguns conteúdos gramaticais, nomeadamente, no que diz respeito à classe e subclasse de palavras. Mais uma vez, recorreu-se à construção de um enunciado matemático, utilizando essas palavras. Desse modo, a estratégia adotada centra-se na monitorização da compreensão do problema no âmbito das metas de Português apoiado nas quatro etapas de resolução de problemas de *Pólya*. Verifica-se, portanto, que se articulou a disciplina de Português à de Matemática, tendo como ponto de partida a obra explorada.

Por apresentar também uma referência ao “mar”, recorreu-se à atividade denominada de **“ditado lúdico”**, utilizando como estratégia a apresentação de uma música, permitindo que os alunos desenvolvessem as suas atenções por ser uma atividade que implica o preenchimento de palavras ao mesmo tempo que se esta a ouvir.

Concluindo, as estratégias adotadas para aliar os conteúdos explorados na área curricular de Português com os conteúdos da área curricular de Estudo do Meio e com a Matemática permitiu fazer uma boa articulação entre as três áreas curriculares envolvidas nesta situação. Para além disso, a articulação ocorreu de uma forma bastante natural, pelo que se considera bastante vantajoso no processo de ensino-aprendizagem.

A quarta sequência didática surgiu partiu de uma **atividade de pré-leitura**, recorrendo a imagens apresentadas no quadro interativo, sobre a obra literária *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner. O conhecimento da história desta obra permitiu a apresentação de pequenos textos, interpretação de textos inserido nas metas de Português; a exploração do perímetro e da área inserido no domínio Geometria e Medida da disciplina de Matemática; exploração do conteúdo “atividades económicas” inseridas no bloco 6 – à descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade.

Foi utilizado como estratégia a colocação de uma **questão** (“E se vocês fossem a Menina do Mar”), possibilitando a realização de um diálogo no sentido de levar os alunos a ter uma ideia do que se poderia tratar a história, despertando-os para a mesma e para as atividades a desenvolver.

A **leitura de um excerto** desta obra, por parte da PE, foi uma das estratégias utilizadas por se considerar necessário o contacto com diferentes formas de dar a conhecer uma história. Assim, a partir desta estratégia, possibilitou-se a descrição de aspetos salientados na obra, bem como a imaginação de um final possível para a mesma.

A interligação desta história à Matemática aconteceu por se recorrer à **apresentação de uma imagem** – uma casa - que nos remetia para a casa abordada na história e, a partir, se descreveu a mesma, fazendo referência às metas de Português e, também, se explorou os conteúdos relacionados com o perímetro e a área.

A ligação nesta sequência didática do Português ao Estudo do Meio aconteceu através do facto de se ter recorrido a um **excerto da obra** explorada anteriormente, que permitiu a exploração do conteúdo sobre as atividades económicas da disciplina de Estudo do Meio.

Recorreu-se, também, à apresentação de um **vídeo** que consistia na apresentação dos três setores económicos que existem e no qual eram referidas algumas profissões que correspondiam a cada um deles. Este recurso possibilitou a

introdução e exploração do conteúdo de Estudo do Meio. Para a exploração do mesmo conteúdo, foi utilizada como estratégia a apresentação de um **gráfico circular** que permitiu o desenvolvimento de um diálogo com todos os alunos, levando-os a refletirem se os dados do gráfico sempre tinham sido assim, se sempre terá sido aquele o setor em que trabalham mais pessoas, bem como sobre o impacto da baixa percentagem de trabalhadores do setor primário.

Para além disso, aliou-se o Estudo do Meio ao Português, utilizando como estratégia o facto de se **retirar palavras da obra e de profissões** referidas na exploração do conteúdo sobre as atividades económicas e, deste modo, explorou-se a translineação dessas palavras, bem como de um pequeno excerto da obra explorada.

Por fim, recorreu-se ao típico **Jogo da Glória** no qual se realizaram questões sobre a história *A Menina do Mar* e sobre as atividades económicas – conteúdo de Estudo do Meio. Assim, esta estratégia permitiu a exploração da interpretação de texto como também serviu como consolidação dos conteúdos abordados.

Em suma, ao longo das sequências didáticas implementadas, verificou-se uma articulação entre as áreas curriculares de Português, Matemática e Estudo do Meio, promovendo, assim, uma abordagem transversal entre elas. Em todas as sequências didáticas, foram atingidos os objetivos das áreas curriculares desta investigação, de uma forma bastante natural, traduzindo-se em atividades que, para além do carácter lúdico, foram promotoras de aprendizagens nas diferentes áreas curriculares.

Quadro 11 - Estratégias adotadas

	Português	Estudo do Meio	Matemática
<p>1ª</p> <p>Sequência Didática</p> <p><u>Temática: A importância das árvores</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de um excerto da história <i>A Beatriz e o Plátano</i> de Ilse Losa • Plickers • Debate 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de notícias sobre as árvores • Apresentação de um <i>PowerPoint</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas tendo em conta as quatro etapas de resolução de Pólya
<p>2ª</p> <p>Sequência Didática</p> <p><u>Temática: o 25 de abril</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brainstorming associado à palavra “Liberdade” • Apresentação de um PowerPoint • Vídeos • Músicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto de imagens (bandeiras dos países lusófonos) 	
<p>3ª</p> <p>Sequência Didática</p> <p><u>Temática: Obra Literária O Beijo da Palavrinha</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de pré-leitura • Antecipação da história • Áudio de um excerto da obra • Retirar palavras da obra (exploração da classe/subclasse de palavras) • Ditado lúdico 	<ul style="list-style-type: none"> • Retirar um excerto da obra • Mapa de Portugal • Vídeo • Conjunto de imagens (aglomerados populacionais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas tendo em conta as quatro etapas de resolução de Pólya

<p>4ª</p> <p>Sequência</p> <p>Didática</p> <p><u>Temática:</u></p> <p><u>Obra</u></p> <p><u>Literária A</u></p> <p><u>Menina do</u></p> <p><u>Mar</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de pré-leitura • Antecipação da história • Leitura da obra • Jogo da Glória 	<ul style="list-style-type: none"> • Retirar um excerto da obra (explorar as atividades económicas) • Vídeo • Gráfico circular 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de uma imagem para explorar o perímetro e a área
--	--	---	---

Aprendizagens dos alunos

Relativamente à aprendizagem dos alunos, pretendeu-se perceber de que modo a metodologia e estratégias adotadas foram promotoras de aprendizagem. Assim, observou-se os alunos, no sentido, de verificar o envolvimento e participação dos alunos ao longo desta intervenção educativa.

Por isso, recolheram-se dados da observação pelo tipo de resposta dos alunos às atividades, realizando uma avaliação de natureza qualitativa e continuada ao longo de todo o processo e, também, optou-se por aplicar, aos alunos, uma ficha de trabalho em que se englobava as três áreas desta investigação. A escolha desta modelo para testar a aprendizagem dos alunos, surgiu com o intuito de abranger conteúdos das três áreas de modo a verificar se promoveu conhecimentos aos alunos.

Seguidamente, é realizada a análise de dados face a esta categoria, no qual, se optou por dividir em (A) – Análise da aprendizagem dos alunos face à metodologia e estratégias adotadas e (B) – Análise da Ficha de Trabalho, uma vez que se considera, que desta forma, se realiza uma análise mais pormenorizada dos dados recolhidos.

A. Análise da aprendizagem dos alunos

A análise dos dados permitiu conhecer que esta forma de ensino-aprendizagem teve um grande impacto na aprendizagem dos alunos, sendo observada de forma bastante positiva, uma vez que se constatou um aumento da participação e envolvimento dos alunos face às atividades concretizadas com estas sequências didáticas. Assim, seguidamente, é apresentada de que forma cada uma das sequências didáticas se revelou promotora de aprendizagem nos alunos, procurando-se refletir sobre o desempenho dos alunos durante a realização destas sequências didáticas.

Foi analisado e avaliado o desempenho dos alunos no domínio do Português face à oralidade, leitura e escrita, gramática e educação literária, bem como o bloco 4 e o bloco 6 da área de Estudo do Meio e, também, os domínios de números e operações e organização e tratamento de dados da área da Matemática.

A **primeira sequência didática**, que possuía como temática a importância das árvores, permitiu uma discussão sobre este assunto no qual se possibilitou o desenvolvimento da oralidade, competência muito valorizada pelo professor responsável da turma e que devia ser constantemente trabalhada, onde os alunos apresentaram um vocabulário variado e preciso, construindo frases complexas. Para além disso, aliado a essa competência, desenvolveram-se as capacidades de argumentação dos alunos face a uma questão apresentada, na qual o aluno defende a sua posição perante o problema colocado. Por exemplo, realizou-se uma atividade de introdução ao tema – importância das árvores – mas que também inseria o cariz argumentativo. A atividade consistia em apresentar aos alunos diferentes imagens referentes ao tema e, eles tinham que colocar essa imagem debaixo de um sinal verde (definido como “bom”) ou de um sinal vermelho (definido como “mau”). Perante isto, um dos alunos colocou a sua imagem debaixo de um sinal e o restante da turma não concordava com essa decisão, pelo que afirmava que devia ser no outro sinal, contudo, depois de argumentar essa escolha, a turma compreendeu e aceitou essa escolha. Deste modo, também, podemos observar a participação de toda a turma na atividade, não ficando apenas centrado na pessoa que tinha a imagem. De referir que todos os alunos da turma intervieram.

De modo geral, a leitura da história realizada pelos alunos foi realizada com uma boa velocidade de leitura, com articulação e entoação corretas. A utilização da tecnologia para testar a compreensão dos alunos à história abordada e explorada (*A Beatriz e o Plátano*) foi uma excelente forma de captar a atenção dos alunos, por sair do modo tradicional da interpretação do texto, observando-se nas respostas corretas indicadas pelas turmas à maioria das questões apresentadas. A atividade possibilitou a participação de todos os alunos, bem como o interesse e motivação demonstrados com a realização da atividade. Esta atividade revelou a importância da atenção e o ler bem as questões apresentadas, por se revelarem essenciais para responder corretamente a essas questões. Mais uma vez, todos os alunos intervieram.

A exploração dos problemas, tendo em conta as etapas de resolução de problemas de *Pólya*, revelou-se essencial para que os alunos compreendessem o problema, bem como a recolha dos dados necessários para o responderem.

As explorações das notícias, realizadas em pequenos grupos de trabalho, permitiram o desenvolvimento da oralidade dos alunos, bem como a aquisição de novo vocabulário. Contudo, ao nível da oralidade, verificou-se bastante dificuldade no reconto. Todavia, era visível que cada um dos grupos sabia do que se tratava a sua notícia, uma vez que respondiam às questões colocadas de acordo com a informação presente nessa notícia, sendo este aspeto observado no momento em que se construiu uma tabela com as vantagens e as desvantagens das árvores. Mais uma vez, todos os alunos participaram no reconto.

O reconto é uma das estratégias usada desde o contexto pré-escolar, em que as crianças contam os acontecimentos do fim de semana ou uma história que leram. Em situações posteriores, a PE solicitou o reconto de histórias com o objetivo principal de combater esta dificuldade, verificando-se alguma evolução, contudo, é algo que necessita de ser explorado.

No que diz respeito ao debate, tratou-se de uma atividade em que, inicialmente, falaram poucos dos alunos da turma, mas à medida que o debate evoluía, mais alunos participaram, tornando-se, assim, num debate muito rico, tanto ao nível vocabular quanto às questões debatidas. Neste debate, também houve um momento de partilha acerca das notícias recentes que abordavam este assunto. Apesar de ser algo que não estava planeado, um dos alunos referiu uma notícia e os outros acabaram por indicar mais, tornando-se necessário debatê-las. Mais uma vez, no final do debate, todos os alunos haviam realizado uma intervenção, mesmo que pequena.

O aluno 8 referiu o seguinte: “Um debate é cada um defender a sua ideia e cada um dar a sua opinião.” Com esta afirmação deste aluno, podemos observar que se explorou a argumentação, conteúdo da área de Português que se aliou a toda a temática desta sequência didática.

Os conteúdos gramaticais também foram explorados, nomeadamente as palavras complexas, com a apresentação de palavras relacionadas com a natureza, verificando-se a participação de toda a turma no momento em que se abordou este conteúdo. Assim, e após essa exploração, analisaram-se as restantes palavras presentes nesse slide, os alunos indicaram outras palavras complexas, registando-se as seguintes: guarda-chuva, guarda-roupa, guarda-fatos, saca-rolhas, minissaia, supermercado, entre

outras. Os alunos compreenderam o conteúdo explorado, e, apesar de ser um conteúdo que já tinha sido explorado anteriormente, foi necessário rever. Contudo, a maioria dos alunos evidenciou um bom conhecimento sobre este conteúdo.

De modo geral, considera-se que as atividades propostas nesta sequência didática foram promotoras de conhecimentos dos alunos e essenciais para questões futuras, como é exemplo, as questões ambientais propostas no debate e os conteúdos gramaticais aplicados, potenciando a participação oral de todos os estudantes.

A **segunda sequência didática**, que possuía como temática o “25 de abril”, permitiu o relembrar deste conteúdo – de Estudo do Meio – que tinha sido abordado pelo professor responsável no início do respetivo ano letivo. Deste modo, foi possível verificar as aquisições dos alunos, visíveis no diálogo interativo que se criou com a apresentação da história, com algumas curiosidades, deste acontecimento durante a aula de Português. Para além disso, e por já ter sido uma questão abordada, verificou-se que os alunos conheciam muito bem o significado de “liberdade”, uma vez que mencionaram, por exemplo, o direito ao voto e igualdade de direitos entre homem e mulher e penso que não iriam abordar essas questões se não tivesse sido um conteúdo trabalhado anteriormente. Portanto, verificou-se uma grande participação dos alunos, bem como o demonstrar de interesse na realização desta atividade. Foi apresentado um vídeo que comparava a democracia à composição e a ditadura ao ditado. Por ser utilizado um vocabulário em que os alunos estão familiarizados – composição e ditado – tornou-se fácil a sua compreensão, tornando-se positiva a sua apresentação para consolidar esta temática.

Contudo, inicialmente, um dos alunos da turma apresentou alguma dificuldade na sua interpretação.

PE: “Por que é que acham que faziam estas duas comparações?”

Aluno 13: “Na democracia, tu tinhas que fazer tudo o que te mandavam e na composição é a mesma coisa. E depois, a ditadura e o ditado, escreves o que te apetece.”

Deste modo, e questionando a restante turma sobre o que era o ditado, o aluno em questão compreendeu a confusão que estava a ter perante esta comparação.

A exploração dos países africanos, partindo de um texto apresentado na disciplina de Português e que nos remetia para a guerra colonial, foi realizada com bastante participação dos alunos, principalmente no momento em que foram apresentadas as bandeiras desses países, em que os alunos tentavam descobrir qual o país que correspondia àquela bandeira. Verificou-se que os alunos tinham um bom conhecimento sobre estes países, uma vez que só indicavam países deste continente e não de outro qualquer. Para além disso, também permitiu a criação de um diálogo para perceber quanto tempo depois do 25 de abril esses países se tornaram independentes. Este diálogo, e o texto explorado, foram o ponto de partida para abordar a questão da emigração e imigração, conteúdo introduzido nesta sequência didática, no qual os alunos compreenderam bem os seus significados e conseguem, facilmente, distinguir um do outro. Também, foi criado um diálogo no sentido de levar os alunos a perceber a razão pela qual as pessoas emigravam, no qual houve bastante participação, destacando-se as seguintes afirmações: «para procurar melhores condições de vida» e «para ganhar mais dinheiro».

Em suma, considera-se que esta sequência didática, apesar de se apresentar mais curta que as restantes, promoveu bastantes aprendizagens nos alunos, especialmente no que diz respeito à questão da emigração e imigração, conteúdo introduzido.

A **terceira sequência didática**, partindo de uma obra literária, foi um fator que motivou bastante a participação dos alunos. A exploração dos elementos paratextuais, sem o título, foi realizada com bastante entusiasmo e participação pela grande maioria dos elementos da turma, que se deveu ao facto de pensarem que já conheciam a história selecionada, e conheciam, contudo ao observarem apenas a capa (sem o título), contracapa e guardas referiram uma outra história, porque a personagem que aparecia na capa lhes fazia lembrar a outra história. Ainda assim, verificou-se uma grande participação e interesse, que continuou mesmo quando revelado o título da obra. O interesse dos alunos manifestou-se pelas constantes questões que faziam. É possível verificar o interesse dos alunos através das seguintes questões:

Aluno 9: “É uma casa!” – diz muito admirado

Vários alunos: “Ah?” (A reação dos alunos à afirmação do aluno 9 deve-se ao facto de que não tinham observado a casa presente na capa)

Aluno 16: “Onde? Posso ver?”

Aluno 20: “Tem duas! E acho que isto aqui é uma onda!”

O conteúdo de Estudo do Meio – os aglomerados populacionais – teve grande impacto nas aprendizagens dos alunos, evidenciado na participação de todos com a introdução deste conteúdo. Considera-se que foi um conteúdo em que os alunos adquiriram bem as informações a adquirir, evidenciado no momento em que todos os alunos indicaram o lugar, a cidade, vila ou aldeia em que viviam, verificando-se que compreenderam e que conseguiam distinguir, cidade, vila, aldeia e lugar. Ainda assim, para reforçar este conteúdo, foram realizadas outras atividades em que os alunos mantiveram o interesse, motivação e participação. Numa destas atividades, os alunos foram desafiados a descrever uma cidade, aldeia ou vila, bem como a paisagem apresentada, e construíram textos, utilizando vocabulário variado e frases complexas.

Através da observação desta atividade, verificaram-se diferentes formas utilizadas pelos alunos para construir os textos solicitados. Alguns organizaram as ideias apenas oralmente e, outros, escreveram tópicos para os auxiliarem na construção do texto, sendo esta última uma forma ensinada aos alunos para construírem melhor os seus textos. Também se verificou que alguns tinham a preocupação em escrever esses textos primeiramente com um lápis, para terem a possibilidade de apagarem se, por acaso, se enganassem, enquanto outros escreveram diretamente com a caneta. Esse primeiro aspeto revela, por parte dos alunos, cuidado com o trabalho a entregar.

A construção de um diálogo que deu origem a um problema matemático foi, também, realizado com bastante participação. Todos os alunos participaram, ainda que, em alguns casos, com pequenas intervenções, e forneceram ideias para construir este diálogo. O conteúdo matemático que permitiu a resolução deste problema está relacionado com as frequências relativas, absolutas e percentagens, sendo este último aspeto o que apresentava maior dificuldade pelos alunos.

Esta atividade possibilitou, também, recordar conteúdos da área do Português, no qual os alunos evidenciaram bons conhecimentos e responderam às questões colocadas. O professor responsável pela turma forneceu a sua ajuda na construção desse diálogo:

Professor responsável: “Por que é que a professora está a pôr aqueles tracinhos?”

Aluno 9: “É um travessão.”

Professor responsável: “E para que é que serve o travessão?”

Aluno 20: “Para dizer que vai começar uma fala.”

Professor responsável: “Para dizer que a personagem está a falar. Chama-se discurso quê?”

Aluno 20: “Direto”.

Para além disso, também se explorou o tipo de linguagem utilizada para construir o diálogo e, conseqüentemente, o problema matemático. De seguida, a PE solicitou a um dos alunos que transformasse aquele diálogo, reescrevendo-o com linguagem formal.

PE: “Torna este diálogo numa linguagem formal. Como achas que ia ficar? Vamos ouvir (aluno 12)!”

Aluno 12: “Fez uma boa viagem, senhor pescador?”

Sim, correu bem.

Apanhou muitos peixes?”

Apesar de ser algo que não estava planeado, foi um boa estratégia para recordar estes conteúdos, tendo os alunos participado ativamente.

Relativamente às atividades sobre a gramática, nomeadamente, a classe e subclasse de palavras e a translineação, os alunos evidenciaram bons conhecimentos, respondendo corretamente a todas as questões colocadas. É possível observar que os alunos que, inicialmente, apresentavam algumas dificuldades, começam a evidenciar melhorias, sendo-lhes mais fácil indicar a que classe/subclasse a que pertence uma determinada palavra e justificar a resposta fornecida.

Na atividade denominada “ditado musical”, os alunos evidenciaram algumas dificuldades na escrita de algumas palavras, como na palavra «eterno» em que os alunos

escreviam «iterno» e na palavra «horizonte» em que os alunos escreviam «orizonte». Contudo, foi uma atividade em que foi revelado o entusiasmo e despertado o interesse nos alunos, obtendo resultados bastante satisfatórios.

Por fim, a **quarta sequência didática**, a exploração de uma outra obra literária, nomeadamente, *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner, serviu, novamente, como fator de motivação para as atividades a desenvolver, despertando os seus interesses. A turma mostrou-se sempre motivada e interessada nas atividades a desenvolver, evidenciado nas participações realizadas.

Os alunos participaram através da antecipação de histórias e comparando-a, posteriormente, com a história da obra selecionada. Por ser uma obra que os alunos já tinham algum conhecimento, a antecipação da história e a história da obra acabaram por apresentar características semelhantes, contudo, os alunos conseguiram reter outras informações e acrescentar informações à história da obra. Deste modo, observa-se que os alunos estiveram atentos durante o áudio da história e que conseguiram reter as informações essenciais para a atividade pretendida. A exploração do conteúdo sobre a translineação de palavras foi crucial pois, apesar de ser um conteúdo abordado em anos anteriores, verificou-se que, os alunos, já não tinha bem a noção deste conteúdo no momento de apresentação das regras, contudo, foram-se recordando e realizavam a translineação de forma correta. Dessa forma, os alunos compreenderam que não existe uma única maneira de realizar a translineação de palavras e apresentaram diferentes formas de a realizar.

A exploração dos conteúdos matemáticos relacionados com o perímetro e a área, apesar de também já ter sido explorado em anos anteriores, observou-se que a maioria dos alunos da turma não se recordava deste conteúdo, nomeadamente das regras implícitas em cada um deles, bem como o seu significado. Contudo, com a ajuda da participação de outros alunos, e com o reforço da Professora-Estagiária que foi explicando, simultaneamente, cada um deles, passaram a compreender, realizando exercícios corretos no qual aplicaram esses conhecimentos.

Relativamente ao conteúdo das atividades económicas, observou-se que os alunos compreenderam bem, evidenciado quando todos os elementos da turma indicaram a profissão dos pais e o setor económico a que pertencia. Para além disso,

também se realizou um debate, tendo em conta um gráfico apresentado, na qual se debateu sobre o que os alunos achavam daquele gráfico e o que devia de ser alterado. Assim, os alunos compreenderam melhor a importância de todos os setores económicos, uma vez que estão todos ligados uns com os outros.

Para finalizar esta sequência didática, realizou-se uma atividade lúdica, na qual se testou a compreensão desta obra (*A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner) bem como as atividades económicas, conteúdo de Estudo do Meio.

Concluindo, verificou-se que todas as sequências didáticas implementadas foram promotoras de aprendizagens nos alunos. Considera-se que houve um aumento da participação dos alunos em geral, especialmente, de alguns alunos que, inicialmente, eram menos participativos. Consta-se, também, uma evolução significativa relativamente aos conteúdos gramaticais quando comparado com o início da implementação destas sequências didáticas, essencialmente, por ter sido explorado de uma forma mais constante e, considera-se, também, que a forma mais lúdica de exploração possibilitou essa evolução.

Portanto, é possível avaliar positivamente as estratégias e metodologias adotadas para a realização desta forma de abordagem, por se apresentarem promotoras da aprendizagem nos alunos.

Concluindo, após uma observação e análise dos dados recolhidos e dos documentos obtidos das várias sequências didáticas, é possível realizar uma avaliação positiva face a esta articulação entre os conteúdos das três áreas desta investigação.

Quadro 12 - Síntese com as aprendizagens dos alunos

1ª Sequência Didática	Temática: A importância das árvores <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento da oralidade;• Desenvolvimento das capacidades de argumentação;• Leitura de textos (desenvolvendo a velocidade de leitura, a articulação e a entoação);• Interpretação de textos argumentativos;• Interpretação de enunciados matemáticos (de acordo com as quatro etapas de resolução de problemas de Pólya);
-----------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de novo vocabulário; • Compreender as vantagens e desvantagens das árvores; • Palavras complexas.
2ª Sequência Didática	<p>Temática: O 25 de abril</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esclarecimento do significado de Liberdade; • Compreender o 25 de abril; • Distinguir e compreender o conceito de emigração e imigração; • Os países lusófonos.
3ª Sequência Didática	<p>Temática: Obra Literária <i>O Beijo da Palavrinha</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipação de uma história a partir da análise de elementos paratextuais; • Interpretar o excerto da obra explorada; • Reconhecer aglomerados populacionais; • Construção de textos descritivos utilizando formas verbais no pretérito imperfeito; • Interpretação de enunciados matemáticos (de acordo com as quatro etapas de resolução de problemas de Pólya) permitindo a exploração das frequências absolutas, relativas e percentagem; • Aquisição de novo vocabulário
4ª Sequência Didática	<p>Temática: Obra Literária <i>A Menina do Mar</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipação de uma história a partir da análise de elementos paratextuais; • Interpretar o excerto da obra explorada; • Recordar a translineação; • Reconhecer a classe e subclasse de palavras; • Exploração do perímetro e da área; • Exploração das atividades económicas.

B. Análise da Ficha de trabalho

A ficha de trabalho elaborada iniciava-se com a apresentação de um texto da obra *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner e, partir daí, surgiam questões de interpretação do excerto, bem como algumas questões relacionadas com as disciplinas de Estudo do Meio e Matemática, tendo sempre como ponto de partida algumas referências retiradas do excerto.

Deste modo, a ficha apresentava um pequeno excerto da obra referida e oito questões de interpretação do texto, sendo que as duas últimas, para além da interpretação do texto, também nos remetia para questões de gramática. Para além disso, apresentava, também, outras duas questões gramaticais, sendo que uma delas era para preencher de acordo com o verbo adequado e outra para assinalar com uma cruz a classe/subclasse de palavras a que pertencia determinada palavra. Posteriormente, foram, também, reveladas cinco questões relacionadas com a área da Matemática e quatro questões com a área de Estudo do Meio. Os alunos realizaram esta atividade individualmente.

O objetivo principal desta atividade era: Monitorizar a compreensão; identificar segmentos de texto que não compreendeu; verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la. Concluindo, e após esta breve descrição da ficha de trabalho, será realizada a análise dos dados recolhidos.

Análise das questões decorrentes da leitura e análise de textos

1. Apresenta duas características do fundo do mar.

Nesta questão, os alunos deveriam ter em atenção o primeiro parágrafo do excerto no qual estavam referidas todas as características no fundo do mar. Constatou-se que todos os alunos responderam corretamente a esta questão, contudo, alguns responderam, transcrevendo uma frase do excerto e, cerca de sete alunos, utilizando o próprio vocabulário, construíram a sua resposta com base no excerto.

1.1. Apresenta duas características do fundo do mar.
Há prados de conchas e há florestas de algas.

Figura 44 - Resolução do aluno 2

1.1. Apresenta duas características do fundo do mar.

As duas características do fundo do mar são: há flores que parecem animais e há grutas misteriosas ~~que~~ ~~seu~~.

Figura 45 - Resolução do aluno 15

A imagem de cima apresenta a resposta de um aluno com a transcrição de uma parte do excerto explorado e a segunda imagem revela a resposta de um aluno em que o próprio construiu a sua resposta, tendo por base o primeiro parágrafo do excerto. A maior parte dos alunos respondeu da mesma forma que este último aluno, respondendo de forma bastante completas à questão apresentada. Neste caso, ambas as respostas estão certas uma vez que, na pergunta, não é solicitado uma forma específica de resposta.

2. “A menina não podia morrer afogada. Porquê?”

Na segunda questão de interpretação do excerto, cerca de catorze alunos responderam corretamente e de forma completa. Contrariamente, cerca de seis alunos responderam errado no qual inventaram uma possível resposta que se verificou comum a todos os elementos. Segue-se um exemplo dessa situação e, seguidamente, uma resposta semelhante para comprovar que a mesma resposta foi semelhante em diferentes alunos.

1.2. Porque é que a menina não podia morrer afogada?

Porque ela bebeu um soro mágico que a permitia de nadar e respirar de baixo de água

Figura 46 - Resolução do aluno 9

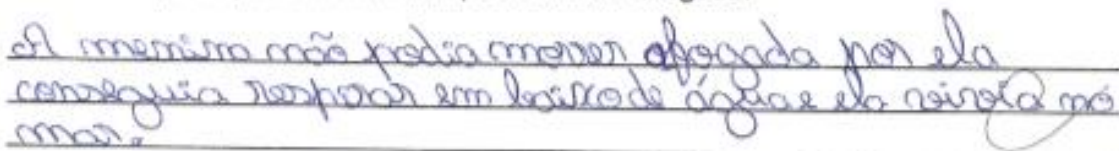
1.2. Porque é que a menina não podia morrer afogada?

Porque a menina bebeu uma poção.

Figura 47 - Resolução do aluno 6

Verifica-se, portanto, algumas lacunas na interpretação e compreensão do texto, por parte de alguns alunos. Uma vez que a resposta se encontra no excerto por eles lido, a resposta errada a esta pergunta poderia ter sido evitada. Contudo, a grande maioria da turma apresentou respostas corretas, como a que se segue:

1.2. Porque é que a menina não podia morrer afogada?



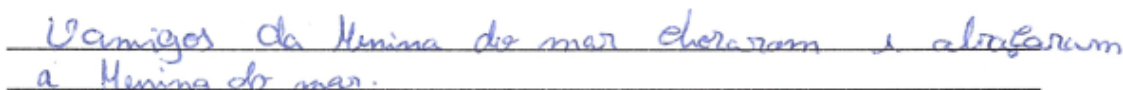
A menina não podia morrer afogada por ela conseguiu respirar em locais de água e ela respirou no mar.

Figura 48 - Resolução do aluno 10

3. “Qual o sentimento que dominava os amigos da Menina do Mar? Justifica a tua resposta.”

A maioria da turma, cerca de dezassete alunos, respondeu corretamente a esta questão. Os restantes, cerca de três alunos, apesar de apresentarem uma resposta com sentido, a mesma não correspondia ao excerto apresentado e/ou não apresentava um sentimento, como era solicitado na pergunta.

1.3 Qual o sentimento que dominava os amigos da Menina do mar? Justifica a tua resposta.

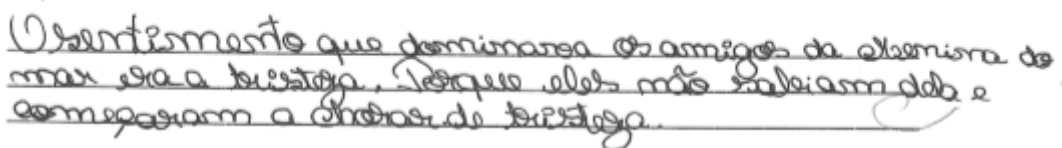


Os amigos da Menina do mar choraram e abraçaram a Menina do mar.

Figura 49 - Resolução do aluno 3

Seguidamente, é apresentada uma das respostas consideradas corretas. Para além deste sentimento, outros foram apresentados, nomeadamente, o sentimento de preocupação, sentimento que a maioria parte da turma apresentou.

1.3 Qual o sentimento que dominava os amigos da Menina do mar? Justifica a tua resposta.

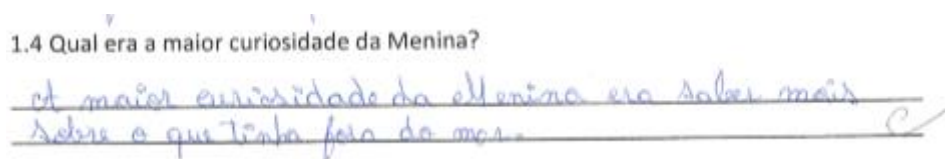


O sentimento que dominava os amigos da Menina do mar era a tristeza, porque eles não sabiam do que começaram a chorar de tristeza.

Figura 50 - Resolução do aluno 5

4. “Qual era a maior curiosidade da Menina?”

A resposta esperada era: «A maior curiosidade da Menina era conhecer a terra» e, na verdade, foi esta a resposta dada pela maioria dos alunos, no qual, cerca de dezoito alunos, responderam corretamente e os restantes (dois) erraram a resposta. Seguidamente, é apresentada uma das respostas consideradas corretas, no qual o aluno não referiu que o «conhecer a Terra», mas sim «saber mais sobre o que tinha fora do mar», mas que acaba por conduzir à resposta correta de uma outra forma.

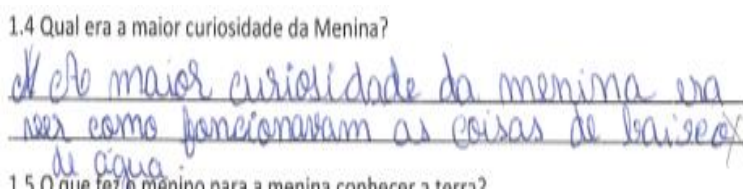


1.4 Qual era a maior curiosidade da Menina?
A maior curiosidade da menina era saber mais sobre o que tinha fora do mar. ✓

Figura 51 - Resolução do aluno 12

A verdade é que várias respostas podem ser consideradas corretas, dependendo apenas da forma como o aluno escreve e, neste caso, apesar do aluno não ter sido explícito na sua resposta, é claro que compreendeu o propósito da questão.

Seguidamente, apresenta-se uma resposta contrária àquilo que o excerto apresenta como sendo a maior curiosidade da Menina, logo esta é uma das respostas consideradas erradas.



1.4 Qual era a maior curiosidade da Menina?
A maior curiosidade da menina era ver como funcionavam as coisas de baixo de água.
1.5 O que fez o menino para a menina conhecer a terra?

Resposta do aluno 9: A maior curiosidade da menina era ver como funcionavam as coisas de baixo de água.

Figura 52 - Resolução do aluno 9

5. “O que fez o menino para a Menina conhecer a Terra?”

A esta questão responderam corretamente cerca de dezoito alunos e os restantes (dois) erraram a resposta. Em seguida, são apresentadas duas respostas consideradas corretas. Uma revela o vinho como um objeto que o menino apresentou para a Menina do Mar, para lhe dar a conhecer um pouco da terra e outra resposta

apenas indica que «o que o menino fez foi trazer algumas coisas da terra para ela a conhecer melhor.» Ambas as respostas são apresentadas de forma completa.

1.5 O que fez o menino para a menina conhecer a terra?

O que o menino fez foi trazer algumas coisas da terra para ela a conhecer melhor.

Resposta do aluno 12: O que o menino fez foi trazer algumas coisas da terra para ela conhecer melhor.

Figura 53 - Resolução do aluno 12

1.5 O que fez o menino para a menina conhecer a terra?

(O menino) Para fazer (o) com que a menina conhecê-se a terra, o menino levou-lhe um copo de vinho.

Resposta do aluno 2: Para fazer com que a menina conhecê-se a terra, o menino levou-lhe um copo de vinho.

Figura 54 - Resolução do aluno 2

6. “Observa a frase: «Há cavalos marinhos suspensos na água com um ar espantado, como pontos de interrogação.» Pensando na forma do cavalo marinho, como justificas a comparação com um ponto de interrogação?”

Nesta questão, dezassete alunos responderam corretamente à questão colocada; um aluno deu uma resposta errada; um aluno não deu qualquer resposta. Para resposta a esta questão, os alunos teriam que saber que animal era este e imaginá-lo para tentar compreender a comparação evidenciada no excerto. Seguidamente, é apresentada a resposta que foi fornecida pela maioria dos alunos.

1.6 Observa a frase: “Há cavalos marinhos suspensos na água com um ar espantado, como pontos de interrogação.”.

Pensando na forma do cavalo marinho, como justificas a comparação com um ponto de interrogação?

Porque o (cavalo) cavalo marinho tem o corpo parecido com um ponto de interrogação.

Figura 55 - Resolução do aluno 2

Contudo, e como foi referido, alguns alunos responderam errado a esta questão, como o apresentado posteriormente. Penso que o aluno em questão não terá compreendido a questão ou a comparação apresentada e, por isso, apresentou essa resposta.

1.6 Observa a frase: "Há cavalos marinhos suspensos na água com um ar espantado, como pontos de interrogação."

Pensando na forma do cavalo marinho, como justificas a comparação com um ponto de interrogação?

Quer dizer que o cavalo marinho parecia espantado e assustado!

Figura 56 - Resolução do aluno 15

9. "Observa a seguinte imagem.

9.1 "Este foi o copo de vinho que o rapazito levou para a Menina do Mar experimentar. O rapazito encheu o copo com $\frac{3}{4}$ de vinho e deu à Menina. Pinta de verde a parte que tinha no copo e o restante de azul."

Nesta questão, todos os alunos da turma (vinte alunos) responderam corretamente à questão colocada. Assim, nesta questão está evidenciado que os alunos adquiriram bem este conteúdo matemático.

6. Observa a seguinte imagem.



6.1. Este foi o copo de vinho que o rapazito levou para a menina do mar experimentar. O rapazito encheu o copo com $\frac{3}{4}$ de vinho e deu à menina. Pinta de verde a parte que tinha no copo e o restante de azul.

Figura 57 - Resolução do aluno 5

10. “Que décima corresponde à parte que tinha no copo.”

Nesta questão, sete alunos responderam corretamente à questão colocada; quatro alunos deram uma resposta errada; nove alunos não responderam.

6.2 Que décima corresponde à parte que tinha no copo.

$$\begin{array}{r} 3,00 \\ - 2,8 \\ \hline 0,20 \\ - 20 \\ \hline 00 \end{array}$$
$$\frac{3}{4} = 0,75$$

Figura 58 - Resolução do aluno 10

Esta questão gerou muitas dúvidas aos alunos, pelo que muitos optaram por não responder. Assume-se que se deve à forma como a pergunta foi colocada, uma vez que o aluno apresenta dificuldades em compreender o que significava a palavra «décima», que surgia no enunciado desta questão. Contudo, essa é uma palavra que os alunos já exploraram e que trabalharam em dias anteriores à resolução desta ficha de trabalho. Para além disso, as respostas erradas também se podem dever ao facto de ser um conteúdo relativamente recente, precisando de mais prática.

11. Lê com atenção a seguinte frase: «Pedi à Menina do Mar, ao polvo, ao caranguejo e ao peixe para voltarem no dia seguinte à mesma hora àquele mesmo sítio.»

Face à frase retirada do excerto, foi apresentado o seguinte problema:

“Neste dia, eles encontraram-se às 10 horas e 30 minutos. No dia seguinte, o rapazito saiu de casa pelas 9 horas e 45 minutos e dez minutos depois chegou a um jardim para cumprimentar uns amigos de infância. Esteve com eles durante 45 minutos e cinco minutos depois ele chegou à praia e encontrou-se, como combinado com a Menina do Mar, o polvo, o caranguejo e o peixe.

A que horas chegou, o rapazito, à praia? Explica o teu raciocínio.”

Nesta questão, sete alunos responderam corretamente à questão colocada; oito alunos deram uma resposta errada; cinco alunos não responderam.

8. Lê com atenção a frase seguinte:

"Pedi à Menina do Mar, ao polvo, ao caranguejo e ao peixe para voltarem no dia seguinte à mesma hora àquele mesmo sítio."

8.1 Neste dia, eles encontraram-se às 10 horas e 30 minutos. No dia seguinte, o rapazito saiu de casa pelas 9 horas e 45 minutos e dez minutos depois chegou a um jardim para cumprimentar uns amigos de infância. Esteve com eles durante 45 minutos e cinco minutos depois ele chegou à praia e encontrou-se, como combinado com a Menina do Mar, o polvo, o caranguejo e o peixe.

A que horas chegou, o rapazito, à praia? Explica o teu raciocínio.

10

1

chegou 10:30

No dia seguinte saiu às 9:45 daqui 10 minutos amigos de infância e 5 minutos depois foi à praia

$9:45 + 10 \text{ minutos} = 9:55 + 45 = 10:40 + 5m = 10:45$

10:30

R: O rapazito chegou à praia às 10:45.

Yana

O aluno 15 escreveu:

"Chegou às 10:30.

No dia seguinte saiu às 9:45 daqui a 10 minutos amigos de infância e 5 minutos depois foi à praia.

$9:45h + 10 \text{ minutos} = 9:55 + 45 = 10:40 + 5m = 10h45$

$10+45+5=60 = 1 \text{ hora}$

R: O rapazito chegou às 10h45.

Somei tudo e vi que dava uma hora."

Figura 59 - Resolução do aluno 15

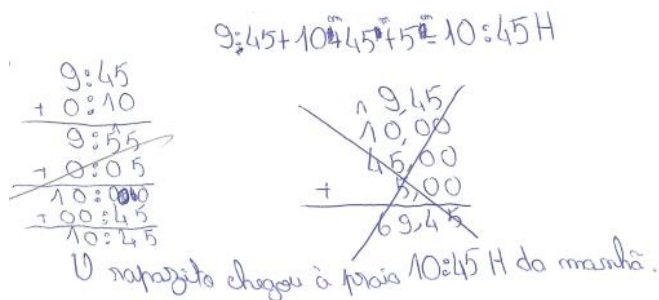
Uma outra forma de resolver este problema pode ser da forma que o aluno 10 resolveu:

8. Lê com atenção a frase seguinte:

"Pedi à Menina do Mar, ao polvo, ao caranguejo e ao peixe para voltarem no dia seguinte à mesma hora àquele mesmo sítio."

8.1 Neste dia, eles encontraram-se às 10 horas e 30 minutos. No dia seguinte, o rapazito saiu de casa pelas 9 horas e 45 minutos e dez minutos depois chegou a um jardim para cumprimentar uns amigos de infância. Esteve com eles durante 45 minutos e cinco minutos depois ele chegou à praia e encontrou-se, como combinado com a Menina do Mar, o polvo, o caranguejo e o peixe.

A que horas chegou, o rapazito, à praia? Explica o teu raciocínio.

$$9:45 + 10:45 + 45 = 10:45 \text{ H}$$


O rapazito chegou à praia 10:45 H da manhã.

Figura 60 - Resolução do aluno 10

Ambas as formas de resolução deste problema estão corretas, o que revela que uma mesma pergunta pode ter diferentes formas de se chegar à resposta correta.

Esta questão apresentou, por parte dos alunos, dificuldade na sua resolução. Verifica-se que, algumas das vezes, os alunos começam por pensar bem para resolver esta questão, mas logo erram e não chegam à resposta esperada.

12. “Lê com atenção a seguinte frase: «Tenho tanta curiosidade da Terra – disse a Menina, - amanhã, quando vieres, traz-me uma coisa da terra.» Como descreverias o Planeta Terra à Menina do Mar?”

Nesta questão, vinte alunos responderam corretamente à questão colocada.

4. Lê com atenção a seguinte frase:

“Tenho tanta curiosidade da Terra – disse a Menina, - amanhã, quando vieres, traz-me uma coisa da terra.”

4.1 Como descreverias o Planeta Terra à Menina do Mar?

É redondo e ligeiramente achatado nos polos. Cerca de 3/4 do planeta Terra é água e o resto é terra. No planeta Terra existem 6 continentes: a Europa, a Ásia, a América, a Oceânia, a África, a Antártida e

Resposta do aluno 2: É redondo e ligeiramente achatado nos polos. Cerca de $\frac{3}{4}$ do planeta Terra é água e o resto é terra. No planeta Terra existem 6 continentes: a Europa, a Ásia, a América, a Oceânia, África, a Antártida.

Figura 61 - Resolução do aluno 2

Todos os alunos responderam corretamente a esta questão. Utilizavam os conhecimentos que possuíam sobre a Terra e, uma vez que tinha sido um conteúdo recentemente explorado na disciplina de Estudo do Meio, ainda estava bem presente na memória dos alunos e, por isso, tornou-se fácil a resposta a esta questão. Assim, partindo de conhecimentos da disciplina de Estudo do Meio, os alunos construíram pequenos textos onde descreviam o planeta Terra à Menina do Mar, relacionando, assim, com a disciplina de Português.

13. “Ajuda a Menina do Mar a conhecer Portugal. Indica:

- a. um rio e a sua localização**
- b. o ponto mais alto de Portugal**
- c. o ponto mais alto de Portugal Continental**
- d. o continente onde se situa**
- e. uma profissão e o seu setor económico”**



Gráfico 1 - Respostas face à questão colocada

Através da análise do gráfico, verifica-se o sucesso desta questão no qual dois alunos acertaram quatro alíneas e dezoito alunos acertaram cinco alíneas, total de alíneas apresentadas. Seguidamente, apresenta-se a resolução de um dos alunos da turma:

4.2 Ajuda a Menina do Mar a conhecer Portugal. Indica:

a) um rio e a sua localização O rio Lima que se localiza em Vila do Castelo.

b) o ponto mais alto de Portugal A montanha do Eixo

c) o ponto mais alto de Portugal Continental A Serra da Estrela

d) o continente onde se situa (e) Europa. ✓

e) uma profissão e o seu setor económico (e) Professor e é do setor terciário.

10

Figura 62 - Resolução do aluno 2

As respostas corretas a esta questão devem-se ao facto de serem apresentadas questões que foram muito exploradas e trabalhadas com os alunos, pelo que eram conteúdos que ainda estavam bem presentes.

14. “Observa a frase: «Há flores que parecem animais e animais que parecem flores». A imagem aqui presente representa uma flor que tem o nome de *Caleana major*, uma orquídea rara. A que animal se assemelha esta flor? Justifica a tua resposta.”

Nesta questão, dezanove alunos responderam corretamente à questão colocada e um aluno não indicou nenhuma resposta.

7. Observa a frase: “ Há flores que parecem animais e animais que parecem flores.”

7.1 A imagem aqui presente representa uma flor que tem o nome de *Caleana major*, uma orquídea rara.

A que animal se assemelha esta flor? Justifica a tua resposta.

O animal que se assemelha esta flor é o pato. Porque a (esta) flor é parecida ao corpo e à cauda do pato.

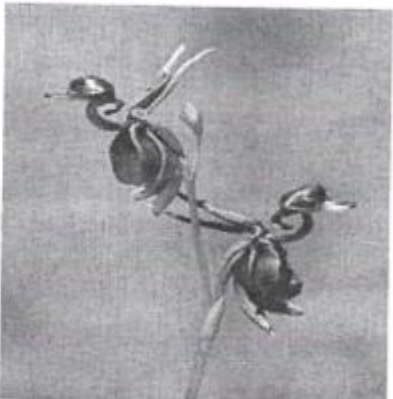


Figura 63 - Resolução do aluno 12

Nesta questão, a imagem apresentada era de fácil identificação do animal a que se assemelhava a flor, pelo que todos os alunos conseguiram responder corretamente à questão apresentada.

Análise das questões de gramática

1. “Completa as frases com os verbos adequados.”

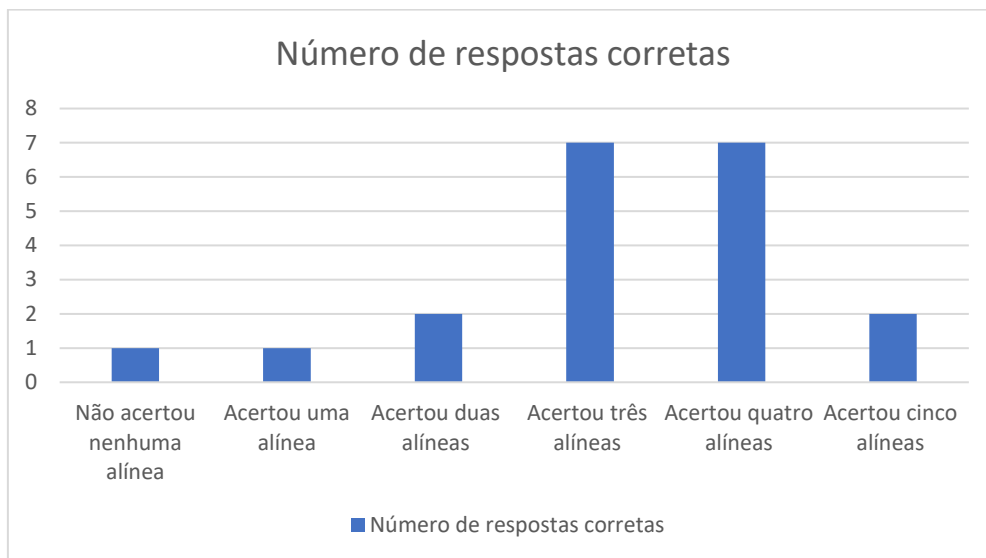


Gráfico 2 - Respostas fornecidas pelos alunos face à questão evidenciada

Através da análise do gráfico, verifica-se que um aluno não acertou numa das alíneas; um aluno acertou uma das alíneas; dois alunos acertaram duas das alíneas apresentadas; sete alunos acertaram três das alíneas apresentadas; sete alunos acertaram quatro das alíneas apresentadas; dois alunos acertaram as cinco alíneas apresentadas.

Deste modo, assume-se que mais de metade da turma (dezasseis alunos) acertou pelo menos metade das alíneas apresentadas, o que revela um bom conhecimento dos alunos relativamente aos tempos verbais. Segue-se um exemplo de um aluno que respondeu corretamente a todas as questões.

2. Completa as frases com os verbos adequados.

- O polvo tinha (verbo ter/ préterito imperfeito) oito braços.
- Eles tinham (verbo ter/ pretérito perfeito) medo do rapaz.
- A menina tem (verbo ter/ presente) muita curiosidade sobre a terra.
- O menino nunca foi (verbo ir/ pretérito perfeito) ao fundo do mar.
- O polvo com os seus oito braços chicoteou (verbo chicotear/ pretérito perfeito) as pernas do rapazito.

Figura 64 - Resolução do aluno 5

Nesta questão, verificou-se que a maior parte das respostas erradas se encontravam na alínea b), no que diz respeito ao verbo ter no pretérito perfeito. Para além deste erro, um outro se verificou, de forma constante, na alínea e), no que diz respeito ao verbo chicotear no pretérito perfeito. Assume-se que o erro, neste alínea, se deva ao facto de ser um verbo que não seja frequentemente trabalhado como os verbos ter, ser ou ir. Assim, quando se apresentou este verbo, os alunos apresentaram muitas dificuldades em responder de forma correta.

2. Completa as frases com os verbos adequados.

- a) O polvo tinha (verbo ter/ pretérito imperfeito) oito braços.
- b) Eles tinham (verbo ter/ pretérito perfeito) medo do rapaz.
- c) A menina tem (verbo ter/ presente) muita curiosidade sobre a terra.
- d) O menino nunca ~~foi~~ foi (verbo ir/ pretérito perfeito) ao fundo do mar.
- e) O polvo com os seus oito braços chicoteava (verbo chicotear/ pretérito perfeito) as pernas do rapazito.

Figura 65 - Resolução do aluno 13

2. “Assinala com um (X) a classe subclasse de palavras a que pertence cada uma das palavras”

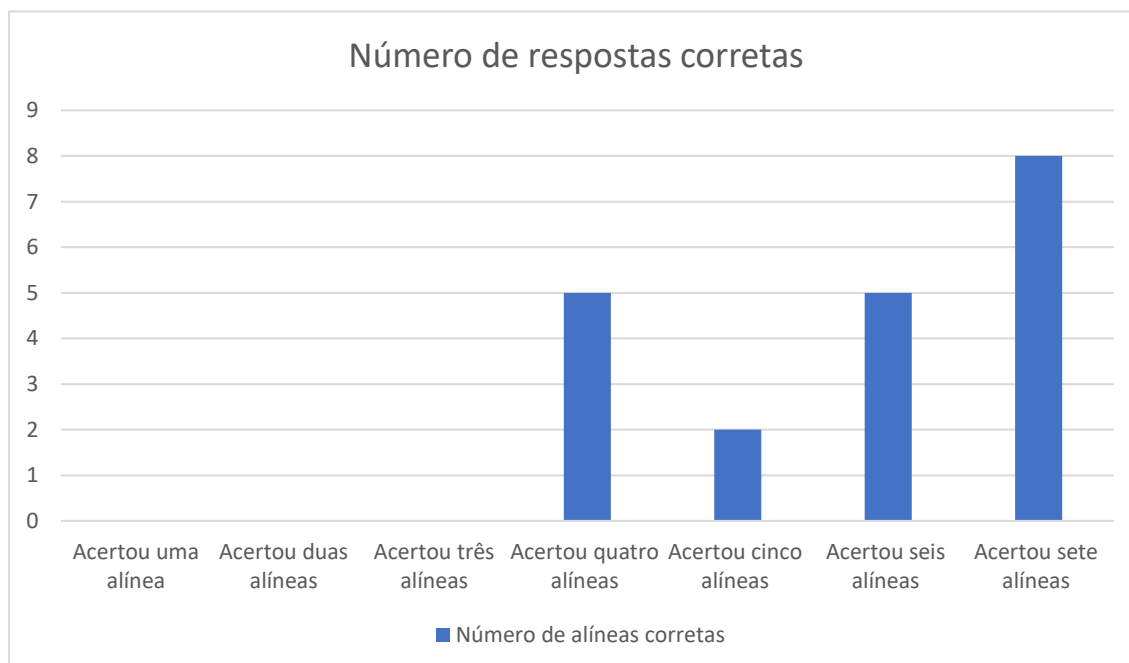


Gráfico 3 - Respostas apresentadas pelos alunos face à questão apresentada

Através da análise do gráfico, verifica-se que cinco alunos acertaram quatro alíneas; dois alunos acertaram cinco alíneas; cinco alunos acertaram seis alíneas; oito alunos acertaram sete respostas, a totalidade das alíneas apresentadas.

Portanto, considera-se que os alunos têm bom conhecimento sobre a classe e a subclasse das palavras, uma vez que a maioria das alíneas foram respondidas corretamente. Segue-se um exemplo de um aluno que respondeu corretamente a todas as questões.

3. Assinala com um (X) a classe/ subclasse de palavras a que pertence cada uma das palavras.

	Nome próprio	Nome comum	Adjetivo	Quantificador	Advérbio	Verbo
menina		X ✓				
Menina do Mar	X ✓					
caranguejo		X ✓				
demasiado					X ✓	
contei						X ✓
três				X ✓		
muita					X ✓	

Figura 66 - Resolução do aluno 5

Nesta questão, a maior parte dos erros verificou-se quando os alunos determinavam palavra «demasiado» e/ou a palavra «muita» como adjetivo quando a resposta correta deveria ser «advérbio» para ambas as palavras, o que prova que a distinção entre adjetivos e advérbios não está clara.

3. Assinala com um (X) a classe/ subclasse de palavras a que pertence cada uma das palavras.

	Nome próprio	Nome comum	Adjetivo	Quantificador	Advérbio	Verbo
menina		X ✓				
Menina do Mar		X ✓				
caranguejo		X ✓				
demasiado				X X		
contei						X ✓
três				X ✓		
muita			X X			

Figura 67 - Resolução do aluno 2

7. “Observa a frase «... leva-me outra vez para o pé dos meus amigos que devem estar aflitíssimos». O adjetivo «aflitíssimos» encontra-se em que grau?”

Nesta questão, dezanove alunos responderam corretamente à questão colocada e um aluno deu uma resposta errada.

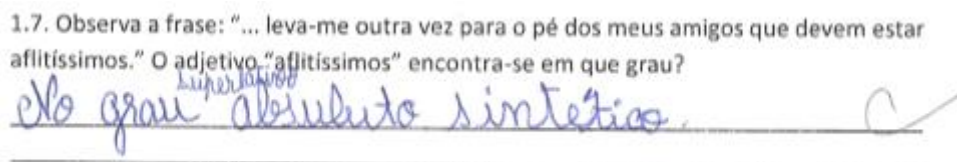


Figura 68 - Resolução do aluno 9

Verifica-se, portanto, que a maioria da turma compreende e indica corretamente o grau dos adjetivos a que corresponde o adjetivo presente na frase.

Considera-se que, o único aluno que respondeu errado, apresentou a seguinte resposta «grau superlativo absoluto analítico», o que pode significar alguma confusão entre o «grau superlativo absoluto sintético» com o «grau superlativo absoluto analítico». Para além disso, o aluno podia não estar totalmente concentrado e atento à questão apresentada, uma vez que na questão seguinte era solicitado que colocassem o adjetivo no grau superlativo absoluto analítico, resposta apresentado pelo aluno nesta questão.

8. “Reescreve a frase anterior, colocando o adjetivo no grau superlativo absoluto analítico.”

Nesta questão, dezassete alunos responderam corretamente à questão colocada; um aluno deu uma resposta errada; um aluno não deu qualquer resposta. Seguidamente, é apresentada a resposta correta evidenciada pela maior parte dos alunos.

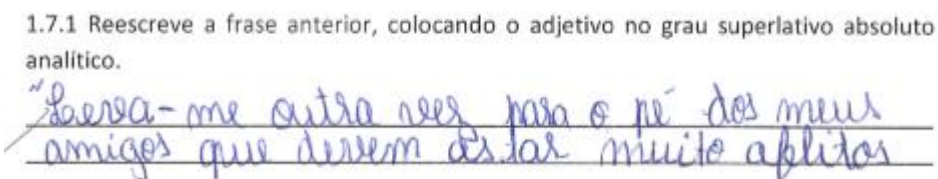
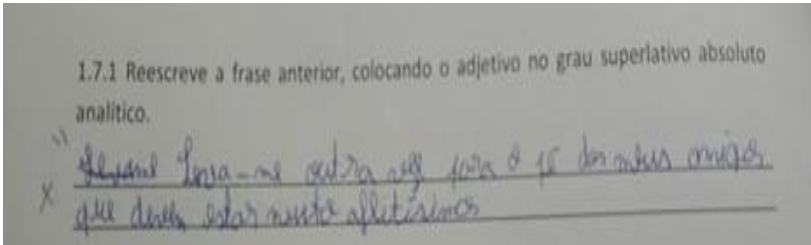


Figura 69 - Resolução do aluno 6

Pensando no que foi referido na análise 7, no que refere ao aluno que revela alguma confusão entre o «grau superlativo absoluto sintético» e o «grau superlativo absoluto analítico», o aluno, nesta questão, respondeu o seguinte:



1.7.1 Reescreve a frase anterior, colocando o adjetivo no grau superlativo absoluto analítico.

Leva-me outra vez para o pé dos meus amigos que devem estar muito aflitíssimos.

Resposta do aluno 4: Leva-me outra vez para o pé dos meus amigos que devem estar muito aflitíssimos.

Figura 70 - Resolução do aluno 4

Assim sendo, é possível verificar alguma falta de atenção por parte do aluno uma vez que a resposta que ele apresentou é igual à frase da questão anterior, em que se pedia para indicar o grau do adjetivo da palavra «aflitíssimos».

Para além desta resposta, e a do aluno que não respondeu, a turma possui bastante conhecimento sobre este conteúdo gramatical, evidenciado nas respostas apresentadas.

Análise das questões resultantes de propostas de produção escrita

1. “Utiliza algumas das palavras apresentadas anteriormente e outras que consideres necessárias e constrói um problema matemático.”

Nesta questão, dezassete alunos responderam corretamente à questão colocada; um aluno deu uma resposta errada; dois alunos não responderam.

3.1. Utiliza algumas das palavras apresentadas anteriormente e outras que consideres necessárias e constrói um problema matemático.

A menina do mar foi a uma loja. Ela queria comprar caranguejos só que tinha muitas espécies. Então a menina comprou 1 em cada três espécies. Se cada caranguejo custa-se 2€ quanto é que ela que pagou sabendo que comprou 3 caranguejos?

Resposta do aluno 10: A Menina do mar foi a uma loja. Ela queria comprar caranguejos só que tinha muitas espécies. Então a menina comprou 1 em cada três espécies. Se cada caranguejo custa-se 2€ quanto é que ela que pagou sabendo que comprou 3 caranguejos?

Figura 71 - Resolução do aluno 10

Todos os alunos que responderam corretamente à questão apresentada utilizaram palavras do exercício anterior e outras que considerassem necessárias, contruindo, assim, problemas matemáticos. Todos os problemas que surgiram, à exceção de um, estavam bem construídos pelo que se conseguiu chegar a uma solução.

Contudo, numa das respostas fornecidas, o problema apresentado não esta correto. Segue-se esse problema.

3.1. Utiliza algumas das palavras apresentadas anteriormente e outras que consideres necessárias e constrói um problema matemático.

A menina tinha 3 amigos: o polvo, o caranguejo e o peixe. Um dia eles quiseram 3 bolos de algas. Os 3 bolos custavam 9€. Quantos bolos é que vão comer?

Resposta do aluno 6: A menina tinha 3 amigos: o polvo, o caranguejo e o peixe. Um dia eles quiseram 3 bolos de algas. Os 3 bolos custavam 9€. Quantos bolos é que vão comer?

Figura 72 - Resolução do aluno 6

Apesar de o problema apresentado ter utilizado algumas das palavras do exercício anterior, o mesmo não se encontra bem estruturado pelo que a reformulação

do problema deveria ser melhorada, uma vez que o aluno já fornece a resposta no problema.

2. "Resolve o problema que criaste."

Nesta questão, dezassete alunos responderam corretamente à questão colocada e três alunos não responderam. Apesar de um dos alunos ter construído o problema matemático solicitado na alínea anterior, o mesmo aluno não o resolveu nesta questão, aumentando, assim, o número de respostas por responder face à análise anterior. Segue-se o exemplo de umas das respostas corretas apresentadas pelos alunos.

3.2. Resolve o problema que criaste.

Dado:
3 caramujos
e 8 pessoas

$$\begin{array}{r} 3,000 \\ - 240 \\ \hline 060 \\ - 56 \\ \hline 040 \\ - 40 \\ \hline 00 \end{array} \quad \begin{array}{l} 18 \\ \hline 0,375 \end{array}$$

Rs: Cada um comeu 0,375 do caramujo.

4. Lê com atenção a seguinte frase:

13

Figura 73 - Resolução do aluno 14

3. “Lê com atenção a seguinte frase: «... Agora já sei o que é a Terra. Agora já sei o que é o sabor da Primavera, do Verão e do Outono...». Desenha uma árvore que possa representar cada uma das diferentes estações do ano, referindo uma característica das árvores em cada uma das estações.”

Nesta questão, dezanove alunos responderam corretamente à questão colocada e um aluno deu uma resposta errada ao desenhar apenas retângulos em cada uma das colunas.

5.1. Desenha uma árvore que possa representar cada uma das diferentes estações do ano, referindo uma característica das árvores em cada uma das estações.

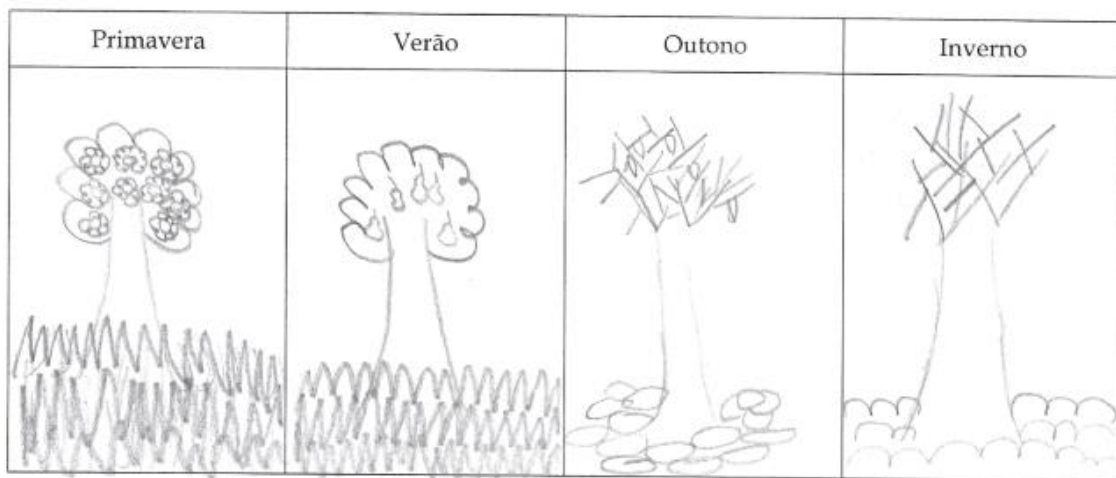


Figura 74 - Resolução do aluno 10

De modo geral, os resultados desta ficha de trabalho foram bastante positivos, relativamente às aprendizagens adquiridas pelos alunos durante o período de intervenção aqui referido e visível também no desempenho na ficha de trabalho realizada.

Tratando-se de uma turma constituída por vinte alunos, os resultados revelaram-se muito positivos. As cotações da ficha de trabalho orientaram-se segundo as seguintes classificações: não satisfaz para classificações inferiores a 50%; satisfaz para classificações entre 50% e 69%; bom para classificações entre 70% e 89%; muito bom para classificações entre 90% e 100%.

Seguidamente, apresenta-se um gráfico circular que revela as classificações obtidas pelos alunos nesta ficha de trabalho com o objetivo principal de compreender se esta abordagem transversal promoveu aprendizagens aos alunos.

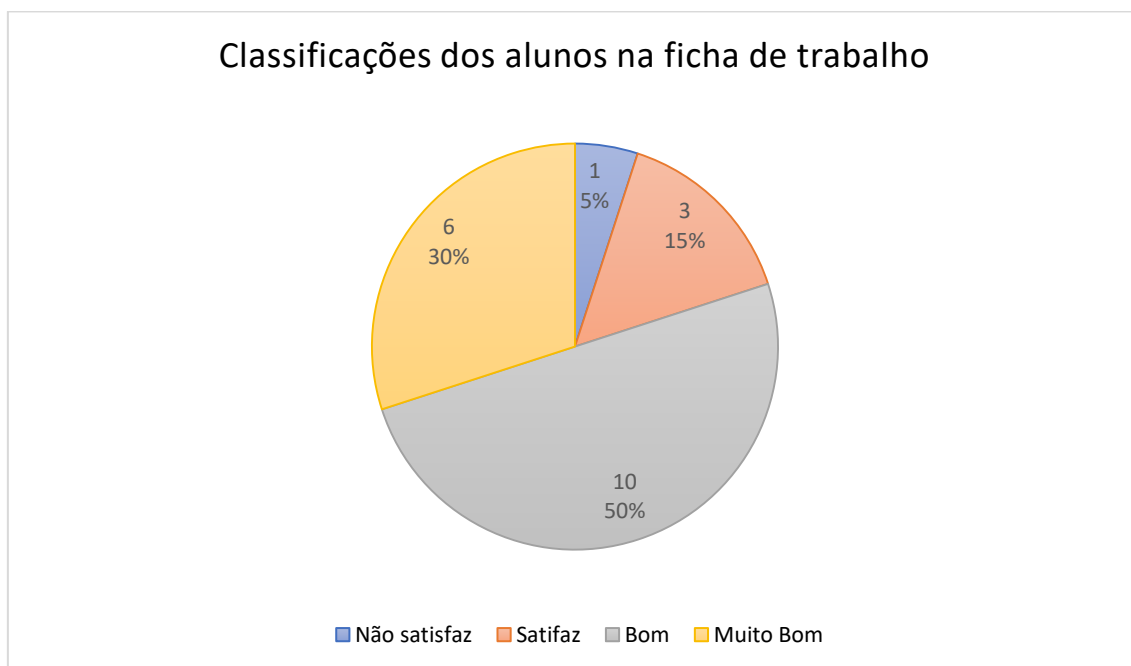


Gráfico 4 - Classificações dos alunos na ficha de trabalho

Deste modo, verifica-se que dezanove alunos obtiveram uma classificação positiva, na qual três alunos obtiveram «satisfaz», que corresponde a 15% da turma; dez alunos obtiveram «bom», que corresponde a 50% da turma; seis alunos obtiveram

«muito bom», que corresponde a 30% da turma. Apenas um aluno obteve a classificação de «não satisfaz», correspondendo a 5% da turma.

Assume-se que os resultados foram bastante positivos e que a metodologia e estratégia adotada na concretização desta ficha de trabalho, promoveu, efetivamente, aprendizagem nos alunos.

Face a estes resultados, torna-se pertinente realizar uma análise qualitativa das respostas dos alunos e, no que diz respeito aos pontos fortes dos alunos na realização da ficha de trabalho, é possível destacar o seguinte:

- a. De modo geral, a maioria dos alunos apresentou respostas completas às questões de interpretação, evidenciando cuidado com as respostas dadas;
- b. O reconhecimento do grau dos adjetivos por, praticamente, todos os elementos da turma;
- c. O reconhecimento da classe e subclasse de palavras;
- d. Construção de enunciados com lógica promovendo o encontrar de uma solução;
- e. Boa interpretação do texto pela maioria dos alunos da turma;
- f. Elaboração de pequenos textos, utilizando vocabulário essencial, para descrever situações;

Relativamente aos pontos fracos demonstrados pelos alunos na ficha de trabalho, destaca-se:

- a. Apesar de os alunos terem bons conhecimentos sobre a forma verbal dos verbos, quando se apresentou um verbo que não é utilizado frequentemente, demonstraram ter maior dificuldade em colocar o verbo no tempo indicado.

Relativamente à análise e interpretação de dados, considera-se que a ficha de trabalho implementada poderia ter sido um pouco menos extensa, pois verificou-se que os alunos demoraram muito tempo a realizá-la, uma vez que continha exercícios diversificados, onde estava implícito desenhos, e alguns de resposta longa.

De modo geral, julga-se que se tornou muito produtivo aliar a área de Português à área de Estudo do Meio e de Matemática, pois revelaram-se promotoras para a aquisição de competências essenciais. Estas duas áreas, aliadas à área do Português, revelou a transversalidade em que o desenvolvimento dos domínios do Português promove aprendizagens em Estudo do Meio e Matemática.

Reações dos alunos face à articulação

Esta categoria surgiu com o objetivo principal de compreender as reações dos alunos face a esta forma de aprendizagem, valorizando-se a articulação curricular e de que forma as áreas de Português, Estudo do Meio e Matemática se revelaram fatores potenciadores da articulação.

Com a articulação curricular entre as áreas curriculares desta investigação são reconhecidas algumas vantagens para a formação dos alunos, na medida em que o currículo “se desenvolve de uma forma integrada, numa relação estreita entre as diversas áreas do saber, e não numa lógica meramente monodisciplinar e desligada das situações reais” (Leite, 2003, p.5).

Portanto, torna-se crucial conhecer as reações dos alunos face a esta forma de abordagem, que acaba por ser diferente com aquela que os alunos estão, habitualmente, familiarizados.

Com a análise dos dados recolhidos, retirou-se uma questão de um aluno (aluno 8), que comprova a afirmação anterior, questionando o seguinte: “Vamos ter Matemática agora?”, portanto, considera-se que este aluno, e a turma de modo geral, estão familiarizados com a organização curricular estabelecida e não com a abordagem integrada entre as três áreas curriculares desta investigação. Para além disso, uma outra intervenção captada foi a seguinte: “Mas agora é Estudo do Meio. Porque estamos a falar da Maria Poeirinha que falamos em Português?”. Mais uma vez se constata o aspeto referido anteriormente, contudo, nota-se que os alunos retiveram a “personagem” abordada na área curricular de Português e compreenderam a razão pela qual a mesma foi abordada na área curricular de Estudo do Meio porque o conteúdo de uma área acabou por se interligar ao conteúdo da outra. Assim, paulatinamente, verificou-se um certo entusiasmo demonstrado pelos alunos, com esta articulação curricular, começando a achar natural esta ligação, como se verifica nesta intervenção de um aluno que diz: “O que vamos ter agora?”. Verifica-se, portanto, essa ligação natural dos alunos face à articulação curricular uma vez que se questionam relativamente à disciplina que iriam ter, deixando de se referirem à organização curricular estabelecida.

Posteriormente, eram os próprios alunos que faziam referência a esta forma de abordagem, falando de assuntos abordados em Português em outras áreas curriculares. Por apresentar sequências didáticas que partiam, maioritariamente, de histórias ou obras literárias, o que acontecia é que os alunos faziam referência a essas histórias/obras literárias, como por exemplo, num momento de diálogo sobre os aglomerados populacionais – conteúdo da área curricular de Estudo do Meio - em que era descrito uma aldeia (sem mencionar o nome «aldeia», pois pretendia-se que os alunos indicassem o aglomerado populacional a que se referia), um dos elementos da turma diz: “Parece a aldeia da Maria Poeirinha”, uma vez que a mesma já tinha sido descrita anteriormente. Em outros momentos, os alunos remetiam para alguma destas histórias quando se abordavam outros conteúdos e os alunos se lembravam de determinada história que referia o mesmo tema, realizando, também, alguma articulação curricular.

Relativamente à ficha de trabalho realizada pelos alunos, não se captaram muitas reações sobre a mesma, uma vez que a mesma foi realizada num momento de silêncio. Contudo, alguns alunos comentaram o facto de a ficha de trabalho apresentar conteúdos de Estudo do Meio e Matemática.

Contudo, considera-se que, à medida que as sequências didáticas foram sendo implementadas e, conseqüentemente, esta forma de abordagem, os alunos mostraram-se recetivos e interessados na realização das atividades propostas.

Através da análise dos dados recolhidos, constatou-se que não foram apresentados muitos dados face a esta categoria, nomeadamente, no que diz respeito a falas ditas pelos alunos face às sequências didáticas implementadas. Contudo, considera-se pertinente esta categoria como base para futuras investigações.

CONCLUSÕES

Nesta secção, apresentam-se as conclusões do estudo, dando-se uma resposta às quatro questões desta investigação. Para além disso, são indicadas algumas limitações do estudo, bem como recomendações para futuras investigações, terminando com as considerações finais.

O objetivo principal desta investigação era mostrar a possibilidade de articulação entre os conteúdos de Português, Estudo do Meio e Matemática, tendo como ponto de partida a disciplina de Português. Para além disso, formularam-se quatro questões de investigação: 1) É possível fazer a articulação entre os conteúdos a lecionar nas disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática?; 2) Quais as estratégias na operacionalização da articulação referida?; 3) Que aprendizagens realizam os alunos?; 4) Que reações têm os alunos perante atividades de articulação curricular?.

Conclusões do Estudo

Após a análise de todos os dados recolhidos, penso ter reunido condições para tecer conclusões sobre as problemáticas propostas, bem como apresentar sugestões para futuras investigações.

Assim, as conclusões serão organizadas de acordo com as questões de investigação propostas. Deste modo, torna-se pertinente referir que a articulação curricular entre os conteúdos de Português, Estudo do Meio e Matemática, tendo como ponto de partida a disciplina de Português, sucedeu através de sequências didáticas planeadas e elaboradas em torno de uma temática, criando-se uma interligação entre as três áreas, concluindo-se que é passível de ser feita, respondendo-se, assim, ao nosso objetivo principal – Mostrar a possibilidade de articulação entre os conteúdos de Português, Estudo do Meio e Matemática, tendo como ponto de partida a disciplina de Português.

Questão 1: É possível fazer a articulação entre os conteúdos a lecionar nas disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática?

A articulação das tarefas entre Português, Estudo do Meio e a Matemática permite que se retirem algumas conclusões relativamente ao modo como as sequências didáticas integram aprendizagens dessas áreas curriculares.

Perante a análise dos dados recolhidos, considera-se que o facto de as tarefas possuírem uma articulação entre áreas curriculares, à partida diferentes entre si, se revelou uma mais valia.

Como se verificou ao longo do relatório, uma sequência didática é um conjunto de atividades com base num tema, que tem como objetivo ensinar conteúdos que, por possuírem a mesma temática, torna mais eficiente o processo de aprendizagem. Todas as sequências didáticas devem ser planeadas com o objetivo principal de atingir um objetivo, que deve atender às necessidades do aluno. O professor, para ensinar algo aos seus alunos, e para que efetivamente haja aprendizagem, deve encontrar uma estratégia para que o aluno seja capaz de compreender o conteúdo que se está a transmitir. De acordo com Franco (2018), “a sequência didática tem como finalidade organizar e orientar o processo de ensino” (p.156). Ainda o mesmo autor refere que não existe uma regra específica sobre o número de aulas que uma sequência didática deve possuir e, é por isso, que se revela o seu aspeto flexível, contudo, para que se atinjam bons resultados, esta deve ser bem planeada.

As sequências didáticas, para além de contribuírem para a consolidação de conhecimentos e promover a aquisição de novos conhecimentos, são muito importantes pois, através delas, o professor consegue realizar as atividades que pretende, pois “a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico, um tema ou um gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita” (Franco, 2018, p.158).

Portanto, verifica-se que, a partir de uma temática, se consegue alargar essa temática às outras áreas curriculares, quer seja através do texto ou através da exploração de um conceito.

Um dos modos de organizar uma abordagem articulada na qual se integrem aprendizagens nas áreas de Português, Estudo do Meio e Matemática, será a partir de uma análise das Aprendizagens Essenciais (AE) – que contribuem para facilitar a reflexão curricular dos professores, assumindo-se como um documento de apoio às decisões curriculares, favorecendo a autonomia e potencializando a flexibilidade - de cada uma das disciplinas a que se refere esta investigação.

Ao longo de todo o processo desta investigação, houve sempre a preocupação de apresentar atividades que fossem ao encontro das competências essenciais que se pretende nestas áreas e neste nível de ensino e que, acima de tudo, fossem atividades que promovessem, essencialmente, aprendizagens. Para além das aprendizagens, pretendia-se, também, com as sequências didáticas, inculcar valores nos alunos.

As sequências didáticas apresentadas para a concretização do estudo foram elaboradas partindo, principalmente, da temática da área curricular de Português e, posteriormente, alargando a temática à área curricular de Estudo do Meio e/ou Matemática.

Assim, as atividades propostas nas sequências didáticas visam a construção do conhecimento humano e, por isso, parte-se da temática e, de uma forma natural, pretende-se alargar essa temática às outras áreas curriculares. Muitas vezes, e como é possível verificar ao longo deste relatório, o alargamento da temática a outras áreas acontecia por meio de um texto, de uma obra, de uma imagem, elementos que acompanhavam os alunos em diferentes áreas curriculares, o que permitia menos dispersão e uma maior concentração no tema.

Uma análise mais pormenorizada do documento das AE leva-nos a refletir e a compreender a razão pela qual áreas curriculares tão distintas como o Português, o Estudo do Meio e a Matemática se repetem nesse conhecimento, pois “todas essas disciplinas desenvolvem nos alunos competências relacionadas com a construção do conhecimento” (Rodrigues, 2018, p.11).

Portanto, a construção de sequências didáticas eficazes deve prever a compreensão e a realização de atividades que promovam o desenvolvimento de

competências de nível elevado. Assim, as sequências didáticas “envolvem os professores num trabalho colaborativo intensivo através do qual se possam cruzar as perspetivas disciplinares no modo de entender o conhecimento no seu sentido mais abrangente e integrador” (Rodrigues, 2018, p.14).

Concluindo, as AE apresentam-se com uma “uma oportunidade para uma ação de ensinar sustentada, informada, pedagogicamente válida na construção de aprendizagens que sejam significativas e que, por isso, perdurarão para além do último dia de aulas do ano escolar” (Rodrigues, 2018, p.15). Portanto, verifica-se que é possível propor sequências didáticas que integrem aprendizagens nas áreas curriculares referidas nesta investigação. Para além disso, qualquer sequência didática apresentada poderia ser alargada às restantes áreas curriculares, nomeadamente a área de Expressões (Educação e Expressão Plástica, Educação e Expressão Dramática, Educação e Expressão Musical e Educação e Expressão Físico-Motoras), o que acabou por acontecer, especialmente ao nível da dramatização e físico-motoras, contudo, as tarefas realizadas não integram o objetivo deste relatório. Ainda assim, conclui-se que tanto nas áreas curriculares de Português, Estudo do Meio e Matemática como nas restantes, se constatou a aprendizagem dos alunos, revelando-se bastante benéfica.

Questão 2: Quais as estratégias na operacionalização da articulação referida?

O professor, para ensinar aos alunos aquilo que pretende transmitir, necessita de encontrar estratégias diversificadas para o fazer e de modo a atingir as necessidades específicas dos alunos. Um mesmo conjunto de atividades pode ser organizado, partindo de estratégias diferentes, dependendo da conceção e finalidade que o professor pretende alcançar. Roldão (2009) salienta que a noção de ensinar se traduz numa “ação especializada de promover intencionalmente a aprendizagem de alguma coisa por outros” (p.55). A necessidade do professor de planear as suas aulas “implica assumir uma postura estratégica, isto é, conceber um percurso orientado para a melhor forma de atingir uma finalidade pretendida” (Roldão, 2009, p.58).

Portanto, o professor deve valorizar as “estratégias cuja intencionalidade e critérios se centram nos processos cognitivos do aluno que se pretendem desencadear.

Tal como afirma David Ausubel (1978) referido por Roldão (2009), “Comece onde o aluno está...” (p.66), ou seja, valoriza-se a construção de aprendizagens significativas de modo a construir novo conhecimento. O termo estratégia, segundo Roldão (2009), possui o “significado de plano(s) concebido (s) pelo professor para, em relação a um dado conteúdo, promover determinadas competências, num contexto real” (p.71). O professor encontra diferentes formas de ensino, novas práticas que, certamente, irão beneficiar a aprendizagem das crianças. É, neste sentido que, a articulação curricular é privilegiada, visto que permite “admitir a articulação entre disciplinas, pela capacidade de se criarem novas estruturas curriculares” (Teixeira, 2016, p.4 citado por Faria, 1984, p. 164)

Uma das estratégias adotadas ao longo desta investigação nos momentos de articulação curricular entre o Português, Estudo do Meio e a Matemática centrou-se nos diálogos criados em diversos momentos, sobretudo com base na exploração oral de diferentes textos. Portanto, é indispensável alcançar um diálogo recíproco entre professor e aluno para que, posteriormente, se consiga partir para a prática interventiva com atividades distintas e onde os alunos podem interligar conteúdos que foram debatidos. De facto, segundo Teixeira (2016) referido por Pombo et al (1994), os professores “para experienciar a interdisciplinaridade nas suas atividades pedagógicas devem coordenar os conteúdos das diferentes disciplinas garantindo que os alunos sejam o centro das atividades, a fim de poderem envolver-se ao máximo no que estão a explorar” (p.17).

Para além disso, uma outra estratégia adotada na operacionalização da articulação relaciona-se com a aplicação de resolução de problemas, abrangendo e interligando a disciplina de Matemática, ao se incorporar conteúdos específicos do Português, uma vez que a compreensão do problema é crucial para o entender, permitindo que os alunos compreendam a que resposta devem chegar e desenvolvam o seu pensamento matemático, partindo da análise da língua. Para além do questionamento realizado para monitorizar a compreensão dos alunos face ao enunciado matemático, também se utilizou como estratégia o questionamento interpretativo de outros tipos de textos, que se revelariam cruciais para fornecer uma resposta ao que era solicitado. Estes textos, muitas vezes, retirados de excertos de obras

exploradas na disciplina de Português faziam a ligação a outras áreas curriculares e permitiam a compreensão de um determinado conteúdo.

Por outro lado, uma outra estratégia concreta que ocorreu nesta forma de abordagem refere-se à realização de atividades com uma mesma temática, abrangendo as áreas de Português, Estudo do Meio e Matemática, despertando os interesses e motivação dos alunos para as atividades a desenvolver. Deste modo, “os alunos estão em contacto com uma globalização de conhecimentos que são apreendidos por meio da interação entre as várias disciplinas sem modificar as suas particularidades.” (Teixeira, 2016, p.17).

Para além disso, a exploração de notícias também se apresentou como uma estratégia pedagógica adotada no sentido em que se promoveram aprendizagens aos alunos, nomeadamente, na aquisição de vocabulário mas, permitindo, também, um desenvolvimento das capacidades de argumentação, através da realização de um debate.

Uma outra estratégia diz respeito ao trabalho com o texto literário. O facto de uma obra ser abordada nas três áreas curriculares permitia aos alunos adquirir algum conhecimento sobre ela e, quando ela surgisse em outra área, todos estavam prontos para compreender os conteúdos e as necessárias articulações. Para além disso, os recursos digitais também se revelaram uma estratégia essencial ao longo do desenvolvimento desta investigação. Efetivamente, observa-se que, nos momentos de utilização dos recursos digitais, os alunos estavam mais atentos e interessados, fazendo com que adquirissem mais facilmente alguns conhecimentos.

Em jeito de conclusão, é possível perceber que o professor consegue aplicar a articulação curricular entre várias disciplinas, pois recorre a um conjunto de estratégias possibilitadoras e facilitadoras da interligação entre os saberes curriculares das disciplinas.

Questão 3: Que aprendizagens realizam os alunos?

Ao longo de todo o processo de investigação, a realização de uma abordagem articulada entre os conteúdos de Português, Estudo do Meio e Matemática mostrou-se bastante positiva e uma mais-valia para a aprendizagem dos alunos. Esta investigação realça as sequências didáticas, a aplicação de uma abordagem transversal, e, assim, pretende mostrar de que forma se traduziu em aprendizagens significativas para os alunos. Portanto, todas as atividades apresentadas, sob a forma de sequência didática, estavam relacionadas com os domínios de Português, Estudo do Meio e Matemática.

De acordo com Rodrigues (2017), para a concretização de sequências didáticas, é importante que se identifiquem as aprendizagens que são comuns a duas ou mais disciplinas ou as aprendizagens que estabeleçam relações entre elas. Assim, os temas explorados ao longo das várias sequências didáticas foram abordados sob uma perspectiva disciplinares particular, de modo a proporcionar o estabelecimento de ligações articuladas.

Teixeira e Viegas (2019) consideram que o uso da sequência didática reforça o desenvolvimento de práticas pedagógicas que poderão traduzir-se em resultados benéficos.

Assim, as sequências didáticas, abrangendo as três áreas curriculares desta investigação, foram, de igual forma, produtivas e promotoras da aquisição de conhecimentos e aprendizagens específicas nas três áreas.

Para além disso, observou-se uma certa evolução do desempenho escolar dos alunos. Considera-se que as sequências didáticas, e as atividades apresentadas, foram motivadoras para os alunos e que, deste modo, conseguiram aprender mais e obter resultados positivos, comparando com aspetos observados e retirados no início da intervenção desta investigação. Como foi referido anteriormente, essencialmente na análise dos dados recolhidos, uma das competências em que se constatou uma maior evolução, por parte dos alunos, refere-se à compreensão de enunciados, uma vez que todas as sequências didáticas permitiram trabalhar, de modo articulado, esta dimensão, através do trabalho inferencial e desenvolvimento gramatical. A par deste desenvolvimento, foi, também, possível observar um melhor desempenho a nível

gramatical, muito associado ao uso das tecnologias, e ainda, uma melhoria nas competências de oralidade. Como referido anteriormente, constatou-se uma evolução ao nível da aquisição de vocabulário, uma vez que as estratégias adotadas potenciaram estas aprendizagens. Serve de exemplo a exploração das notícias, que permitiu o conhecimento de novas palavras bem como o “ditado lúdico”, desenvolvido com os alunos, e que possibilitou a compreensão da escrita de algumas palavras. Portanto, observa-se mais uma aprendizagem ao nível das competências de escrita.

Em suma, reconhece-se que o Português, aliado a outras áreas curriculares, promoveu a aquisição de conhecimentos, constatando-se que, uma abordagem articulada do Português com outras áreas curriculares influencia, positivamente, o desempenho dos alunos em qualquer uma das competências inerentes a essas áreas e que, conseqüentemente, é benéfico, uma vez que promove aprendizagens consideráveis nos alunos, nas áreas de Português, Estudo do Meio e Matemática.

De facto, observei o interesse, empenho e participação dos alunos, face às atividades apresentadas. Sabe-se que, muitas vezes, os alunos têm algum receio em responder por terem medo de dar uma resposta errada. Contudo, com a abordagem articulada, muitos dos conteúdos eram retomados, e, quando se abordava um tema que já tinha sido explorado anteriormente, muitos dos alunos, principalmente os que participavam pouco, passaram a participar. Portanto, a abordagem entre as áreas foi vantajosa.

Conclui-se que esta investigação promoveu e fortaleceu os conhecimentos dos alunos face aos vários temas implementados e explorados com a turma em questão. Assim, é possível avaliar de uma forma bastante positiva a abordagem articulada, as sequências didáticas entre as áreas curriculares, bem como as aprendizagens dos alunos. Com a articulação curricular entre estas áreas disciplinares, pretende-se “facilitar tanto quanto possível a integração dos saberes, no pressuposto de que cada área curricular contribui para a promoção de aprendizagens transversais” (Teixeira, 2016, p.13 citado por Alonso et al, 2011, p. 47), uma vez que a articulação curricular favorece “a funcionalidade das aprendizagens que são estabelecidas a partir de

conexões efetuadas entre esquemas de conhecimento, nomeadamente em contextos de interação entre disciplinas” (Teixeira, 2016, p.13).

Questão 4: Que reações têm os alunos perante atividades de articulação curricular?

As reações que os alunos apresentam perante esta forma de abordagem entre Português, Estudo do Meio e Matemática são cruciais para que se compreenda as vantagens que esta articulação apresenta na construção de aprendizagens efetivas dos alunos. Perante a análise de dados realizada, observou-se que não foram captadas muitas reações dadas pelos alunos face à realização de atividades de articulação curricular.

A maioria das reações demonstradas pelos alunos estão relacionadas com a organização das disciplinas, pelo horário que possuem. Nota-se que os contextos escolares estão organizados disciplinarmente e possuem como função a transmissão de saberes pelo professor.

Ainda assim, as reações dos alunos face a esta articulação está, também, presente em outros aspetos. Considera-se que a articulação curricular entre as disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática aconteceu de uma forma natural, permitindo que se verificasse uma evolução da participação dos alunos de modo geral e, especialmente, de alunos que inicialmente se mostravam reticentes à participação; a atenção dos alunos face às atividades propostas promovendo a aquisição de conhecimentos; uma evolução significativa em conteúdos que apresentavam maior dificuldade; o interesse e entusiasmo demonstrado em todas as atividades concretizadas. Observa-se, portanto, uma atitude bastante positiva destes alunos face à articulação curricular.

Torna-se necessário refletir sobre as vantagens que a articulação curricular entre as disciplinas, de modo a compreender quais os benefícios para os alunos, bem como se promovem aprendizagens significativas. Assim, Roldão (2017) valoriza o “caráter funcional da educação escolar que deverá privilegiar finalidades operacionais no sentido de uma preparação mais efetiva para a vida social e profissional e para a própria formação ao longo da vida” (Roldão, 2017, p.20). Esta vertente integra as aprendizagens

integradas no currículo, centrando as finalidades curriculares no desenvolvimento de competências. De facto, esta perspetiva implica

uma lógica de finalização clara das opções curriculares, passível de lhe conferir maior unidade, eficácia e coerência, na medida em que se encarem as componentes do currículo, nomeadamente as componentes disciplinares, como instrumentos orientados para apetrechar os indivíduos com competências de várias ordens, que poderão mobilizar e gerir nos seus próprios percursos pessoais. (Roldão, 2017, p.20)

Roldão (2017) salienta que é importante que se reconsiderem as relações e interações que promovem conhecimento educacional, de modo a conceber uma maior clareza do seu objeto comum de estudo. Portanto, a mesma autora menciona alguns pressupostos acerca da aprendizagem efetiva e significativa, nomeadamente, no que diz respeito ao conceito de currículo por se apresentar “como o conjunto de aprendizagens que socialmente se pretende e se espera que a escola promova e garanta a todos os cidadãos” (Roldão, 2017, p.16) e, para além disso, os professores são os agentes “decisivos e decisores principais do processo educativo” (Roldão, 2017, p.16).

Nos primeiros momentos de intervenção da articulação curricular percebeu-se uma certa estranheza dos alunos face a esta forma de abordagem, contudo, observaram-se algumas mudanças ao longo do tempo. Inicialmente, os comentários realizados pelos próprios alunos diziam respeito à organização curricular estabelecida, uma vez que era aquela com que estavam mais familiarizados. Ao longo do tempo, através dos comentários realizados pelos, notou-se uma certa mudança e uma aceitação dos alunos a esta forma de operacionalização, passando os alunos a realizar essa articulação curricular através das referências que eles próprios faziam.

Em jeito de conclusão, torna-se pertinente realçar as atitudes dos alunos, especialmente, a atitude positiva e a “aceitação” desta forma de abordagem, bem como a participação de todos os elementos.

Limitações do estudo e recomendações para intervenções futuras

Ao longo de toda a investigação, foram encontrados alguns obstáculos, mas que foram ultrapassados. Contudo, torna-se necessário salientar algumas limitações que, apesar de não impedirem o desenvolvimento do estudo, devem ser consideradas em futuras investigações. Considera-se que uma das limitações encontradas se relaciona com a gestão do tempo, interligado com o tempo fornecido para a execução deste estudo.

Para além do tempo estabelecido para a implementação deste estudo ser limitado a cerca de quatro semanas, o que acontecia, muitas vezes, é que se verificava uma participação acrescida dos alunos, ou mesmo em atividades que apresentavam maior dificuldade, tendo de utilizar mais tempo do que aquele que se tinha inicialmente pensado e, conseqüentemente, não conseguia realizar todas as atividades pensadas ou da forma planeada. Se por um lado, tinha que gerir melhor o tempo disponível, por outro era necessário apoiar os alunos face às dificuldades demonstrado, sendo este último o aspeto valorizado. Considero que a existência de mais tempo para implementar seria vantajoso.

Portanto, como recomendação para uma intervenção futura, torna-se pertinente referir a necessidade de prolongar o tempo de intervenção nestes contextos, originando, conseqüentemente, um prolongamento do tempo de investigação. Para além disso, o aumento do tempo de intervenção é, também, mais benéfico para os estagiários que evoluem mais e torna-os mais aptos para profissão futuramente.

Ainda dentro da mesma limitação e, sendo esta investigação relacionada com a flexibilidade curricular, defendendo uma abordagem transversal entre as áreas curriculares de Português, Estudo do Meio e Matemática, considera-se que se obteria resultados ainda mais satisfatórios, caso o tempo de estudo fosse alargado, bem como a evolução da aprendizagens dos alunos face à articulação curricular, uma vez que seriam realizadas mais sequências didáticas que permitiriam a continuidade de aquisição de competências das três áreas curriculares envolvidas.

Concluindo, lança-se um desafio para investigações futuras em torno da abordagem articulada entre Português, Estudo do Meio e Matemática bem como a interseção curricular entre a área de Expressões, que também seria possível articular, não esquecendo um estudo mais aprofundado das reações dos alunos, que não foi possível desenvolver como se pretendia nesta investigação por falta de dados.

Considerações finais

O Português sempre foi a área que me suscitou maior interesse relativamente às restantes. Deste modo, ao longo da minha formação académica, foram várias as unidades curriculares que nos remetiam para esta disciplina, originando que o fascínio por esta área crescesse e fizesse com que quisesse aprender mais e mais sobre ela.

Trabalhar a articulação curricular entre as disciplinas de Português, Estudo do Meio e Matemática com os alunos, de uma forma diferente da qual estão habitualmente familiarizados, promovendo, igualmente, aprendizagens efetivas e desenvolvendo neles competências essenciais foi um desafio. A escolha das áreas para realizar este estudo justifica-se pelo facto de considerar que seria possível e igualmente vantajoso uma articulação entre elas. O facto de inserir a Matemática como uma das disciplinas para realizar esta investigação centra-se na necessidade de pretender mostrar que, apesar de não se pensar diretamente em atividades relacionadas com o Português e interligar à Matemática, sendo mais “fácil” realizar atividades com o Estudo do Meio, é uma mais valia, na medida em que esta abordagem permite o desenvolvimento de competências para um melhor entendimento desta área. Assim, definido o tema, foi tempo de escolher a metodologia de trabalho e preparar sequências didáticas entre as áreas curriculares selecionadas, de acordo com um tema estabelecido para cada uma delas e adaptadas às necessidades e às suas dificuldades dos alunos.

Considera-se que as sequências didáticas apresentadas foram ao encontro do objetivo inicialmente estabelecido, permitindo a recolha de dados para responder às questões de investigação colocadas. Através das sequências didáticas, as atividades apresentadas eram desafiadoras e motivadoras para permitir que os alunos estivessem sempre interessados e empenhados. Para além disso, foram apresentadas algumas atividades de carácter lúdico, com objetivo pedagógico, o que foi avaliado positivamente por se revelar benéfico para os alunos. As atividades, envolvendo as tecnologias, também se revelaram vantajosas, despertando o entusiasmo, empenho e dedicação dos alunos.

Em todas as sequências didáticas, as atividades propostas foram realizadas tanto em grupo como em individual. O trabalho em grupo permitiu que se desenvolvesse o trabalho colaborativo e a entreajuda. O trabalho em individual ajudava a que o professor percebesse algumas das dificuldades existentes, permitindo que a mesma fosse explorada e esclarecida, de modo a ultrapassar essa dificuldade.

A definição de dados e, conseqüentemente, a análise de dados foi um dos capítulos mais árduos deste relatório, uma vez que os dados recolhidos foram tantos que implica uma análise bastante cuidada e organizada. Nesta altura, o investigador compreende que algumas das coisas poderiam ter sido realizadas de uma forma diferente, contudo, também é, aqui, visível a evolução do investigador.

É importante destacar o papel fundamental do meu par pedagógico que se mostrou sempre pronta para ouvir, compreender e auxiliar no que fosse necessário, uma vez que foi uma ajuda preciosa na recolha de dados.

Concluindo, considera-se que as sequências didáticas apresentadas influenciaram positivamente as aprendizagens dos alunos, estimulando atitudes positivas e revelando motivação e envolvimento em todas as atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO III – REFLEXÃO GLOBAL SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA

No fim desta importante etapa académica, importa refletir sobre a Prática de Ensino Supervisionada. As palavras surgem, com muita nostalgia pelos momentos passados, mas tenho a certeza de que foi uma etapa crucial para o meu crescimento pessoal e profissional. A concretização deste relatório é fruto da realização de um sonho que, desde sempre, me esforcei para alcançar. A verdade é que, desde pequena, o sonho sempre foi o mesmo: “ser professora dos pequeninos”. Para além disso, ao longo de toda a vida, me deparei com excelentes profissionais que fizeram com que este bichinho por ensinar crescesse e me levasse a escolher a profissão que os representasse.

Refletir acerca da Prática de Ensino Supervisionada obriga-me a pensar em tudo aquilo que vivi e aprendi ao longo destes meses de intervenção em contextos de ensino totalmente diferentes. O conceito de refletir é caracterizado por se revelar bastante complexo por implicar concentrar e ter a capacidade de analisar acontecimentos passados e retirar daí aspetos que nos permitam aprender e melhorar as nossas práticas de ensino. Um professor deve estar em constante reflexão, de modo a aprender e ajustar as suas práticas aos seus alunos, uma vez que todos os alunos são diferentes e possuem características distintas. Efetivamente, de acordo com Morgado (1999), “(...) cumpre ao professor o estabelecimento de uma atitude de permanente ponderação dos seus valores, dos seus saberes, das suas práticas, etc.” (p. 44). Então, através deste momento, retiro várias reflexões acerca do meu desempenho enquanto estagiária, mas que julgo crucial para que cresça e me desenvolva enquanto profissional de educação. Deste modo, pretendo abordar os aspetos principais desta intervenção educativa, como é exemplo a apresentação das características dos dois níveis de escolaridade bem como os desafios encontrados ao longo da prática pedagógica.

Ao longo deste percurso, tive a oportunidade de observar e intervir no ensino de crianças de níveis distintos de escolaridade, nomeadamente do Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O primeiro semestre realizou-se no contexto do Pré-Escolar, com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos, enquanto, no segundo semestre, realizei o estágio com alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma constituída por vinte alunos do 4.º ano de escolaridade. Foram momentos totalmente distintos um do outro, no qual assumi posturas e atitudes diferentes. Foi um ano de estágio de muito trabalho, muito empenho, mas que, essencialmente, me deu

muito gosto em fazê-lo, pois foi, sobretudo, um ano de partilha, de aprendizagens, de vivências e de crescimento. Sentia que ensinava, mas sobretudo que aprendia. Aprendia com os professores, mas também, com os alunos. Assim sendo, consegui colocar em prática um conjunto de aprendizagens que fui adquirindo ao longo de todos os anos de formação, quer na licenciatura como no mestrado. Para além disso, compreendi que a teoria nem sempre se aplica taxativamente na prática, pois considero que ser professora é muito mais do que saber e ensinar a “matéria”.

O contexto de Pré-Escolar foi realizado com crianças desde os três aos seis anos, um grupo muito heterógeno, pois é constituído por crianças que estavam em níveis de desenvolvimento muito distintos, pelo que a minha função era desenvolver atividades de modo a promover o desenvolvimento de capacidades em todas as idades, adaptando todas as atividades às dificuldades de cada criança. De acordo com Silva, Marques, Mata, e Rosa (2016), “cada criança é um ser único, com características, capacidades e interesses próprios, com um processo de desenvolvimento singular e formas próprias de aprender” (p.9). Era um grupo de crianças bastante interessada, motivadora, com muitos conhecimentos e que estava sempre pronto para aprender mais, questionando e levantando hipóteses sobre algo. Portanto, verifica-se que, de acordo com Silva, Marques, Mata, e Rosa (2016), a construção do conhecimento por parte das crianças é bastante valorizado, “o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades” (p.10) Para além disso, este contexto foi um exemplo de superação. Trabalhar com crianças com estas idade, principalmente, exige muita criatividade nas atividades propostas para captar as suas atenções e é essencial o falar com “magia” para despertar as suas curiosidades. Era algo que eu pensava não ser boa o suficiente e o contar histórias era um desafio constante, pois considerava que me faltava a “magia”. Contudo, sinto que foi algo em que fui evoluindo ao longo de toda a intervenção.

Contudo, o objetivo principal referente a este contexto refere-se ao brincar. O desenvolvimento da criança processa-se através de uma construção articulada do saber e esse desenvolvimento e aprendizagem “implica reconhecer que brincar é a atividade natural da criança que melhor corresponde à sua forma holística de aprender” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.12). Deste modo, para além do desenvolvimento de

atividades de caráter pedagógico, houve uma preocupação relativamente à inclusão do lúdico nas aprendizagens. A minha intervenção neste contexto fez com que conhecesse formas de me relacionar, que atitudes tomar perante determinada situação, aprendendo a adaptar-me às atividades perante o grupo ou criança com quem trabalho, pois todos são diferentes e têm necessidades particulares. Para além disso, o encontrar estratégias para captar a atenção foi benéfico para que conseguisse realizar o que pretendia. Foi neste momento que a educadora cooperante meu ajudou a crescer, pois indicava-me, diariamente, tudo aquilo em que poderia melhorar. Para um professor/educador, é crucial conhecer as crianças com que trabalha, para que se criem ambientes calmos e aptos para o trabalho e um bom sucesso das aprendizagens. Assim sendo, é importante que o professor adapte a sua estratégia de ensino ao contexto de sala em que está inserido.

Relativamente ao contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, os alunos possuíam, de modo geral, bons conhecimentos, eram participativos, interessados, empenhados, eram curiosos e estavam sempre prontos para aprender mais. Foi um desafio, uma experiência mais exigente ao nível do ensino, mas que me proporcionou muitos momentos para aprender e crescer com eles. Foi neste contexto que se realizou o estudo referente a esta investigação. Mostraram-se sempre muito recetivos, participativos e envolvidos em todas as atividades propostas. Para além disso, o estágio levou-me a compreender a necessidade de o professor ter de se adaptar para dar resposta às dificuldades dos alunos. O professor deve procurar encontrar estratégias diferentes para explicar/ transmitir algo, principalmente, para que os alunos com maiores dificuldades consigam acompanhar o restante grupo. Mais uma vez se observa que cada criança é um ser único e que, apesar de este grupo ter praticamente a mesma idade, tinha diferentes formas de estar, de pensar, de aprender. Torna-se, portanto, importante o papel do professor neste processo para encontrar estratégias diversificadas para conseguir chegar a todas as crianças presentes na sala.

Em ambos os contextos pelo qual tive o prazer de passar, foram tidos em atenção os documentos curriculares existentes relativamente a cada um dos níveis para que pudesse desenvolver atividades pertinentes. Assim, através desses documentos, consegui determinar que atividades podia realizar, o que se revelou crucial para toda a

prática pedagógica desenvolvida durante este ano de estágio. A planificação revelou-se como um instrumento essencial de trabalho, uma vez que me permitia a estruturação da prática pedagógica e a definição dos objetivos que se tornavam pertinentes atingir.

Torna-se, também, importante salientar as várias Unidades Curriculares deste Mestrado que me proporcionaram valiosos momentos de aprendizagem, nomeadamente as que se referem às didáticas das mais diferentes disciplinas. Em cada uma delas aprendi estratégias, atividades, formas de lidar com os alunos, criei materiais didático-pedagógicos, conheci recursos tecnológicos, que considero terem sido essenciais para o meu envolvimento em cada um dos contextos escolares em que estive inserida. Foram, sem dúvida, essenciais para a construção do meu leque de saberes. Para além disso, as aulas de Seminário da Intervenção Curricular foram cruciais, uma vez que já estávamos em prática educativa e revelaram-se essenciais para que pudéssemos esclarecer dúvidas e aprender ainda mais estratégias e atividades.

A realização do estágio foi verdadeiramente enriquecedora, pois permitiu o contacto com a minha realidade futura, desenvolvendo algumas das competências cruciais que um professor deve ter. Todos os dias de estágio foram momentos de aprendizagem e aquisição de conhecimentos, tendo tido a oportunidade de testar os meus conhecimentos ao lecionar diversas aulas, nas diferentes áreas curriculares. Assim, semanalmente, realizei reflexões que me permitissem perceber os meus erros e onde podia melhorar, que atitudes podia ter perante determinada situação, sendo crucial para que evoluísse. De acordo com Stoll (citado por Morgado, 2004), “o desenvolvimento da qualidade na educação solicita que os professores assumam uma postura de reflexão e investigação, uma atitude de cooperação e uma disponibilidade para a aprendizagem permanente” (p. 44). Esta reflexão apresenta-se como um instrumento que permite avaliar o trabalho desenvolvido.

Considero que a experiência que vivi ao longo destes meses de intervenção foi uma mais valia, muito gratificante e verdadeiramente enriquecedor.

Sem dúvida que o apoio constante do educador e professor cooperante foi importante ao longo de toda a intervenção nestes dois contextos. É de realçar, também, a simpatia, disponibilidade e os valores transmitidos. A forma como fui recebida, de

braços abertos, em qualquer dos contextos e o profissionalismo visível em cada um deles, foi essencial para a minha aprendizagem enquanto futura profissional da educação. Importa, também, destacar o papel fundamental da minha colega de estágio que se mostrou sempre pronta para ajudar. O trabalho em grupo, a colaboração e entreajuda foi visível e crucial para o sucesso de toda a intervenção, bem como na ajuda fornecida com a recolha dos dados necessários para a concretização desta investigação. O saber ouvir, a facilidade de comunicação, bem como os princípios de cordialidade, estiveram sempre presentes, permitindo, assim, que atingíssemos os objetivos previamente definidos.

Daqui levo uma bagagem de atividades, saberes, conteúdos e relações humanas, para, futuramente, saber lidar com os alunos. Realizo um balanço positivo de todas as intervenções realizadas. Fizeram-me crescer, adquirir competências, aprender com os professores, mas, especialmente, com as crianças. Como foi referido anteriormente, tive a oportunidade de lidar com as mais variadas situações e o facto de passar pelo papel de educador e o de professor fez com que tivesse clara noção de todas as situações pelo que posso passar, bem como saber como as resolver. Ainda assim, tenho consciência de que só em contexto contínuo é que poderei continuar a desenvolver as minhas competências. O estágio aqui referido foi apenas uma pequeníssima amostra de tudo aquilo que está, agora, por vir, mas que foi, sem qualquer dúvida, um privilégio e uma experiência inesquecível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, S., & Roldão, M. (2018). *Gestão Curricular para a autonomia das escolas e professores*. Lisboa: Ministério da Educação, Diretor-Geral da Educação.
- Alves, J. M. (2017). Autonomia e Flexibilidade: pensar e praticar outros modos de gestão curricular e organizacional. Em C. P. Alves, *Construir a autonomia e a flexibilização curricular: desafios da escola e dos professores* (pp. 6-14). Porto: Porto.
- Amado, J. (2014). A Formação em Investigação Qualitativa: Notas para a Construção de um Programa. In A. P. Costa, F. Neri De Souza, & D. Neri De Souza (Orgs.), *Investigação Qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios* (pp. 39-62). Oliveira de Azeméis: Ludomedia, 2014, pp. 39-62
- Azevedo, R. & Teixeira, M. (2011). Produção escrita no 1º ciclo: espelho da formação de professores?. *Forum Linguístico*, 8(1), 23-39. doi:10.5007/1984-8412
- Bodgan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M., & Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Cosme, A. (n.d.). *Articulação Curricular e Interdisciplinaridade: Contributo para uma reflexão*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Retrieved from https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/articulacaocurricular_aveiro.pdf
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular: Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora
- Cosme, A. (2018). *Projeto de autonomia e flexibilidade curricular (pafc): estudo avaliativo da experiência pedagógica*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Porto.

- Cosme, A., & Trindade, R. (2012). A gestão curricular como um desafio epistemológico: a diferenciação educativa em debate. *Revista Interações*, 8(22), 62 - 82. Retrieved from <http://www.eses.pt/interaccoes>
- Coutinho, C. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Fernandes, D. (1991). *Notas sobre os paradigmas de investigação*.
- Fonseca, L., Barbosa, G., Gonçalves, T., Barbosa, A., Peixoto, A., & Trabulo, F. (2015). *Educação Empreendedora: caminhos para a concretização de sonhos*. Viana do Castelo: Comunidade Intermunicipal do Alto Minho.
- Gonçalves, S. (2015). *Pedagogia de articulação curricular entre o Português e o Estudo do Meio*. (Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo
- Hermano, C., Malheiro, M. (1998). *Metodologia de Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Hohmann, M. (1995). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Gulbenkian.
- INE. (2009-2014). Censos 2011. Retrieved from https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos2011_apresentacao&xpid=CENSOS
- Joanico, E. (2017). *A Importância do Português na Compreensão e Aprendizagem da Matemática*. (Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Santarém.
- Jensen, E. (2002). *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens. Um guia para pais e educadores*. Porto: Asa Editores
- Jorge, N. (2019). A exposição oral no 5ºano de escolaridade - relato de percurso didático. Em ENAPP, & A. d. Português (Ed.), *Percursos da interdisciplinaridade em Português: dos projetos às práticas* (pp. 59 - 70). Leiria: Associação de Professores de Português

- Leite, C. (2012). A articulação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares. *Educação Unisinos*, 16(1), 88–93. <https://doi.org/10.4013/edu.2012.161.09>
- Lenoir, Y. (2015). Quelle interdisciplinarité à l'école ? *Les Cahiers Pédagogiques*. Quebec: Faculté d'éducation Université de Sherbrooke. Retrieved from <http://www.usherbrooke.ca/crcie/>
- Lima, D. (2018). A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina da física moderna no ensino médio. *Revista triângulo*, 11(1), 156 - 158.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrilo, J., Silva, L., . . . Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação, Diretor-Geral da Educação. Retrieved from http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Martins, M. (2014). *A Gestão Curricular em Escolas do 1.º Ciclo de um Agrupamento de Escolas: Entre os Projetos, os Discursos e as Práticas*. (Tese de Doutoramento em Estudos da Criança: Especialidade em Currículo e Supervisão em Educação Básica) Instituto de Educação: Universidade do Minho, Braga
- ME. (2018). *Aprendizagens Essenciais do Português - 4º ano*. 1–13. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE).
- ME. (2004). *1ºCiclo Ensino Básico - Organização Curricular e Programas*. Retrieved from http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf
- Monteiro, C. (2017). *Da transversalidade e competências da leitura: contributos da leitura e educação literária para o sucesso ensino-aprendizagem*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho, Braga
- Morán, J. (2017). *Como transformar nossas escolas: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados*. São Paulo: ECA.
- Morgado J. (2004). *Qualidade na educação - Um desafio para os professores*. Lisboa:

Editorial Presença.

Morgado, J. (1999). *A relação pedagógica - diferenciação e inclusão*. Lisboa: Editorial Presença.

Moreira, I. (2014). *Motivação para a Leitura*. (Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo). Escola Superior de Educação de Santa Maria do Instituto Superior Politécnico Gaya, Vila Nova de Gaia.

Rodrigues, S. (2017). *Três modos de organizar sequências de aprendizagem interdisciplinares com base nas Aprendizagens Essenciais*. Encontro Regional Norte do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

Roldão, M. do C., Peralta, H., & Martins, I. P. (2017). Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Alunos. *Documento de Trabalho - Escolas Do PAFC*. Lisboa: Ministério da Educação

Roldão, M. (2017). Currículo e aprendizagem efetiva e significativa. Eixos da investigação curricular dos nossos dias. Em C. P. Alves (Ed), *Construir a autonomia e a flexibilização curricular: os desafios da escola e dos professores* (pp. 15 - 24). Porto: Universidade Católica Editora.

Santos, R. (2012). *Pontes entre nós. A articulação docente no 1ºCEB - Um contributo para a aprendizagem*. (Relatório Final do Curso de Ciências da Educação, na Especialidade de Supervisão Pedagógica) . Universidade Lusófona, Porto

Silva, A., & Cardoso, C. (2005). *Relação Escola-Família: Aprendizagem na Educação de Infância*. Porto: Gailivro.

Silva, I. L. da, Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.

Retrieved

from

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/ocepe_abril2016.pdf

Teixeira, R. (2016). *Promoção da Interdisciplinaridade na Aprendizagem das Crianças da Educação Pré-Escolar e do 1ºCiclo do Ensino Básico através do Uso de Materiais Didáticos*. (Dissertação de Mestrado). Universidade dos Açores. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Açores.

Viegas, M., Teixeira, M., (2019). Aprendizagens essenciais e práticas de abordagem de gramática - experiência (s) de trabalho oficial. Em ENAPP, & A. d. Português (Ed.), *Percursos da interdisciplinaridade em Português: dos projetos às práticas* (pp. 39-59). Leiria: Associação de Professores de Português

Legislação consultada

Decreto-Lei nº6/ 2001 de 18 de janeiro de 2001 do Ministério da Educação. Aprova a reorganização curricular do ensino básico. Diário da República, 1ªsérie – Nº 15 – 18 de janeiro de 2001

Decreto-Lei nº176/2014 de 12 de dezembro de 2014 do Ministério da Educação. Alteração de um Decreto-Lei. Diário da República, 1ªsérie – Nº240 – 12 de dezembro de 2014

Despacho nº 5908/2017 de 5 de julho de 2017 do Gabinete do Secretário de Estado da Educação, 2ªsérie – Nº128 – 5 de julho de 2017

Despacho Normativo nº50/2005 de 9 de novembro de 2005 do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, 1ªsérie – Nº215 – 9 de novembro de 2005

ANEXOS

Anexo 1 – Autorização para os Encarregados de Educação

Ex.mo(a) Encarregado(a) de Educação,

Como é do seu conhecimento, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo de Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, durante os meses de março, abril e maio deste ano letivo, vou desenvolver a a Prática de Ensino Supervisionada na turma do(a) seu (sua) educando(a).

Pretendo assim realizar uma investigação centrada na área curricular de Português.

Para a sua concretização, será necessário proceder à recolha de dados através de registos fotográficos, áudio e vídeo das atividades referentes ao estudo a realizar. Os dados recolhidos são confidenciais e utilizados exclusivamente na realização da investigação. Todos os dados serão devidamente codificados garantindo, assim, o anonimato das fontes quando publicados. Venho, por este meio, solicitar a sua autorização para que o(a) seu(sua) educando(a) participe neste estudo, permitindo a recolha dos dados acima mencionados. Estarei ao seu dispor para prestar quaisquer esclarecimentos que considerar necessários.

Agradecendo, desde já, a sua disponibilidade e colaboração, solicito que assine a autorização abaixo e a devolva.

Viana do Castelo, 18 de março de 2019

A mestranda,

Tânia Amorim

Eu, _____,
encarregado(a) de educação do(a) aluno(a)
_____, da turma ___ do ___º ano, declaro
que autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) a participação do meu educando no
estudo acima referido e a recolha de dados necessária à sua concretização.

Data: ___/___/___

Assinatura: _____

Anexo 2 – Modelo de Planificação do Pré-Escolar

Mestranda: Tânia Amorim e Susana Esteves		Dia da semana: segunda-feira		Período: 1º período	
Áreas/ Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens a promover	Desenvolvimento das atividades		Materiais/recursos/ espaços físicos	Avaliação
<p>Área Formação Pessoal e Social</p> <p>Área da expressão e comunicação/ Domínio da Matemática/ Subdomínio dos Números e Operações</p> <p>Área da expressão e comunicação/</p>	<p>Realizar as tarefas atribuídas a cada criança</p> <p>Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.</p> <p>Respeitar os outros, aguardando a</p>	<p>9h – 9h15 Este horário é destinado para a receção das crianças, pois nem todas estão presentes na escola às 9 horas.</p> <p>De seguida, as estagiárias levam as crianças para a sala para se começarem a realizar as rotinas do dia. Por isso, pede-se que cada criança vá buscar uma almofada e, posteriormente, se sentem, em roda, no local destinado para a realização das rotinas.</p> <p>Rotinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Canção do Bom Dia - Definir o chefe do dia: o chefe é escolhido de acordo com a ordem dos nomes presentes no quadro das presenças. - Contar as crianças presentes: o chefe do dia deverá contar as crianças presentes na sala. Para isso, conta cada uma das crianças, colocando a mão na cabeça de cada um dos colegas sempre que conta um número. Deve, também, contar o número de meninas e o número de meninos. Depois, no quadro presente na sala, uma criança (podendo ou não ser o chefe do dia) desenha uma menina e um menino e, em frente a cada um dos desenhos, colocar o número de crianças correspondente em que a estagiária realiza as seguintes questões: - “Há mais meninos ou meninas?” - “Quantos meninos e meninas temos no total?” - “Quantos/as meninos/as faltam para ter o mesmo número que os/as meninos/as?” 			<p>Conta corretamente o número de crianças presentes na sala.</p> <p>Distingue o género masculino do feminino.</p>

<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Área da expressão e comunicação/ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/ Subdomínio da Comunicação Oral</p>	<p>sua vez para falar.</p> <p>Relatar acontecimentos do fim de semana.</p> <p>Comunicar corretamente.</p> <p>Escutar os seus colegas.</p>	<p>De seguida, e por ser o primeiro dia da semana (segunda-feira), a estagiária inicia um diálogo com as crianças, ainda na roda referida anteriormente, sobre o fim de semana. Isto é, as crianças devem falar sobre aquilo que fizeram no fim de semana e o que mais gostaram, por exemplo.</p> <p>A estagiária deve também ajudar nesse mesmo diálogo, criando questões que ajudem a criança a falar sobre o seu fim de semana. De entre as várias questões possíveis, seguem-se alguns exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Ficaste em casa?” - “Foste a casa dos avós?” - “Foste passear?”, “Onde foste?”, “O que fizeste de especial lá?” <p>Após este diálogo, a estagiária dá início ao projeto do empreendedorismo. Por isso, faz com que as crianças reparem no que há de novo na sala naquele dia, levando-as a descobrir. (O que tem de novo na sala é uma mala que a estagiária levou.) Dentro da mala constarão as personagens (Miguel, pais, avós e professora), objetos ou imagens (desenhos) referidas na história.</p> <p>Deste modo, questiona as crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Já viram o que temos aqui hoje? É uma mala? De quem será?” <p>A estagiária deve criar um mistério com o objetivo principal de leva-las a querer descobrir o que tem dentro da mala, despertando as suas curiosidades. No final, deve indicar que aquela mala pertence a um amigo dela, o Miguel (personagem da história), e que tem uma história para contar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - “O que terá dentro desta mala?” (A esta questão é esperado que as crianças digam várias hipóteses do interior da mala para que, no final do conto da história, sejam comparadas as ideias que as crianças pensavam daquilo que realmente possuía a mala.) No final, as ideias das crianças serão, também, exploradas. 	<p>- Mala (Anexo 1)</p> <p>- Personagens (Miguel, pais, avós e professora)</p> <p>- Desenhos</p> <p>- Marcadores</p> <p>- Lápis de cor</p> <p>- Lápis de cera</p> <p>- Tintas e pinceis</p>	<p>Respeita a criança que tem a palavra.</p> <p>Aguarda a sua vez para falar.</p> <p>Conta o fim de semana, dialogando com outros.</p> <p>Responde às questões solicitadas, revelando interesse.</p>
--	---	---	---	--

Escrita/ Subdomínio da Comunicação Oral	adequado à situação.	De seguida, e chegada a hora do lanche, a estagiária pede ao chefe que escolha uma criança de cada vez para ir buscar, ao cesto, a lancheira.	- História (Anexo 2)	
Área da expressão e comunicação/ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/ Subdomínio da Comunicação Oral	Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação. Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação	<p>10h30 – 11h30 Este horário é destinado ao lanche de todas as crianças. A educadora, a auxiliar e as estagiárias ajudam as crianças com os lanches e à medida que as crianças terminam de lanchar podem ir brincar para as diferentes áreas disponíveis.</p> <p>11h30 - 12h00 De seguida, a estagiária conta a história do seu amigo Miguel. Esta deve ser realizada de uma forma bastante expressiva e à medida que conta deve interagir com as crianças, comentando sobre os objetos que vão saindo do interior da mala, como por exemplo: “Não são bonitos estes desenhos? Gostam dos desenhos do Miguel? Ele desenha muito bem, não é?”. Após o final do conto da história, a estagiária realiza algumas questões: <u>Crianças mais novas:</u> - “Como se chamava o meu amigo?” - “O que é que ele fazia muito bem?”</p> <p><u>Crianças mais velhas:</u> - “A quem é que ele mostrou os seus desenhos em primeiro lugar?”, “O que é que essas pessoas diziam dos seus desenhos?” - “E depois da família, a quem mostrou os desenhos?”, “O que é que a professora achou dos seus desenhos?” - “O que fizeram com os desenhos do Miguel?”, “Onde os colocaram?” Por fim, a estagiária indica que, quando voltarem do almoço, vão recontar a história.</p>		<p>- Participa interagindo na história</p> <p>- Responde a questões, revelando compreensão da história.</p>

<p>Área da expressão e comunicação/ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/ Subdomínio da Comunicação Oral</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação</p>	<p>De seguida, as crianças dirigem-se à casa de banho para lavarem as mãos e, ao regressarem à sala, o chefe forma o comboio para irem para a cantina. Para formar o comboio, o chefe terá que dar pistas da pessoa que pensou para ir para o comboio. (por exemplo: “é uma pessoa que tem um casaco com flores”, ou pode também mandar várias ao mesmo tempo, “é uma pessoa que tem roupa preta”, e vão as pessoas que correspondem a estas características.) Deste modo, o chefe dirige as crianças para a cantina.</p> <p>12h00 – 13h30 – Hora de Almoço e Recreio</p> <p>13h30 – 15h00</p> <p>Após o término da hora de almoço, a estagiária dirige-se à sala com as crianças e, em roda, inicia-se um novo diálogo sobre a história que ouviram anteriormente. Assim, a estagiária pergunta se ainda se recordam da história e desafia-os a recontar a mesma usando a mala, as personagens e os objetos do seu interior. Assim, uma das crianças mais velhas deve recontar a história, à sua maneira, podendo contar com a ajuda das restantes crianças desde que estas participem de maneira organizada.</p>	<p>- Folhas brancas - Lápis de cor</p>	<p>Entra corretamente no comboio.</p> <p>Relembra a história, recontando-a.</p> <p>Desenha de acordo com o que foi solicitado.</p>
<p>Área da expressão e comunicação/ Domínio da Educação Artística/ Subdomínio das Artes Visuais</p>	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas</p>	<p>Posteriormente, a estagiária indica que devem fazer um desenho de algo que represente aquilo que gostavam de fazer ou de mudar na escola. Após a conclusão dos desenhos, a estagiária deve chamar cada criança, uma a uma, e escrever, no próprio desenho, aquilo que as crianças desenharam.</p> <p>Terminada a atividade, as crianças podem ir para as áreas que desejarem, de forma a estimular o seu imaginário.</p> <p>Aproximando-se a hora do lanche, a educadora pede para arrumar a sala e o chefe de turma forma o comboio para todos irem lanchar.</p> <p>15h30</p>	<p>- Folhas brancas - Lápis de cor</p>	<p>Desenha de acordo com o que foi solicitado.</p>

		Momento em que pais ou familiares vêm buscar as crianças à sala e outras dirigem-se para o ATL.		
--	--	---	--	--

Anexo 3 – Modelo de Planificação do 1.ºCEB

Ano de escolaridade: 4º A Número de alunos: 20 (10 rapazes, 10 raparigas)		Data: 20 /05 / 2019				
Mestranda(s): Tânia Amorim / Susana Esteves		Dia da semana: segunda-feira		Período: 3º período		
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho		Materiais/recursos/ espaços físicos	Tempo	Avaliação
Português – Leitura e Escrita	Escrever corretamente as palavras verbalizadas.	<p style="text-align: center;">Português (9h às 10h30)</p> <p>A aula é iniciada com a escrita, no quadro, do Plano do Dia por um dos alunos que integra a turma. O professor dita as atividades a realizar em cada uma das áreas do saber programadas para o dia. Assim sendo, o Plano deste dia é o seguinte:</p> <p>Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comentário das notícias do fim de semana • Análise de um excerto. <p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O perímetro e a área. <p>Estudo do Meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As atividades económicas. 		Sala de Aula	5'	Escreve corretamente o que lhe é dito.
Oralidade	Mobilizar vocabulário cada	<p>Posteriormente, dá-se início à aula de Português com o comentário das notícias do fim de semana. Assim sendo, os alunos indicam uma das notícias que</p>			15'	Comenta a notícia,

Oralidade	<p>vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p> <p>Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor.</p>	<p>ouviram e, em conjunto, os alunos dialogam sobre a mesma, apresentando a sua opinião. A função do professor nesta atividade é a de questionar e, também, opinar sobre a notícia.</p>			partilhando-a com a turma.
Oralidade	Criar o gosto pela leitura.	<p>Seguidamente, dá-se início à atividade de pré-leitura da história. Assim, a PE deve apresentar algumas imagens (menina, menino, casa, praia com rochas, caranguejo, peixes e polvo) que representem a história e, posteriormente, levar os alunos a refletir sobre o que podem significar aquelas imagens na história a ser explorada.</p> <p>- “Quem será esta personagem?”</p> <p>- “Como acham que se chama a menina?”</p> <p>“ Qual será o papel desta personagem na história?”</p>	Imagens (menina, menino, casa, praia com rochas, caranguejo, peixes e polvo) – (Anexo 1)	10’	Participa respondendo a questões quando solicitado.
Oralidade	Partilhar experiências, ideias e opiniões.				
Oralidade	Mobilizar vocabulário cada vez mais variado				

Oralidade	<p>e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p> <p>Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor.</p>	<p>- “Qual a função destes animais na história? O que acham que eles fazem na história?”</p> <p>- “Onde se passará a história? Porquê?”</p>			
Oralidade	<p>Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p>	<p>Posteriormente, a PE deve revelar o título deste livro (“A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner) e questionar os alunos sobre o título dado. – Um livro com o título “A Menina do Mar” pode antecipar uma história sobre uma determinada temática- Qual?</p>	<p>Livro “A menina do Mar” – Anexo 2</p>	<p>5’</p>	<p>Dá a sua opinião sobre o título da história.</p>
Oralidade	<p>Fornecer a sua opinião.</p>	<p>- “Por que razão é que a menina terá este nome?”</p>			

Leitura e Escrita	Escrever pequenos textos.	Após o levantamento de ideias prévias e opiniões partilhadas pelos alunos, a PE deve sugerir a escrita de um pequeno texto com um máximo de dez linhas em que o título seja “Se eu fosse a menina do mar...”, no qual os alunos devem contar as aventuras que viveram. Devem basear-se nas imagens exploradas anteriormente.		15’	Escreve um texto de acordo com o solicitado.
Leitura e Escrita	Organizar os conhecimentos do texto.				
Leitura e Escrita	Identificar o tema e o assunto do texto e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações	Seguidamente, a PE deve ler um excerto da história a ser explorada (excerto retirado do manual de Português). Para isso, deve apresentar, no quadro interativo, algumas imagens e contar a história “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner, através das imagens apresentadas. No final, a PE deve realizar algumas questões de interpretação da história apresentada. As questões a realizar devem ser as seguintes: - “Como era a casa do rapazito?” - “E a praia? Como a podemos descrever?” - “O que aconteceu na praia numa certa noite?” - “Como achas que se estava a sentir o rapazito com o que ouviu nessa noite?” - “O que aconteceu na manhã seguinte? O que viu o rapazito?” - “O que sabes sobre os animais que o rapazito viu na praia nesse dia?” - “Como é que é descrita a menina?”	PowerPoint com imagens (Anexo 3) Excerto da história (Anexo 4)	15’	Responde a questões de interpretação sobre a história.

Oralidade	Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.	À medida que os alunos vão fazendo as descrições pedidas, a PE regista no quadro o vocabulário mais utilizado para caracterizar a praia e a menina.		5'	Descreve a menina do mar e a praia.
Educação Literária	Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.	No final, a PE deve questionar os alunos sobre o final da história. - “Como acham que termina a história?” Assim, criando um Brainstorming, os alunos devem indicar algumas situações de como poderá a história terminar. Seguidamente, a PE deve apresentar o áudio desta história, no qual seja revelado o final. - “Com era a casa? Como a podemos descrever?”		5'	Dá a sua ideia sobre o final da história.
Educação Literária	Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados por histórias.	No fim, a PE e os alunos devem comparar as situações por eles descritas anteriormente com a situação final dada pela autora do livro. O áudio a ser apresentado encontra-se no seguinte link: https://www.youtube.com/watch?v=I5hZMplEwy0 .	Aúdio da história “A menina do mar” – Anexo 5	10'	Participa respondendo a questões quando solicitado.
Oralidade	Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e	Seguidamente, a PE deve apresentar, no quadro interativo, uma imagem que represente a casa do menino. Deste modo, deve pedir aos alunos que eles imagem a seguinte situação: “Certo dia, o rapazito falou à menina do mar da sua casa, como é que ela era e que cores tinha. De repente, a menina ficou muito triste e o rapazito perguntou-lhe:	Imagem da casa do rapazito – Anexo 6		Compara as duas situações de história.



Geometria e Medida	<p>estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p> <p>Reconhecer o conceito de perímetro.</p>	<p>- Que se passa? Por que ficaste tão triste? – perguntou o rapazito</p> <p>- Eu não posso sair daqui. Nunca vou conseguir ver a tua casa. – disse, desanimada, a menina.</p> <p>No dia seguinte, o menino levou-lhe uma fotografia da sua casa e mostrou à menina.”</p> <p>Com base nesta situação, a PE deve explorar a imagem, com os alunos, para que eles possam descrever a casa à menina do mar, devendo utilizar algum do vocabulário anteriormente aprendido. À medida que os alunos vão apontado as caraterísticas, a PE vai apontando no quadro.</p>			<p>Responde a questões quando solicitado.</p> <p>Descreve a imagem apresentada.</p> <p>Indica o que é o perímetro.</p>
Português – Oralidade	<p>Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p>	<p>Matemática (11h às 12h)</p> <p>Para a exploração do perímetro, a PE vai dar continuidade à exploração da imagem realizada anteriormente. Deste modo, deve distribuir, por todos os alunos, uma folha com a imagem da casa do rapazito e, de seguida, propor aos alunos que inventem um problema baseado nessa imagem. (A PE deve conduzir os alunos para o conteúdo que pretende abordar – o perímetro.) Em grande grupo, devem discutir o possível enunciado que faça corresponder à imagem observada e ao conteúdo pretendido.</p>	Imagem da casa do rapazito – Anexo 6	15’	<p>Participa respondendo a questões quando solicitado.</p>
Leitura e Escrita	<p>Monitorizar a compreensão.</p> <p>Identificar segmentos de</p>			10’	<p>Responde a questões sobre o problema.</p>

<p>Português – Oralidade</p>	<p>texto que não compreendeu.</p> <p>Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la.</p> <p>Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p>	<p>Com base no enunciado criado, a PE deve criar um conjunto de questões no sentido de explorar o mesmo e de levar os alunos a perceber se possuem os dados necessários para o resolver.</p> <p>Assim, aos pares, utilizando uma régua, devem medir o perímetro da casa.</p> <p>No final, a PE deve colocar algumas questões que levem os alunos a refletir sobre a atividade inicial e o que é que ela significa (os alunos devem indicar que estiveram a medir o perímetro da casa do rapazito). Segue-se exemplos de questões a realizar para a exploração da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “O que estivemos a fazer?” - “O que utilizaste?” - “ O que é o perímetro?” - “Que outras informações podemos, agora, acrescentar para dizer à menina do mar?” Segue-se o registo no quadro. 	<p>Régua</p>	<p>5’</p>	<p>Utiliza a régua para medir o perímetro daquela imagem.</p> <p>Responde a questões quando solicitado.</p>
<p>Leitura e Escrita</p>	<p>Monitorizar a compreensão.</p> <p>Identificar segmentos de texto que não compreendeu.</p> <p>Verificar a perda da compreensão</p>	<p>Seguidamente, e dando continuidade à exploração deste conceito, a PE deve centrar-se no perímetro do telhado da casa do rapazito (sem a chaminé). Por isso, deve questionar os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -“Qual é o perímetro do telhado da casa do rapazito?” -“Qual é a forma geométrica do telhado da casa do rapazito?” - “Quantos lados tem essa figura?” -“ Será que se alterarmos a forma geométrica do telhado da casa do rapazito, o perímetro também se altera?” 		<p>10’</p>	<p>Responde a questões quando solicitado.</p>

Matemática – Geometria e Medida	e ser capaz de verbalizá-la. Reconhecer figuras geométricas.				
Português – Oralidade	Reconhecer o perímetro de uma figura. Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas.			10'	Diz o que entende por diagonal.
Leitura e Escrita	Monitorizar a compreensão. Identificar segmentos de texto que não compreendeu.	Assim, a PE deve fornecer uma imagem com o telhado da casa do rapazito e pedir aos alunos que a cortem pela sua diagonal. Assim, e antes que os alunos cortem a imagem, deve explorar o conceito de diagonal. (O que significa a palavra diagonal? Qual é a diagonal desta figura?). Seguidamente, e após o corte da figura pela diagonal, os alunos devem juntar as duas peças que surgiram pelo lado menor e, posteriormente, medir o seu perímetro, usando como recurso a régua, como foi feito anteriormente. No final, a PE deve refletir sobre o conceito de perímetro e pedir aos alunos que transcrevam, para os seus cadernos, o significado deste conceito presente no manual. Para concluir este tema, a PE deve propor, aos alunos, a resolução dos exercícios presentes na página 132 do manual de Matemática.	- Imagem do telhado da casa do rapazito – Anexo 7 Tesoura	10'	Corta a figura pela sua diagonal. Responde a questões quando solicitado.
			Manual de Matemática		Indica o que é o perímetro.

<p>Matemática – Geometria e Medida</p>	<p>Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la.</p> <p>Reconhecer figuras geométricas.</p> <p>Reconhecer o perímetro de uma figura.</p>		<p>Resolução dos exercícios (Anexo 8)</p>	<p>Resolve os exercícios do manual.</p>
<p>Geometria e Medida</p>	<p>Calcular numa dada unidade do sistema métrico a área de um retângulo cuja medida dos lados possa ser expressa, numa subunidade, por</p>	<p style="text-align: center;">Almoço – 12 horas às 14 horas</p> <p style="text-align: center;">Matemática (14 horas às 15 horas)</p> <p>Para introduzir o tema da área, a PE deve apresentar as seguintes informações: O rapazito continua a descrever a sua casa e vai agora apresentar as traseiras. Coloca o seguinte problema, que vamos ajudar a resolver.</p> <p>“ Nas traseiras da casa do rapazito existia um grande jardim. De acordo com as dimensões deste jardim, apresentadas na imagem, qual é a área que é ocupada por ele?”</p>	<p>Problema (Anexo 9)</p>	<p>20'</p> <p>Responde a questões de interpretação sobre o problema.</p>

<p>Leitura e Escrita</p>	<p>números naturais.</p> <p>Monitorizar a compreensão.</p> <p>Identificar segmentos de texto que não compreendeu.</p> <p>Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la.</p>	<p>Deste modo, a PE deve colocar algumas questões de interpretação do problema. As questões a colocar devem ser as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “O que representa esta imagem?” (Resposta: A imagem representa as traseiras da casa do rapazito.) - “Que figura geométrica representa este jardim?” - “Qual é o comprimento deste jardim?” - “Qual é a largura deste jardim?” - “Como se calcula a área de um retângulo?” (Resposta: Para medir a área de um retângulo multiplica-se o comprimento pela largura ($A= c \times l$)) - “ E se este jardim fosse um quadrado, como podíamos medir a sua área?” (Resposta: Para medir a área de um quadrado multiplica-se um lado pelo outro. ($A= l \times l$)). - “Com os dados fornecidos na imagem, conseguimos calcular da área do jardim da casa do rapazito?” <p>Seguidamente, os alunos devem resolver o problema apresentado inicialmente.</p>			
<p>Geometria e Medida</p>	<p>Relembrar conteúdos abordados anteriormente.</p> <p>Recordar o significado de área.</p>	<p>No final, a PE deve distribuir, pelos alunos, uma folha com a definição de área e de como se calcula a área de um quadrado e de um retângulo. Segue-se o exemplo:</p>	<p>- Folhas para distribuir pelos</p>		

<p>Geometria e Medida</p>	<p>Reconhecer que a área de um quadrado com um decímetro de lado (decímetro quadrado) é igual à centésima parte do metro quadrado e relacionar as diferentes unidades de área do sistema métrico.</p>	<div style="border: 2px solid blue; border-radius: 20px; padding: 10px; text-align: center;"> <p>O que é a área?</p> <p>A área de uma figura é o espaço ocupado pela sua superfície. Para medir áreas existem unidades de medida de área.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>Quadrado</p> <p>$A = l \times l$</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Retângulo</p> <p>$A = c \times l$</p> </div> </div> </div> <p>Posteriormente, a PE deve apresentar um painel com um metro quadrado (m²) e criar um diálogo com os alunos, no sentido de explorar o que está a ser apresentado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Porque é que este quadrado (um metro quadrado que apresentei inicialmente) chama-se metro quadrado?” (Resposta: Porque tem um metro de lado.) - “De quantos dm² precisamos para preencher o metro quadrado (m²)? Porquê?” (Resposta: São precisos 100 dm² para preencher um metro quadrado.) <p>No final, deve resolver os exercícios presentes no Manual.</p>	<p>alunos (Anexo 10)</p> <p>- Metro Quadrado (Anexo 11)</p>	<p>25'</p> <p>Diz o que entende por metro quadrado.</p> <p>Responde a questões quando solicitado.</p> <p>Resolve os exercícios do manual.</p>
---------------------------	---	---	---	---

<p>Estudo do Meio - Bloco 6 — À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade</p>	<p>Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la.</p> <p>Reconhecer a agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio e serviços como actividades económicas importantes em Portugal.</p>	<p>- “Com base neste excerto, se o polvo tivesse uma profissão qual seria? E o caranguejo?”</p> <p>A partir das profissões retiradas deste excerto, a PE deve indicar que existem três setores que se dividem em: setor primário, setor secundário e setor terciário e que, a cada um deles, estão atribuídas diferentes profissões. Assim, a PE deve apresentar um vídeo (vídeo retirado da Escola Virtual) em que é explicado esta divisão e as profissões/atividades económicas que lhes estão atribuídas.</p> <p>No final, a PE deve questionar os alunos:</p> <p>- “Com o que viram no vídeo, conseguem dizer a que setor pertencia a profissão do polvo? E a que setor pertence a profissão do caranguejo?”</p>	<p>Vídeo retirado da Escola Virtual (Anexo 13)</p>	<p>10’</p>	<p>Distingue setor primário, secundário e terciário.</p> <p>Vê o vídeo e responde a questões sobre o mesmo.</p>
<p>Estudo do Meio - Bloco 6 — À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade</p>	<p>Distinguir os diferentes setores económicos.</p>	<p>- “A história “A menina do mar” passa-se no mar. Que profissões e que atividades económicas conhecem ligadas este meio?”</p> <p>- “O que podemos dizer sobre o setor primário, setor secundário e setor terciário?”</p> <p>Posteriormente, a PE deve apresentar um gráfico com a distribuição dos setores atualmente e questionar os alunos:</p> <p>- “Qual é o setor em que trabalham mais pessoas?”</p> <p>- “Qual é o setor em que trabalham menos pessoas?”</p>	<p>Gráfico circular (Anexo 14)</p>	<p>10’</p>	<p>Diz profissões correspondentes a cada um dos setores.</p> <p>Comenta o gráfico.</p>

<p>Estudo do Meio - Bloco 6 — À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade</p>	<p>Compreender a evolução das atividades económicas.</p>	<p>- “Será que o setor onde mais pessoas trabalham sempre foi o terciário?”</p> <p>Assim, partindo desta questão, a PE deve levar os alunos a discutir sobre as consequências de haver uma percentagem baixa de trabalhadores do setor primário.</p>		<p>10’</p>	<p>Participa respondendo a questões quando solicitado.</p>
<p>Matemática – Organização de Tratamento de Dados</p>	<p>Utilizar frequências relativas e percentagens.</p> <p>Identificar a «frequência relativa» de uma categoria/classe de determinado conjunto de dados como o quociente entre a frequência absoluta dessa</p>	<p>Posteriormente, a PE deve perguntar, aos alunos, a profissão dos seus pais e a qual dos setores corresponde. De seguida, a PE deve pedir aos alunos que realizem um problema de organização de tratamento de dados (frequência absoluta, frequência relativa e percentagem). Os alunos devem construir uma tabela de frequência absoluta, relativa e percentagem devendo, também, inserir o setor do polvo e do caranguejo (personagens da história explorada anteriormente).</p> <p>Assim, a PE deve realizar um conjunto de questões no sentido de relembrar a história e os aspetos das atividades económicas (setor primário, setor secundário e setor terciário).</p>		<p>10’</p> <p>20’</p>	<p>Indica a profissão dos pais.</p> <p>Associa a profissão ao setor .</p> <p>Participa respondendo a questões</p>

<p>Estudo do Meio - Bloco 6 — À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade</p>	<p>categoria/classe e o número total de dados.</p> <p>Compreender os diferentes setores económicos.</p> <p>Distinguir setor primário, secundário e terciário.</p>	<p>- “Que personagens apareciam na história?” - “Que profissão tinha o polvo? E o caranguejo?” - “A que setores pertencem?” - “Como podemos distinguir os diferentes setores?”</p> <p>Segue-se um exemplo da tabela a ser construída:</p> <table border="1" data-bbox="636 541 1639 825"> <thead> <tr> <th></th> <th>Contagens</th> <th>Frequência Absoluta</th> <th>Frequência Relativa</th> <th>Percentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Setor primário</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Setor secundário</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Setor terciário</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>No final, a PE deve explorar o mesmo, realizando algumas questões: - “Qual é a frequência absoluta do setor secundário?” - “Qual é a moda?” - “Qual dos setores apresentados tem maior percentagem?”</p> <p>Em suma, a PE deve dividir o quadro em três partes e fornecer a cada aluno uma imagem que represente um determinado setor. De forma ordenada, os alunos devem colocar dirigir-se ao quadro e escrever a profissão que lhes foi atribuída no setor que corresponde.</p>		Contagens	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Percentagem	Setor primário					Setor secundário					Setor terciário					Total					<p>Imagens de diferentes profissões (Anexo 15)</p>	<p>15’</p> <p>15’</p>	<p>quando solicitado.</p> <p>Preenche a tabela.</p> <p>Responde a questões quando solicitado.</p> <p>Diz a que setor pertence determinada imagem.</p>
	Contagens	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Percentagem																										
Setor primário																														
Setor secundário																														
Setor terciário																														
Total																														

Anexo 4 – PowerPoint sobre a importância das árvores

Qual a importância das árvores?




Benefícios das árvores



- Fazem sombra para pedestres, ciclistas, veículos, casas e comércio
- Embelezam as ruas
- Diminuem a temperatura
- Preservam a biodiversidade no meio urbano
- Abrijo e alimento para pássaros
- Melhoram a qualidade do ar
- Retêm água da chuva
- Produzem frutas deliciosas

21 de março

O que terá esta data de importante?



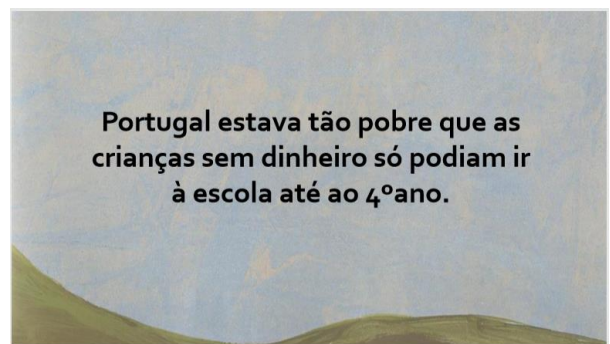
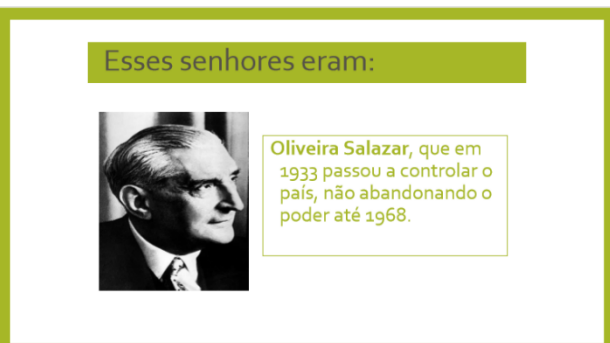
Porque se comemora o Dia Mundial da Árvore?

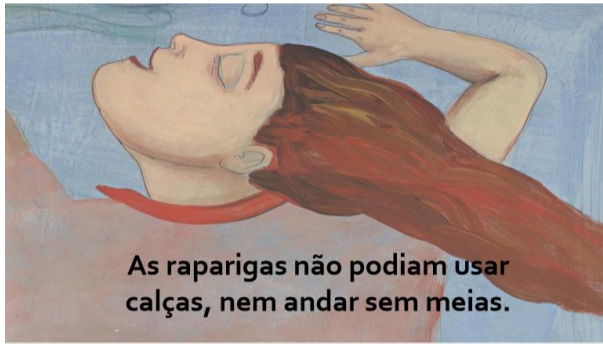
- As árvores são importantes para a vida dos homens, pois fornecem o ar que respiramos além de nos dar alimentos, como frutas e remédios que são extraídos de algumas delas. Também nos fornecem sombra e madeira para construção de casas, móveis e celulose para a fabricação de papel.
- O homem tem destruído a natureza, derrubando várias árvores, sem o cuidado com a manutenção da mesma. O certo seria que a cada árvore derrubada, outra fosse plantada em seu lugar. Mas isso não acontece, e podemos ver grandes áreas de devastação, principalmente de nossas maiores florestas.

Que palavras conheces acerca da Natureza?



O que têm essas palavras em comum?





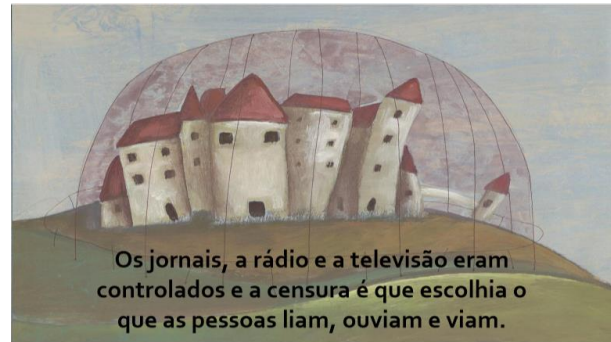
As raparigas não podiam usar calças, nem andar sem meias.



Existiam músicas, filmes, livros e revistas que eram proibidas.



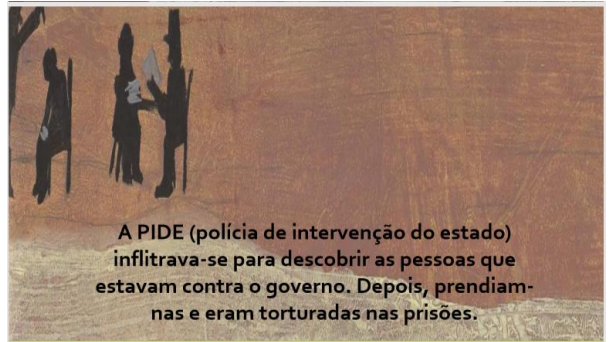
Até a Coca-Cola era proibida.



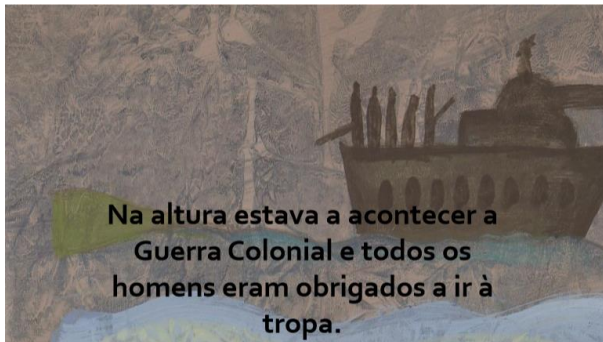
Os jornais, a rádio e a televisão eram controlados e a censura é que escolhia o que as pessoas liam, ouviam e viam.



As pessoas não podiam expor as suas ideias livremente.



A PIDE (polícia de intervenção do estado) infiltrava-se para descobrir as pessoas que estavam contra o governo. Depois, prendiam-nas e eram torturadas nas prisões.



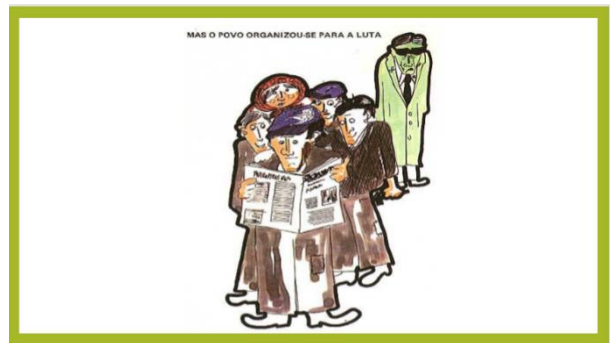
Na altura estava a acontecer a Guerra Colonial e todos os homens eram obrigados a ir à tropa.

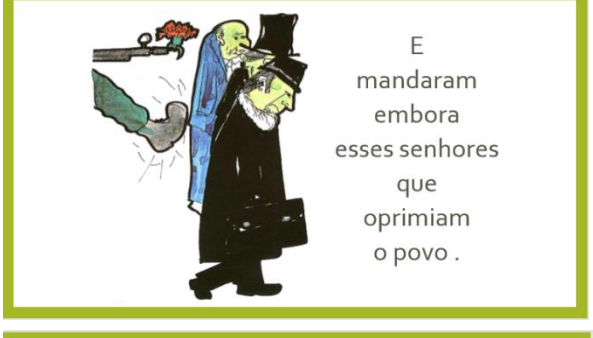
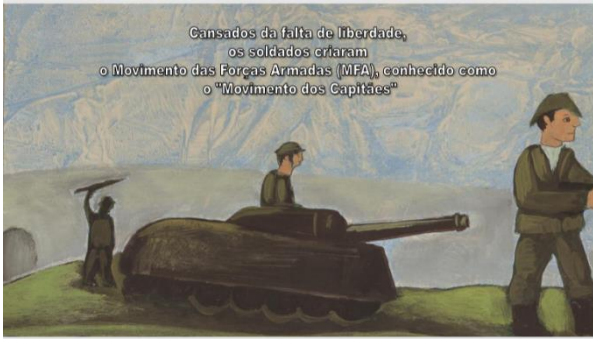


As pessoas não podiam votar.



Todos tinham de calar a sua revolta, só o pensamento era livre.





Ficha de Trabalho

Nome: _____ Data: _____



1. Lê com atenção o seguinte excerto da história “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner.

A Menina do Mar

- Quando a maré está vazia brincamos nas rochas, quando está maré alta damos passeios no fundo do mar. Tu nunca foste ao fundo do mar e não sabes como lá tudo é bonito. Há florestas de algas, jardins de anêmonas, prados de conchas. Há cavalos marinhos suspensos na água com um ar espantado, como pontos de interrogação. Há flores que parecem animais e animais que parecem flores. Há grutas misteriosas, azuis-escuras, roxas, verdes e há planícies sem fim de areia branca, lisa. Tu és da terra e se fosses ao fundo do mar morrias afogado. Mas eu sou uma menina do mar. Posso respirar dentro da água como os peixes e posso respirar fora da água como os homens. E agora que já contei a minha história leva-me outra vez para o pé dos meus amigos que devem estar aflitíssimos.

O rapaz pegou na Menina do Mar com muito cuidado na palma da mão e levou-a outra vez para o sítio de onde a tinha trazido. O polvo, o caranguejo e o peixe lá estavam os três a chorar abraçados.

- Estou aqui - gritou a Menina do Mar.

O polvo, o caranguejo e o peixe, mal aviram, pararam de chorar e atiraram-se os três como cães aos pés do rapaz e começaram outra vez a mordê-lo e a picá-lo. O polvo com os seus oito braços chicoteava-lhe as pernas.

- Estejam quietos, parem, não lhe façam mal, ele é meu amigo e não me vai fritar - gritou-lhes a Menina do Mar.

O rapaz baixou-se e pôs a menina na água ao pé dos seus três amigos. Pediu à Menina do Mar, ao polvo, ao caranguejo e ao peixe para voltarem no dia seguinte à mesma hora àquele mesmo sítio.

(...)

Hoje trago-te uma coisa da terra que é bonita e tem lá dentro alegria. Chama-se vinho.. A Menina do Mar segurou o copo com as duas mãos e olhou o vinho cheia de curiosidade, respirando o seu perfume.

- É muito encarnado e muito perfumado - disse ela. - Conta-me o que é o vinho.

- Na terra -- respondeu o rapaz - há uma planta que se chama videira. (...)

E a Menina bebeu o vinho, riu-se e disse: - É bom e é alegre. Agora já sei o que é a terra. Agora já sei o que é o sabor da Primavera, do Verão e do Outono.

Interpretação do texto

1.1. Apresenta duas características do fundo do mar.

1.2. Porque é que a menina não podia morrer afogada?

1.3 Qual o sentimento que dominava os amigos da Menina do mar? Justifica a tua resposta.

1.4 Qual era a maior curiosidade da Menina?

1.5 O que fez o menino para a menina conhecer a terra?

1.6 Observa a frase: “Há cavalos marinhos suspensos na água com um ar espantado, como pontos de interrogação.”.

Pensando na forma do cavalo marinho, como justificas a comparação com um ponto de interrogação?

1.7. Observa a frase: “... leva-me outra vez para o pé dos meus amigos que devem estar aflitíssimos.” O adjetivo “aflitíssimos” encontra-se em que grau?

1.7.1 Reescreve a frase anterior, colocando o adjetivo no grau superlativo absoluto analítico.

2. Completa as frases com os verbos adequados.

- a) O polvo _____ (verbo ter/ préterito imperfeito) oito braços.
- b) Eles _____ (verbo ter/ pretérito perfeito) medo do rapaz.
- c) A menina _____ (verbo ter/ presente) muita curiosidade sobre a terra.
- d) O menino nunca _____ (verbo ir/ pretérito perfeito) ao fundo do mar.
- e) O polvo com os seus oito braços _____ (verbo chicotear/ pretérito perfeito) as pernas do rapazito.

3. Assinala com um (X) a classe/subclasse de palavras a que pertence cada uma das palavras.

	Nome próprio	Nome comum	Adjetivo	Quantificador	Advérbio	Verbo
menina						
Menina do Mar						
caranguejo						
demasiado						
contei						
três						
muita						

3.1. Utiliza algumas das palavras apresentadas anteriormente e outras que consideres necessárias e constrói um problema matemático.

3.2. Resolve o problema que criaste.

4. Lê com atenção a seguinte frase:

“Tenho tanta curiosidade da Terra – disse a Menina, - amanhã, quando vieres, traz-me uma coisa da terra.”

4.1 Como descreverias o Planeta Terra à Menina do Mar?

4.2 Ajuda a Menina do Mar a conhecer Portugal. Indica:

a) um rio e a sua localização _____

b) o ponto mais alto de Portugal _____

c) o ponto mais alto de Portugal Continental _____

d) o continente onde se situa _____

e) uma profissão e o seu setor económico _____

5. Lê com atenção a seguinte frase:

“...Agora já sei o que é a terra. Agora já sei o que é o sabor da Primavera, do Verão e do Outono....”

5.1. Desenha uma árvore que possa representar cada uma das diferentes estações do ano, referindo uma característica das árvores em cada uma das estações.

Primavera	Verão	Outono	Inverno

6. Observa a seguinte imagem.



6.1. Este foi o copo de vinho que o rapazito levou para a menina do mar experimentar. O rapazito encheu o copo com $\frac{3}{4}$ de vinho e deu à menina. Pinta de verde a parte que tinha no copo e o restante de azul.

6.2 Que décima corresponde à parte que tinha no copo.

7. Observa a frase: “ Há flores que parecem animais e animais que parecem flores.”.

7.1 A imagem aqui presente representa uma flor que tem o nome de *Caleana major*, uma orquídea rara.

A que animal se assemelha esta flor? Justifica a tua resposta.



8. Lê com atenção a frase seguinte:

“Pedi à Menina do Mar, ao polvo, ao caranguejo e ao peixe para voltarem no dia seguinte à mesma hora àquele mesmo sítio.”

8.1 Neste dia, eles encontraram-se às 10 horas e 30 minutos. No dia seguinte, o rapazito saiu de casa pelas 9 horas e 45 minutos e dez minutos depois chegou a um jardim para cumprimentar uns amigos de infância. Esteve com eles durante 45 minutos e cinco minutos depois ele chegou à praia e encontrou-se, como combinado com a Menina do Mar, o polvo, o caranguejo e o peixe.

A que horas chegou, o rapazito, à praia? Explica o teu raciocínio.